



VIII Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi

ANALIS

VIII Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi - v. 8, n. 1
VI Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde - v. 6, n. 1

ISSN 2595-1149

21 a 23/11/2023
Santa Cruz-RN

Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

José Daniel Diniz Melo

Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

Realizador

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) e Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSACOL/UFRN)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Fernanda Diniz de Sá

Ana Clara de Oliveira Silva

José Gláucio Brito Tavares de Oliveira

Anna Cecília Queiroz de Medeiros

Jose Jailson de Almeida Junior

Adriana Gomes Magalhães

Ligia Rejane Siqueira Garcia

Catarine Santos da Silva

Maxsuel Mendonça dos Santos

Clécio Gabriel de Souza

Mayra Ruana de Alencar Gomes

Danrley de Souza Moura

Osvaldo de Goes Bay Junior

Denise Soares de Araújo

Tayná Martins de Medeiros

Dimitri Taurino Guedes

Túlio Romério Lopes Quirino

Catalogação da Publicação na Fonte.

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde (8.: 2023; 6.: 2023: Santa Cruz, RN).

Anais do 8 Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; 6 Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, 21 a 23 de novembro de 2023 / organização de Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira ... [et al.]. - Santa Cruz: UFRN, 2023.

245 f.

ISSN 2595-1149

1. Atenção primária - Anais. 2. Política nacional de saúde - Anais. 3. Educação - Anais. I. Oliveira, Luciane Paula Batista Araújo de. III. Título.

RN/FACISA

CDU: 614

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

Esta é uma publicação anual | Autor corporativo: Universidade Federal do Maranhão.
Rua Urbano Santos, S/N, Imperatriz/MA. CEP: 65900-410

APRESENTAÇÃO

A proposta deste evento externa a preocupação de docentes e pesquisadores do campo da saúde coletiva da UFRN/FACISA com o contexto político e econômico brasileiro e seu impacto no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este o objetivo central VI Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde/VIII Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi. O tema deste ano foi “Desafios e potencialidades da APS brasileira na atualidade”. O evento aconteceu nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 2023 em formato híbrido, com atividades presenciais na cidade de Santa Cruz/RN e online através do YouTube.

Nossos sinceros agradecimentos,

Comissão Organizadora do VIII EAPS e VI ENAPS.

SUMÁRIO

EIXO 1 - AMBIENTE, TRABALHO E SAÚDE	13
1 A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NO ÂMBITO DO SUS (APS 087)	14
2 A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS À EXPOSIÇÃO AO TABACO NO AMBIENTE DE TRABALHO (APS 124)	15
3 SAÚDE DO TRABALHADOR E ODONTOLOGIA: UNIVERSALIDADE, EQUIDADE E INTEGRALIDADE (APS 125)	16
4 CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO OCORRIDOS NO BRASIL ENTRE 2019-2022 (APS 140)	17
5 ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 145)	18
6 O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DURANTE A GRAVIDEZ - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 157)	19
7 PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO (APS 160)	20
EIXO 2 - DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL, RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS	21
8 CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE DE MULHERES POR AGRESSÃO NO BRASIL (APS 103)	22
9 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ NATAL COM GESTANTES EM SITUAÇÃO DE DROGADIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 144)	23
EIXO 3 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE	24
10 O USO DA GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 007)	25
11 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 010)	26
12 VIVÊNCIA NA MONITORIA DE CUIDADOS CRÍTICOS EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 023)	27
13 A METODOLOGIA DE SEMINÁRIO SEGUNDO SEVERINO: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (APS 038)	28
14 REFLEXÕES SOBRE O SER CIDADÃO NA CONCEPÇÃO DE MILTON SANTOS E DO SENSO COMUM (APS 041)	29
15 DISCIPLINA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 042)	30
16 CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 046)	31

17	ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES HIV POSITIVO: REVISÃO DE LITERATURA (APS 047)	32
18	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FOMENTO AO CUIDADO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 048)	33
19	UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA E DO ECOMAPA COMO FERRAMENTAS PARA O APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 058)	34
20	TRILHANDO SAÚDE: OFICINA SOBRE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE BODÓ/RN (APS 068)	35
21	ORIENTAÇÃO PARA HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIAS PARA USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE CAICÓ (APS 069)	36
22	O TRILHAS POTIGUARES COMO FERRAMENTA DE AUTONOMIA E PRÁTICA PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 070)	37
23	TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRINCESA TEM PIOLHOS? (APS085)	38
24	ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 088)	39
25	A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM ENSAIO TEÓRICO-REFLEXIVO (APS 096)	40
26	FORMAÇÃO COM MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM ESCOLAS PERTENCENTES À 9ª DIREC-CURRAIS NOVOS (APS 107)	41
27	IMPACTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL (APS 113)	42
28	ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS AGRAVOS DO ALCOOLISMO (APS 116)	43
29	PROJETO INTEGRADO DE FORMAÇÃO PARA VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DE BASE TERRITORIAL (APS 134)	44
30	TRABALHANDO AS MUDANÇAS NO CORPO FEMININO DURANTE O CICLO MENSTRUAL POR MEIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 137)	45
31	ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A 5º CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (APS 147)	46
32	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CUIDADO AO USO DA CANETA DE INSULINA NPH E REGULAR NO SUS (APS 148)	47
33	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 150)	48
34	A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE COLETIVA: “PRÁTICAS E SABERES EM JOGO” (APS 152)	49
35	TRATAMENTO E CICATRIZAÇÃO DA ÚLCERA GOTOSA: REVISÃO INTEGRATIVA (APS 161)	50

36	PATERNIDADE E CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA (HUAB) (APS 167)	51
37	PSE E O TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 169)	52
38	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATIVAS E PARTICIPANTES COMO METODOLOGIA PARA SEMINÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 174)	53
39	GLOBALIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS HUMANAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A OBRA DE ZYGMUNT BAUMAN (APS 175)	54
40	A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM OS PÉS DO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 183)	55
41	AÇÕES DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA MULHERES CLIMATÉRICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 190)	56
42	ESTRATÉGIAS PARA ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 192)	57
43	O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO PARTO NATURAL DURANTE O PRÉ-NATAL (APS 196)	58
44	ANÁLISE QUALITATIVA DA POSTAGEM DA ANVISA SOBRE A VACINA BIVALENTE (APS 197)	59
45	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 199)	60
46	ENCONTRO DOS SABERES COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 200)	61
47	ENSINO DA LAVAGEM DAS MÃOS NA IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 202)	62
48	PROMOVENDO A SOCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO IDOSA DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 204)	63
EIXO 4 - PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA		64
49	PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO ACESSO AVANÇADO NA REGIÃO DO CAMPO LIMPO-SP (APS 004)	65
50	DESAFIOS IDENTIFICADOS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ACESSO AVANÇADO NA REGIÃO DO CAMPO LIMPO-SP (APS 004)	66
51	AS ATRIBUIÇÕES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE NA MELHORIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUS (APS 015)	67
52	PLANEJAMENTO EM SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA ANÁLISE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE A PARTIR DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO (APS 021)	68
53	O COMPROMISSO SOCIAL DO ASSISTENTE SOCIAL: SEU PAPEL SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SUS (APS 022)	69

54	AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE (APS 024)	70
55	A GERÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE UMA GESTORA COM FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE (APS 034)	71
56	VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTIGMAS E DESAFIOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM SAÚDE (APS 035)	72
57	INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO NORTE (APS 089)	73
58	O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 108)	74
59	A HESITAÇÃO VACINAL CONTRA A COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO (APS 128)	75
60	O IMPORTANTE PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE NO CONTROLE SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A CRIAÇÃO DE COMISSÃO COMO PLANO ESTRATÉGICO (APS 129)	76
61	NECESSIDADE DE INCENTIVO PARA ELABORAÇÃO O PLANO DE PARTO NAS CONSULTAS DE PRÉ NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA (APS 130)	77
62	INTEGRAÇÃO ENTRE AS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE E APS ATRAVÉS DAS AÇÕES DO NUREVS ITINERANTE NA V REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 151)	78
63	INSEGURANÇA ALIMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DA TRIAGEM PARA RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (TRIA) (APS 168)	79
EIXO 5 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES		80
64	O USO DA SHANTALA PELA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA (APS 091)	81
65	CUIDADO, PREVENÇÃO E HIGIENE: FUNDAMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA LUTA CONTRA INFECÇÕES EM FERIDAS CRÔNICAS (APS 117)	82
66	ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA IES PRIVADA DO RN (APS 135)	83
EIXO 6 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE		84
67	PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO CENTRO EM SANTA CRUZ (RN) SOBRE A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (APS 002)	85
68	AÇÕES ALUSIVAS DO NOVEMBRO AZUL EM LAJES PINTADA/RN (APS 019)	86
69	CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS E HESITAÇÃO VACINAL DE ACORDO COM A RAÇA OU COR DA PELE DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO INQUÉRITO DE COBERTURA VACINAL, NATAL/RN (APS 025)	87
70	REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DO CIDADÃO E O PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL DO SUS (APS 028)	88

71	AVALIAÇÃO DA COMPLETUDENAS INFORMAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS REGISTRADAS EM CARTÕES DA GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL (APS 050)	89
72	AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE PARTURIENTES EM GRUPOS DE GESTANTES, PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E PREPARAÇÃO PARA O PARTO (APS 051)	90
73	CONFERÊNCIAS LIVRES DE SAÚDE LGBT EM SANTA CRUZ/RN: PROMOÇÃO DA CIDADANIA EM SAÚDE E COMBATE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS (APS 082)	91
74	IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA (APS 112)	92
75	PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE A ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM MICRONUTRIENTES EM PÓ (NUTRISUS) (APS 114)	93
76	CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA (APS 142)	94
77	A PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DA CONFERÊNCIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ- RIO GRANDE DO NORTE (APS 166)	95
78	INTERESSE POR INFORMAÇÕES SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS (APS 177)	96
79	O AUMENTO DAS PESQUISAS SOBRE VACINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS (APS 179)	97
80	EXPLORANDO A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NAS SALAS DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
81	O PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CONTROLE DE NATALIDADE	99
EIXO 7 - SAÚDE E CICLOS DE VIDA		100
82	A ALIMENTAÇÃO COMO ALIADA NA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER (APS 030)	101
83	SURDEZ, FAMÍLIA E UM DETERMINANTE SOCIAL DE SAÚDE: CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO (APS 032)	102
84	MONITORAMENTO DE CONDIÇÕES DE FUNCIONALIDADE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM: RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 053)	103
85	CUIDANDO DOS CUIDADORES: CONHECENDO OS CUIDADORES DE PACIENTES DOMICILIADOS EM ACOMPANHAMENTO PELO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA UBS DO CENTRO (APS 060)	104
86	AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO ATRAVÉS DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 061)	105
87	EXCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA INTERVENÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS 062)	106

88	AUTORRELATO DE SAÚDE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS AVALIADOS UTILIZANDO A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA (CSP): RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 071)	107
89	XANTOMA TENDINOSO: UMA PISTA SEMIOLÓGICA PARA A SUSPEITA DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 072)	108
90	O USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 075)	109
91	PERFIL DE ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À PREMATUROS NO NORDESTE (APS 095)	110
92	ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DURANTE A VACINAÇÃO EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 101)	111
93	ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA DO APARELHO LOCOMOTOR E A PREVENÇÃO DE AGRAVOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 102)	112
94	DESAFIO NA SAÚDE PÚBLICA: O CONTROLE DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS PELA APS (APS 109)	113
95	UM DEBATE BIOÉTICO SOBRE A PESSOA IDOSA E O HIV/AIDS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (APS 110)	114
96	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS CRISES HIPERTENSIVAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (APS 115)	115
97	PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA (APS 119)	116
98	FISIOTERAPIA DOMICILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 122)	117
99	PARA ALÉM DA ALTA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE FOLLOW-UP EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL NA REGIÃO DO TRAIRI/RN (APS 139)	118
100	IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS (APS 155)	119
101	FISIOTERAPIA DOMICILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PACIENTES COM SÍNDROME DO IMOBILISMO (APS 158)	120
102	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO RESPONSÁVEL PELO PRÉ-NATAL DE GESTANTES COM TOXOPLASMOSE (APS 165)	121
103	PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS IDOSOS COMUNITÁRIOS AVALIADOS PELA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 171)	122
104	A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E O USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS (APS 186)	123
105	ENCAMINHAMENTO TARDIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO (APS 187)	124

106	A INTERFACE ENTRE OS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA (APS 193)	125
107	IMPACTO DO GÊNERO NOS ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL: DADOS DO DATASUS (2008-2019)	126
108	PREVINE BRASIL E A MELHORIA DO ACESSO DA GESTANTE AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	127
EIXO 8 - SAÚDE MENTAL		128
109	O USO DE INSTRUMENTOS DE SAÚDE NA COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL DE LÉSBICAS, GAYS E BISSEXUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 012)	129
110	IMPACTOS PSICOLÓGICOS SOFRIDOS POR PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE RELACIONADOS A INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (APS 039)	130
111	CONVERSANDO SOBRE SETEMBRO AMARELO: PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL (APS 064)	131
112	ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE UM USUÁRIO DO CAPS UTILIZANDO O GENOGRAMA E ECOMAPA (APS 073)	132
113	ANÁLISE DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM RELAÇÃO AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, IDADE, SEXO E FATORES HEREDITÁRIOS DE USUÁRIOS DO CAPS E SEUS FAMILIARES (APS 074)	133
114	A INTERSECÇÃO ENTRE O SERVIÇO SOCIAL, REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 149)	134
115	TEATRO DO OPRIMIDO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) (APS 172)	135
116	RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIÁLOGOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS (APS 188)	136
117	“QUERO VINGANÇA!”: EXPERIÊNCIA DO CUIDADO A UMA ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO	137
EIXO 9 - EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO COM GRUPOS NA APS		138
118	USO DA FERRAMENTA MY MAPS NA TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM NATAL/RN (APS 001)	139
119	PERFIL DOS USUÁRIOS DO GRUPO DE TABAGISMO DA UNIDADE BÁSICA DO CENTRO NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ RN (APS 045)	140
120	INCIDÊNCIA DE USUÁRIOS COM RISCO DE DESENVOLVER DM2 ATENDIDOS PELO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA EM UMA UBS (APS 049)	141
121	DESAFIOS DECORRENTES DA HETEROGENEIDADE NOS PERFIS DE HIPERTENSOS FRENTE A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DURANTE ESTÁGIO EM UMA UBS (APS 056)	142

122	HERÓIS DA VACINAÇÃO: AÇÃO INTERSETORIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO EM NATAL/RN (APS 080)	143
123	DESAFIOS DECORRENTES DA HETEROGENEIDADE NOS PERFIS DE TABAGISTAS FRENTE A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DURANTE ESTÁGIO EM UMA UBS (APS 081)	144
124	FISIOTERAPIA LABORAL APLICADA A AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 083)	145
125	GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 099)	146
126	TRANSFORMANDO A DOR EM LUTA E ALEGRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA (APS 133)	147
127	EU E A BETE: O CUIDADO ÀS PESSOAS COM DIABETES TIPO 2 NA ATENÇÃO BÁSICA (APS 143)	148
128	A “CALÇADA AMIGA” COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE A COMUNIDADE E OS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CURRAIS NOVOS/RN (APS 154)	149
129	SAÚDE MENTAL MATERNA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 156)	150
130	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MANEJO DE GRUPOS OPERATIVOS SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS (APS 164)	151
131	AÇÃO EDUCATIVA SOBRE VIOLENCIA SEXUAL INFANTIL EM UMA CRECHE DA REDE PÚBLICA DE SANTA CRUZ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL (APS 170)	152
132	OUTUBRO ROSA: DEBATENDO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E PRÁTICAS DE AMAMENTAÇÃO COM O GRUPO DE GESTANTES (APS 173)	153
133	TRABALHO COLETIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA (APS 181)	154
134	DIÁLOGOS SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 182)	155
135	EXPLORANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA AÇÃO COM O GRUPO DE IDOSOS DO CRAS (APS 185)	156
136	ANÁLISE DO PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE DA VI REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (APS 189)	157
137	AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DO MARÇO LILÁS E SUA RELEVÂNCIA PARA SENSIBILIZAR MULHERES A REALIZAREM O EXAME CITOLÓGICO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 106)	158
138	A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO INTEGRAL PORTADORA DE DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	159

EIXO 10 - PRONTUÁRIO ELETRÔNICO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE NA APS (Trabalhos completos)	
139 A IMPORTÂNCIA DE COMUNICAR: O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ALÉM DOS CUIDADOS ASSISTENCIAIS EM UM SERVIÇO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CURRAIS NOVOS/RN	160
140 EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	161
141 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	167
142 PLANEJAMENTO DE AÇÕES E CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS VOLTADOS A UM EVENTO DE MASSA (EM) POR EQUIPE CONSTITUINTE DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE SANTA CRUZ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	172
143 O PROCESSO DE “e-TERRITORIALIZAÇÃO” NO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA	180
144 DISSEMINANDO CONHECIMENTO SOBRE HEPATITES VIRAIS NO MÊS DE JUNHO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
145 PRIMEIRA OFICINA DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO MATERNO, INFANTIL E FETAL E DAS CAUSAS MAL DEFINIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DA 5º REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	194
146 INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DESENVOLVIDAS COM CRIANÇAS EM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	200
147 PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO	206
148 PROMOVENDO O CONTROLE GLICÊMICO: EDUCAÇÃO EM NUTRIÇÃO NA SALA DE ESPERA DA POLICLÍNICA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS-RN	214
149 ÓBITOS EM ADULTOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL SEGUNDO O DATASUS: UM RECORTE DE 2008 A 2019	219
150 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA CHIKUNGUNYA NO NORDESTE BRASILEIRO (2017-2023): EXPLORANDO AS DISPARIDADES PELO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	224
EIXO 11 - EXPERIÊNCIA E DESDOBRAMENTOS DO PROJETO "CUIDAR"	231
151 IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CUIDADO DE PESSOAS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (APS 084)	239
152 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES DIABÉTICOS: O PLANEJAMENTO COMO AÇÃO FUNDAMENTAL À SAÚDE (APS 090)	240
153 FERRAMENTA VARK: UMA POSSIBILIDADE PARA O PLANEJAMENTO DE FORMAÇÕES COM PROFISSIONAIS DA APS (APS 092)	241
154 CONVERSANDO COM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A GORDOFÓBIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 191)	242
	243

155	CALIBRAÇÃO DE AFERIDORES DE PRESSÃO ARTERIAL	244
156	CUIDANDO DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS: DISCUTINDO SAÚDE MENTAL EM UM PROCESSO FORMATIVO (APS 195)	245

EIXO 1 - AMBIENTE, TRABALHO E SAÚDE

1 A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NO ÂMBITO DO SUS (APS 087)

NATHALIA BEATRIZ DA SILVA PEREIRA

Introdução: A saúde bucal é um fator essencial e que faz parte das condições da saúde geral, sendo parte integrante para a qualidade de vida de uma população. Desde 2000 a saúde bucal no Brasil alcançou novos objetivos e populações, com a implementação da equipe de saúde bucal (ESB) nas unidades de saúde da família compondo as equipes da estratégia de saúde da família (ESF). **Objetivo:** Evidenciar a importância e o papel da equipe de saúde bucal no SUS. **Descrição Metodológica:** Revisão bibliográfica, contemplando artigos publicados entre 2004 e 2023 na base de dados PubMed e Scielo, com os descritores: SUS, inclusão da ESB na ESF, atuação do cirurgião-dentista. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis gratuitamente em português e inglês. Foram encontrados 196 artigos, após leitura classificatória dos resumos, 7 foram selecionados para compor esse trabalho. **RESULTADOS:** A implementação da ESB no SUS tem como premissa promover resolução e melhorar as necessidades voltadas à saúde bucal da população com a criação de redes de atenção, onde através dos níveis de atenção os usuários possam sanar de forma articulada suas necessidades. Na atenção primária, à porta de entrada do usuário ao SUS, os procedimentos realizados são as extrações simples, profilaxia e aplicação tópica de flúor, trabalhando também com o princípio da integralidade as equipes desempenham atividades educativas voltadas para promoção e prevenção de saúde. Em 2005 a saúde bucal no SUS avançou mais um passo com a criação dos centros de especialidades odontológicas (CEO's), onde são realizados procedimentos como endodontia, periodontia especializada, atendimento a pacientes especiais como outros. **Conclusão:** A saúde bucal pública no Brasil conta com avanços recentes e por conta disso ainda apresenta entraves. Porém, a garantia de um atendimento voltado à odontologia de forma gratuita é uma vitória, possibilitando a melhoria na saúde bucal de toda população.

Descritores: saúde bucal; sistema único de saúde; odontologia.

2 A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS À EXPOSIÇÃO AO TABACO NO AMBIENTE DE TRABALHO (APS 124)

MOISÉS DA ROCHA SOARES

CLARISCE GOMES CAVALCANTE DE OLIVEIRA

ALZIRINA BEATRIZ DE LIMA GALVÃO

MARIA LUIZA SILVA XAVIER DO NASCIMENTO

LARA FÁBIA ALVES DE MEDEIROS

JULIO VITOR FERNANDES TAVARES

LÍVIA MARIA DE BRITO LIMA

LUCIANE PAULA BATISTA ARAUJO DE OLIVEIRA

Introdução: A epidemiologia ocupacional estuda a distribuição dos determinantes de doenças e lesões relacionadas ao ambiente de trabalho. Dentre as inúmeras condições de trabalho que podem desencadear o adoecimento, destacou-se, nesse estudo, o tabagismo por ser importante fator de risco para doenças crônicas. Cientes do potencial que a Atenção Primária à Saúde tem para abordar a prevenção de agravos relacionados ao tabaco, este estudo foi desenvolvido. **Objetivo:** Identificar as características da população exposta ao tabaco no ambiente de trabalho a partir de dados secundários e atuação da atenção primária à essa população. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, que teve como fonte de dados a Política Nacional de Saúde de 2019. Os critérios adotados foram: pessoas a partir de 15 anos de idade, expostas ao tabaco na semana de referência no ambiente de trabalho, de acordo com raça, renda mensal, faixa etária e sexo. As buscas consideraram o número de casos no país, sem recortes regionais. Adicionalmente, foi consultado o caderno de atenção básica direcionado ao cuidado da pessoa tabagista. **Resultados:** A população com renda de 1 a 2 salários mínimos (2.425,149), de raça parda (3.515,835), na faixa de 40 a 59 anos (3.139,423), do sexo masculino (4.596,343), são as mais expostas - de forma passiva e ativa - ao tabaco em seus locais de trabalho. **Conclusão:** Conhecer o perfil das pessoas mais afetadas, permite que o planejamento de ações educativas, atendimentos individuais ou coletivos, seja adaptado à realidade da população. A atenção primária à saúde, possui estratégias de controle do tabagismo no Sistema Único de Saúde, garantindo o acesso, a integralidade, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado para o grupo vulnerável em questão.

Descritores: epidemiologia; atenção primária à saúde; controle do tabagismo.

3 SAÚDE DO TRABALHADOR E ODONTOLOGIA: UNIVERSALIDADE, EQUIDADE E INTEGRALIDADE (APS 125)

MAURÍLIA RAQUEL DE SOUTO MEDEIROS
MARILIA RUTE DE SOUTO MEDEIROS
REGIS DE SOUZA VALENTIM
SUÉLISSON DA SILVA ARAÚJO
ANNA BEATRIZ PINHEIRO DE OLIVEIRA BEZERRA

A Saúde do trabalhador (ST) é o conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a realização de atendimento odontológico e educação em saúde bucal (SB) no município de Lagoa Nova, Rio Grande do Norte (RN). No município de Lagoa Nova - RN foi instituído a ST com participação da equipe de SB, a fim de proporcionar o atendimento integral aos trabalhadores, que oferece atendimento em horário diferenciado e integral para esse público ou realizando atividades de educação em saúde em locais de trabalho ou em regiões de fácil acesso com grande fluxo de indivíduos. Desde março de 2022, são oferecidos atendimentos noturnos na Unidade Básica de Saúde (UBS) para os indivíduos que não conseguem se deslocar a referida UBS durante o turno diurno, devido ao trabalho, o agendamento é feito por grupos através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) ou diretamente na unidade. Durante esse período foram atendidos membros da Associação de Catadores de Lixo e do Sindicato de Trabalhadores Rurais, além dos pacientes que contataram o atendimento via ACS. Outra atividade desenvolvida foram salas de espera e palestras fora das UBS. A ST permite a aproximação dos profissionais de saúde com demais membros da comunidade que devido às responsabilidades cotidianas não conseguem participar das atividades da UBS, sendo importante a participação da equipe de saúde bucal.

Descritores: saúde ocupacional; saúde bucal; educação em saúde.

4 CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO OCORRIDOS NO BRASIL ENTRE 2019-2022 (APS 140)

LARISSA RAFAELLY PEREIRA LIMA
SUELLY ARAÚJO DE SOUZA
ANDRESSA RALLIA AQUINO SOARES
CECÍLIA NOGUEIRA VALENÇA

Introdução: os Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico (ATEMB) se caracterizam como um problema de saúde pública. Mundialmente, avalia-se que decorram todos os anos 926 mil casos de acidentes entre os profissionais de todos os níveis da Atenção à Saúde. Objetivo: esta pesquisa visa descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionando os acidentes de trabalho envolvendo material biológico entre as regiões do país e a classe profissional. Descrição metodológica: trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo descritivo com abordagem quantitativa, referente aos agravos de acidentes de trabalho envolvendo material biológico no Brasil entre os anos de 2019 a 2022, notificados no SINAN. Resultados: o maior índice no país foi observado no ano de 2019, com 68.671 casos. Na análise segundo a região de notificação, a Região Sudeste ficou em primeiro lugar, apresentando 116.147 casos registrados. Entre os ATEMb notificados, segundo a ocupação prevaleceu os técnicos de enfermagem, com 98.416 casos, sendo o sexo feminino predominante com 88,08% (n=86.685). A classe profissional dos enfermeiros foi a segunda com mais casos notificados, apresentando 22.820 notificações, sendo 86,07% (n=19.642) do sexo feminino. Conclusão: os acidentes de trabalho envolvendo materiais biológicos no Brasil possuem números expressivos, denotando a necessidade de medidas de promoção e prevenção entre os profissionais da área da saúde, englobando os 3 níveis da Atenção à Saúde.

Descritores: acidentes de trabalho; biomaterial; epidemiologia.

5 ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 145)

LIGIA DE SOUZA LIMA
GENILSON DE SOUZA CAVALCANTE
ROBENILSON DINIZ ALVES

Introdução: O equilíbrio entre ambiente, trabalho e saúde é essencial para a prosperidade e o bem-estar das sociedades. Estes três pilares estão intrinsecamente entrelaçados, influenciando diretamente a qualidade de vida das pessoas e a integralidade do cuidado sobre os princípios da Atenção Primária à Saúde-APS, por parte dos trabalhadores.

Objetivo: revisar a literatura científica na perspectiva da saúde no trabalho com foco na atenção primária.

Descrição metodológica: refere-se a uma revisão literária onde foram analisados os artigos indexados nas bases de dados, Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

Como critério de seleção, elegemos artigos dos últimos 10 anos no idioma português.

Resultados: Estudos que analisaram os modelos tradicionais e ESF da atenção à saúde, e diferentes vínculos trabalhistas compreendem que existe uma falha entre a realidade dos trabalhadores e as diretrizes propostas. No cenário atual, os usuários do SUS passam a ser encarados como consumidores e clientes, no lugar de cidadãos, os trabalhadores(as) da saúde passam a ser colaboradores, e não se estabelece um plano de carreira bem definido, interferindo diretamente nos serviços prestados. Dentre as observações levantadas, verifica-se a constante troca das funções/setores do trabalhador pelo gestor, além disso, a sobrecarga de atribuições comumente acontece, dificultando assim, um melhor atendimento. Em geral, profissionais se submetem aquela função por medo de perder o emprego, trazendo grande impacto no adoecimento emocional e psíquico entre trabalhadores de saúde.

Conclusão: Dentre a análise assistencial na saúde do trabalhador(a), constata-se que os profissionais têm dificuldade em manter o acompanhamento linear com o usuário do SUS. Dentro da APS, foi observado que parte desses profissionais sofrem acúmulo de tarefas, além de apresentarem uma série de impasses pela gestão em saúde, ficando assim, sujeitos também a problemas físicos e psíquicos.

Descritores: saúde ocupacional; atenção primária à saúde.

6 O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DURANTE A GRAVIDEZ - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 157)

RAILSON LUIS DOS SANTOS SILVA
GILSON CARLOS FERNANDES JÚNIOR
FRANCISCA IRANEIDE DA COSTA SILVA
LUDMILLA NAYARA XAVIER RODRIGUES SILVA

Introdução: A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel crucial na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), considera-se que as atividades desenvolvidas incluem desde ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação. **Objetivos:** Descrever a visão de estudantes de enfermagem após experiência no cuidado de gestantes de alto risco, destacando a importância do profissional enfermeiro na APS e assistência pré-natal. **Descrição Metodológica:** Trabalho do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva, a partir da vivência de estudantes de enfermagem em campo prático do componente curricular de Atenção Integral à saúde na alta complexidade. O cenário real de aula prática teve duração de 3 dias e ocorreu no setor do Alto Risco de uma maternidade escola, localizada em Natal/RN. **Resultados:** Durante o período, foi oportunizado momentos de troca de experiências com profissionais do serviço, que destacaram que a maioria das internações na unidade ocorre devido a problemas que poderiam ser solucionados a nível de APS. Nas consultas de enfermagem, observou-se que a maioria das gestantes estavam internadas por alterações glicêmicas ou níveis pressóricos, além disso, identificou-se falta de informação acerca das mudanças na gestação, complicações gestacionais e direitos das gestantes, nutrizes e familiares. **Conclusão:** De acordo com o exposto, ficou evidente que a atuação do enfermeiro na atenção básica é de suma importância para prevenção, promoção e rastreio das DCNT durante a gravidez, tomando as iniciativas adequadas para evitar que haja um agravamento à saúde da gestante, e que acarrete em um internamento no âmbito hospitalar.

Descritores: doenças crônicas; atenção primária à saúde; cuidados de enfermagem.

7 PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO (APS 160)

MARIA JULYANE CRUZ DA SILVA
WELTON ÂNGELO ARAÚJO FONSECA
YASMIN LOURRANY CARVALHO NOGUEIRA
JAYARA MIKARLA DE LIRA

Introdução: A pneumoconiose, uma doença respiratória relacionada à exposição ocupacional a partículas inaláveis, é um desafio significativo para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e os grupos de maiores riscos para a pneumoconiose nas regiões da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, do Brasil. **Descrição metodológica:** O estudo utilizou abordagem epidemiológica descritiva, com uso de dados secundários, coletados do Sistema de Informação sobre Notificação (SINAN), em 2022 sobre pneumoconiose relacionada à exposição a poeira e sílica. Fatores como sexo, faixa etária, raça e Unidade da Federação de notificação foram analisados. **Resultados:** De acordo com os dados do SINAN, referentes a 2022, a pneumoconiose relacionada à exposição a poeira e sílica afetou um total de 328 indivíduos, sendo predominantemente o sexo masculino, com um total de 308 casos (93,90%) e 20 casos (6,10%) de mulheres. Quanto à faixa etária, os indivíduos mais afetados tinham entre 65 e 79 anos, sendo 50,23% do total. No que diz respeito à raça, os brancos foram os mais impactados, sendo 104 do total seguidos de pardos e pretos. Em relação à distribuição geográfica, os estados de São Paulo e Minas Gerais apresentaram os maiores números de casos, com valores bastante similares. **Conclusão:** O estudo revela que há necessidade de olhares para este agravo de saúde pública, pois há índices altos que pode gerar uma grande problemática; principalmente por esse meio de trabalho; usado de forma inadequada, sem a proteção eficiente, principalmente por parte de indivíduos masculinos é persistente e crescente. Destaca-se a necessidade de políticas de saúde pública mais eficazes, vigilância sanitária rigorosa e cuidados preventivos destes trabalhadores, para uma detecção precoce e conscientização.

Descritores: saúde ocupacional; sistema de informação; epidemiologia.

EIXO 2 - DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL, RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS

8 CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE DE MULHERES POR AGRESSÃO NO BRASIL (APS 103)

ALBENIZE DE AZEVEDO SOARES
ANDREIA LUÍZA DE OLIVEIRA
DAIANNE GOMES DOS RAMOS
HELLYDA DE SOUZA BEZERRA
JANMILLI DA COSTA DANTAS SANTIAGO
LEILANE VICTORIA DANTAS E SILVA
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA
CRISTIANE DA SILVA RAMOS MARINHO

Introdução: A violência contra a mulher se configura como um grave problema de saúde pública, pois, resulta em sequelas que impactam e perduram a vida de milhares de mulheres no Brasil e no mundo, além de ser responsável por parte dos índices de mortalidade feminina. Junto a isso, a agressão, definida como o ato ou efeito de agredir, é uma das maneiras mais ilustrativas de expor como a violência transparece nos índices de mortalidades femininas nacionais. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal e o perfil da mortalidade contra a mulher por agressão no Brasil de 2017 a 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico de tendência temporal, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Considerou-se como variável desfecho a taxa de mortalidade por agressões em mulheres de acordo com os CID X85-Y09, composto no grande grupo do CID – 10 (Classificação Internacional de Doenças), no qual estão relacionadas às agressões. **Resultados:** Ocorreram 20.834 óbitos de mulheres por agressão no Brasil no período estudado, totalizando uma taxa média de 3,88 óbitos/100.000 mulheres, com uma tendência de redução na maioria das regiões. Contudo, as regiões Norte e Nordeste apresentaram comportamento contrário, com tendência de elevação no período supracitado. Prevaleceram com as maiores taxas de mortalidade as mulheres pardas (60,50%), solteiras (62,83%) e com o grau de escolaridade de 4 a 7 anos estudados (30,68%), tendo o feminicídio ocorrido preferencialmente no domicílio da vítima. **Conclusão:** Mesmo o país mostrando uma tendência de redução do feminicídio na maioria das regiões brasileiras, os números ainda são além do desejado especialmente nas regiões menos favorecidas, e na população mais vulnerável. Posto isto, torna-se imprescindível a consolidação das políticas públicas que visam proteger as mulheres.

Descriptores: assassinato feminino; violência de gênero; distribuição temporal.

9 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ NATAL COM GESTANTES EM SITUAÇÃO DE DROGADIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 144)

LUCIA EMANUELLE SILVA DE CARVALHO
JULIA REBECA TORRES DE MEDEIROS
BEATRIZ TAVINA VIANA CABRAL

Introdução: A promoção à saúde dos indivíduos, especialmente as gestantes, deve englobar sua totalidade, logo compreende essa assistência de modo biopsicossocial. Com isso o pré-natal é parte fundamental nesse processo do cuidar, principalmente tendo em vista que ao descobrirem a gravidez, algumas mulheres não alteram seus hábitos de vida, permanecendo em situação de drogadição e, consequentemente, colocam em risco sua vida e a do bebê. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandas do curso de enfermagem sobre a assistência de enfermagem durante as consultas de pré-natal de gestantes em situação de drogadição. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, narrado por acadêmicas de enfermagem durante estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde no interior do estado, no período de maio/2023. **Resultados:** Durante a assistência prestada às gestantes em situação de drogadição foi possível observar a importância da escuta qualificada e do diálogo, fatores que contribuem para um pré-natal de qualidade e que cooperam para promoção da saúde física e mental com o intuito de reduzir agravos à saúde materno-fetal, além de favorecer a tomada de decisão sobre intervenções diante de cada caso. **Conclusão:** Em vista disso, é nítido o impacto da realização do pré-natal e da escuta qualificada principalmente nas gestantes em situação de drogadição, além da tomada assertiva de decisões terapêuticas para particularidade de cada paciente.

Descritores: cuidado pré-natal; transtornos relacionados ao uso de substâncias; gestação.

EIXO 3 - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

10 O USO DA GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 007)

RAILDO OLIVEIRA DA SILVA FILHO
KAHULA CAMARA DA COSTA
MAYRA SHAMARA SILVA BATISTA
PABLO MATHEUS DA SILVA LOPES

Introdução: A gamificação é uma abordagem inovadora que incorpora elementos de jogos no processo de ensino-aprendizagem, visando engajar os estudantes de maneira mais eficaz e promover uma aprendizagem ativa e significativa. Desta forma, utilizar essa metodologia para a discussão e compreensão de conceitos fundamentais na educação em Saúde Coletiva pode favorecer o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, colaboração e criatividade, uma vez que os discentes enfrentam situações simuladas que requerem essas competências para avançar no jogo. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da gamificação como estratégia de ensino-aprendizagem na discussão e compreensão de conceitos abordados no livro “A Educação para além do capital” de István Mészáros. **Descrição metodológica:** A partir da leitura do livro de Mészáros, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro composto por 3 tipos de casas, as quais eram sorteadas pelos participantes do jogo: Educação versus Capital; Desafios e Reflexões. Todas as cartas indicavam uma tarefa relacionada aos conceitos e ideias do autor. **Resultados:** O grupo facilitador da metodologia avaliou que a participação dos discentes no jogo foi excelente, respondendo ativamente às perguntas e demonstrando interesse na discussão dos conceitos, como: educação ampla, internalização, autoalienação do trabalho, entre outros. Essa metodologia contribuiu com o desenvolvimento de habilidades de planejamento, criatividade e didática para o grupo facilitador. **Conclusão:** A abordagem por meio da gamificação proporcionou um ambiente estimulante, favorecendo a participação ativa dos discentes na discussão de conceitos imprescindíveis para a Saúde Coletiva.

Descriptores: gamificação; educação profissional em saúde pública; aprendizagem ativa.

11 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 010)

MAYRA SHAMARA SILVA BATISTA
PABLO MATHEUS DA SILVA LOPES
KAHULA CAMARA DA COSTA
RAILDO OLIVEIRA DA SILVA FILHO

Introdução: Os recursos de áudio e vídeo têm sido cada vez mais utilizados nos espaços educacionais visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais estimulante e interativo. Logo, este resumo visa descrever a experiência de aplicação de ferramentas audiovisuais como estratégia de facilitação do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo no âmbito da pós-graduação em saúde coletiva. **Objetivo:** Promover o debate acerca dos conceitos presentes na obra “A Educação para além do Capital” de István Mészáros, por meio da exibição de mídias audiovisuais. **Descrição metodológica:** Para isso foi realizada uma busca de mídias audiovisuais, que abordassem reflexões relacionadas aos conceitos e temas propostos por Mészáros no referido livro. Desse modo, as obras selecionadas foram: o curta-metragem “Alike”, dirigido por Daniel Lara e Rafa Méndez, as músicas “Cidadão” de Zé Ramalho e “Herdeiros do futuro” de Toquinho. Estas obras foram exibidas para instigar a discussão dos conceitos centrais do livro, como autoalienação, contrainternalização, fetichismo da mercadoria, dentre outros. **Resultados:** Durante a atividade foi observado uma participação significativa e uma facilidade em assimilar os conceitos com as mídias, revelando que essa ferramenta possui grande potencial de ensino. Na perspectiva do grupo facilitador da atividade, a inserção destes tipos de materiais é de manejo simples. **Conclusão:** Pôde-se inferir que a adoção de recursos audiovisuais como ferramenta de ensino favoreceu a participação ativa dos discentes na discussão proposta. Outro ponto positivo é o baixo custo de aplicação destes recursos, sendo necessário apenas ferramentas que geralmente estão disponíveis na estrutura tradicional de sala de aula.

Descritores: educação profissional em saúde pública; aprendizagem ativa; tecnologia educacional.

12 VIVÊNCIA NA MONITORIA DE CUIDADOS CRÍTICOS EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 023)

JOSÉ MARCELO DE AZEVEDO BESERRA
LETICIA LUANA CLAUDINO DA SILVA
SUELLY ARAÚJO DE SOUZA
LARA MARIA ALVES DE CARVALHO
RAIANE NAIARA DE OLIVEIRA DANTAS
ANTONIO QUIRINO EMANUEL MARQUES AZEVEDO
YORRANE KELLY GOMES ALVES
ADRIANA MONTENEGRO ALBUQUERQUE

Introdução: A monitoria acadêmica é um processo pelo qual alunos auxiliam na aprendizagem de outros discentes matriculados em certa disciplina. Essa modalidade gera vários benefícios para os professores por contarem com esse auxílio, os alunos terão um suporte nos estudos e para o monitor que será exposto a um novo cenário acadêmico. **Objetivo:** Relatar a experiência de um aluno de enfermagem em um programa de monitoria da disciplina de Cuidados Críticos na Terapia Intensiva voltada para estudantes do Curso de enfermagem. **Descrição metodológica:** Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciada durante a vigência de outubro de 2022 a fevereiro de 2023. **Resultados:** Após o processo seletivo, foi proposto cronograma de monitoria que contava com momentos semanais com duração de duas horas. Inicialmente, foi proposta a consolidação do conhecimento do monitor por meio da literatura para buscar suporte no processo de aprendizado. Durante as monitorias foram explanados os assuntos ministrados pelos professores buscando retirar dúvidas, auxiliar discentes nas referências bibliográficas com o intuito de complementar o conteúdo explanado como medida para aprimorar o processo ensino-aprendizagem, e assim, considerar o contexto e necessidade de cada discente. Também era dever dos monitores realizar ações para auxiliar alunos nos estudos em laboratório. **Conclusão:** A monitoria é importante para despertar o olhar dos acadêmicos na docência e ampliar o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina. Esse programa também é responsável por despertar um senso de responsabilidade do monitor tendo em vista que esse é a quem os alunos recorrem na ausência do professor, e assim reafirma-se a importância do estudo e domínio do conteúdo para oferecer um suporte eficaz.

Descriptores: monitoria; unidade de terapia intensiva; enfermagem.

13 A METODOLOGIA DE SEMINÁRIO SEGUNDO SEVERINO: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (APS 038)

TAYNÁ MARTINS DE MEDEIROS
FRANCIANE PEREIRA DA SILVA
JULIANE DE MELO DANTAS VICTOR
MARYNARA FABIOLA SILVA ARAUJO
SAMARA BARRETO DE OLIVEIRA
CECILIA NOGUEIRA VALENCA

Introdução: A educação permanente é uma política nacional que, no setor saúde, favorece aos trabalhadores um processo de ensino aprendizagem dentro do seu cotidiano laboral. Nessa perspectiva, utilizar os seminários como método de educação permanente proporcionará uma reflexão profunda de determinados problemas do território e dos próprios processos de trabalho em saúde promovendo a troca de conhecimento na atuação dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre como a metodologia de seminário pode contribuir com a educação permanente para profissionais da saúde. **Descrição metodológica:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura no mês de outubro de 2023, na qual cinco revisores independentes realizaram a avaliação crítica, extração e síntese dos dados. Utilizou-se como referencial teórico o seminário segundo o autor Severino (2013). **Resultados:** Obtiveram-se sete documentos, seis foram incluídos no desenvolvimento da educação permanente para profissionais da saúde e um na elaboração e construção da metodologia de ensino. Baseando-se nos resultados obtidos na literatura, acredita-se no potencial estimulador do seminário como método de educação permanente para o processo ensino aprendizagem desses profissionais, a partir de textos científicos, qualificando a experiência profissional. **Conclusão:** A revisão discutiu a operacionalização do modelo teórico de Severino (2013) para o processo de educação permanente dos profissionais da saúde. O seminário mostrou-se eficiente para educação permanente em saúde, por gerar benefícios para os profissionais, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, tendo em vista o desenvolvimento das relações interprofissionais, aproximando ensino-serviço, favorecendo as habilidades de interação social e do trabalho em equipe e da aprendizagem-colaborativa.

Descriptores: educação continuada; pessoal da saúde; atenção primária à saúde.

14 REFLEXÕES SOBRE O SER CIDADÃO NA CONCEPÇÃO DE MILTON SANTOS E DO SENSO COMUM (APS 041)

THAIS KAMILA ALVES PEREIRA
MARIA JULIANA DA SILVA ROCHA ARAÚJO
JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA
SARA RAFAELA VALCACIO CAMARGO
ANA KAROLINE DE FREITAS NASCIMENTO
JANE CARLA DE SOUZA

Introdução: O senso comum diz respeito a um conjunto de opiniões que formam um conhecimento empírico, adquirido pela observação e repetição sem um valor crítico ou ser testado cientificamente, que geralmente é aceito por uma sociedade. Neste contexto, ser cidadão é ser membro de uma comunidade, nação ou país, o qual tem direitos e deveres associados, a serem cumpridos. **Objetivos:** Discutir o conceito de cidadão de acordo com as ideias do geógrafo Milton Santos e o proposto pelo senso comum. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma análise reflexiva sobre o que é ser cidadão de acordo com o senso comum e o que diz o livro do autor Milton Santos. Foram realizadas leituras de artigos de jornais e do respectivo livro citado para entendimento e análise científica. **Resultados:** Milton Santos na obra “O espaço do Cidadão” não fornece uma definição precisa de cidadania, porém suas ideias refletem uma concepção multifacetada do que é ser cidadão, permeando contextos geográficos, educacionais e políticos. Em contrapartida, ser cidadão pelo senso comum é entendido como ter uma nacionalidade, englobando direitos e deveres que devem ser cumpridos, tais como: direito ao voto, a saúde, igualdade e liberdade de expressão. Para Milton Santos, ser cidadão não se limita à ideia tradicional de nacionalidade e ser pertencente a um Estado, mas defende que os cidadãos são atores ativos na construção do espaço geográfico, e que para isto, é necessário que este tenha consciência crítica sobre seu espaço no mundo. **Conclusão:** Conforme as leituras realizadas, as concepções de cidadão sob o olhar de Milton Santos e do senso comum, respectivamente, são semelhantes e ao mesmo tempo divergem entre si, justamente por essa visão mais complexa e engajada em questões globais do que uma concepção tradicional de cidadania baseada apenas na nacionalidade.

Descritores: direitos humanos; participação cidadã; conhecimento.

15 DISCIPLINA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 042)

SAMARA BARRETO DE OLIVEIRA
FRANCIAE PEREIRA DA SILVA
JULIANE DE MELO DANTAS VICTOR
MARYNARA FABIOLA SILVA ARAUJO
TAYNÁ MARTINS DE MEDEIROS
CECILIA NOGUEIRA VALENCA

Introdução: O processo de cuidar na Atenção Primária à Saúde requer um olhar crítico sobre os avanços, dificuldades e desafios do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, discutir a trajetória histórica e o contexto social e político da saúde, nos programas de Graduação e de Pós-Graduação, são relevantes para a construção do conhecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência do processo de aprendizagem através da disciplina de Trabalho e Educação na Saúde Coletiva do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi e suas contribuições na formação em saúde e para a atenção primária à saúde. **Descrição metodológica:** Foram realizados sete encontros semanais em sala de aula, nos meses de agosto e setembro de 2023. Utilizou-se o método de Seminário proposto pelo autor Severino (2013) na disciplina. Os autores estudados propostos para discussão foram: Santos (2005); Bauman (1999); Mészáros (2015); Souza (2017); Madel (2005); Crary (2016); Santos (2016), apresentados e discutidos nessa ordem. **Resultados:** A partir do contato com os autores e do fomento das discussões, foi possível ampliar o conhecimento e o olhar crítico sobre educação e saúde, os quais contribuem no processo do cuidar, ao avaliar o indivíduo na sua totalidade, levando em consideração sua história de vida, demandas, questões sociais, econômicas, políticas, construção da família e, indiretamente, contribuindo para o entendimento contemporâneo do processo saúde-doença. **Conclusão:** É notória a importância da disciplina sobre a formação das discentes envolvidas neste trabalho, como profissionais de saúde, e para a constante desconstrução dos preconceitos estabelecidos na rotina de cuidado em saúde e a construção de novos saberes holísticos, que repercutem na atenção primária à saúde.

Descriptores: educação continuada; ensino; atenção primária à saúde.

16 CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 046)

LETICIA LUANA CLAUDINO DA SILVA
JOSÉ MARCELO DE AZEVEDO BESERRA
LARA MARIA ALVES DE CARVALHO
SUELLY ARAÚJO DE SOUZA
MAURICIO WIERING PINTO TELLES

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como principal premissa a educação pelo trabalho, sendo um importante dispositivo voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. **Objetivo:** Refletir acerca das contribuições do PET-Saúde na formação de uma estudante da graduação de psicologia. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma petiana estudante de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. **Resultados:** A participação como estudante de psicologia enquanto integrante do PET - Redes de Atenção, na linha Redes de Atenção às Urgências e Emergências possibilitou a interação com servidos da referida no município de Campina Grande-Paraíba. As atividades do PET-Saúde eram direcionadas à pesquisa e à atuação em serviços da Rede, organizadas em um grupo tutorial interprofissional composto por discentes de diferentes cursos da área da saúde. O principal serviço de pesquisa e atuação do grupo foi Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, em vivência realizada no período de Setembro de 2013 a Junho de 2015. Assim, o processo de prática e aprendizagem se deu tanto na base do SAMU, como no acompanhamento dos profissionais durante as ocorrências. Nestas oportunidades observava-se desde a passagem da ocorrência aos profissionais via rádio até o encaminhamento dos pacientes ao serviço de saúde apropriado. Nesse sentido, visando uma melhor compreensão acerca do fluxo de atendimento dos serviços que faziam parte da Rede, outros locais foram vivenciados por meio de rodízios nos diferentes pontos de atenção, sendo eles: UTI adulto- HUAC, UBS Santo Antônio, UBS Pedregal e UPA Alto Branco.

Descritores: atividades de formação; psicologia; comunidade; atendimento de emergência.

17 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES HIV POSITIVO: REVISÃO DE LITERATURA (APS 047)

NATALIA RODRIGUES DO NASCIMENTO
MATEUS GONZAGA MARQUES
WTSON DOUGLAS CLAUDINO DA SILVA
SYLVIA SILVA DE OLIVEIRA

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), tem como agente etiológico o retrovírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que compromete o sistema imunológico e, portanto, torna-o mais suscetível quanto às suas funções. Logo, a Enfermagem exerce papel basilar na atenção integral aos infectados, principalmente por meio da educação em saúde, a fim de contribuir com alternativas para uma melhor qualidade de vida daqueles.

Objetivo: Analisar as estratégias utilizadas por parte da Enfermagem para promover estratégias de melhoria na qualidade de vida, a longo prazo, de pacientes soropositivos.

Metodologia: Revisão de literatura qualitativa e exploratória, realizada em outubro de 2023, nas Bases de Dados Scielo, LILACS e PubMed, a partir dos descritores: "HIV"; "Educação em saúde" e "Enfermagem". Foram incluídos na pesquisa: artigos disponíveis online, na íntegra, gratuitos, no idioma português e publicados no período de 2020 a 2023, os quais abordaram estratégias de adaptação para pacientes soropositivos. Foram excluídos os artigos repetidos.

Resultados: Sete artigos emergiram e as estratégias apontadas, frequentemente, foram: cartilhas educacionais e mensagens em mídias sociais, para garantir a prestação contínua de cuidados aos assistidos, a partir da promoção à adesão terapêutica dos pacientes e o conhecimento sobre as variadas formas de transmissão do vírus.

Conclusão: Foi possível constatar a necessidade da atuação proativa do enfermeiro ao aprimorar as tecnologias disponíveis para as pessoas soropositivas, e aplicá-las com propósito de promover o conhecimento científico e saúde.

Descritores: soropositividade para HIV; educação em saúde; enfermagem.

18 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FOMENTO AO CUIDADO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 048)

VANDA SILVA DE ARAUJO
CLARICE TAVARES FONSECA
MICAELY ARCEÑIO GOMES

Introdução: A educação em saúde é uma das principais estratégias de trabalho utilizadas no nível da atenção primária, visto que se trata de um caminho efetivo para a promoção e prevenção de saúde dos usuários por meio da viabilização, reflexão e construção do conhecimento em saúde. **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio da Residência Multiprofissional na Atenção Primária. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação multiprofissional concernentes às atividades de educação em saúde desenvolvidas por três residentes das áreas de Serviço Social, Psicologia e Fisioterapia no âmbito da Atenção Primária. **Resultados:** A partir do contato com a equipe de saúde da unidade e compreendendo as demandas mais frequentes no território, foi estruturado um cronograma de atividades educativas semanal, o qual contemplou as seguintes temáticas: uso precoce de telas por crianças; agosto dourado (aleitamento materno e os direitos da mãe trabalhadora); agosto lilás (violência doméstica); infecções por ISTS. Além disso, foram realizadas ações de psicoeducação das emoções para o público infantil nas escolas públicas, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Tais ações educativas desenvolveram-se por meio de sala de espera, rodas de conversa e abordagem individual, alcançando o público de diferentes faixas etárias e contribuindo para a disseminação de informações de qualidade e retirada de dúvidas. **Conclusão:** Desse modo, as ações desenvolvidas possibilitaram o alcance dos objetivos do SUS, contribuindo com a promoção e prevenção de saúde no território da unidade, além de proporcionar vivência da atuação profissional na atenção básica e desenvolvimento de habilidades e estratégias de promoção de saúde.

Descritores: educação em saúde; atenção primária; equipe multiprofissional.

19 UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA E DO ECOMAPA COMO FERRAMENTAS PARA O APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 058)

RAYANE EMÍLIA DE SOUZA GAMA
ALANA VALLESSA BERNARDO SILVA
EMÁDIA BEZERRA CAMPELO
MATHEUS OLIVEIRA LACERDA
CATHARINNE ANGELICA CARVALHO DE FARIAS

Introdução: o Ministério da Saúde define o apoio matricial como uma forma de organizar ações em saúde, de forma a ampliá-las, com práticas e saberes especializados. Dessa forma, como ferramentas do apoio matricial, o genograma organiza, através de símbolos, os dados da família e as relações entre os familiares, permitindo uma visualização rápida da organização e estrutura familiar. Já o ecomapa serve para mapear as relações sociais, redes de apoio e interação da família com a comunidade. **Objetivo:** relatar a contribuição do genograma e do ecomapa como ferramentas de apoio matricial na realização do estágio de cardiologia, pneumologia e angiologia (CPA) aplicada à fisioterapia na atenção básica. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência onde foram construídos genogramas e ecomapas como parte do trabalho final apresentado no fim do estágio de CPA. **Resultados:** a construção do genograma e do ecomapa permitiu uma melhor compreensão e visualização das famílias avaliadas, fornecendo uma visão ampliada e facilitando o diagnóstico e o estabelecimento de metas/encaminhamentos necessários. Apesar disso, percebemos o quanto a construção desses elementos, em conjunto, por diferentes profissionais de diferentes áreas é importante para que se tenha um diagnóstico completo e ações mais efetivas. Dessa forma, é imprescindível a participação de toda a equipe de atenção básica/saúde da família. **Conclusão:** as ferramentas mencionadas são de grande relevância para amplificar o cuidado em saúde, facilitaram a identificação de problemas e a definição dos projetos terapêuticos nos casos acompanhados no estágio. Contudo, é necessário uma construção coletiva, com tempo e dedicação para tal.

Descritores: atenção primária à saúde; modelos assistenciais; estratégias de saúde.

20 TRILHANDO SAÚDE: OFICINA SOBRE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE BODÓ/RN (APS 068)

MATEUS ALVES DOS SANTOS
RAMIRO FERREIRA DA SILVA NETO
JOSE ANDERSON MELQUIADES BEZERRA
ANA JULIA DE MEDEIROS SILVA MENDES
ALLAN CLAYTON DOS SANTOS ALVES

Introdução: O projeto de extensão “Trilhando Saúde” da UFRN visa oferecer oficinas de educação em saúde no interior do Rio Grande do Norte. Durante suas atividades, foi desenvolvida a oficina de orientação farmacêutica em que se abordou o uso e armazenamento correto de medicamentos. **Objetivo:** Informar à população sobre o uso e armazenamento correto dos medicamentos por meio de busca ativa. **Descrição metodológica:** Este artigo trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** Com o intuito de conseguir abordar uma maior quantidade de pessoas, a equipe que estava realizando as atividades no município se dividiu em duas equipes menores para alcançar uma maior quantidade de pessoas, após a divisão da equipe, os grupos saíram pelas ruas do centro da cidade fazendo atendimento à domicílio por meio de busca ativa, onde questionavam os moradores sobre a posologia, o uso e o armazenamento dos medicamentos utilizados nos seus respectivos tratamentos terapêuticos. Em seguida, depois de ouvir os pacientes, era feita uma orientação farmacêutica esclarecendo as possíveis dúvidas. Um diferencial foi a instrução sobre o manuseio preciso dos dispositivos inalatórios utilizados por pacientes asmáticos para melhora do tratamento, além disso, a abordagem humanizada contribuiu para uma boa adesão à temática pela população da cidade. **Conclusão:** Diante dos fatos supracitados, observou-se a importância da orientação farmacêutica na comunidade e das oficinas de educação em saúde desenvolvidas pelo projeto de extensão “Trilhando Saúde” da UFRN. Ademais, percebeu-se a adesão por parte da comunidade, demonstrando-se interessada em seguir as devidas orientações prestadas pelos discentes.

Descritores: armazenamento de medicamentos; educação em saúde; saúde coletiva.

21 ORIENTAÇÃO PARA HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS PARA USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE CAICÓ (APS 069)

PAULO ROBERTO SANTOS DE ARAÚJO
INGRID RAYANE MORAIS DE MEDEIROS
MARIA CECILIA GALVÃO DANTAS
VICTOR EMANUELL MOREIRA BENICIO

Introdução: As próteses dentárias são um eficaz meio de reabilitação estética e funcional para as pessoas que sofreram perdas de dentes. No entanto, caso não sejam tomados os cuidados necessários, podem ser fonte de desconforto e contaminação para os usuários. Diante disso, as ações de prevenção e promoção de Saúde que orientem a correta higienização das próteses tornam-se um meio eficaz de prevenção de doenças. **Objetivo:** Orientar os idosos acerca dos cuidados a serem tomados com as próteses parciais ou totais removíveis e maneiras fáceis de se realizar a higienização das mesmas. **Descrição metodológica:** Após uma série de conversas com os profissionais da UBS de um dos bairros do município de Caicó, foi verificado que grande parcela da população local era composta por idosos. Então, visando ofertar uma ação relevante para a população, foram confeccionados folhetos informativos contendo imagens sugestivas dos materiais a serem usados para a higienização, frequência recomendada e maneira simples de se fazer a higiene das próteses. Para além disso, houve um momento de conversa durante a distribuição do material, no qual pode-se ouvir outras demandas da população, tirar dúvidas e ainda conhecer melhor as pessoas que frequentam a unidade básica de saúde do bairro. De maneira complementar, foram deixados na unidade folhetos extras, para que os profissionais pudessem distribuí-los com os usuários que não puderam estar presentes no dia. **Resultados:** De maneira geral, os participantes se mostraram interessados e interagiram durante toda a ação, gerando trocas de saberes e favorecendo o conhecimento. **Conclusão:** Ações de educação em saúde contribuem para o desenvolvimento de laços entre profissionais e comunidade e na melhoria dos indicadores de saúde através do acesso à informação.

Descritores: saúde bucal; saúde do idoso; educação em saúde.

22 O TRILHAS POTIGUARES COMO FERRAMENTA DE AUTONOMIA E PRÁTICA PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 070)

JOSE ANDERSON MELQUIADES BEZERRA

Introdução: O programa de extensão “Trilhas potiguares” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como objetivo integrar docentes, alunos e sociedade para juntos trabalharem temas nas áreas de educação em saúde, ambiental e promoção social. Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a importância da extensão universitária como ferramenta de autonomia e prática profissional. Descrição metodológica: Este estudo é um relato de experiência com análise subjetiva em ações do projeto Trilhas Potiguares em unidades de saúde do município de Passagem/RN. Resultados: Durante a semana de atividades no município foram desenvolvidas atividades nas mais diversas áreas do conhecimento. Dentre as atividades, o estudante trabalhou com oficinas sobre bem-estar com a “Tenda do Conto” e com a oficina “Os cuidados na automedicação e a utilização de práticas não farmacológicas para aliviar a cefaleia”, as duas atividades foram pensadas para a terceira idade devido ao grande consumo de medicamentos por essa parte da população e pela ausência de práticas de bem-estar no município. No que tange o referencial teórico e a metodologia, a atividade foi organizada e produzida integralmente pelo discente, em cima da demanda real do município. Supervisionado pelos professores, o aluno desenvolveu as oficinas, fomentando a prática profissional e a postura autônoma do discente que segundo o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, atribui a extensão universitária como instrumento de protagonismo de sua formação técnica .Conclusão: Com isso, podemos destacar que a extensão conseguiu contribuir com a formação do discente, já que possibilitou o fomento da prática profissional e autônoma , fomentada desde do planejamento das ações até a realização das atividades.

Descritores: relações comunidade-instituição; promoção de saúde; humanização da assistência.

23 TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRINCESA TEM PIOLHOS? (APS085)

CAMILLI DE HOLANDA CUNHA
BÁRBARA PIMENTEL MOURÃO
ISABELE COSTA AVELINO
ANDRESSA CAMYLLA DE SOUZA TORRES
MAGNÓLIA CARVALHO AQUINO GONZAGA
THAYSE HANNE CÂMARA RIBEIRO DO NASCIMENTO

Introdução: Educação em saúde é uma prática inerente às atividades dos serviços do Sistema Único de Saúde, a atenção básica é o espaço para seu desenvolvimento. O Programa Saúde nas Escolas é uma estratégia que fortalece a disseminação de informações de práticas saudáveis, com atividades conjuntas das áreas de educação e saúde. Realizou-se uma atividade educativa numa instituição cadastrada no programa. **Objetivo:** Relatar a experiência com a realização de uma atividade educativa em saúde em um Centro Municipal de Educação Infantil em Natal/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência da disciplina Saúde e Cidadania, com base no Arco de Marguerez, alunos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte conhecem o território de uma Unidade de Saúde da Família, problematizam a partir vivências semanais, elegem um tema; teorizam; planejam a ação de saúde. O tema pediculose foi identificado como problema na instituição. A estratégia usada foi o teatro, para 100 crianças de 2 a 6 anos. O roteiro e figurino foram criados pelas graduandas e revisados por profissionais. Elementos do território e práticas do centro educacional foram incluídas no roteiro. **Resultados:** Apresentou-se o tema de forma lúdica e interativa abordando: transmissão, tratamento e prevenção. Com a interação personagens-crianças, buscou-se identificar o conhecimento prévio e disseminar informações sobre pediculose. Ao final, as personagens fizeram perguntas para avaliar a apreensão das informações. Um folheto informativo foi enviado aos responsáveis. **Conclusão:** Verificaram-se respostas corretas na avaliação da apreensão das informações, tornando a experiência gratificante e recompensadora, ampliando a visão das graduandas em relação ao papel dos cursos da saúde na educação, visualizando as mudanças realizadas positivamente.

Descritores: educação em saúde; atenção primária; pediculose.

24 ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 088)

MARIANA SILVA SOUZA
DIANA DE ARRUDA ALCOBAÇA SILVA
GABRIEL FELIPE ALCOBAÇA SILVA
JULIANA FELIX DE LIMA MACEDO
ARYKELLY VANESSA SOARES DOS SANTOS
INGRID MARIA LUSTOSA DE MELO UCHÔA
LETÍCIA LIMA KASPAR DEININGER
ARTHUR ALEXANDRINO

Introdução: O leite materno é indicado para o desenvolvimento, crescimento e nutrição do lactente pois protege contra doenças, combate à desnutrição e reduz a mortalidade na infância. Assim, percebe-se que incentivar a adesão ao aleitamento materno (AM) na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma ação de promoção da saúde para esse público.

Objetivo: Descrever estratégias para promoção do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde.

Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados da BDENF, LILACS, MEDLINE/PubMed. Como critérios de inclusão, adotou-se artigos completos, últimos cinco anos e nos idiomas português, inglês e espanhol. Exclui-se artigos duplicados e que fugissem do tema. A busca pela amostra foi realizada através da seguinte estratégia: (“Aleitamento Materno” OR “Breast Feeding”) AND (Lactente OR Infant) AND (“Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care”) AND (“Promoção da Saúde” OR “Health Promotion”).

Resultados: A amostra foi composta por dez artigos e traz as seguintes estratégias: capacitação dos profissionais de saúde na promoção do AM; realização de ações educativas realizadas na unidade de saúde, nas visitas domiciliares e/ou pelas tecnologias digitais; realização de consultas de amamentação pré-parto e pós-parto, a fim de repassar orientações sobre a amamentação; construção de materiais educativos; realização de visitas domiciliares com pelo menos uma consulta pré-natal e uma pós-parto e consultas contínuas após o primeiro mês pós-parto. Além disso, evidenciou-se que ações de informação-educação-comunicação para os pais também é uma estratégia promissora na promoção do AM.

Conclusão: O estudo traz estratégias voltadas à promoção do aleitamento materno através da Atenção Primária à Saúde que influenciam positivamente no incentivo ao AM e contribuem para a prevenção de possíveis complicações na amamentação.

Descritores: aleitamento materno; período pós-parto; atenção primária à saúde.

25 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM ENSAIO TEÓRICO-REFLEXIVO (APS 096)

CAUÃ LUIS DE OLIVEIRA
ANA NATÁLIA SANTOS DE MEDEIROS
CAIO FELIPE DANTAS BATISTA
JEFFERSON RANIEL DE SOUZA MELO
KAMILLY VITÓRIA DE CASTRO JÁCOME
LENILDA MARIA BEZERRA ALVES
MIGUEL MEDEIROS DA SILVA
MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS

Introdução: No contexto atual em que vive a população negra é primordial a discussão e aprofundamento das políticas públicas nas universidades, de modo que, proporcione aos acadêmicos de enfermagem a reflexão acerca de sua diversidade social, cultural e religiosa.

Objetivo: Abordar a importância da discussão das políticas públicas no âmbito universitário para o egresso e futuro enfermeiro(a).

Descrição metodológica: Ensaio teórico-reflexivo, que torna o questionamento em orientação constante à construção coletiva do pensamento.

Como orientação ao diálogo foi utilizado materiais encontrados nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, que envolviam os descritores "Saúde das Minorias Étnicas" e "Ensino"

Resultados: A partir das leituras, embora a temática seja introduzida durante a formação acadêmica em enfermagem, há uma lacuna no aprofundamento, deixando os futuros profissionais com uma compreensão limitada da realidade vivenciada pela população negra nos ambientes de cuidado à saúde. O limitado conhecimento sobre as políticas pode acarretar em negligência dos direitos que são primordiais para esses usuários. Além disso, a população negra, devido a fatores genéticos e sociais, possui maior risco a algumas patologias de cunho físico, social e psicológico, havendo ainda perda de qualidade e expectativa de vida.

Conclusão: As políticas públicas devem ser integradas de maneira eficaz na formação universitária, construindo profissionais capacitados para exercer os cuidados a esse público em todos os níveis da saúde. Proporcionando aos acadêmicos o contato com a realidade da população negra, aplicada no contexto teórico e prático, promovendo a compreensão das particularidades, desafios e necessidades específicas dessa comunidade, contribuindo para uma prática mais inclusiva e culturalmente sensível.

Descritores: políticas públicas de saúde; saúde das minorias étnicas; ensino.

26 FORMAÇÃO COM MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM ESCOLAS PERTENCENTES À 9ª DIREC-CURRAIS NOVOS (APS 107)

ANNE KALYNE GOMES DA SILVA
JULIANA CRISTINA DE OLIVEIRA DANTAS

Introdução: A Atenção Primária à Saúde ressalta a prevenção de doenças e a promoção da saúde, portanto, preparar refeições saudáveis e seguras nas escolas contribui para o cuidado e promoção da saúde das crianças. A manipulação segura dos alimentos são práticas essenciais de cuidados com os alimentos, que se inicia na higiene pessoal, seguidamente do modo como é preparado, o armazenamento e a distribuição. **Objetivo:** Capacitar as merendeiras recém-contratadas nas escolas da regional 9ª DIREC-CURRAIS NOVOS na manipulação dos alimentos. **Descrição metodológica:** A capacitação com as merendeiras foi sobre as boas práticas de manipulação dos alimentos, de acordo com a recomendação da RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Foi utilizado slides e dinâmicas. **Resultados:** A análise dos resultados foi feita pelo compartilhamento dos discursos das merendeiras, que sinalizaram um bom aprendizado. Elas colaboraram nas dinâmicas, questionaram sobre o conteúdo ministrado e puderam tirar suas dúvidas. No final, algumas delas falaram que acharam o curso magnífico, que aprenderam muito e que iriam colocar em prática todas as orientações. Desse modo, ao capacitar as merendeiras, estamos assegurando que os estudantes tenham acesso a uma alimentação saudável na escola e garantindo o acesso igualitário aos cuidados de saúde. Logo, essa é uma atividade que deve ser contínua e ofertada para os manipuladores anualmente. **Conclusão:** A capacitação obteve resultados positivos, pois contribuiu para a formação de conhecimentos sobre as boas práticas na manipulação dos alimentos, e assim garantir a prevenção de doenças e a promoção da saúde na escola.

Descritores: capacitação profissional; manipulação de alimentos; serviços de saúde escolar

27 IMPACTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NA SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL (APS 113)

MARIA LUIZA GOMES DA SILVA
JULIANA CRISTINA DE OLIVEIRA DANTAS

Introdução: Na Escola E. P. Esther Galvão no município de Currais Novos-RN, foi implementado uma atividade com os alunos sobre os sistemas alimentares e sustentabilidade. Atualmente, existe uma crescente apreensão em relação a da devastação do meio ambiente. Nesse contexto, o trabalho foi concebido para abordar a ecologia, a sustentabilidade e a alimentação saudável. **Objetivo:** O objetivo do projeto foi sensibilizar e ilustrar aos alunos a relevância da agricultura orgânica. **Descrição metodológica:** O planejamento envolveu uma seleção de textos que abordaram conceitos de agricultura, agrotóxicos e alimentos orgânicos. Com a finalidade de transmitir conceitos ambientais, promover a reflexão sobre sustentabilidade e incentivo ao consumo de frutas e verduras orgânicas. Os alunos também assistiram a um vídeo sobre alimentos orgânicos e sua relevância para o meio ambiente e a saúde. **Resultados:** A atividade envolveu a coleta de dados que avaliaram o impacto do projeto, e analisou se houve uma sensibilização na escolha de alimentos saudáveis pelas crianças. Ficou evidente a participação positiva dos alunos, senso crítico e questionamentos relevantes, os quais terão influência nas escolhas alimentares ao longo de suas vidas, desde a infância até a fase adulta. **Conclusão:** Ao compreendermos que comer alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos, beneficia nossa saúde e o meio ambiente. É crucial ensinar desde a infância a importância de escolher os alimentos de forma consciente, conhecendo sua origem e os impactos no meio ambiente. Isso não só fortalece a saúde das crianças, mas também forma cidadãos responsáveis, capazes de tomar decisões benéficas para a sociedade e o planeta.

Descriptores: alimentação; orgânicos; sustentabilidade.

28 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS AGRAVOS DO ALCOOLISMO (APS 116)

GABRIELLE THAYANE DOS SANTOS MARTINS
RICARDO HUGO DA SILVA LAURENTINO
ELLEN RENALLE MARTINS GUEDES
BIANCA DE FIGUEIREDO SANTOS
JAYARA MIKARLA DE LIRA
ANNA LÍVIA ANGELO CAVALCANTI DE SOUZA

Introdução: O álcool é uma substância que quando ingerida de modo desordenado causa lesões ao organismo, dentre os órgãos afetados o fígado é o mais agredido sendo modificado para a cirrose hepática, patologia irreversível que substitui o tecido hepático para o tecido fibroso, resultando na perda estrutural e funcional do órgão. Desse modo, a equipe de saúde da família, tem como responsabilidade prevenir a população deste agravo.

Objetivo: Possibilitar o conhecimento sobre os agravos de saúde relacionados ao uso nocivo de álcool e a atuação da enfermagem na prevenção desta doença.

Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde e SciELO, em 2023. Os descritores guiaadores foram: "Atenção Básica", "Enfermagem", "Agravos do Alcoolismo" e "Cirrose Hepática". Quatro artigos formam o corpus de análise.

Resultados: A Organização Mundial de Saúde diz que o consumo excessivo de álcool influencia diretamente na cirrose, doença mais prevalente entre os estilistas, sendo 35% dessa população afetada pela patologia. Nesse contexto, é refletida a atuação da equipe presente na unidade básica de saúde, que tem como principal profissional de vínculo o enfermeiro, que deve estar atento aos hábitos de vida da população a qual é responsável, e auxiliar na busca por uma melhor qualidade de vida, como também na prevenção de agravos à saúde. Concomitante a isso, quando há a corresponsabilidade entre a atenção primária de saúde para com outros serviços, como educacionais, ocorre a satisfatória resposta das políticas públicas aplicadas, tornando mais fácil a prevenção de agravos, como a cirrose hepática no consumo de álcool.

Conclusão: Conclui-se que há a necessidade de ações que contribuam para a redução do consumo de bebidas no Brasil, cabendo ao enfermeiro estabelecer a educação em saúde de forma regular para todos os públicos.

Descritores: enfermagem; APS; cirrose hepática alcoólica; prevenção.

29 PROJETO INTEGRADO DE FORMAÇÃO PARA VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE DE BASE TERRITORIAL (APS 134)

PABLO MATHEUS DA SILVA LOPES
DIMITRI TAURINO GUEDES
MERCES DE FATIMA DOS SANTOS SILVA

Introdução: A Vigilância Popular em Saúde (VPS) representa uma crítica aos modelos formais de vigilância em saúde, que muitas vezes falham em garantir o direito à saúde de determinados segmentos populacionais, como comunidades indígenas e ciganas, população LGBTQIA+, dentre outras. Portanto, seu foco central é tornar o processo de vigilância mais inclusivo, participativo e equânime, especialmente em áreas mais afastadas dos centros urbanos, onde o Estado enfrenta dificuldades na implementação de políticas de saúde preventivas e protetoras. **Objetivo:** Este projeto visa promover formação, de caráter popular e de base territorial, voltada ao controle e participação social para atuação na VPS, ambiente e trabalho para a luta pelo direito à saúde do povo. **Descrição metodológica:** A pesquisa ocorrerá em cidades da IV e V Região, que se relacionam diretamente com a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, envolvendo representantes e lideranças populares do controle social. Para isso, o projeto foi dividido em três partes: 1) construção das oficinas de formação, que contará com a etapa do mapeamento das lideranças e das organizações populares dos territórios de saúde, territorialização de saúde e sistematização dos dados obtidos, a partir do instrumento de mapa-falantes; 2) Oficinas de Formação de Vigilantes Populares em Saúde; e 3) Esquema teórico-analítico do processo de formação dos vigilantes populares em saúde. **Resultados:** Espera-se com esta proposta, que a vigilância em saúde seja reformulada nos municípios visando a construção não para a população, mas com a população nas suas singularidades territoriais, atendendo as demandas necessárias às condições dignas de vida. **Conclusão:** A perspectiva é de que se promova diálogos mais horizontais em contextos de lutas por garantia dos direitos sociais e de saúde.

Descritores: atividades de formação; vigilância em saúde; participação popular.

30 TRABALHANDO AS MUDANÇAS NO CORPO FEMININO DURANTE O CICLO MENSTRUAL POR MEIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 137)

YASMIM MARTINS AMANCIO

IALE GUILHERME ARAUJO

MARIA EDUARDA MARINHO BARROS

VANESSA TOSCANO DE MORAIS

VINICIUS LIMA DO NASCIMENTO

WIGNA ELEN DE OLIVEIRA

JULIANA ISCARLATY FREIRE DE ARAUJO

Introdução: A educação em saúde da mulher é um processo de informação e empoderamento que capacita as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde, abrangendo principalmente áreas como saúde reprodutiva, sexual e mental. Ela visa promover a saúde, prevenir doenças e melhorar o bem-estar das mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem no processo de educação em saúde para jovens do ensino médio sobre saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa sobre Saúde da Mulher, realizada por acadêmicos de enfermagem em outubro de 2023, no contexto de Atenção Básica. A atividade abordou 3 turmas do ensino médio do Instituto Federal de Santa Cruz-RN e teve como temática o ciclo menstrual, as mudanças dos corpos feminino e masculino, além de métodos contraceptivos. Foram utilizados materiais didáticos, peças anatômicas e, como estratégia para sanar dúvidas, foram utilizados papéis sem identificações, recolhidos ao final. **Resultados:** A ação foi bem aceita pelos alunos convidados, possuindo boa adesão e participação. Corroborando assim, para um melhor processo de aprendizagem sanando dúvidas que surgiram durante a ação. A utilização da caixa de dúvidas anônimas foi de fundamental importância, pois possibilitou uma abertura dos participantes sem intimidá-los, tornando válido qualquer questionamento e contribuindo para democratização do conhecimento relacionado à temática. **Conclusão:** A receptividade e engajamento dos alunos são reflexo da abordagem metodológica, os materiais didáticos e a caixa de dúvidas consolidaram um processo essencial de educação em saúde, reforçando a necessidade e a importância de iniciativas similares para promover a compreensão e esclarecimento sobre a temática.

Descriptores: saúde da mulher; atenção primária à saúde; anticoncepção.

31 ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A 5º CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (APS 147)

NABEAU DE ARAUJO PADILHA NETO
VALDO TEODÓSIO DE ALMEIDA
ANA KALLINY DE SOUSA SEVERO

Introdução: Em seu artigo de 1997 sobre "o papel do psicólogo" Ignácio Martín-Baró destacou a importância de definir o trabalho profissional "em função das circunstâncias concretas da população a que deve atender". Inspirado por esse princípio fundamental, decidi realizar meu estágio em Saúde Coletiva para acompanhar e contribuir com a 5º Conferência Nacional de Saúde Mental (V CNSM). **Objetivo:** Entendendo que quando se pensa saúde em rede essa não deve se restringir aos serviços de saúde, contudo, e antes de mais nada, esta precisa ser uma rede de afetos e ações; de modo a emergir nela sujeitos coletivos, que vão muito além dos indivíduos que a compõem e se juntam a partir de pautas coletivas que afetam esses sujeitos, para que juntas(os) possam lutar por sua saúde; deste modo, objetiva-se que com a PS os afetos se transformem em ações coletivas de contestação do status quo, num movimento instituinte que não aceita o instituído como verdade indubitável e impossível de mudar, não aceita a visão fatalista que tentam nos impor. **Descrição metodológica:** Enquanto estagiário, acompanhei e contribui com a V CNSM, tanto em sua instância municipal na cidade de Santa Cruz, participando da organização e relatoria - destaco que foi o único município da região que utilizou tal metodologia, os demais fizeram reuniões ampliadas -, como em sua instância regional, onde fiquei mais ligado a parte da relatoria. **Resultados:** Na municipal foram realizadas 6 pré-conferências em toda a RAPS, bem como demais espaços de APS, envolvendo ao todo 346 participantes, que produziram 103 propostas para as três instâncias da federação. **Conclusão:** As conferências de saúde desempenham um papel fundamental na elaboração de políticas públicas de forma democrática, sendo uma das principais formas de controle social instituídas; um espaço de gestão pública aberta a todos, onde a sociedade pode refletir sobre a atenção em saúde que tem recebido e discutir o modelo de atenção necessário.

Descritores: psicologia; saúde mental; participação da comunidade.

32 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CUIDADO AO USO DA CANETA DE INSULINA NPH E REGULAR NO SUS (APS 148)

PALOMA ROBERTA DINIZ

FRANCISCA IRANEIDE DA COSTA SILVA

MAURA ROBERTA GUILHERME DE LIMA LUDUVICO

RITA DE CASSIA MUNIZ CUNHA BEZERRA

JOÃO MARCOS DA SILVA LIMA

JOSE JAILSON DE ALMEIDA JUNIOR

Introdução: O manejo no uso das canetas NPH e Regular a diabéticos insulino dependentes tem se mostrado um método que proporciona comodidade para os pacientes de forma significativa. **Objetivo:** Relatar uma ação educativa de estagiárias da 5^a Unidade Regional de Saúde (URSAP), no núcleo de educação permanente, quanto ao uso da caneta de insulina NPH e REGULAR no SUS. **Descrição Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido através da interação dialógica de estagiárias do curso de enfermagem com profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde - APS. A ação foi realizada através de roda de conversas, no mês de junho de 2023, na cidade de Santa Cruz, a partir de vivências no Núcleo Regional de Educação Permanente em Saúde (NUREPS) sobre a Nota Técnica Nº 169/2022-CGAFB/DAF/SCTIE/MS, que aborda o uso das canetas de insulinas humanas NPH e Regular no SUS. **Resultados:** Participaram 16 municípios, dos 21 que compõem a 5^a Região de Saúde, enviando 42 profissionais da APS, como coordenadores da APS, enfermeiro(as) e técnicos de enfermagem. A partir da realização da prática de educação em saúde, foi identificado nas unidades a necessidade de atualização quanto ao diagnóstico e tratamento, além de ações em saúde nas técnicas de aplicação e quantitativo de agulhas. Assim como, durante o encontro várias dúvidas foram explanadas pelos profissionais acerca dos pedidos de insulina e sua distribuição, dando subsídio para o desenvolvimento da capacitação, surgindo outras necessidades de cursos. **Conclusão:** A vivência permitiu a necessidades de atualização e desenvolvimento de materiais educativos embasados no conhecimento científico. Com isso, vale salientar a relevância de profissionais capacitados e preparados para atuar no cuidado em saúde.

Descritores: educação continuada; diabetes mellitus; atenção primária à saúde.

33 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 150)

VINICIUS LIMA DO NASCIMENTO
JOSE VINICIUS NASCIMENTO DE SANTANA
KAILANE TAISA MEDEIROS GALDINO
CELLYANE FERNANDA DE ARAUJO SALUSTIANO
LUIZ FELIPPE MARTINIANO CAMARA
MARCIO AMERICO CORREIA BARBOSA FILHO
MARIANA LARISSA OLIVEIRA DOS SANTOS
DEBORA DE ALMEIDA ALOISE

Introdução: A adolescência é um importante momento da vida, que segundo o Ministério da Saúde esse período acontece entre 10 e 19 anos. Assim, torna-se importante aprender sobre o bem-estar físico, mental, espiritual, social e sexual para que possam ter uma vida mais tranquila e saudável. Com base em dados do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos do Ministério da Saúde (2022) é possível observar que ainda existe um alto índice de nascimentos decorrentes de gravidez na adolescência, e tal fato pode estar relacionado com a falta de informação, constituindo-se um problema de saúde pública. **Objetivo:** Levar conhecimento sobre métodos contraceptivos aos estudantes de escola pública, contribuindo para a redução da gestação precoce bem como para a redução das ISTs. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a Disciplina de Embriologia Humana do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN, junto à turma de 9º série da Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques em Santa Cruz/RN. As temáticas apresentadas foram gravidez na adolescência, ISTs e métodos contraceptivos. Foram utilizados cartazes, peças anatômicas do sistema reprodutor feminino e masculino, preservativos, caixa de som e um folder. **Resultados:** A intervenção foi realizada de forma expositiva e por fim realizado a brincadeira da batata quente como forma de consolidar os temas expostos. Durante a apresentação foi perceptível a falta de informações dos adolescentes em relação aos temas, sendo, nesse sentido, um momento de grande aprendizagem para eles que se mostraram bastante interessados nas discussões. **Conclusão:** A educação em saúde nas escolas fortalece a temática da educação sexual e reprodutiva que ainda é pouco trabalhada nesse ambiente, além de ajudar a mitigar problemas recorrentes na atenção primária como a gravidez precoce e as ISTs.

Descriptores: educação em saúde; gravidez na adolescência; ISTs.

34 A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE COLETIVA: “PRÁTICAS E SABERES EM JOGO” (APS 152)

HANNA LETTICIA OLIVEIRA LIMA
PABLO MATHEUS DA SILVA LOPES
JOAO LUCAS DE OLIVEIRA ALVES
ANA KALLINY DE SOUSA SEVERO

Introdução: A inserção do profissional da psicologia na saúde pública e coletiva ainda é pouco explorada e, inclusive, desconhecida pelos profissionais de saúde. Uma explicação possível para esse fato pode estar no recente reconhecimento da psicologia enquanto profissão, por meio da Lei Federal nº 4.119, promulgada em 1962. No início, a profissão foi regulamentada para atuar nas áreas clínica, escolar, industrial e magistério. Hoje, a atuação do psicólogo no Brasil se expandiu para outros contextos, em razão das demandas dos serviços de assistência pública em saúde, como, por exemplo, os estabelecimentos de saúde mental, Unidades Básicas de Saúde e Hospitais. **Objetivo:** Discutir o fazer do profissional da psicologia na área da Saúde Coletiva no Brasil. **Metodologia:** Este trabalho foi apresentado como atividade avaliativa à disciplina de “Saúde Coletiva” no formato de ensaio teórico. **Resultado:** Observou-se que a psicologia, enquanto profissão inserida nos contextos de saúde, “anda de mãos dadas” com a Saúde Coletiva, ao realizar práticas sanitárias com compromisso social, utilizando saberes que questionam o paradigma biomédico e buscam promover a autonomia do usuário. Mas ainda há raízes biologicistas que dificultam as intervenções coletivas e a atuação multiprofissional do psicólogo, como a prática tecnicista. **Conclusão:** A oferta gratuita de serviço de saúde mental foi reivindicação da população devido ao difícil acesso, antes disponível somente nos consultórios particulares. Contudo, a inserção do psicólogo no âmbito da saúde coletiva e pública não é bem definida, ainda que busquem por práticas mais horizontalizadas e de integralidade dos sujeitos, como preconiza o Sistema Único de Saúde.

Descritores: prática em psicologia; saúde comunitária; educação em saúde.

35 TRATAMENTO E CICATRIZAÇÃO DA ÚLCERA GOTOSA: REVISÃO INTEGRATIVA (APS 161)

LIDJA STEFANNY SILVA ARAUJO
BÁRBARA LETÍCIA ARAUJO DE OLIVEIRA
GILSON CARLOS FERNANDES JÚNIOR
ILISDAYNE THALLITA SOARES DA SILVA

Introdução: A gota resulta da precipitação de cristais de urato monossódico, ligada à hiperuricemias. Causa dor, limitação de mobilidade, inflamação, deformidades articulares, complicações como infecção e ulceração, afetando o sistema músculo-esquelético. O tratamento tem o principal intuito de amenizar as dores e inchaços, prevenir o acúmulo de cristais de urato, reduzir os níveis de ácido úrico através da alteração da dieta e terapia medicamentosa. Nesse contexto, o domínio dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) acerca do manejo adequado da Úlcera Gotosa (UG) permite uma resposta cicatricial rápida, impactando na qualidade de vida e no avanço de complicações, como infecções e septicemia. **Objetivos:** Identificar e evidenciar, na literatura científica, produções que abordam o tratamento e processo de cicatrização de UG. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa bibliográfica. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde “úlcera”, “gota” e “cicatrização” nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. Encontrou-se ao todo 29 artigos, 12 foram selecionados. **Resultados:** Os artigos destacaram que a gota é um processo inflamatório que trás muitas repercussões na qualidade de vida. Quando não controlada favorece o surgimento de úlcera de difícil cicatrização - principalmente quando associados com outras comorbidades -, reduz a qualidade de vida e aumentando a chances de infecção - ligada ao retardo da cicatrização. Predominante no sexo masculino, muitos usam calçados inadequados. **Conclusão:** Os artigos buscaram conceituar a gota e algumas de suas complicações. Poucos descreveram tratamentos, os citados foram: desbridamento cirúrgico, cirurgia reconstrutiva com retalho livre, aplicação local de pomada de ácido cítrico a 3% e gel autólogo rico em plaquetas (APG).

Descritores: úlcera; gota; cicatrização.

36 PATERNIDADE E CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA (HUAB) (APS 167)

GABRIELE LIMA FONSECA
ANA PAULA FREITAS GOMES
SEBASTIÃO ELAN DOS SANTOS LIMA

Introdução: A discussão acerca da Paternidade e Cuidado vem ganhando destaque nos últimos anos, haja vista a necessidade de uma maior integração do homem nas ações de cuidado, de forma a propiciar o estabelecimento de uma paternidade ativa e consciente. **Objetivo:** Levantar uma discussão acerca da importância da participação do pai durante o período gestacional e no cuidado com o filho, posto que são inúmeros os benefícios da presença paterna, não só para o desenvolvimento da criança, como também para todo o contexto familiar. Sendo o acompanhamento do homem a gestante nos dispositivos de saúde um momento propício ao fomento da ocupação, pela figura masculina, do lugar do cuidado consigo e com os demais. **Descrição metodológica:** O referido trabalho é fruto de uma atividade avaliativa. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em periódicos eletrônicos sobre o tema, em que resultou na elaboração de um folder, que foi entregue aos participantes durante as rodas de conversas no HUAB. Assim, a abordagem utilizada configura-se como sendo qualitativa a partir das visitas de campo realizadas. A intervenção teve como público as pacientes gestantes, puérperas e seus acompanhantes que estavam nos alojamentos coletivos do hospital. **Resultados:** Com a atividade, pode-se identificar a pouca participação masculina durante o processo gestacional e puerperal, o que também foi reforçado pela fala dos participantes das rodas de conversa. **Conclusão:** Considera-se que seja imprescindível a realização de ações por parte da equipe de saúde, que acolham o pai e promovam o engajamento masculino antes e depois do parto de sua parceira. Assim como, propiciando aos homens o acesso aos mecanismos de prevenção de sua saúde e a ocupação do lugar de cuidado.

Descritores: paternidade; saúde do homem; ações de cuidado.

37 PSE E O TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 169)

MONALISA SILVA DE FRANCA
LETYCIA LUCIANO LUCENA ALVES
GLORIA MARIA SENA SOARES
ADRIANA GOMES MAGALHAES

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) visa a integração conjunta da saúde e educação, através de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos com o objetivo de qualificar o desenvolvimento das crianças e adolescentes da rede de ensino. O PSE estimula a participação interprofissional, visto que, é um cenário que possibilita a prática e inserção de diversos profissionais de saúde com o objetivo de promover a inclusão entre ensino-serviço-comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da Residência Multiprofissional em Atenção Básica durante o Programa de Saúde na Escola (PSE) no município de Currais Novos, RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, a partir de uma ação na creche de ensino infantil do Seridó, promovida pela equipe de Estratégia de Saúde da Família e os residentes multiprofissionais. **Resultados:** Foram desenvolvidas ações sobre áreas temáticas como a estimulação à alimentação saudável, prática de exercício físico e cuidados com a higiene bucal, com diferentes profissionais da equipe. **Conclusão:** Nessa perspectiva, o trabalho interprofissional tornou-se ferramenta promissora do desenvolvimento educacional para crianças no nível infantil, alcançando diferentes eixos em apenas uma ação de promoção e prevenção em saúde.

Descritores: interprofissional; equipe interdisciplinar em saúde; atenção primária em saúde.

38 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATIVAS E PARTICIPANTES COMO METODOLOGIA PARA SEMINÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 174)

LARA MARIA ALVES DE CARVALHO

SUELLY ARAÚJO DE SOUZA

LETICIA LUANA CLAUDINO DA SILVA

JOSÉ MARCELO DE AZEVEDO BESERRA

JANE CARLA DE SOUZA

CECILIA NOGUEIRA VALENCA

Introdução: despertar a responsabilidade do aprendizado no discente tem se tornado um dos grandes desafios dos educadores da atualidade, visto que as demandas sociais geradas pelas inovações tecnológicas requerem do sujeito pensante, docentes e discentes, formas de interagir e repassar conhecimentos de maneira objetiva e prática, afim de que todos os envolvidos consigam aprender e trocar experiências. Objetivo: sensibilizar discentes e docentes, com enfoque na metodologia ativa e participativa, colaborando, na busca de uma construção coletiva e significativa do conhecimento, em prol de uma educação mais inclusiva, com resultados efetivos e duradouros. Descrição metodológica: trata-se de um relato de experiência realizado no programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na disciplina de Trabalho e Educação na saúde coletiva. A presente experiência consistiu na apresentação de seminário sobre o livro de Zygmunt Bauman Globalização: as consequências humanas, através de um jogo popularmente conhecido como Roleta Brincante. Resultados: durante a dinamização, os alunos construíam discussões acerca de assuntos direto ou indiretamente relacionados ao tema, concomitante as etapas do jogo, gerando ânimo e empolgação conforme o livro foi sendo abordado. Conclusão: Ao fim da experiência, foi observado e relatado uma maior dinamicidade entre a turma e melhora da relação educando-educador. Logo, sendo possível afirmar que a prática metodológica ativa e participativa é capaz de proporcionar emoções positivas, melhorando a capacidade e o foco de atingir um nível mais elevado de desempenho, além de servir como poderoso antídoto contra o estresse e a ansiedade.

Descriptores: metodologia; educação superior; saúde pública.

39 GLOBALIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS HUMANAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A OBRA DE ZYGMUNT BAUMAN (APS 175)

SUELLY ARAÚJO DE SOUZA
JOSÉ MARCELO DE AZEVEDO BESERRA
LETICIA LUANA CLAUDINO DA SILVA
LARA MARIA ALVES DE CARVALHO
JANE CARLA DE SOUZA
CECILIA NOGUEIRA VALENCA

Introdução: o livro "Globalização: As Consequências Humanas" de Zygmunt Bauman, publicado em 1998, é uma obra que oferece uma perspectiva crítica e humana sobre o fenômeno da globalização que vem transformado profundamente o mundo nas últimas décadas e envolve a interconexão global de economias, culturas, tecnologias e sociedades, criando um cenário em constante mudança. Objetivo: analisar e refletir sobre a obra quanto a contribuição do autor no tema proposto bem como sua relevância. Descrição metodológica: Foi feita uma leitura atenta do livro, contextualização do autor e da obra, análise dos elementos nele presente, identificação de temas, avaliação crítica, reflexão e interpretação. Resultados: o autor aborda a temática do livro a partir de três pontos principais: as classes sociais, os Estado-nação e o sistema prisional. Bauman reflete que a globalização exacerba a desigualdade econômica e social no mundo onde, aqueles bem posicionados são beneficiados enquanto os menos favorecidos são marginalizados. Para o autor estamos sempre em movimento mesmo quando não viajamos e esse movimento é caracterizado pelo poder de consumo, nesse sentido, ele faz uma diferenciação entre "turistas" e "vagabundos", onde os turistas seriam os grandes detentores da liberdade e desse poder. Nesse contexto, o consumismo favorece uma superficialidade das relações humanas além de favorecer a alienação da sociedade. Conclusão: assim, vimos que a globalização traz impactos negativos ao moldar nossas vidas e a sociedade como um todo, o autor enfatiza a necessidade de uma análise crítica desses impactos e dispara questionamentos que levam o leitor a refletir sobre o processo global e como esse afeta as vidas humanas em todas as esferas.

Descritores: globalização; reflexão crítica; livro.

40 A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM OS PÉS DO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 183)

ALESSANDRA REBECA PEREIRA RAMOS
ANA CAROLINE DA SILVA ARAUJO
ANA GRAZIELLY DO NASCIMENTO COSTA
ARTHUR PATRICK SANTOS DANTAS
BEATRIZ ALVES TRINDADE
RENATA CARDOSO OLIVEIRA

Introdução: O diabetes é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência e difícil controle, que ameaça a qualidade de vida e causa incapacidades físicas na população. Dentre as complicações desta doença, destacam-se as úlceras em membros inferiores. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se essencial para a disseminação de conhecimentos e orientação para pacientes com diabetes sobre o risco de lesões nos pés.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por cinco alunos ao desenvolver uma ação direcionada à pacientes com diabetes, a fim de mostrar a importância em educá-los e orientá-los sobre cuidados com os pés.

Descrição metodológica: As ações de educação em saúde foram realizadas na Clínica médica do Hospital Regional da cidade de Santa Cruz – RN, em julho de 2023, para as pessoas com diabetes e seus acompanhantes. Foram realizadas orientações sobre os cuidados necessários para a prevenção de lesões nos pés de pessoas com diabetes, como a avaliação dos pés, o autoexame diário, cuidados de higiene e orientações dos calçados.

Resultados: Percebeu-se que a orientação do autocuidado com os pés para prevenção de lesões decorrentes de complicações do diabetes, evidenciou aos estudantes a importância da educação em saúde para a população. A linguagem adequada, demonstração dos cuidados, acolhimento, atenção e respeito às dúvidas, foram fundamentais para criar um vínculo e uma participação ativa do público-alvo.

Conclusão: A experiência explanou a necessidade do autocuidado com os pés para prevenção das complicações em razão do Diabetes Mellitus, promovendo a instrução de como cuidar dos pés para os pacientes. Ademais, durante as orientações criou-se um diálogo mútuo entre discentes, enfermos e familiares, que favoreceu um enfoque respeitoso, humanizado e acolhedor.

Descritores: pé diabético; autocuidado; educação em saúde.

41 AÇÕES DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA MULHERES CLIMATÉRICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 190)

JULIA EMMILY GOMES DOS SANTOS SILVA
PAULA YHASMYM DE OLIVEIRA FEITOSA
JULIA EMMILY GOMES DOS SANTOS SILVA
MATTEUS PIO GIANOTTI PEREIRA CRUZ SILVA

Introdução: Definido pela Organização Mundial da Saúde como uma fase biológica da vida da mulher, relacionada à transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, o climatério requerer uma avaliação clínica voltada para seu estado atual de saúde, de maneira que possa abranger ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência aos sintomas clínicos. Com isso, são necessários investimentos voltados à inserção de ações de educação em saúde para esse fim, considerando ópticas sociais e culturais de cada população, para oferta dessas informações. Tem como objetivo identificar na literatura a respeito do período do climatério, seus impactos sociais e culturais para a população feminina e o papel do profissional de enfermagem no desenvolvimento de ações educativas para o desenvolvimento de um melhor entendimento da população na atenção primária em saúde. **Descrição metodológica:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, encontrados por meio de uma busca nas bases de dados eletrônicas: Scielo e Pubmed no idioma português, correspondente ao período dos últimos 10 anos, utilizando como palavras-chaves: "Climatério", "Educação em Saúde" e "Cuidados de enfermagem". **Resultados:** A educação popular em saúde, em qualquer esfera, pode gerar impactos positivos na saúde. Se tratando da população feminina que vivencia o climatério, as ações de enfermagem contribuem para a ressignificação das ideias negativas a respeito do envelhecimento feminino. Dessa forma, estudos indicam que as mulheres no climatério necessitam da assistência dos profissionais de enfermagem, principalmente, no que tange ao alívio dos sintomas que elas apresentam. A equipe de enfermagem tende a criar um vínculo maior com a população, fazendo com que as mulheres tenham maior acesso às informações através de um acolhimento humanizado e escuta ativa. **Conclusão:** Portanto, os profissionais de enfermagem podem apoiar as mulheres através de uma abordagem motivacional, libertadora e humanizada.

Descritores: educação continuada; saúde da mulher; atenção primária à saúde.

42 ESTRATÉGIAS PARA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 192)

BRUNA KAUANE DE OLIVEIRA SOUSA
MARIA HELENA DA SILVA
HIGOR PINHEIRO ALVES DE OLIVEIRA
CLECIO GABRIEL DE SOUZA

Introdução: A maior parte das demandas para fisioterapia são geridas pelas Unidades Básicas de Saúde a partir de encaminhamentos clínicos, concentrando-se em queixas musculoesqueléticas e dor crônica. É premissa da Atenção Primária à saúde (APS) realizar ações de promoção, prevenção e, quando necessário, reabilitação. Buscando diminuir a quantidade de encaminhamentos e tornar o fisioterapeuta da APS uma referência. **Objetivo:** Relatar as estratégias e atividades para atuação fisioterapêutica na APS. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência a partir do estágio supervisionado em fisioterapia na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Paraíso em Santa Cruz/RN, entre o período de 16/08 à 11/10 de 2023, uma vez por semana. As principais atividades desenvolvidas foram: consultas fisioterapêuticas, visitas domiciliares, grupo de práticas corporais e atividades de educação em saúde. **Resultados:** Ao longo desse período foram atendidos 35 usuários, sendo 37,2% do sexo masculino e 62,8% do sexo feminino. As principais queixas abordadas foram: dor na coluna vertebral (22,85%), sendo 20% na região lombar e 2,85% cervical); Dor no joelho (22,85%); Dor no ombro (11,42%) e pós-operatórios de Fraturas (8,5%). O grupo de práticas corporais era composto por 18 usuários, com queixas musculoesqueléticas. Foram realizadas 06 visitas domiciliares a 04 pacientes com diagnósticos de AVC, Parkinson e Osteoartrite. **Conclusão:** Foi possível observar uma elevada quantidade de usuários que necessitam da fisioterapia e as estratégias adotadas para essa prática se mostraram eficientes para atender a essa demanda. Considerando a APS como a fonte coordenadora do cuidado e as atividades desenvolvidas, reforça-se a importância da presença da fisioterapia nesse campo de atuação para garantir os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS.

Descritores: atenção primária à saúde; fisioterapia; SUS.

43 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO PARTO NATURAL DURANTE O PRÉ-NATAL (APS 196)

LARA ALICE LOPES FONSECA
RENATA CARDOSO OLIVEIRA

Introdução: O parto natural é um evento significativo na vida de uma gestante, e o acompanhamento adequado desempenha um papel crucial para garantir uma experiência segura e satisfatória. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial no pré-natal, fornecendo suporte e cuidados personalizados às gestantes que optam pelo parto natural. **Objetivos:** Explorar o papel do enfermeiro no acompanhamento do parto natural durante o pré-natal. Destacar a importância da educação e preparação da gestante. **Descrição Metodológica:** Foi realizada uma busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde para identificar os cuidados de Enfermagem às gestantes. **Resultados:** O acompanhamento do enfermeiro resulta em experiências de parto mais satisfatórias e reduz a ansiedade e intervenções médicas. O enfermeiro educa a gestante sobre o processo de trabalho de parto, técnicas de respiração, posições confortáveis e estratégias para o alívio da dor. Além disso, oferece suporte emocional, esclarece dúvidas e fornece informações para decisões importantes sobre seu parto. **Conclusão:** O papel do enfermeiro no acompanhamento do parto natural durante o pré-natal é fundamental para garantir uma experiência positiva e segura para a gestante. A educação, preparação e suporte contínuo fornecidos pelo enfermeiro contribuem para que a gestante se sinta confiante e empoderada durante o parto. A colaboração interprofissional entre enfermeiros e obstetras é essencial para promover partos naturais bem-sucedidos.

Descritores: saúde da mulher; assistência pré-natal; enfermagem.

44 ANÁLISE QUALITATIVA DA POSTAGEM DA ANVISA SOBRE A VACINA BIVALENTE (APS 197)

BEATRIZ OLIVEIRA FERRAZ

IVAN LUCAS DA SILVA

JOSE VINICIUS NASCIMENTO DE SANTANA

KAILANE TAISA MEDEIROS GALDINO

JARLIENE LOURENCO DOS SANTOS

OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: A comunicação de risco se refere a um processo de troca de informações e diálogo, que deve ser estabelecido entre quem avalia os riscos e os que vivenciam o risco no seu cotidiano. Nesta ótica, a falta ou falha no diálogo entre os órgãos de saúde e comunidade reverberam na descontinuidade da comunicação, que por consequência gera problemáticas na saúde pública como a infodemia e a propagação de fake news. **Objetivo:** Compreender como a forma de comunicação de um órgão estatal influencia no processo de comunicação de risco. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, desenvolvido durante a disciplina de Práticas Educativas em Saúde/Enfermagem da FACISA/UFRN. Inicialmente foi feita a seleção de postagens no feed da ANVISA na rede social Instagram e realizada a leitura da legenda e comentários presentes na publicação. Posteriormente foi feita uma análise crítica a respeito do modo pelo qual a ANVISA escreveu e publicou a informação e a respeito dos comentários presentes no post. Por fim, foi feita uma arguição oral, sendo apresentados os resultados e conclusões. **Resultados:** Inferiu-se que a publicação teve o intuito de disseminar novas informações sobre a vacina bivalente, porém não constatou-se a interação e diálogo com o público, indo ao contrário do que a comunicação de risco preconiza. Nesse sentido, durante a leitura dos comentários observou-se que a maioria deles estavam relacionados a falta ou desinformação acerca da vacinação para a Covid-19, possuindo inverdades científicas e vieses políticos. **Conclusão:** Em suma, entende-se que a falta de interação e resposta da ANVISA acerca da importância da vacina bivalente pode comprometer a comunicação de risco, podendo levar a queda da cobertura vacinal devido às desinformações ou a infodemia presentes nos comentários de suas redes sociais. É preciso enfrentar qualquer tipo de informação falsa, desinformação e outros desafios de comunicação.

Descritores: ANVISA; vacinação; comunicação.

45 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 199)

ANA CAROLINE DA SILVA ARAUJO
ALESSANDRA REBECA PEREIRA RAMOS
ISABELLA CAROLINE DE HOLANDA CAVALCANTE
MARIA DAS GRACAS SILVA MELO
MARIA LETICIA DA SILVA SIMAO
MARIA RAVANIELLY BATISTA DE MACEDO
DEBORA DE ALMEIDA ALOISE

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, a Educação Sexual é uma das principais ações do Programa Saúde na Escola, conforme previsto no Decreto 1.004/2023. A educação sexual é fundamental, na prevenção da gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. Essa temática deve apresentar uma abordagem inclusiva e acessível, destacando os benefícios de capacitar os adolescentes, a fim de promover uma educação sexual eficaz. **Objetivo:** Relatar a realização de atividade de educação em saúde sexual para adolescentes entre 13 e 14 anos. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de Enfermagem durante uma ação de educação em saúde sobre prevenção de gravidez na adolescência e IST's, com alunos do 8º ano B da Escola Estadual Oscarlina Marques, em Santa Cruz/RN, no dia 11 de julho de 2023. Utilizou-se metodologia ativa, como jogos, peças anatômicas e demonstração do uso de preservativos. **Resultados:** A ação realizada, com foco na educação sexual para adolescentes, proporcionou uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica do grupo, uma vez que ao trabalhar a temática, vivenciou-se uma maior interação e aproximação com uma população que raramente busca serviços de saúde. Isso ressalta a urgência da educação em saúde, para promover esse debate com mais frequência nas salas de aula, permitindo que as dúvidas sejam esclarecidas e, ao mesmo tempo, desmistificando o tabu que envolve a temática. **Conclusão:** Diante da prática e reflexões do processo da ação educativa, é possível notar que a promoção da saúde na escola, é essencial para qualidade da saúde dessa população, bem como, para a melhoria dos determinantes sociais. Logo, conclui-se que articular estratégias de prevenção à gravidez precoce e IST's, é imprescindível nos âmbitos escolares.

Descritores: educação sexual; gravidez na adolescência; educação em saúde.

46 ENCONTRO DOS SABERES COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 200)

ENDLY JADILENE ANDRÉ DA FONSECA TARGINO
DALMACIA DA SILVA OLIVEIRA
KAILANY MELISSA MEDEIROS JERÔNIMO
MARIA IARA LIMA DA SILVA
DEBORA DE ALMEIDA ALOISE

Introdução: A gestação é uma fase única, onde os cuidados são maiores devido às demandas necessárias para o desenvolvimento do conceito e para não acarretar patologias gestacionais, como a obesidade e diabetes gestacional. Assim, a discussão sobre cuidados com os hábitos alimentares é de suma importância para o público materno. **Objetivo:** Levar informações para as gestantes sobre a importância da nutrição na gestação, bem como consolidar o conhecimento adquirido durante a disciplina de Embriologia Humana. **Descrição metodológica:** Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma ação educativa na Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro Maracujá - Santa Cruz/RN. A ação foi realizada pelas discentes do 4º período do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde e Ciências do Trairi - FACISA/UFRN, em junho de 2023. Um convite virtual foi entregue às gestantes pelas enfermeiras e agentes de saúde. Para abordar sobre a importância da nutrição foram utilizados banners, peças anatômicas e alimentos. **Resultados:** Para a ação compareceram duas gestantes, uma delas era primípara e obesa, além de ter gravidez de alto risco por ser adolescente. A segunda gestante relatou continuar consumindo álcool durante a gestação, contudo citou que a gravidez não era desejada, sendo ela multípara na terceira gestação. Ambas receberam esclarecimentos sobre as patologias relacionadas à obesidade e ao consumo de álcool na gestação, visando a prevenção com medidas não farmacológicas. Todo o material elaborado foi doado para a UBS como forma de ajudar outras gestantes que não estavam presentes. **Conclusão:** Diante do exposto, a ação contribuiu na atenção básica tanto para informar sobre as patologias que podem ser desenvolvidas durante a gravidez, quanto para apresentar os métodos preventivos referente as patologias gestacionais. Além disso, propiciou a conexão entre a teoria e a prática da disciplina de embriologia humana.

Descritores: patologias; alimentação; gestante.

47 ENSINO DA LAVAGEM DAS MÃOS NA IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 202)

BEATRIZ ALVES TRINDADE
ALESSANDRA REBECA PEREIRA RAMOS
ANA CAROLINE DA SILVA ARAUJO
ANA GRAZIELLY DO NASCIMENTO COSTA
ARTHUR PATRICK SANTOS DANTAS
MERCIO GABRIEL DE ARAUJO

Introdução: Crianças pequenas tocam em tudo com suas mãos. Estas, após o toque, acabam levando suas mãos aos olhos, nariz e boca, causando infecções. Nesse sentido, a higiene das mãos se torna uma medida de fácil compreensão e de muita eficácia para prevenção e controle de infecções. **Objetivo:** Relatar experiência de uma ação educativa sobre lavagem das mãos em um centro municipal de educação infantil. **Descrição metodológica:** Ação educativa realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Gizalda Barbosa Lins, na cidade de Santa Cruz - RN, durante estágio em outubro de 2023. Participaram um docente e cinco alunos do componente Atenção Básica e Saúde da Família, do curso de graduação em enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. Realizou-se um encontro para ensinar as etapas corretas para a lavagem das mãos. Utilizou-se linguagem adequada e estratégias lúdicas para compreensão da temática. **Resultados:** Evidenciou-se a importância de realizar a educação em saúde na escola para garantir que o aprendizado seja implantado desde cedo e consequentemente haja a execução de boas práticas no cotidiano, a fim de que doenças sejam evitadas. A utilização do método teoria e prática aliados tornou-se um importante instrumento, uma vez que as crianças mostraram-se participativas e atentas ao passo a passo para a lavagem correta das mãos, principalmente por estar associado ao lúdico. **Conclusão:** A vivência de saúde na escola, evidencia que a promoção da saúde pode ser efetiva, sem se restringir apenas às unidades de saúde. A ação educativa sobre o ensino da lavagem das mãos propiciou autonomia às crianças ao provocar curiosidade sobre entender o que acontece quando as mãos não são higienizadas adequadamente, tornando-os multiplicadores ao transpassar o conhecimento adquirido para toda a família e a comunidade escolar.

Descritores: higiene das mãos; saúde da criança; enfermagem.

48 PROMOVENDO A SOCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO IDOSA DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 204)

DEBORA THAIS DA SILVA DANTAS
ALANE KARINNE MORAIS DE MEDEIROS
ALESSANDRA CASSIA DA COSTA DANTAS DE ARAUJO
GABRIELA RAISSA DOS SANTOS SILVA
ANNA GABRIELA SANTOS DA SILVA
PAULA EDUARDA FREITAS DA SILVA
FERNANDA DINIZ DE SÁ

Introdução: O envelhecimento global da população requer a promoção de bem-estar dos idosos, incluindo a socialização, estímulo físico e cognitivo. No Brasil, a Política Nacional do Idoso, visa garantir os direitos dos idosos, como acesso à saúde, assistência social e educação, promovendo um envelhecimento com qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar as atividades realizadas para a comunidade idosa do bairro Conjunto Cônego Monte em Santa Cruz/RN, focadas em brincadeiras educativas que fortalecessem a socialização e estimulassem habilidades cognitivas e físicas, com ênfase na educação em saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência referente a uma intervenção realizada com idosos no bairro Conjunto Cônego Monte, juntamente às disciplinas de Saúde e Cidadania e Atividade integradora I, na cidade de Santa Cruz, ocorrida no dia 29 de Junho de 2023. **Resultados:** A realização da ação de educação em saúde proporcionou um momento de socialização e prevenção entre os idosos, estimulando a memória, coordenação motora, equilíbrio e mobilidade, através de brincadeiras educativas como a pescaria, jogo de argolas com informações referente ao AVC, dengue, vacinação e atividade física, “uma palavra, uma música” e jogo da memória, colaborando assim, com um envelhecimento ativo, tendo como base a Política Nacional do idoso e a atenção à saúde do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que essa iniciativa mostrou a importância de criar espaços acessíveis e acolhedores para os idosos, estimulando sua participação na sociedade. Além dos benefícios físicos proporcionados pelas atividades, a socialização contribuiu para a criação de laços comunitários, fortalecendo os vínculos entre os idosos e melhorando sua qualidade de vida.

Descritores: envelhecimento ativo; política nacional do idoso; educação em saúde; socialização.

EIXO 4 - PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA

49 PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO MODELO ACESSO AVANÇADO NA REGIÃO DO CAMPO LIMPO-SP (APS 004)

LARAYNE GALLO FARIAS OLIVEIRA
LISLAINE APARECIDA FRACOLL
LAIZA GALLO FARIAS
JULIO CESAR NOVAIS SILVA
TALITHA ZILENO PEREIRA

Introdução: O modelo de Acesso Avançado (AA) na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma abordagem que busca melhorar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, além de promover a continuidade do cuidado e a eficiência do sistema. Uma das principais características do AA é a oferta de consultas pela equipe multidisciplinar no mesmo dia ou em até 72 horas. Esse modelo também valoriza a comunicação entre os profissionais de saúde, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração multidisciplinar. **Objetivo:** Revelar as percepções dos enfermeiros acerca da implantação do modelo AA na região do Campo Limpo-SP. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. Os sujeitos foram 32 enfermeiros que foram entrevistados em duas etapas (fase 1 e fase 2). Este estudo foi aprovado pelo CEP/EEUSP com CAAE: 10477319.1.0000.5392, e financiado pelo CNPq/DECIT 440347/2018-1. **Resultados:** Os entrevistados consideram que embora haja uma situação cultural em torno do modelo tradicional de agendamento e a questão da hegemonia médica, o AA abriu oportunidades para novos usuários devido à flexibilidade de tempo. Ademais acrescentam que a presença de outros profissionais agregou muito conhecimento para os enfermeiros (interconsulta) uma vez que estes buscaram melhorar a avaliação de Enfermagem. **Conclusão:** Há uma percepção positiva em relação ao modelo de AA. Apesar das barreiras culturais, o AA foi reconhecido como uma alternativa promissora. A flexibilidade de tempo proporcionada por esse modelo abriu novas oportunidades para os usuários, facilitando o acesso aos serviços de saúde de forma mais conveniente e eficiente. A colaboração interdisciplinar não só promoveu a troca de conhecimentos, mas também aprimorou a qualidade do cuidado prestado aos usuários.

Descritores: acesso aos serviços de saúde; atenção primária à saúde; universalização da saúde.

50 DESAFIOS IDENTIFICADOS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ACESSO AVANÇADO NA REGIÃO DO CAMPO LIMPO-SP (APS 004)

LARAYNE GALLO FARIAS OLIVEIRA
LISLAINE APARECIDA FRACOLLI
LAIZA GALLO FARIAS
JULIO CESAR NOVAIS SILVA
TALITHA ZILENO PEREIRA

Introdução: O Acesso Avançado (AA) é um modelo de agendamento para a Atenção Primária à Saúde que propõe equacionar a demanda e a oferta do acesso à saúde. No entanto, para efetivação do modelo é necessário que haja uma equipe multidisciplinar engajada para a garantia de um cuidado abrangente e de qualidade. Na região do Campo Limpo, SP, apesar do progresso tecnológico e do processo de implementação bem sucedida do modelo, continua a requerer um maior engajamento das equipes. **Objetivo:** Refletir acerca dos desafios identificados pela equipe multidisciplinar após a implantação do AA na região do Campo Limpo-SP. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo reflexivo, de natureza qualitativa. Este estudo foi gerado a partir de provocações e discussões do Grupo de Pesquisa "Modelos Tecno-Assistenciais e a Promoção da Saúde" da EEUSP. Este estudo foi aprovado pelo CEP/EEUSP com CAAE: 10477319.1.0000.5392, e financiado pelo CNPq/DECIT. **Resultados:** Há a necessidade de treinamento intensivo para os profissionais de saúde, visando adaptá-los às novas práticas e tecnologias associadas ao modelo de AA. Além disso, a resistência à mudança por parte de alguns membros da equipe foi identificada como uma barreira significativa, exigindo estratégias de gestão de mudanças eficazes para promover a aceitação e colaboração de todos os envolvidos. Foi constatada a necessidade de reorganização dos fluxos de trabalho e redistribuição de responsabilidades entre os profissionais de saúde. Sistemas de agendamento online, prontuários eletrônicos e ferramentas de comunicação digital foram identificados como recursos essenciais para melhorar a acessibilidade e a eficiência no atendimento ao usuário. **Conclusão:** A introdução do AA demandou uma revisão profunda dos papéis e responsabilidades, exigindo uma abordagem colaborativa e uma comunicação clara entre diferentes profissões no contexto da equipe de saúde.

Descritores: acesso aos serviços de saúde; atenção primária à saúde; universalização

51 AS ATRIBUIÇÕES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE NA MELHORIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUS (APS 015)

JAQUELINE ARAUJO PAULA LIMA
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
VICTORIA CELESTE SENA SOARES
NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
JOSE JAILSON DE ALMEIDA JUNIOR
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA

Introdução: A atenção primária é essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças. Os Conselhos Municipais de Saúde, constituídos por representantes da comunidade, profissionais de saúde e gestores públicos, têm papel central ao fortalecer a atenção primária por meio da participação comunitária, fiscalização e controle social no sistema de saúde local. **Objetivo:** Analisar as atribuições dos Conselhos Municipais de Saúde atuando na atenção primária e sua influência sobre a comunidade. **Descrição metodológica:** A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, utilizando a Lei nº 8.142/90 que dispõe sobre a participação da comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS) e o Decreto Nº 7.508 que dispõe sobre a organização do SUS. **Resultados:** Os Conselhos Municipais de Saúde assumem uma função essencial no aprimoramento da atenção primária, destacando-se pela promoção ativa da participação comunitária. Além disso, exercem um importante papel ao advogar pela importância da atenção primária, supervisionar a qualidade dos serviços prestados, contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do planejamento estratégico de saúde, coletar sugestões valiosas por meio do feedback, fomentar a transparência nos processos de tomada de decisão e impulsionar diversas iniciativas educacionais voltadas para a saúde e bem-estar. **Conclusão:** Com uma abordagem participativa, os Conselhos Municipais de Saúde desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças. Ao envolverativamente a comunidade e assegurar transparência nos processos decisórios, esses conselhos fortalecem o sistema de saúde local, promovendo aprimoramento contínuo na qualidade e eficácia da atenção primária.

Descritores: atenção primária; conselhos de saúde; controle social no SUS.

52 PLANEJAMENTO EM SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA ANÁLISE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE A PARTIR DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO (APS 021)

MAURICIO WIERING PINTO TELLES
DANDARA VIRGÍNIA MACHADO VIEIRA
VLADIMIR ANDREI RODRIGUES ARCE
MARCOS VINICIUS RIBEIRO DE ARAÚJO

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) ocupa o lugar de ordenadora das Redes de Atenção à Saúde (RAS) por sua capacidade de promover a integralidade do cuidado. No que diz respeito a Saúde Mental a APS é estratégica pela facilidade de acesso dos usuários a equipe e pelo potencial de planejar ações que considerem a singularidade do sujeito e as necessidades de saúde do território. Desta forma, cabe aos municípios construírem ações de planejamento e gestão voltadas à implementação e desenvolvimento de ações de saúde mental em todos os níveis de atenção à saúde, inclusive na APS, o que demanda a inserção da temática nos instrumentos de gestão dos municípios que servem como ferramentas norteadoras de ações, metas e avaliação. **Objetivo:** Discutir como as ações de Saúde Mental vêm sendo desenvolvidas nos instrumentos de Planejamento em Saúde no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Cuité-Paraíba. **Descrição metodológica:** Foi realizada análise documental orientada por meio da técnica de análise temática de conteúdo de instrumentos de gestão (Planos Municipais de Saúde e Relatórios Anuais de Gestão) que compreendem os anos de 2010 a 2019. **Resultados:** Foi possível identificar que grande parte do planejamento em saúde do município se baseia nos indicadores de desempenho do pacto pela saúde, replicados em todos os documentos e parcialmente alcançados. Também é notável a dificuldade no alcance e avanços das metas programadas em Saúde Mental, pela falta de um planejamento orientado às necessidades e de um olhar para além dos indicadores exigidos pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** A análise dos resultados possibilita um olhar crítico para o processo de planejamento e oportuniza a busca de potencialidades pautadas nas necessidades do território e da vivência da realidade da APS e demais serviços de saúde do município.

Descritores: planejamento em saúde comunitária; atenção primária à saúde; atenção psicossocial.

53 O COMPROMISSO SOCIAL DO ASSISTENTE SOCIAL: SEU PAPEL SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SUS (APS 022)

BARBARA MONIQUE ALVES DESIDERIO
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
VICTORIA CELESTE SENA SOARES
NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
JOSE JAILSON DE ALMEIDA JUNIOR

Introdução: O papel do Assistente Social na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS) é de extrema importância, desempenhando uma função crucial no fomento da saúde, na luta contra as disparidades sociais e na edificação de uma sociedade mais equitativa. A Atenção Primária, enquanto ponto de entrada no sistema de saúde, configura-se como um ambiente estratégico para a intervenção direta do Assistente Social junto à comunidade.

Objetivo: Analisar o papel social do Assistente Social na Atenção Primária do SUS.

Descrição metodológica: A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, utilizando Os Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Saúde (2009) e a Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que dispõe sobre a profissão de assistente social, suas atribuições e competências.

Resultados: A análise dos resultados evidencia que o papel do Assistente Social na Atenção Primária do SUS é marcado por um compromisso social robusto, refletido em práticas impactantes na promoção da saúde comunitária e na salvaguarda dos direitos sociais. Suas atividades englobam desde o acolhimento e mediação de conflitos até a avaliação social, orientação de direitos e participação em grupos educativos. Essa atuação não apenas estimula a conscientização, mas também impulsiona melhorias no acesso aos serviços de saúde.

Conclusão: O Assistente Social vai além do âmbito profissional da saúde, assumindo o papel de um catalisador ativo de transformações sociais. Sua participação visa estabelecer um sistema de saúde que seja não apenas humano, mas também inclusivo, alinhado aos fundamentos do SUS e às necessidades da sociedade.

Descritores: atenção primária; compromisso social; assistente social.

54 AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE (APS 024)

FRANCISCO CLÉBISON CHAVES LOPES
KLAYTON GALANTE SOUSA

Introdução: com a institucionalização do SUS e a mudança do modelo de atenção focado na família e na comunidade, a garantia da qualidade dos serviços de saúde tornou-se um desafio. Diante disso, é indispensável que as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) realizem processos autoavaliativos, autoformativos e reflexivos permanentes. O Programa de Educação Permanente em Saúde da Família (PEPSUS) valoriza a metodologia da problematização para induzir mudanças na realidade dos serviços de saúde por meio de diagnósticos seguidos de microintervenções a fim de estimular mudanças efetivas e o fortalecimento da orientação dos serviços. Objetivo: relatar os resultados da experiência de autoavaliação dos serviços de APS vivenciada pelo autor em um município da VI Região de Saúde do Rio Grande do Norte durante o curso de especialização em Saúde da Família do PEPSUS. Descrição metodológica: para a sistematização da experiência, foi adotada a metodologia proposta por Jara-Holliday (2012). Resultados: as fragilidades identificadas incluiam a centralização no atendimento médico e sobrecarga desses profissionais, a necessidade de melhor aproveitamento do potencial clínico da enfermagem, principalmente no cuidado de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis e desafios relacionados ao acesso e ao uso racional de medicamentos. Conclusão: a avaliação evidenciou fragilidades significativas nos serviços de APS a partir do qual foi elaborado um plano de ação focado na otimização dos serviços. Os gargalos que fugiam à governabilidade do autor foram apresentados e discutidos junto à coordenação de APS. A colaboração entre os profissionais de saúde, juntamente com a implementação de microintervenções específicas, representa um passo importante na busca pela excelência e no fortalecimento do SUS.

Descritores: atenção primária à saúde; melhoria de qualidade; educação de pós-graduação.

55 A GERÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE UMA GESTORA COM FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE (APS 034)

NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
NEIDE CÂNDIDO DE CARVALHO
PAULO HENRIQUE DA COSTA
ANTÔNIO FELIPE AZEVEDO DA SILVA
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
VICTORIA CELESTE SENA SOARES
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA

Introdução: O Gerente de Atenção Básica (AB), profissional com atribuições incluídas na Política Nacional de Atenção Básica de 2017, desempenha importante papel no aprimoramento e qualificação do processo de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por meio de função técnico-gerencial. Preferencialmente com nível superior, espera-se que ele garanta o planejamento em saúde, coordenação das ações territoriais e integração da UBS com outros serviços. **Objetivos:** Apresentar a atuação de uma Gerente de AB com graduação em enfermagem, descrevendo impactos que a formação em saúde traduz na gestão da unidade. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Descreve-se a vivência de uma gestora, com formação em enfermagem, de uma UBS em Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Diante das inúmeras atividades executadas diariamente enquanto gestora, em virtude da formação em saúde é possível ter um olhar mais técnico e científico acerca de tomadas de decisões, comunicação assertiva, liderança, administração de recursos humanos (RH) e materiais, além de melhor estabelecer prioridades no serviço, tratando os usuários com equidade. No entanto, nesse contexto há demandas que vão além do lidar com o dimensionamento de RH e de materiais, tais como condições de falta de cooperação entre os pares ou insumos insuficientes nos centros de distribuição. Ademais, nas especificidades da população em foco, percebe-se a necessidade de implantação de mais uma equipe de saúde para a área adscrita. **Conclusão:** A formação em saúde apresentada pela gestora traz impactos positivos para administração da unidade, proporcionando, consequentemente, melhorias no atendimento ofertado aos usuários.

Descritores: atenção primária à saúde; gerência em saúde; enfermagem.

56 VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTIGMAS E DESAFIOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM SAÚDE (APS 035)

VICTORIA CELESTE SENA SOARES
MATEUS CHAVES CANDEIA
NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
ANA KAROLINE DE FREITAS NASCIMENTO
GLORIA MARIA SENA SOARES
ANA CARINE ARRUDA ROLIM

Introdução: A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e multifacetado que perpassa diferentes esferas sociais incluindo a saúde. A Atenção Básica (AB), desempenha um papel fundamental na identificação e no tratamento de vítimas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a violência contra a mulher é frequentemente estigmatizada e normalizada, mesmo na atenção básica. **Objetivos:** Analisar como equipes de saúde reproduzem estigmas em relação à violência contra a mulher e examinar as repercussões desses estigmas na qualidade do atendimento em saúde. **Descrição metodológica:** O trabalho em questão trata-se de uma revisão narrativa de literatura a qual utilizou os descritores “violência contra a mulher”, “atenção primária a saúde”, “profissionais da saúde”, no período de 2019 - 2023 por meio das plataformas Scielo e Lilacs. Foram selecionados 13 artigos para a construção da análise. **Resultados:** A maioria dos estudos relatam que a visão reducionista dos profissionais da AB acerca da violência contra a mulher é uma limitação frequente, uma vez que há profissionais que não consideram este fenômeno como um agravo de saúde. Além disso, também é abordado a dificuldade ou ausência de trabalho em rede e o sentimento de despreparo dos profissionais em conduzir a assistência às mulheres vítimas de violência, tais fatores implicam no cuidado integral dessa mulher, fragilizando seu vínculo com os serviços e profissionais. **Conclusão:** A estigmatização da violência contra a mulher na atenção básica prejudica a qualidade do atendimento. Isso destaca a urgência de aprimorar a abordagem da violência de gênero no sistema de saúde para oferecer atendimento eficaz e sensível às necessidades das mulheres.

Descritores: violência de gênero; atenção básica; qualidade dos cuidados de saúde.

57 INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO NORTE (APS 089)

LÍLIA COSTA NASCIMENTO
JAYARA MIKARLA DE LIRA
JULIO VITOR FERNANDES TAVARES

Introdução: A sífilis é considerada um grave problema de saúde pública e sua eliminação ainda constitui um desafio. A elevação dos casos está associada diretamente à assistência pré-natal, quando não realizada ou realizada de forma insatisfatória. Ela pode ser classificada de acordo com o modo de transmissão, podendo ser considerada sífilis adquirida, quando a transmissão ocorre de pessoa para pessoa durante contato sexual, ou sífilis congênita quando ocorre a disseminação hematogênica para o feto por via transplacentária. **Objetivo:** Analisar os casos notificados de sífilis congênita no Rio Grande do Norte, Brasil, entre 2015 e 2021. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, epidemiológico descritivo, caracterizado como um estudo ecológico, realizado com dados secundários. As análises foram realizadas no software RStudio versão 4.2.2 e no Microsoft Excel 2019. **Resultados:** O estudo foi estruturado com coleta dos casos notificados nos diferentes municípios do Rio Grande do Norte entre os anos de 2015 a 2021. Foram notificados 39 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com 3185 de Sífilis Congênita entre os anos de 2015 a 2021, sendo a média entre os sete anos de $79,63 \pm 367,30$ casos. Quanto às variáveis socioeconômicas, foram analisadas as variáveis, faixa etária, raça e nível de escolaridade. **Conclusão:** Diante do trabalho apresentado permite concluir que relação entre sífilis materna e congênita é um grave problema de saúde nos municípios do Rio Grande do Norte, muito embora foi identificado a flutuação da quantificação de casos registrado, indicando uma possível relação com a maior procura de atendimento nos momentos mais severos da pandemia COVID-19, assim como demais fatores efetividade da gestão em saúde com maior vigilância e procura pela realização do pré-natal.

Descritores: sífilis congênita; epidemiologia; assistência pré-natal.

58 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 108)

ANNA BEATRIZ PINHEIRO DE OLIVEIRA BEZERRA
MARILIA RUTE DE SOUTO MEDEIROS
SUÉLISSON DA SILVA ARAÚJO
MAURÍLIA RAQUEL DE SOUTO MEDEIROS
REGIS DE SOUZA VALENTIM

Introdução: A assistência farmacêutica, no Brasil, é considerada um conjunto de ações necessárias na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população, seja no âmbito coletivo ou individual. As orientações relacionadas ao uso adequado dos medicamentos fazem parte do trabalho do farmacêutico. **Objetivo:** Descrever a importância do farmacêutico na assistência à saúde no âmbito da atenção básica. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, BDENF e LILACS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde “serviços de saúde”, “assistência farmacêutica” e “promoção da saúde”, combinados pelos operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** A presença do farmacêutico no âmbito da atenção básica desempenha um papel fundamental ao possibilitar a implementação de programas abrangentes de educação em saúde direcionados aos medicamentos. Esses programas abrangem uma variedade de aspectos, abrangendo desde esclarecimentos sobre a crucial relevância do tratamento medicamentoso, até a explanação detalhada acerca dos potenciais efeitos colaterais e interações que podem surgir entre diferentes fármacos. **Conclusão:** A assistência farmacêutica é de extrema importância para uma melhor organização do processo de trabalho na rede básica de saúde, não só na dispensação de medicamentos, mas também na orientação, o uso adequado de cada um deles. Observa-se que ainda é limitado ou inexistente a presença de um farmacêutico na APS.

Descritores: serviços de saúde; assistência farmacêutica; promoção da saúde.

59 A HESITAÇÃO VACINAL CONTRA A COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO (APS 128)

CELLYANE FERNANDA DE ARAUJO SALUSTIANO
JOSE VINICIUS NASCIMENTO DE SANTANA
JULIANA ISCARLATY FREIRE DE ARAUJO

Introdução: Ao avanço da vacinação contra a COVID-19, surgiu um fenômeno de proporção mundial, a hesitação vacinal (HV), que caracteriza-se pela recusa ou atraso em aceitar a vacinação, esse movimento apoia-se em questionamentos referentes principalmente sobre a eficácia e segurança sobre os imunizantes. **Objetivo:** Compreender as justificativas que retratam a hesitação sobre a vacinação contra a COVID-19, na perspectiva do hesitante. **Método:** Trata-se de um fragmento de um estudo maior, de teor qualitativo, e abordagem por amostra não probabilística do tipo snowball, a coleta de dados foi por entrevista semiestruturada e a análise por meio Discurso do Sujeito Coletivo, com aprovação a partir do número do parecer: 5.989.441, no Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Onofre Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Os principais argumentos sobre HV são: fé, liberdade de decisão, problemas de saúde, reações após a vacinação, receio da efetividade dos imunobiológicos, infodemia, teorias da conspiração e influência política. Portanto, vacinar-se vai além de um critério individual, são necessárias estratégias que reforcem a segurança e eficácia da vacina. Foi aferido que a adesão à imunização é sujeita a mecanismos sociais que influem a propensão de uma comunidade decidir ser vacinada ou não, analisou-se traços do negacionismo científico nas falas dos participantes, associando, assim, a desinformação e a produção de fake news, um processo que pode determinar decisões em saúde-doença-cuidado, refletindo a infodemia. **Conclusão:** Faz-se necessário capacitar os profissionais de saúde para lidar com esse movimento social e reforçar a necessidade de políticas públicas de saúde nesse ramo.

Descritores: hesitação vacinal; recusa vacinal; COVID-19.

60 O IMPORTANTE PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE NO CONTROLE SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A CRIAÇÃO DE COMISSÃO COMO PLANO ESTRATÉGICO (APS 129)

MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS
JOSE JAILSON DE ALMEIDA JUNIOR

Introdução: O controle e participação social com surgimento no Movimento Sanitário Brasileiro, movimentos estudantis e profissionais da saúde são cruciais a implementação de aspectos democráticos e ampliação dos processos de compreensão em saúde e integração da comunidade na contribuição da formação do Sistema Único de Saúde (SUS) e melhorias dos serviços. **Objetivo:** Demonstrar a atuação de comissão dentro do Conselho Municipal de Saúde (CMS) no controle à atenção primária a saúde (APS). **Descrição metodológica:** Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, caráter exploratório e uso de grupo focal, realizado com CMS. A partir de análise prévia do estudo, surgiu a importância da criação de comissões inerentes ao CMS, entre os quais, a comissão de atenção primária. **Resultados:** As expressões e construções à compreensão dos significados havendo como base a comissão de atenção primária; fez surgir como pensamentos processos de coleta de informações junto a APS ao melhor entendimento da realidade, expressão de enorme quantitativo de demandas a serem realizadas pelo conselho para com a APS e sentimento de impotência referente a efetividade de resposta satisfatória à comunidade, devido alguns limitadores, apesar de haver o entendimento quanto o papel do conselheiro. **Conclusão:** O CMS desempenha papel importante ao controle social em saúde, utilizando estratégias que contribuem na efetivação dos sentidos do conselho. Ao desenvolvimento de ações estratégicas adequadas existem limitações que mitigam o poder que é devido a esse, desencadeando em processo contínuo de exaustão aos conselheiros, redução do estado de legitimidade sociopolítico e consequente perca do interesse a atividade de atuação como conselheiro e exercício do direito como cidadão.

Descriptores: conselhos de saúde; participação da comunidade; democracia; sistema único de saúde.

61 NECESSIDADE DE INCENTIVO PARA ELABORAÇÃO O PLANO DE PARTO NAS CONSULTAS DE PRÉ NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA (APS 130)

RAQUEL DE SOUZA BORGES
KALYANE KELLY DUARTE DE OLIVEIRA

Introdução: O Plano de Parto (PP) é uma instrumento estratégico no qual a mulher expressa suas necessidades e expectativas acerca do trabalho de parto e parto, que deve ser elaborado ao lado do profissional de saúde, como proposta de respeitar as escolhas da mulher durante o parto, mas também mediar processos para garantir práticas voltadas para as atuais evidências científicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de sensibilização dos enfermeiros da atenção primária à saúde (APS) para elaboração do plano de parto.

Descrição metodológica: Trata-se de relato de experiência, narrado por acadêmicos de enfermagem durante uma oficina com os enfermeiros da APS, acerca do PP, a qual ocorreu no maio de 2023. **Resultados:** Como resultado, pode-se observar que os enfermeiros, afirmaram não realizarem a construção do PP junto a gestante em suas consultas de pré-natal, por não ser utilizado muitas vezes na rede hospitalar e alguns enfatizaram não ter domínio para construir o documento. Somado a isso, não elencaram dificuldades do seu cenário de atuação nem fatores de impedimentos para construção desse instrumento.

Conclusão: Com isso, os estudantes puderam inferir que existe a necessidade de incentivo e capacitação dos enfermeiros acerca do PP, uma vez que os enfermeiros são figuras fundamentais na elaboração do PP, sendo esse uma ferramenta de humanização e qualificação da assistência no pré-natal e parto, sendo essencial que o mesmo veja sua utilização como meio para qualificação da assistência.

Descritores: cuidado pré-natal; enfermagem; atenção primária à saúde.

62 INTEGRAÇÃO ENTRE AS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE E APS ATRAVÉS DAS AÇÕES DO NUREVS ITINERANTE NA V REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 151)

MAURA ROBERTA GUILHERME DE LIMA LUDUVICO
PALOMA ROBERTA DINIZ
RITA DE CASSIA MUNIZ CUNHA BEZERRA
JOSE JAILSON DE ALMEIDA JUNIOR

Introdução: O Núcleo Regional de Vigilância em Saúde (NUREVS) é uma importante ferramenta para trabalhar a integração das Vigilâncias em Saúde (VS) com a Atenção Primária à Saúde (APS). Esse projeto procura superar o trabalho fragmentado, um grande desafio do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada pela Equipe Técnica da V Unidade de Saúde Pública (URSAP), no NUREVS, acerca das ações em saúde. **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado na V URSAP, no interior do Rio Grande do Norte. O NUREVS itinerante é um Projeto de Gestão que tem como público alvo as Equipes de Estratégia da Família, coordenadores da APS, coordenadores das vigilâncias e agentes comunitários de saúde, utiliza-se como metodologia O K R Objectives, Chave e Results (Objetivos, resultados e chaves), e tem como intuito fortalecer a integração da VS-APS. **Resultados:** Todos os municípios que ocorreram as oficinas receberam relatório realizado pelos técnicos da V URSAP situando os gestores sobre as problemáticas diagnosticadas. No momento das oficinas foi elaborado um Plano de Ação pelos próprios trabalhadores de saúde dos municípios, com prazo de 3 meses para sua execução, nesse período foi realizado monitoramento dos indicadores pela equipe da regional, visto que é necessário um conjunto articulado de ações e monitoramento. **Conclusão:** Com a integração da VS/APS, acredita-se que haja uma melhoria no que se refere aos indicadores de saúde, maior participação dos trabalhadores nas demandas do serviço e a responsabilização de toda a equipe, havendo a possibilidade de reorientação e modificação na conduta para melhoria do processo de trabalho da APS à luz dos pressupostos da vigilância em saúde.

Descritores: vigilância em saúde; saúde da família; sistema único de saúde.

63 INSEGURANÇA ALIMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DA TRIAGEM PARA RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (TRIA) (APS 168)

ANDRE INACIO RIBEIRO DA SILVA
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
MARIANA ANTONIA DE ARAUJO SILVA MEDEIROS
NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
LIGIA REJANE SIQUEIRA GARCIA
JÉSSYCA CAMILA CARVALHO SANTOS ROCHA

Introdução: O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) é garantido em conformidade com a Lei nº 11.346/ 2006, contudo apenas a criação normativa dessa lei não é responsável por tal garantia, sendo necessárias ações de Vigilância Alimentar e Nutricional. **Objetivo:** Avaliar a situação de insegurança alimentar e nutricional de indivíduos beneficiários do programa Bolsa Família. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualitativa, desenvolvido na Secretaria Municipal de Saúde no município de Santa Cruz/RN, visando avaliar a situação de insegurança alimentar e nutricional de indivíduos beneficiários do programa Bolsa Família por intermédio da aplicação da Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA). **Resultados:** Foram avaliados 223 questionários/triagens, tendo um total de 620 pessoas de áreas descobertas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e observou-se uma associação entre os Determinantes Sociais de Saúde e o risco de insegurança alimentar, onde foi possível observar que 71% das pessoas afirma que nos últimos 3 meses o alimento acabou antes que tivesse dinheiro para comprar mais, enquanto 29% negou a afirmação e 87% responderam que nos últimos 3 meses consumiram apenas alguns tipos de alimento porque o dinheiro acabou e 13% negam a afirmação. **Conclusão:** Indivíduos de baixa renda e com menor grau de escolaridade apresentam maior risco de insegurança alimentar mesmo quando assistidos por programas governamentais como o bolsa família. Ademais, em pesquisas futuras, a TRIA deve ser aplicada em conjunto com outro instrumento para a obtenção de resultados mais assertivos.

Descritores: segurança alimentar e nutricional; vigilância alimentar e nutricional; determinantes sociais da saúde.

EIXO 5 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

64 O USO DA SHANTALA PELA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA (APS 091)

CLARISCE GOMES CAVALCANTE DE OLIVEIRA
SUELLY ARAÚJO DE SOUZA
ALZIRINA BEATRIZ DE LIMA GALVÃO
ISADORA MARINHO DE MEDEIROS
MARIA LUIZA SILVA XAVIER DO NASCIMENTO
SOPHIA SILVA DE MEDEIROS
LUCIANE PAULA BATISTA ARAUJO DE OLIVEIRA
OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: a Shantala - prática de massagem para bebês e crianças, com benefícios para sua saúde e desenvolvimento - atualmente reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde, tem como objetivo incorporar e implementar Práticas Integrativas e Complementares na prevenção, promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. Objetivo: identificar o conhecimento científico produzido sobre o uso da massagem Shantala por profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Descrição metodológica: Revisão integrativa, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, realizada em abril de 2023, utilizando os descritores: shantala, enfermagem e Atenção Primária. Resultados: a busca alcançou um total de 05 estudos que, em síntese, mostram que a Shantala tem como benefícios: favorecer vínculos, promover relaxamento, ganho de peso, melhoria de distúrbios comuns na infância, do estado de vigília e o sono do bebê, do desenvolvimento psicomotor, entre outros. Mostra-se uma prática adequada, por ser de baixo custo e densidade tecnológica. Alguns estudos apontam que, os profissionais de enfermagem, de modo geral, hesitam em empregá-la pela percepção de que não há pesquisas suficientes para provar sua segurança. A revisão também localizou um Mapa de Evidência e Efetividade Clínica da Shantala disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde, que destaca seus benefícios científicamente comprovados. Conclusão: apesar do número reduzido de publicações sobre a aplicação da Shantala pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde, os achados enfatizam o potencial do seu uso nesse nível de atenção. Por tratar-se de um tema que nem sempre aparece nos currículos dos cursos de graduação da área é preciso maior difusão de informações a respeito e investimento em capacitação para adoção das Práticas Integrativas.

Descritores: shantala; atenção primária à saúde; enfermagem.

65 CUIDADO, PREVENÇÃO E HIGIENE: FUNDAMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA LUTA CONTRA INFECÇÕES EM FERIDAS CRÔNICAS (APS 117)

ANNA LÍVIA ANGELO CAVALCANTI DE SOUZA
GABRIELLE THAYANE DOS SANTOS MARTINS
RICARDO HUGO DA SILVA LAURENTINO
ELLEN RENALLE MARTINS GUEDES
JAYARA MIKARLA DE LIRA

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) promove a equidade e solidariedade, assegurando a todos cuidados de saúde de alta qualidade. Desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções em feridas crônicas, coordenando uma resposta integrada em todo o sistema de saúde, não se contrapondo à assistência hospitalar. **Objetivo:** Nesta pesquisa será explorada a relação crucial entre a APS e a prevenção de infecções em feridas crônicas, ressaltando sua importância na promoção, prevenção e recuperação da saúde. **Descrição metodológica:** A pesquisa foi realizada com as bases de dados Google acadêmico e BVS saúde, para o cruzamento utilizou-se os descritores: Enfermagem Domiciliar AND Enfermagem de Atenção Primária; Ferimentos e Lesões AND enfermagem; Feridas crônicas and atenção primária, a busca foi feita no mês de outubro, com um filtro para os períodos de 2014 a 2021. **Resultados:** Os cuidados preventivos em relação a feridas crônicas compreendem uma abordagem abrangente com o objetivo de evitar infecções. Isso envolve a avaliação sistemática da lesão, o acompanhamento de sua progressão, a realização de limpeza e desinfecção apropriadas, a troca de curativos e a instrução do paciente sobre a importância do autotratamento. Além de melhorar a qualidade de vida, é fundamental destacar que a prevenção eficaz de infecções em feridas crônicas também resulta em economia de recursos. **Conclusão:** O estrito cumprimento de protocolos de prevenção, a manutenção cuidadosa da higiene e a educação dos pacientes são fundamentais para reduzir as taxas de infecção, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e otimizando os recursos de saúde. Esses princípios desempenham um papel crucial na gestão eficaz de feridas crônicas e na promoção do bem-estar do paciente.

Descritores: infecções; feridas; APS; higiene.

66 ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA IES PRIVADA DO RN (APS 135)

FABIANNE CHRISTINE LOPES DE PAIVA
FLÁVIO MEDEIROS GUIMARÃES

Introdução: Considerando a necessidade de inovação no processo de cuidar em saúde, mudanças nos cenários de ensino-aprendizagem são fundamentais. Neste cenário, o ensino em Enfermagem se depara com dificuldades no que tange à sua estrutura curricular, dotada de um modelo predominantemente biomédico e curativista, com disciplinas fragmentadas e que ressalta, o modelo flexneriano (Mattia et al., 2018). Nesse contexto, se propõe um modelo de cuidar em saúde que possibilita a oferta de assistência diferenciada e não fragmentada com a implementação das PICS. **Objetivos:** Descrever a experiência do ensino das PICS na graduação do curso de Enfermagem em uma IES privada do RN. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, acerca do ensino-aprendizagem das PICS na graduação em Enfermagem, no qual aborda as vivências da disciplina "Práticas Terapêuticas Integrativas e Complementares" com carga horária de 80h, ofertada ao 5º período do curso de Enfermagem, no formato presencial, em uma IES privada do RN. **Resultados:** Os alunos foram estimulados a desenvolverem conhecimentos, habilidades e atitudes que os possibilitou a atuarem de forma crítica e reflexiva sobre os aspectos das PICS. Para tanto, foram debatidos e apresentados conceitos gerais de forma expositivo dialogada e em aulas práticas vivenciais e seminários, demonstrando a sua inserção no SUS e no meio científico. **Conclusão:** Os alunos aprenderam considerando a indissociabilidade do conjunto mente, corpo e espírito e não apenas como uma soma de partes isoladas, a fim de prevenir agravos à saúde, bem como promover e recuperar a saúde, sendo enfatizados a construção de laços terapêuticos, a escuta acolhedora e a conexão entre o ser humano, meio ambiente e sociedade. Foi possibilitado a inserção e a adequação das PICS de modo a formar profissionais críticos, reflexivos e que atendam às necessidades do SUS.

Descritores: terapias complementares; sistema único de saúde; educação em enfermagem.

EIXO 6 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

67 PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO CENTRO EM SANTA CRUZ (RN) SOBRE A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (APS 002)

DIEGO VINÍCIUS LARA DE SOUZA
JONATHAN HENRIQUE DOS SANTOS COSTA
PABLO VICENTE MENDES DE OLIVEIRA QUEIROZ

Introdução: a percepção dos indivíduos acerca dos serviços de saúde influencia significativamente se eles irão ou não utilizá-los. Tem-se em vista, portanto, que a mera oferta de políticas públicas de saúde não é suficiente para a adesão da população. Partindo desses pressupostos, o presente relato expõe a percepção dos moradores do bairro do centro no município de Santa Cruz-RN sobre a UBS da região. Objetivos: investigar a percepção de moradores da região central de Santa Cruz-RN acerca da unidade básica de saúde. Metodologia: foram coletados dados no bairro do centro de Santa Cruz-RN, ao todo doze sujeitos residentes no bairro participaram de entrevistas semiestruturadas entre setembro e outubro de 2023. Para a análise dos dados foi utilizada uma das funcionalidades do software Iramuteq, a classificação hierárquica descendente. Resultados: a análise dos dados mostrou que existem diferentes perspectivas sobre a UBS do centro. Observou-se nos relatos características negativas, como problemas na infraestrutura do lugar e características positivas como a qualidade do serviço ofertado. Notou-se também que alguns moradores do bairro do centro desconheciam a existência da UBS. A classificação hierárquica descendente feita pelo software Iramuteq evidenciou a existência de três classes que corroboraram o enunciado acima. Conclusão: evidenciou-se a necessidade de investimento na infraestrutura da UBS do centro e a intensificação de campanhas que visem mostrar a existência desse serviço de saúde para a população, destaca-se para tanto a importância da união dos diversos atores sociais.

Descritores: atenção primária à saúde; políticas públicas; saúde pública.

68 AÇÕES ALUSIVAS DO NOVEMBRO AZUL EM LAJES PINTADA/RN (APS 019)

MOISÉS GOMES DE LIMA
ALBENIZE DE AZEVEDO SOARES
ERIKA MARA VALENTIM DA SILVA
ILANA BRUNA DE LIMA FEITOZA
JULIANA FERREIRA GOMES DE MORAIS
LAIANA CARLA PEREIRA GOMES AZEVEDO
MARINA ANGÉLICA GOMES FERNANDES CONRADO XAVIER
ROSIVÂNIA LOPES DE LIMA CRUZ

Introdução: Quando é analisado o processo de adoecimento e óbitos dos homens brasileiros, é notório a influência do modelo de sociedade patriarcal nesse contexto, onde traz a figura masculina com um ser superior as mulheres, essa identidade criada sobre os homens contribuiu cada vez mais para o distanciamento dos mesmos dos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar as ações em alusão ao novembro azul realizadas no município de Lajes Pintada/RN nos anos de 2021 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, do tipo relato de experiência expondo as vivências dos membros da equipe da saúde de Lajes Pintada/RN nas ações realizadas para a saúde da população masculina, em alusão ao novembro azul. As ações realizadas foram: consultas médicas com clínico geral e com Especialista Urologista, atendimento odontológico, salas de espera; atualização vacinal; realização de testes rápidos para as infecções sexualmente transmissíveis; realização de ECG; avaliação nutricional; mutirão de coletas de sangue para análise de PSA; ultrassonografias e ações voltadas para a promoção do autocuidado e da auto estima como, a realização de mutirões para cortes de cabelos sociais, campeonatos de futebol de salão e campo, ciclismo e forrós. **Resultados:** Observou-se uma grande procura pelos serviços ofertados na programação e a detecção de diagnóstico e tratamento precoce para algumas doenças. Além disso, houve uma aproximação satisfatória dos mesmos ao serviço de saúde durante as ações, quebrando paradigmas de que o homem não precisa se cuidar e na sensibilização deles sobre a importância do seu papel no processo de autocuidado. **Conclusão:** Dessa forma, podemos concluir que mesmo com uma grande participação dos homens nas ações do mês alusivo a eles, ainda existe toda uma barreira cultural que o distancia dos serviços de saúde.

Descritores: atenção básica à saúde; política nacional de saúde do homem; saúde do homem.

69 CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS E HESITAÇÃO VACINAL DE ACORDO COM A RAÇA OU COR DA PELE DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO INQUÉRITO DE COBERTURA VACINAL, NATAL/RN RN (APS 025)

MAYONARA FABIOLA SILVA ARAUJO
ELIENE ROBERTA ALVES DOS SANTOS
FERNANDO LUIZ ALVES DA CÂMARA FILHO
JAQUELINE ARAUJO PAULA LIMA
NAYRE BEATRIZ MARTINIANO DE MEDEIROS
ISABELLE RIBEIRO BARBOSA MIRABAL

Introdução: A imunização é considerada a principal medida de intervenção para prevenir doenças imunopreveníveis. Fatores socioeconômicos e demográficos como a baixa escolaridade materna e a cor da pele negra da mãe, estão associadas a percentuais mais elevados de incompletude do calendário vacinal infantil. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal até os 24 meses de vida de acordo com o quesito raça ou cor da pele e correlacionar os fatores socioeconômicos e demográficos com a hesitação vacinal em crianças nascidas em 2017-2018 no município de Natal/RN. **Descrição metodológica:** Dados provenientes do Inquérito de Cobertura Vacinal na cidade de Natal/RN, a partir de uma pesquisa abrangendo as 26 capitais brasileiras e Distrito Federal, realizado pelo Centro de Estudos Augusto Leolpoldo Ayrosa Galvão. A população foi composta por nascidos vivos em 2017 e 2018, residentes na área urbana de Natal/RN. A coleta aconteceu de forma digital baseado na identificação da família e da criança. O questionário foi aplicado tomando por base as informações na caderneta de vacinação da criança. **Resultados:** A caracterização da amostra nos indica que as crianças de pele negra (pretas e pardas) são em maioria de baixo nível de consumo familiar C-D (80,44%) e filhos de mães com baixa escolaridade (24,58%). Entre as crianças negras há menor confiança nas vacinas (95,09%) e menor crença de que as vacinas são importantes para a saúde da criança (97,01%), caracterizando maior hesitação vacinal. **Conclusão:** Crianças de pele negra apresentaram maior risco de não completarem as vacinas no primeiro ano de vida. A população negra apresenta vulnerabilidade epidemiológica e sociais e essas desigualdades pode ser explicada pelo racismo estrutural que se manifesta no campo da saúde (dificultando o acesso ao serviço) e estereótipos vinculados a características raciais ou étnicas de um grupo.

Descriptores: cobertura vacinal; saúde da população negra; recusa de vacinação.

70 REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DO CIDADÃO E O PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL DO SUS (APS 028)

SARA RAFAELA VALCACIO CAMARGO
ANA KAROLINE DE FREITAS NASCIMENTO
MARIA JULIANA DA SILVA ROCHA ARAÚJO
JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA
THAIS KAMILA ALVES PEREIRA
JANE CARLA DE SOUZA

Introdução: O conceito de cidadania ganhou forças com a Constituição Federativa de 1988, onde estão presentes as leis federais de saúde que estipulam a participação popular. Essa participação constitui uma diretriz do Sistema Único de Saúde, possibilitando que representantes da população obtenham controle social sobre as políticas de saúde. **Objetivos:** Relacionar as ideias de Milton Santos propostas no livro “O Espaço do Cidadão” com o princípio organizativo do SUS, sobre participação da comunidade. **Descrição metodológica:** Trata-se de um ensaio comparativo utilizado para analisar as similaridades entre a proposição de participação popular e o controle social do SUS e as ideias de Milton Santos, sobre o espaço do cidadão. Para isso, foi realizada a leitura e análise científica dos princípios e diretrizes da Lei nº 8080/90 e do livro Espaço do Cidadão. **Resultados:** O livro discute aspectos de como o espaço geográfico interfere na qualidade de vida dos indivíduos e na cidadania. Além disso, o princípio de participação popular se relaciona com a democracia participativa sobre as questões inerentes à gestão de saúde pública, o qual a participação ativa da comunidade na gestão se dá por meio de representações como os Conselhos de Saúde. Milton Santos retrata sobre a importância dessa participação na tomada de decisões e o empoderamento dos cidadãos, o que se relaciona com o princípio do SUS de participação popular, o qual empodera os usuários do SUS nas decisões políticas. Tendo como desafios a falta de informações, desigualdades socioeconômicas e barreiras na mobilidade humana. O livro de Milton Santos evidencia a importância dos indivíduos se relacionarem com seus ambientes. **Conclusão:** Conforme as leituras realizadas, o livro “O Espaço do Cidadão” e o princípio organizativo do SUS sobre participação popular, compartilham a importância da participação ativa da comunidade na tomada de decisões.

Descritores: direitos humanos; participação cidadã; saúde pública.

71 AVALIAÇÃO DA COMPLETUDENAS INFORMAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS REGISTRADAS EM CARTÕES DA GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL (APS 050)

ANNE KAROLYNE DE MEDEIROS PINHEIRO GALVÃO
MARIA JULIANA MARTINS BARRA
PÂMYLLA GEYSE SANTOS DE MATOS
BYANCA RODRIGUES CARNEIRO
BRENDA KELLY PONTES SOARES
WALESKA ARAUJO DO NASCIMENTO
ADRIANA GOMES MAGALHAES
ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS

Introdução: O cartão da gestante é um instrumento importante para o registro e acompanhamento da evolução do ganho de peso, durante o pré-natal. Essas informações, geralmente preenchidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, são indispensáveis para a tomada de decisões nessa fase da vida. **OBJETIVO:** Avaliar a completude dos registros do cartão de gestantes pela equipe multiprofissional de saúde durante o acompanhamento pré-natal. **Metodologia:** Estudo descritivo de análise documental, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/UFRN (CAAE: 69296623.2.0000.5568). Foi avaliado o registro de informações antropométricas de 25 “cartões da gestante” de parturientes que realizaram o acompanhamento pré-natal com equipe multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e que posteriormente foram admitidas para trabalho de parto em um hospital universitário, entre julho e outubro de 2023. **Resultados:** 80% dos cartões possuíam as curvas de acompanhamento de ganho de peso. Do total de cartões analisados, foi predominante a avaliação pela curva de Atalah (80%) quando comparado às novas curvas propostas para população brasileira (5%). Apenas 32% dos cartões possuíam as curvas preenchidas, sendo predominante o registro das informações realizado por profissionais médicos e enfermeiros. O nutricionista foi identificado no preenchimento de apenas um cartão. O peso pré-gestacional, altura e Índice de Massa Corporal, não foram registrados em 20%, 16% e 8% dos cartões, respectivamente. **Conclusão:** Existem lacunas no registro de assistência pré-natal, o que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado às gestantes.

Descritores: assistência pré-natal; atenção primária à saúde; saúde materno-infantil.

72 AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE PARTURIENTES EM GRUPOS DE GESTANTES, PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E PREPARAÇÃO PARA O PARTO (APS 051)

ANA MÉRCIA CÂNDIDO DE MEDEIROS
TALIA MENDONCA DA SILVA
LUNA MEDEIROS BRITO DE ARAUJO
TAYNÁ MARTINS DE MEDEIROS
ILANA BRUNA DE LIMA FEITOZA
BYANCA RODRIGUES CARNEIRO
ADRIANA GOMES MAGALHAES
ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS

Introdução: A preparação para o trabalho de parto é fundamental para um processo de parturição tranquilo e humanizado. No âmbito do SUS, a Atenção Primária à Saúde é o locus privilegiado para esta preparação e orientação sobre práticas saudáveis na gestação.

Objetivo: Investigar a participação em grupos de gestantes, preparação para o parto e realização de atividade física durante a gestação, entre mulheres admitidas para trabalho de parto.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/UFRN (CAAE: 69296623.2.0000.5568). A coleta de dados ocorreu entre julho e outubro de 2023, com parturientes admitidas em um hospital universitário. Por meio de questionário estruturado, foi investigado se durante o acompanhamento pré-natal as respondentes haviam participado de grupos de gestantes, se houve preparação para o parto, e sobre prática de atividade física durante a gestação.

Resultados: Sobre a participação em grupos de gestantes, das 38 parturientes, 15 (39,5%) participaram e 23 (60,5%) não participaram. Quando questionadas sobre a preparação para o trabalho de parto, 9 parturientes (23,7%) responderam que sim e 29 (76,3%) responderam que não se prepararam. E quanto à realização de atividade física, 12 parturientes (31,6%) realizaram e 26 parturientes (68,4%) responderam que não.

Conclusão: Os resultados apontam a necessidade de fortalecer os pontos investigados no acompanhamento pré-natal, no âmbito da APS, de modo a contribuir para o melhor transcorrer dos desfechos relativos a parto e nascimento.

Descritores: gestantes; cuidado pré-natal; saúde materno-infantil.

73 CONFERÊNCIAS LIVRES DE SAÚDE LGBT EM SANTA CRUZ/RN: PROMOÇÃO DA CIDADANIA EM SAÚDE E COMBATE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS (APS 082)

**HORÁCIO ESTEVÃO DE MEDEIROS AMARAL DOS SANTOS
FRANCISCO CLEITON VIEIRA SILVA DO RÉGO**

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é o ponto de partida para a garantia do direito à saúde, utilizando-se dos princípios da Universalidade, Integralidade e Equidade (BRASIL, 2012). Nesse cenário, o ativismo de gays, lésbicas e pessoas trans e travestis desempenha um papel na promoção da cidadania e na cobrança pela construção de políticas de saúde. As Conferências de Saúde LGBTI+ têm se destacado como instrumentos fundamentais na validação de demandas da comunidade em Santa Cruz/RN e no Brasil. Daí surgem recomendações que orientam a criação de políticas e diretrizes de atendimento que abarquem as necessidades da população. **Objetivo:** Compreender as demandas da população LBGTI+ na cidade de Santa Cruz/RN a partir das Conferências de Saúde do município. **Descrição metodológica:** A pesquisa foi realizada através de etnografia com observação participante de duas Conferências Livres de Saúde LGBT em 2022 e 2023 em Santa Cruz. **Resultados:** Como resultado dessa etnografia, os debatedores das conferências elencaram pautas recorrentes: 1) Saúde mental, 2) Ambulatório especializado em saúde para pessoas trans e travestis e 3) disponibilização de métodos de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. Entre todas as demandas aventadas se destaca a necessidade de refletir sobre a atuação da Atenção Básica à Saúde na garantia de direitos e na promoção da saúde sem preconceitos. **Conclusão:** Percebe-se que tem se ignorando na região a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, bem como há relatos de quebra da privacidade quando dados sigilosos de pacientes são veiculados à comunidade, o que demonstra a circunscrição de uma política sexual heteronormativa que se incute pelo controle do outro ao se focalizar na sua atividade sexual. Tudo isso impede, portanto, a redução das desigualdades que tais sujeitos enfrentam cotidianamente, e não promove um SUS integral, universal e equitativo.

Descritores: atenção primária à saúde; conferências de saúde; saúde LGBT.

74 IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA (APS 112)

ESTHER SILVIA OLIVEIRA DE ASSIS
ANA JULYA DA SILVA FELIX
ROBENILSON DINIZ ALVES

Introdução: A saúde do trabalhador(a) é uma área crucial da saúde pública que se dedica à prevenção, assistência e vigilância dos agravos à saúde dos trabalhadores, independentemente de sua inserção no mercado formal ou informal. A posição sentada é uma das mais comuns no trabalho, que podem contribuir na sobrecarga do sistema musculoesquelético e provocar agravos à saúde. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco à saúde no trabalho e examinar o papel da fisioterapia no desempenho laboral dos funcionários. **Descrição Metodológica:** Neste estudo, realizamos uma revisão de literatura, das bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. A estratégia de busca combinou palavras-chave usando o operador booleano AND. **Resultados:** Nos achados do artigo podemos constatar que a maioria dos operários trabalhavam mais que 8 h/dia. Dentre as atividades avaliadas, as mais comuns variavam entre comércio e confecção, embora houvesse outras. A maioria, relatou ter ou já terem tido algum problema de saúde pelo trabalho, onde mencionaram sentir cansaço no corpo. Quanto à sintomatologia dolorosa, os trabalhadores(as) relataram sentir dor em pelo menos um segmento corporal, sendo que parte deles já ficaram impossibilitados de realizar seu trabalho devido ao desconforto. Foi relatado também dor intensa aqueles que não tiveram assistência a fisioterapia, enquanto isso, aqueles que tiveram, afirmaram sentir dor moderada. **Conclusão:** Portanto, observa-se deficiências na promoção da saúde no âmbito laboral, contribuindo para o processo de adoecimento dessa população, além disso, muitos excedem a carga horária de trabalho, desempenham tarefas em posições repetitivas e desconfortáveis, e raramente têm acesso ao tratamento adequado. Destaca-se que os trabalhadores(as) que obtiveram tratamento com a fisioterapia, apresentaram menos dor e desconforto.

Descritores: saúde do trabalhador; políticas públicas; fisioterapia.

75 PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE A ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM MICRONUTRIENTES EM PÓ (NUTRISUS) (APS 114)

ISABELLE DANTAS MEDEIROS
LUCIA DE FATIMA CAMPOS PEDROSA

Introdução: A estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó – NutriSUS – consiste na adição de uma mistura de vitaminas e minerais em pó em uma das refeições diárias oferecidas às crianças de 06-24 meses de idade, tendo como finalidade potencializar o desenvolvimento infantil, prevenir e controlar as deficiências nutricionais. **Objetivo:** Desenvolver uma pesquisa documental para explorar a trajetória do NutriSUS incluindo as reformulações. **Descrição metodológica:** Pesquisa documental realizada por meio de busca em bases de dados, repositórios institucionais, documentos de domínio público (Normativas, Manuais, Guias, Publicações no Diário Oficial, Portarias, Relatórios e outros) e websites de domínio público. A busca foi estruturada com os indicadores de autoria, autenticidade, confiabilidade textual e natureza textual. Documentos que não se relacionavam diretamente ao NutriSUS foram excluídos. A análise de dados foi feita manualmente e a tabulação realizada no software Excel. **Resultados preliminares:** Foram obtidos 46 documentos entre 2015 e 2023, categorizados como dissertação, monografias, portarias do MS, notícias, webinários e relatórios técnicos. A maioria se refere a dissertações, relatórios de repositórios institucionais e notícias publicadas nos portais do Ministério da Saúde. O maior número de documentos publicados iniciou-se no ano de 2016 até os dias atuais. As publicações são de suma importância para a obtenção de informações para os leitores. **Conclusão:** Existe uma diversidade documental que permitirá conhecer o contexto da prática de implementação do NutriSUS com vistas a compreender as dissonâncias existentes entre os pressupostos teóricos e práticos da política, assim como os aspectos de efetividade.

Descritores: suplementação nutricional; políticas públicas; alimentação infantil.

76 CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA (APS 142)

MARIANA ANTONIA DE ARAUJO SILVA MEDEIROS
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
CATARINE SANTOS DA SILVA
JÉSSYCA CAMILA CARVALHO SANTOS ROCHA

Introdução: A conferência de saúde é uma instância colegiada do Sistema Único de Saúde (SUS) que ocorre a cada 4 anos e proporciona fóruns de debates, com a participação de vários segmentos sociais, visando relatar a situação da saúde, propor soluções e formular políticas. **Objetivo:** Relatar a experiência da 8ª Conferência Municipal de Saúde de Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência acerca da construção e realização da Conferência Municipal de Saúde, realizada no município de Santa Cruz/RN em março de 2023. **Resultados:** A maioria das reivindicações apresentadas na Conferência de Saúde demonstrou a necessidade de melhorias na Atenção Primária à Saúde, bem como nos serviços de média e alta complexidade do município, que necessita buscar a resolução de problemas estruturais e recursos humanos, além de atendimentos por profissionais especializados, visando a garantia do acesso à saúde pela população. Essas fragilidades existentes na atenção primária além de representar um problema sobre garantia de direitos à população também afeta negativamente a saúde e o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde. **Conclusão:** As Conferências de Saúde são importantes instrumentos de participação social, e a participação de diferentes agentes da comunidade possibilita o reconhecimento de questões de saúde importantes para o território, possibilitando a formulação de políticas que viabilizem melhorias.

Descritores: atenção primária à saúde; participação social; políticas públicas de saúde.

77 A PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DA CONFERÊNCIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ- RIO GRANDE DO NORTE (APS 166)

CÁSSIO JUNIOR ANTUNES DE CARVALHO
MARCUS VINICIUS MEDEIROS DE MASCENA
OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: As conferências de saúde compõem uma parte da estratégia para efetivação do controle social no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2023, as conferências tomaram o tema “Amanhã vai ser outro dia!”, com o intuito de fortalecer o SUS. Na cidade de Santa Cruz - RN, a Conferência Municipal foi antecedida de pré-conferências dos bairros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A Faculdade de Ciências de Saúde do Trairí (FACISA) esteve presente durante todo o processo, com representação docente e discente atuando ativamente na construção dialógica. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a experiência de alunos durante o desenvolver da conferência municipal de saúde, a partir de uma análise crítica daquilo que foi trazido durante a materialização e organização deste evento. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a participação de discentes na construção do debate durante as pré-conferências nos bairros e zona rural, de fevereiro à março de 2023; além do evento final, a Conferência Municipal de Saúde, realizada nos dias 22 e 23 de março de 2023. **Resultados:** Durante as pré-conferências, as principais demandas foram: falta de acesso aos serviços de saúde; a falta de investimentos e a falta de participação popular, representada pela inexistência dos conselhos locais nas UBS. As propostas redigidas pela relatoria vieram na mão de fortalecer todos esses aspectos. Enquanto experiência formativa, as conferências de saúde proporcionam contato com as demandas territoriais locais, suas potencialidades e fragilidades. **Conclusão:** A participação ativa nas conferências de saúde, é sobretudo reconhecer aquele espaço enquanto potências e possibilidades. Distinguindo a sua importância no controle social do SUS e a democratização da saúde.

Descritores: controle social; SUS; conferência de saúde

78 INTERESSE POR INFORMAÇÕES SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS (APS 177)

LIGIA ROSANE SILVA FEITOSA
MAYRA JOSÉLIA DE ARAÚJO LIMA
MARIA LUÍSA MEDEIROS BRITO
AUGUSTO DANTAS DOS SANTOS JUNIOR
OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: As campanhas de conscientização da população sobre o câncer de mama e de próstata foram criadas objetivando, principalmente, a prevenção e o diagnóstico precoce. Atualmente, a Internet, mais especificamente o buscador Google, tem se tornado uma importante fonte de informação em saúde. Pesquisadores têm utilizado o Google Trends como ferramenta para acessar esses dados e identificar os interesses populacionais por informações em saúde. Assim, considera-se importante analisar os resultados dessas campanhas e a sua influência no interesse por informações sobre o tema. **Objetivo:** Analisar as tendências de busca no Google Trends relacionadas às campanhas de conscientização sobre o câncer de mama e de próstata na população brasileira. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, que teve como fonte de informações o Google Trends. Os métodos utilizados para o estudo foram o embasamento teórico acerca do assunto e a utilização dos dados da pesquisa do Google Trends sobre o referido tema. A busca foi realizada para o período de 2018 - 2023. **Resultados:** Pode-se observar que nos últimos 5 anos os picos de pesquisas acerca do câncer de mama e do câncer de próstata estão, respectivamente, nos meses de outubro e novembro, meses estes, dedicados a campanhas de conscientização sobre essas patologias. Entretanto, a busca apresentou baixos índices de pesquisas relacionadas às temáticas nos meses inespecíficos das campanhas. **Conclusão:** Fica evidente que essas campanhas possuem a capacidade de fomentar o interesse da população nessas temáticas. Ademais, enfatiza-se a necessidade de procurar uma alternativa que promova um destaque desses assuntos durante todo o ano, de modo que a sociedade possa se beneficiar de um entendimento constante dessas questões.

Descriptores: neoplasias da mama; neoplasias da próstata; política pública.

79 O AUMENTO DAS PESQUISAS SOBRE VACINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GOOGLE TRENDS (APS 179)

LIGIA ROSANE SILVA FEITOSA
MAYRA JOSÉLIA DE ARAÚJO LIMA
AUGUSTO DANTAS DOS SANTOS JUNIOR
OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: As vacinas vêm se mostrando como ferramentas eficazes para prevenção de doenças infecciosas, melhorar a saúde da população e promover a qualidade de vida. Durante a pandemia de COVID-19, o mundo se deparou com a falta de informação acerca de um vírus com alta taxa de letalidade, dando início a busca por uma vacina capaz de contê-lo. **Objetivo:** Identificar as tendências de pesquisas sobre vacinas, por meio do Google Trends, durante a pandemia da COVID-19. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido por meio do Google Trends, para análise do volume de pesquisas acerca das vacinas durante o período pandêmico. O tempo de análise foi estabelecido entre 11 de março de 2020 e 20 de outubro de 2023. **Resultados:** Foi observado que o primeiro pico de pesquisa acerca das vacinas no Brasil se deu entre os dias 17 e 23 de janeiro de 2021, logo após a aprovação do uso emergencial das vacinas Astrazeneca e Coronavac pela ANVISA no Brasil, saindo de 28 para 70 pontos o interesse nesse assunto. Este fato revela que o cenário pandêmico influenciou fortemente a população na busca por informações acerca das vacinas como meio de prevenção de patologias. **Conclusão:** Com base no estudo, pode-se observar que as buscas na internet sobre vacinas coincidem com informações importantes acerca do cenário que estava sendo vivenciado pela população. Os dados também mostraram o desinteresse da sociedade no assunto após a crise relacionada ao vírus ser controlada pelo esquema vacinal, evidenciando a necessidade de uma educação em saúde sobre vacinas e suas contribuições para prevenção de doenças, com vistas a garantir o bem-estar da população a longo prazo.

Descritores: COVID-19; vacinas; pandemias.

80 EXPLORANDO A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NAS SALAS DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL HUAMA DA SILVA MEDEIROS
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA

Introdução: A língua brasileira de sinais - LIBRAS, é um dos principais meios de comunicação entre ouvinte e surdo, porém há pouca disseminação da língua, o que gera um déficit na inserção social da pessoa surda, seja na saúde, educação ou até mesmo âmbito familiar. Para a pessoa surda, o meio de comunicação utilizado pelo ambiente que a cerca não se apresenta como um recurso facilitador do seu intercâmbio com o social, mas um obstáculo que precisa transpor com dificuldades para chegar a comunicação de forma efetiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunas do curso de libras embasado na realização dos estágios de intervenção educativa. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência na intervenção educativa proposta nos estágios do curso de libras, fornecido pela Associação de Surdos de Santa Cruz-RN, na Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi- FACISA. Contou-se com a participação de um surdo membro da associação, uma discente e uma docente do curso de enfermagem. A atividade foi realizada na FACISA, com a criação de um cenário fictício onde o surdo visitou três salas de aulas diferentes para pedir informações aos professores e alunos, e a partir disso, foi possível observar como a turma de ouvintes portava-se diante da problemática de comunicação e contato com a língua de sinais, finalizando com uma explicação dos interventores ao final das visitas. **Resultados:** Durante a realização da prática foi possível notar que houve tensão por parte dos alunos e professores ouvintes que nunca ou pouco tiveram contato com a libras, porém nas três turmas houve tentativa de interação por parte de minorias que mostraram motivação em ajudar na comunicação com surdo. Mediante a isso, os alunos tentaram interpretar os sinais, sinalizaram com gestos comuns e visuais mostrando alternativa, outros buscaram ajuda de tecnologia assistiva como aplicativos de sinalização. No fim, de cada visita houve a explicação sobre a dinâmica e uma conscientização da importância da língua de sinais. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que a ação realizada proporcionou interação e o compartilhamento de informações, sendo efetiva na promoção e educação sobre a língua de sinais. Assim, foi possível demonstrar à comunidade acadêmica as dificuldades que a pessoa surda enfrenta no cotidiano, e a importância das libras para inclusão social.

Descriptores: libras; intervenção educativa; inclusão social; comunidade surda.

81 O PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CONTROLE DE NATALIDADE

MARIA JULIANA DA SILVA ROCHA ARAÚJO
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA
DANDARA VIRGÍNIA MACHADO VIEIRA
ELIENE ROBERTA ALVES DOS SANTOS
JAQUELINE ARAÚJO PAULA LIMA
JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA
JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR

Introdução: Na junção entre os cuidados básicos de saúde no SUS e o planejamento familiar, surge uma importante discussão de como controlar o número de nascimentos. Isso não só mostra que cuidar da saúde reprodutiva é crucial, mas destaca a importância de abordagens completas nos cuidados primários para garantir que as pessoas tenham informações justas e acessíveis sobre o planejamento familiar. **Objetivo:** Analisar o planejamento familiar como uma estratégia para o controle da natalidade. **Descrição metodológica:** Consiste em uma revisão bibliográfica da Lei 9.263/1996 e da base de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde), onde foram analisados 8 artigos selecionados com critérios específicos: textos completos, utilizando os descritores "Planejamento Familiar" e "Atenção Primária à Saúde", no idioma português, no intervalo de 2019 a 2023. **Resultados:** O planejamento familiar na atenção primária do SUS tem um papel importante no processo de orientar decisões informadas sobre métodos contraceptivos, proporcionando uma variedade de opções que promovem escolhas personalizadas e eficazes no controle da natalidade. A abordagem abrangente da atenção primária, que inclui aconselhamento individualizado, educação em saúde e integração de serviços, apoia a promoção da autonomia, mas também permite ajustes estratégicos conforme as necessidades da mulher assistida pela equipe de saúde. **Conclusão:** O planejamento familiar, via atenção primária no SUS, é crucial para o bem-estar e autonomia, promovendo escolhas centradas nas necessidades pessoais, prevenindo gravidezes indesejadas e melhorando saúde materna e infantil, além de controlar a natalidade, ele funciona como incentivador para o desenvolvimento comunitário.

Descritores: atenção primária; planejamento familiar; controle de natalidade.

EIXO 7 - SAÚDE E CICLOS DE VIDA

82 A ALIMENTAÇÃO COMO ALIADA NA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER (APS 030)

EMANUELLA AZEVEDO ALBUQUERQUE
JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência, sendo responsável por metade dos casos; ela se estabelece gradualmente, procede e, ocasionalmente, acarreta confusão mental, alterações de comportamento e personalidade, como também julgamento prejudicado. Os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da doença envolvem a idade acima de 65 anos, baixa escolaridade, estilo de vida sedentário, baixa demanda cognitiva ao longo da vida, alterações genéticas, doenças crônicas não transmissíveis, excesso de peso, dentre outros. **Objetivo:** Descrever uma ação de educação em saúde sobre a importância da alimentação saudável na prevenção do Alzheimer. **Descrição metodológica:** Foi desenvolvida uma ação educativa para pessoas que praticam atividade física na praça, com o intuito de enfatizar que a alimentação é um fator protetor no desenvolvimento da doença de Alzheimer, em seguida foi entregue um folder contendo informações sobre o tema discutido, acompanhado de um cartão e um lembrança com um jogo de caça palavras contendo alimentos que atuam na prevenção a doença do Alzheimer, a ação foi desenvolvida por estagiários do curso de Nutrição em Instituição de Ensino Superior no interior do Ceará. **Resultados:** Percebemos que esse grupo de pessoas tinham experiências quanto ao tratamento da doença, mas, não tinham conhecimento quanto a prevenção, não sabiam que além da atividade física, a alimentação saudável é importante para prevenir não só o Alzheimer, como, outras doenças crônicas. **Conclusão:** Conclui-se pessoas acima de 65 anos estão propensas a adquirir a doença de Alzheimer e algumas dessas pessoas apresentam pouco conhecimento sobre a prevenção, e como ter uma alimentação saudável capaz amenizar os sintomas e o declínio cognitivo quando o Alzheimer já está instalado, com isso ações de educação e saúde sobre essa temática se faz necessário.

Descritores: alzheimer; alimentação saudável; nutrição; prevenção.

83 SURDEZ, FAMÍLIA E UM DETERMINANTE SOCIAL DE SAÚDE: CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO (APS 032)

FLÁVIA ARICHELLE CAVALCANTE DOS SANTOS
PAULO HENRIQUE DA COSTA
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA

Introdução: O conceito de deficiente auditivo e surdez é descrito pela Organização Mundial da Saúde como modificações na funcionalidade do aparelho auditivo em captar sons do ambiente. Pode-se compreender este grupo social específico, a partir dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) de Dahlgren e Whitehead, e intervir no processo saúde-doença desta comunidade. **Objetivo:** Entender as vivências de pessoas surdas e sua família, suas condições de vida e trabalho a partir dos DSS. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, exploratório e transversal, do tipo qualitativo. Por uma entrevista semiestruturada online, deu-se o processo de coleta de dados, em 2022, no Trairi, Rio Grande do Norte. A amostra deu-se por bola de neve, encerrada pela saturação teórica. Entrevistou-se quatro surdos maiores de 18 anos e quatro familiares indicados como membros da família, todos ouvintes e maiores de 18 anos, após aprovação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, número do parecer 5.467.666 e CAAE 33354320.3.0000.5568. Os achados foram transcritos, codificados, analisados e discutidos através dos referenciais de Família, DSS e Saúde Coletiva. **Resultados:** A análise das falas permite codificar o termo “Condições de vida e Trabalho”, adequando-se à quarta camada dos DSS. É possível identificar a relação de surdos e trabalho ainda prejudicada e pouco incentivada em seus meios sociais, embora exista uma atuação tímida desses indivíduos em campos de trabalho e educação. Destaca-se, ainda, a presença e incentivo da família. **Conclusão:** Incluir surdos nos ambientes de trabalho requer mudanças no paradigma social e rompimento de conceitos estruturados que, historicamente, reproduzem a inexistência ou incapacidade de pessoas surdas na participação e relações com o ambiente laboral.

Descritores: determinantes sociais de saúde; família; surdez; saúde coletiva; condições de trabalho.

84 MONITORAMENTO DE CONDIÇÕES DE FUNCIONALIDADE EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM: RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 053)

MARIA DE FÁTIMA CRUZ ALMEIDA
THAISA REGINA DE PAIVA FAGUNDES
LAURA BEATRIZ ALVES COSTA
DANIELE AIRES LISBOA
ALINE LORANY OLIVEIRA SILVA
SABRINA GABRIELLE GOMES FERNANDES

Introdução: A funcionalidade na terceira idade é intrínseca à qualidade de vida. No entanto, a presença de barreiras físicas, sociais ou mentais aumentam a vulnerabilidade da pessoa idosa. Um dos instrumentos de avaliação no contexto da Atenção Primária, desenvolvido no Brasil é o questionário do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20) para avaliar a vulnerabilidade desses indivíduos. **Objetivo:** Avaliar o risco de vulnerabilidade da população idosa registrada na Estratégia de Saúde da Família do município de Parnamirim, utilizando o IVCF-20. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa transversal, que incluiu a avaliação de indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, e foi conduzida em seis Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte (RN). Durante o estudo, foram coletados e detalhados dados relacionados a aspectos socioeconômicos, medidas antropométricas, além da aplicação do IVCF-20 para a avaliação da vulnerabilidade e fragilidade dos participantes. **Resultados:** Foram avaliados 786 idosos, com média de 70,1 anos ($\pm 7,1$ anos), e a maioria dos participantes era do sexo feminino (60,7%). Neste estudo, observamos que 45,6% dos idosos participantes apresentaram situações de moderado (31,3%) e alto risco (14,3%) de fragilidade. Isso indica que quase metade da população idosa apresentou algum grau de vulnerabilidade à fragilização. **Conclusão:** A partir deste estudo, evidencia-se a importância de adotar uma perspectiva mais abrangente em relação à saúde dos idosos que residem na comunidade. Para uma compreensão profunda desses elementos, os profissionais de saúde e os responsáveis pelas políticas podem implementar medidas que melhorem a qualidade de vida e preservem a dignidade durante o processo de envelhecimento.

Descritores: monitoramento; envelhecimento; atenção primária à saúde.

85 CUIDANDO DOS CUIDADORES: CONHECENDO OS CUIDADORES DE PACIENTES DOMICILIADOS EM ACOMPANHAMENTO PELO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA UBS DO CENTRO (APS 060)

ERICA NATÁLIA DA SILVA SALES
MARIA ALICE MEDEIROS GALVÃO DE SOUZA
ALANY JOYCE DA SILVA FONSECA
JOSÉ AIRTON DA SILVA JUNIOR
JOSE VICTOR DO NASCIMENTO LIMA

Introdução: Os idosos se constituem em uma parcela da população que demanda de um grande percentual de acompanhamento integral comparado ao resto da população, ou seja, de cuidadores que geralmente são familiares e podem portar poucos conhecimentos ao iniciar nessa missão. Na maioria das vezes existe a falta de rede de apoio que gera uma enorme sobrecarga nesse indivíduo responsável por zelar pelo idoso em questão. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos cuidadores dos usuários domiciliados que receberam assistência durante a realização do estágio de Fisioterapia em cardiologia, pneumologia e angiologia da FACISA UFRN, realizado pela UBS do bairro Centro. **Descrição metodológica:** Foi aplicado um questionário composto por 11 perguntas. Ao decorrer das visitas domiciliares foram colhidas essas informações, o referido questionário apresenta tópicos relacionados com dados sociodemográficos, atividade física e cuidados de saúde. **Resultados:** Realizou-se a aplicação do questionário a 6 cuidadores, que norteou como se dá os cuidados para com eles mesmos, no qual foi observado que 100% dos entrevistados são mulheres, 100% possuem mais de 40 anos, o tempo como cuidadora varia de 2 a 20 anos, 83% tem tempo livre para outras atividades, 33,3% praticam algum tipo de lazer, 100% são sedentárias, 66,6% recebem ajuda e 50% são remuneradas. **Conclusão:** Os cuidadores são afetados durante essa jornada e acabam sendo postos em segundo plano, deixando de lado sua saúde física e mental, por isso a importância de cuidarem de si antes de cuidarem do próximo.

Descritores: desgaste do cuidador; visita domiciliar; atendimento primário de saúde.

86 AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO ATRAVÉS DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 061)

EUNICE FERNANDES MARANHÃO
CAROLINE SOUSA TRUTA RAMALHO
WESLLEY BARBOSA SALES
SABRINA GABRIELLE GOMES FERNANDES

Introdução: A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) integra um conjunto de iniciativas que visam qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre elas, a avaliação cognitiva, onde auxilia na identificação das principais alterações na saúde mental das pessoas idosas. Sabendo-se que a integridade das funções cognitivas, contribuem para o bom desempenho físico e social do idoso. **Objetivo:** Avaliar a cognição em idosos comunitários através da CSPI. **Descrição metodológica:** Estudo transversal, realizado no município de Parnamirim/RN. A população do estudo foi composta por ambos os sexos, idosos a partir de 60 anos. A amostra foi escolhida por conveniência e foi obtida por meio de divulgação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os dados foram coletados através da CSPI, no que diz respeito a avaliação cognitiva, três questões foram usadas, sendo: Algum familiar ou amigo(a) falou que estava ficando esquecido/O esquecimento está piorando/ Se o esquecimento impede de suas atividades. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0. **Resultados:** Observou-se idosos com idade média 70,7($\pm 6,98$), sendo 60,7% do sexo feminino, 28,3% apresentaram baixa escolaridade. Em relação a avaliação da cognição dos idosos, 57,7% afirmaram que nenhum familiar ou amigo falou que ele(a) estava esquecido, 77,7% negaram que o esquecimento está piorando nos últimos meses, e 83,7% afirmaram que o esquecimento não está impedindo a realização de alguma atividade do cotidiano. **Conclusão:** Viu-se que embora o percentual de idosos que negaram esquecimento foi alto, o uso da CSPI pode auxiliar no rastreio de déficits cognitivos. E assim, os profissionais de saúde conseguem observar o número de idosos com déficits cognitivos na região.

Descritores: idosos; caderneta de saúde do idoso; cognitivo.

87 EXCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA INTERVENÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS 062)

JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA
DANDARA VIRGÍNIA MACHADO VIEIRA
ELIENE ROBERTA ALVES DOS SANTOS
JAQUELINE ARAUJO PAULA LIMA
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA
DIMITRI TAURINO GUEDES

Introdução: A inclusão da pessoa idosa à sociedade tem sido pauta de diversas discussões sobre saúde pública. O envelhecimento humano é um processo natural da vida e com ele surgem limitações por questões culturais, sociais e de entrosamento ao meio que vive, o que pode impactar sua qualidade de vida. A Atenção Primária a Saúde (APS) representa um conjunto de ações e cuidados com enfoque maior na promoção e proteção à saúde do indivíduo e coletividade. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada sobre como a APS pode realizar intervenções para a inclusão social da pessoa idosa por meio da intersetorialidade de serviços disponíveis no município. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o estágio de conclusão do curso de enfermagem no ano de 2022, em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Cuité-PB. **Resultados:** Ao realizar um atendimento de triagem foi identificado que um idoso de 69 anos morava sozinho, apresentava higiene corporal deficiente e não procurava o serviço de saúde com frequência. Foi realizado coleta de dados para maiores informações e posteriormente fortalecimento de vínculo mediante visita a casa do idoso para conhecer sua realidade. Foram evidenciadas condições precárias de moradia e relatos de “ser uma pessoa esquecida por filhos e familiares”. Seu relato verbal foi comprovado por vizinhos e pela agente de saúde. Foi elaborado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na APS, com um total de oito visitas a casa deste idoso, duas consultas de enfermagem na unidade de saúde e a articulação para assistência continuada em parceria com o CRAS por meio do Centro de Convivência incluindo o mesmo ao Grupo Cuité Feliz Idade. Toda assistência e intersetorialidade ocorreu mediante a autorização do idoso. **Conclusão:** A intervenção possibilitou empolgar o idoso com o novo meio social.

Descritores: atenção básica; grupo social; idoso.

88 AUTORRELATO DE SAÚDE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS AVALIADOS UTILIZANDO A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA (CSPI): RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 071)

LAURA BEATRIZ ALVES COSTA
THAISA REGINA DE PAIVA FAGUNDES
ALINE LORANY OLIVEIRA SILVA
DANIELE AIRES LISBOA
MARIA DE FÁTIMA CRUZ ALMEIDA
SABRINA GABRIELLE GOMES FERNANDES
ALVARO CAMPOS CAVALCANTI MACIEL

Introdução: O autorrelato de saúde (ARS) é um indicador subjetivo de saúde que integra aspectos sociais, mentais e biológicos do indivíduo. Uma das ferramentas propostas para avaliação no contexto da Atenção Primária à Saúde é a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI). Em sua composição há um questionário (VES-13) que identifica a vulnerabilidade do idoso, contendo uma pergunta referente ao ARS. **Objetivo:** Avaliar o ARS em idosos comunitários, por meio da CSPI. **Descrição metodológica:** Estudo do tipo transversal, com uma população composta de idosos de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos. Faz parte de um projeto maior intitulado “Implementação de um sistema de avaliação geriátrica global (saúde e funcionalidade)”. O ARS foi avaliado utilizando a CSPI. Foi feito ao idoso a seguinte pergunta: “Comparando-se a outras pessoas da sua idade, você considera a sua saúde excelente, muito boa, boa, regular ou ruim?”. Para a análise dos dados as respostas foram dicotomizadas em saúde boa (excelente, muito boa, boa) e saúde ruim (regular ou ruim). **Resultados:** A amostra era composta por 735 idosos, com uma média de idade de 70,7. A população era predominantemente feminina (60,7%) e a maioria (28,3%) tinha a escolaridade de 1 a 3 anos. Em relação a variável do ARS, 60,5% dos idosos auto relataram ter uma boa saúde, enquanto 39,2% descreveram sua saúde como sendo ruim. **Conclusão:** O presente estudo evidencia que a maior parte dos idosos residente na cidade de Parnamirim tem uma percepção boa da sua saúde. Esses achados corroboram com outras observações da literatura que mostram que os idosos relatam ter uma boa saúde, além da estrutura multidimensional da autopercepção da saúde que engloba fatores biológicos, sociais e aspectos relacionados à saúde.

Descritores: saúde do idoso; envelhecimento; atenção primária à saúde.

89 XANTOMA TENDINOSO: UMA PISTA SEMIOLÓGICA PARA A SUSPEITA DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 072)

SUÉLISSON DA SILVA ARAÚJO

MAURÍLIA RAQUEL DE SOUTO MEDEIROS

ANNA BEATRIZ PINHEIRO DE OLIVEIRA BEZERRA

REGIS DE SOUZA VALENTIM

MARILIA RUTE DE SOUTO MEDEIROS

Introdução: A hipercolesterolemia familiar é uma doença grave ocasionada por alteração no metabolismo lipídico que cursa com altos níveis de colesterol sérico, o que, a longo prazo, aumenta o risco de doenças cardiovasculares e morte. O xantoma tendinoso é um achado dermatológico facilmente reconhecido ao exame físico que pode ser encontrado nesses pacientes e sugerir o diagnóstico. **Objetivo:** Relatar a importância de identificar o xantoma tendinoso como achado semiológico sugestivo de hipercolesterolemia familiar em pacientes da atenção primária. **Descrição metodológica:** Caracterizou-se numa revisão de literatura realizada nos bancos de dados de artigos nacionais e internacionais. Foi utilizada a base científica PubMed Central (PMC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os termos “Familial hypercholesterolemia”, “Tendon xanthomas and familial hypercholesterolemia” e “Tendon xanthomas and atherosclerotic disease”, no mês de outubro de 2023. **Resultados:** O xantoma tendinoso ocorre por depósito de colesterol sobre as superfícies tendinosas, principalmente no tendão de Aquiles. É um achado praticamente patognomônico de hipercolesterolemia familiar e faz parte de seus critérios diagnósticos. Deve ser pesquisado em todo paciente com suspeita clínica e seu achado deve levantar a possibilidade diagnóstica dessa doença, que pode se manifestar com aterosclerose precoce e morte por doença cardiovascular, em especial o infarto agudo do miocárdio. **Conclusão:** O xantoma tendinoso é uma pista semiológica importante para o diagnóstico da hipercolesterolemia familiar na atenção primária e deve ser pesquisado em todo paciente com suspeita clínica da doença.

Descritores: xantoma; hipercolesterolemia familiar; atenção primária.

90 O USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 075)

MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA
DAVID GUSTAVO GALDINO VIEIRA DA SILVA
HORÁCIO ESTEVÃO DE MEDEIROS AMARAL DOS SANTOS
PETRIOS ZACARIAS DE MEDEIROS SANTOS
ILISDAYNE THALLITA SOARES DA SILVA

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma desordem metabólica, caracterizada por hiperglicemia persistente e distúrbios no metabolismo de carboidratos, de proteínas e de gorduras, decorrente da deficiência na produção e/ou na ação da insulina (Brasil, 2013; SBD, 2019-2020). Inclui situações clínicas como a neuropatia periférica diabética e doença arterial, as quais podem levar a ulceração do pé e progredir para infecção de ferida, osteomielite e amputação (Toscano *et al.*, 2018). O laser de baixa potência (LBP), eventualmente, não tem ação antimicrobiana, porém é indicado para inibir processos infecciosos quando associado com a terapia fotodinâmica (PDT) - Photodynamic Therapy, modalidade terapêutica utilizada para suprimir agentes microbianos em lesões de pele, através da combinação de radiação eletromagnética (luz proveniente do LBP), oxigênio tecidual e fotossensibilizador (azul de metileno) (Moura, 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação da técnica da PDT em um paciente com úlcera diabética em uma Clínica Escola de Enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, narrado por acadêmicos de enfermagem da FACISA/UFRN, com vivências no projeto de extensão: "Assistência às pessoas com feridas na clínica de enfermagem da FACISA". **Resultados:** Foram observadas as ações bactericidas e anti-inflamatórias que culminaram na ação angiogênica ao observar o aspecto clínico geral do cliente e o específico da úlcera. Verificou-se também redução de queixas que o paciente compartilhava e notada a sua satisfação pela melhora do quadro que contribuiu para maior conforto no estilo de vida e na execução das suas atividades diárias. **Considerações Finais:** A aplicação da técnica de PDT mostrou bons resultados no processo de cicatrização da lesão, tornando-se um coadjuvante na assistência às pessoas com úlceras diabéticas atendidas na referida Clínica.

Descritores: diabetes mellitus; enfermagem; pé diabético.

91 PERFIL DE ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À PREMATUROS NO NORDESTE (APS 095)

WERMESON GLEITON DE MOURA FERREIRA
MICAELY ARCEÑIO GOMES
ISABELY LAISA DE OLIVEIRA GOMES
KLAYTON GALANTE SOUSA
KAROLINNE SOUZA MONTEIRO
GENTIL GOMES DA FONSECA FILHO

Introdução: Não há estudos que avaliem o cuidado na atenção primária à prematuros, dificultando o entendimento desta assistência. **Objetivo:** Traçar o perfil de atendimento na atenção primária à prematuros da região nordeste do Brasil. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo ecológico com análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e do Departamento de Informática do SUS (DataSUS). Foram coletados a incidência de partos prematuros entre os anos 2018 e 2021 na região nordeste e informações sobre o quantitativo de atendimentos realizados na atenção primária por cada categoria profissional a prematuros de até 02 anos de idade, detalhando os locais de atendimento. Após a coleta de dados a análise foi mensurada por média, percentis e foi calculado a taxa do número de atendimento em relação a incidência de prematuros. **Resultados:** Foi observado que prioritariamente os atendimentos são realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS) e no domicílio e que 10 categorias profissionais estão envolvidas no cuidado ao prematuro, no entanto, às 03 categorias com maiores números de atendimento são a Enfermagem, Medicina e Fisioterapia. Ao analisar a taxa de atendimentos em relação a incidência de prematuros é possível observar que só chegou a mais de 1% nos anos de 2020 e 2021 para os atendimentos realizados pela enfermeira na UBS, como também foi observado que no decorrer dos anos, a taxa de atendimentos foi aumentando, exceto para os atendimentos realizados pela fisioterapia que diminuíram em 2020. **Conclusão:** A incidência de prematuros no Brasil permaneceu estável nos últimos 5 anos, no entanto, a assistência dessa população parece ser incipiente na atenção primária ou o registro nos sistemas do governo federal podem não estar sendo preenchidos adequadamente.

Descritores: crescimento e desenvolvimento; recém-nascido prematuro; atenção primária à saúde.

92 ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DURANTE A VACINAÇÃO EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 101)

JOSE VINICIUS NASCIMENTO DE SANTANA
KAILANE TAISA MEDEIROS GALDINO
BEATRIZ OLIVEIRA FERRAZ
IVAN LUCAS DA SILVA
JARLIENE LOURENCO DOS SANTOS
HELLYDA DE SOUZA BEZERRA

Introdução: A vacinação é uma das estratégias na Atenção Primária à Saúde visto seu potencial na contenção e erradicação de diversas doenças, contudo o processo de se vacinar pode tornar-se um sofrimento para a criança. Visto ser um procedimento geralmente doloroso, a vacinação pode gerar eventos traumáticos para as crianças, que têm maior sensibilidade à dor, criando situações traumáticas e de sofrimento psicológico. Isso pode ser exacerbado quando o contexto do ambiente estimula um cenário ainda mais estressante. **Objetivo:** Analisar a utilização de estratégias de humanização e acolhimento para o manejo de vacinação em crianças. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem do quinto período durante as práticas em cenários reais da disciplina de atenção básica. A ação foi realizada na sala de vacinação da UBS do bairro Maracujá em Santa Cruz - RN, com crianças de várias faixas etárias. Foi utilizada uma caixa de som com reprodução de músicas infantis, em som ambiente. Ademais, foram utilizadas luvas de látex descartáveis, as quais enchemos e usamos caneta para desenhar rostos nos balões de luva e balões com estampas, sendo utilizados para distração e conforto. **Resultados:** Foi constatado que ao entregar para criança os balões, associado às músicas infantis durante a vacinação, deixaram-nas menos tensas, atentas a brincar com o balão, tornando assim, o processo menos traumático. Ademais, fez com que as crianças em espera para a vacinação se interessassem em entrar na sala ao ver as demais saindo com o balão, diminuindo o medo. **Conclusão:** Foi notório que as crianças conseguiam brincar e se divertirem mediante a implementação de um cenário mais acolhedor e lúdico, de modo que o processo de ser submetido a aplicação de imunobiológicos tornou-se menos estressante.

Descritores: vacinação; crianças; humanização; acolhimento.

93 ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA DO APARELHO LOCOMOTOR E A PREVENÇÃO DE AGRAVOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 102)

GABRIELA PEREIRA
ALANE MELISSA DE ARAÚJO RODRIGUES
ROSIMÁRIO DE LIMA PEREIRA
MICHELI FERNANDES DE ARAÚJO
JOÃO PEDRO DE MEDEIROS SILVA
CLECIO GABRIEL DE SOUZA
ELEAZAR MARINHO DE FREITAS LUCENA

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de ingresso ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo as unidades básicas determinantes para resolubilidade dos agravos e consequente diminuição de sobrecargas aos demais níveis de atenção. A atuação fisioterapêutica neste âmbito permite ampliar o acesso aos usuários e proporcionar o cuidado integral à saúde, com redução de encaminhamentos aos níveis seguintes e, ainda, economia de recursos públicos. **Objetivo:** Descrever as vivências do estágio de fisioterapia do aparelho locomotor na reabilitação de usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição Metodológica:** Relato de experiência resultante de intervenções fisioterapêuticas incluindo 13 pacientes atendidos em uma UBS, avaliados quanto às especificidades das queixas e disfunções motoras. Todos foram direcionados à anamnese inicial e exercícios combinados conforme o resultado da avaliação. Cartões de exercícios individualizados foram prescritos e entregues aos pacientes para manejo domiciliar de sua condição e monitorados durante consulta de retorno conforme necessidades individuais. **Resultados:** Houveram seis dias de atendimentos com nove (69%) dos usuários do sexo feminino, idade média de $45 \pm 8,09$ anos, com todas as queixas relacionadas a dores e perda de função referentes ao sistema musculoesquelético. Viu-se uma diminuição da necessidade de retornos em períodos próximos e auto relatos de progressão da funcionalidade foram colhidos. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica no âmbito da APS foi vista como uma aliada ao sistema e ao propósito que este nível de atenção possui, tendo em vista que as ações desenvolvidas pelo estágio possibilitou desfechos positivos às demandas da UBS antes mesmo que fossem encaminhadas para outros níveis de atenção e consequente sobrecarga ao SUS.

Descritores: atendimento primário; exercício terapêutico; reabilitação.

94 DESAFIO NA SAÚDE PÚBLICA: O CONTROLE DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS PELA APS (APS 109)

JAYARA MIKARLA DE LIRA
RICARDO HUGO DA SILVA LAURENTINO
GABRIELLE THAYANE DOS SANTOS MARTINS
BIANCA DE FIGUEIREDO SANTOS
ANNA LÍVIA ANGELO CAVALCANTI DE SOUZA
ELLEN RENALLE MARTINS GUEDES

Introdução: Ao longo dos anos a pirâmide etária da população brasileira vem sofrendo algumas mudanças e com ela os problemas de saúde pública também carregam uma nova faceta. Atualmente, com uma população idosa cada vez mais numerosa, a incidência de quedas surge como um desafio a ser prevenida pelos profissionais de saúde, principalmente na atenção primária. **Objetivo:** Identificar na literatura científica os fatores de risco para ocorrência de quedas em pessoas idosas. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SCIELO e PUBMED para o cruzamento utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): quedas AND idosos AND risco; quedas AND envelhecimento AND prevenção; quedas AND atividade física, a busca foi feita nos meses de outubro, utilizou-se como filtro o período de 2010 a 2022. **Resultados:** O envelhecimento é um processo natural e irreversível, carregando alterações físicas e mentais. A instabilidade postural, perda de massa muscular e a diminuição da amplitude do movimento são resultados desse processo e podem ser classificados como fatores de risco para quedas neste grupo populacional. Ademais, nota-se que esses processos naturais marcam de forma acentuada idosos sedentários e com o estilo de vida desregrado. Outrossim, é papel da atenção básica promover ações de educação em saúde de maneira adaptada a esta população, e ainda fornecer atividades que estimulem atividades físicas, como: caminhadas em grupo, aulas de ginásticas, aulas em academias de saúde. **Conclusão:** Desta forma, é possível perceber a importância de ações realizadas nas unidades primárias de saúde que estimulem as pessoas idosas a manterem uma rotina de prática de atividade física, boa alimentação e o combate a policlínica.

Descritores: envelhecimento; saúde pública; pessoa idosa; atenção primária.

95 UM DEBATE BIOÉTICO SOBRE A PESSOA IDOSA E O HIV/AIDS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (APS 110)

JAQUELINE ARAUJO PAULA LIMA
DANDARA VIRGÍNIA MACHADO VIEIRA
ELIENE ROBERTA ALVES DOS SANTOS
JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA
CECILIA NOGUEIRA VALENÇA

Introdução: A transição demográfica tem se mostrado como um fenômeno em escala mundial. O aumento da população idosa requer a construção de ações planejadas com a finalidade de melhoria das práticas de saúde. A pessoa idosa acaba se expondo a riscos como a contaminação pelo vírus HIV, pois atualmente a doença tem ganhado destaque na população idosa e a prevalência dos casos vem aumentando, fator este que modificou o perfil epidemiológico nas estatísticas da infecção. **Objetivo:** compreender a luz da bioética as questões cotidianas da pessoa idosa e o HIV/AIDS com base em estudos existentes em bases de dados. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com leitura exploratória por meio da procura em bancos de dados, LILACS, BDENF, BVS e MEDLINE. Foram utilizados como critério de inclusão os artigos de pesquisas indexados nas bases de dados entre os anos de 2019 até 2023, que estavam disponibilizados sua versão na íntegra. **Resultados:** existe um elevado risco de contaminação de pessoas idosas pelo vírus HIV, principalmente no sexo feminino; o envelhecimento populacional, associado ao aumento da tecnologia e da melhoria do desempenho sexual nos idosos eleva a exposição ao vírus; o risco se torna mais elevado frente à falta de conhecimento, a invisibilidade da sexualidade na terceira idade e ao preconceito. **Conclusão:** A luz da bioética conclui-se que, o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado ao idoso portador do vírus HIV, bem como daquele que está exposto ao risco de contaminação.

Descritores: atenção primária; idoso; bioética.

96 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS CRISES HIPERTENSIVAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (APS 115)

MOISES FIDELIS DA SILVA
MARIANA SILVA SOUZA
ARTHUR ALEXANDRINO

Introdução: as crises hipertensivas, quadro caracterizado pelo aumento súbito da pressão arterial sistêmica, é um dos principais motivos para a procura de serviços de saúde, sendo responsáveis por cerca de 17 milhões de óbitos por ano. Muitos dos pacientes em crise hipertensiva acabam procurando a Atenção Primária à Saúde (APS), no qual recebem assistência e se necessário, são encaminhadas para outros serviços de saúde. Objetivo: descrever sobre a assistência da enfermagem diante as crises hipertensivas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Descrição metodológica: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando diversos descritores e adotando os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e que respondessem à pergunta do estudo. Ao total foram encontrados 375 artigos. Resultados: A maioria dos artigos foram publicados no ano de 2018, a metodologia mais utilizada entre os artigos selecionados é a pesquisa de abordagem quantitativa. Os principais cuidados prestados durante a assistência da enfermagem as crises hipertensivas foram: monitorização de sinais vitais, anamnese, exame físico, acesso venoso, administração de anti-hipertensivos conforme prescrição médica, acompanhamento, orientações e educação em saúde. Conclusão: a assistência da enfermagem adequada frente as crises hipertensivas é primordial para os cuidados ao paciente acometidos por este agravio, sobretudo, na APS. Contudo, faz-se necessário a capacitação de profissionais e o desenvolvimento de outros estudos que abordem essa temática.

Descritores: hipertensão; enfermagem; atenção primária à saúde.

97 PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA (APS 119)

RICARDO HUGO DA SILVA LAURENTINO
ELLEN RENALLE MARTINS GUEDES
BIANCA DE FIGUEIREDO SANTOS
ANNA LÍVIA ANGELO CAVALCANTI DE SOUZA
GABRIELLE THAYANE DOS SANTOS MARTINS
JAYARA MIKARLA DE LIRA

Introdução: O câncer de mama se origina da multiplicação desordenada de células da mama. Representa a principal causa de óbito por câncer em mulheres no Brasil, sendo superada apenas pelo câncer de pulmão. Os principais fatores de risco estão relacionados a vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação, uso de anticoncepcionais) dentre os fatores, a idade continua sendo um dos maiores fatores. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a importância da adesão ao exame de mamografia na prevenção do câncer de mama. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada pelas bases de dados SCIELO, PUBMED e Google Acadêmico com artigos publicados entre os anos de 2010 e 2018. **Resultados:** Os 10 artigos selecionados concluíram que o diagnóstico precoce do câncer de mama permite o maior índice de cura juntamente com tratamentos específicos, que deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar para garantir o cuidado completo do paciente. Observa-se que com o passar da idade as mulheres vão diminuindo a adesão aos exames preventivos, um deles é a mamografia realizada a partir dos 50 anos de idade. Nesse cenário, a não adesão ao exame favorece que o câncer de mama permaneça como uma das principais causas de óbitos em mulheres. **Conclusão:** No contexto da atenção básica torna-se necessário ações de conscientização sobre a mamografia, através da captação das mulheres em idade alvo para o exame e educação em saúde nos ambientes que estão as mulheres desde sua adolescência a velhice como escolas, igrejas, grupos coletivos, entre outros.

Descritores: câncer de mama; fatores de risco; saúde pública.

98 FISIOTERAPIA DOMICILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS 122)

MICHELI FERNANDES DE ARAÚJO

ROSIMÁRIO DE LIMA PEREIRA

GABRIELA PEREIRA

ALANE MELISSA DE ARAÚJO RODRIGUES

JOÃO PEDRO DE MEDEIROS SILVA

CLECIO GABRIEL DE SOUZA

ELEAZAR MARINHO DE FREITAS LUCENA

Introdução: A Atenção Domiciliar (AD) é uma modalidade da atenção à saúde que envolve ações de prevenção, tratamento e reabilitação da saúde em domicílio de forma integrada com as Redes de Atenção à Saúde. Além disso, a AD tem como objetivos fornecer cuidados a pacientes com restrição de atendimentos em outros locais, promover o bem-estar, qualidade de vida e funcionalidade tanto para eles quanto para os seus familiares, reduzindo assim a iniquidade em saúde. **Objetivo:** Relatar as vivências do estágio de fisioterapia voltada para a reabilitação do aparelho locomotor em pacientes de uma UBS atendidos a domicílio. **Descrição metodológica:** Relato de experiência proveniente de intervenções fisioterapêuticas realizadas com oito pacientes, atendidos individuais à domicílio, uma vez por semana, avaliados quanto às especificidades das queixas e disfunções motoras. Após avaliação, foram prescritos exercícios terapêuticos individualizados com orientações para o autogerenciamento, sendo entregues cartões de exercícios (CE) para viabilizar a supervisão da família. No atendimento de retorno, os exercícios eram aprimorados e evoluídos. **Resultados:** Realizou-se quatro atendimentos à domicílio com a maioria dos pacientes sendo mulheres, idade média de 76 anos, com queixas desde desconforto na região pós-operatório de fêmur proximal até surgimento de contraturas e deformidades, sendo comum a presença de limitações motoras e funcionais. Conforme houve adaptação ao CE, observou-se a progressão da mobilidade e funcionalidade dos pacientes, com isso, a necessidade de retornos em períodos menores diminuíram. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica por meio da atenção domiciliar cumpriu com o que esta modalidade de atenção propõe, uma vez que integrou à acessibilidade com a individualização do tratamento e a integração com a família por meio de uma prática colaborativa.

Descritores: atendimento domiciliar; atenção básica; reabilitação.

99 PARA ALÉM DA ALTA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE FOLLOW-UP EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL NA REGIÃO DO TRAIRI/RN (APS 139)

MARIA EDUARDA MENESSES DE MEDEIROS
JOAO VICTOR COSME
WILLYANY CARDOSO RAIMUNDO
ANA PAULA DOS SANTOS
LILIAN BRUNA FONSECA DE SOUZA
FLAVIO FERNANDES FONTES

Introdução: O ambulatório follow-up para prematuros se configura como uma prática em saúde preventiva multiprofissional da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, tentando minimizar os riscos de morte e de atrasos físicos, cognitivos e psicológicos no desenvolvimento dos prematuros. **Objetivo:** Este trabalho pretende apresentar a experiência de estágio em um hospital materno-infantil, considerando o fluxograma de cuidados até os 2 anos de bebês nascidos prematuros. **Descrição metodológica:** Refere-se às observações e relatos das interconsultas realizadas no follow-up de um hospital, por meio do estágio em psicologia hospitalar. **Resultados:** Foram realizadas avaliações multidisciplinares a pais e crianças. Considerando que esse serviço foi recentemente implantado no hospital e colabora com o acompanhamento de consultas periódicas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil na Atenção Primária à Saúde (APS) da região do Trairi. Um dos produtos dessa experiência foi a comunicação dos estagiários de Psicologia com profissionais de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Medicina e Fisioterapia, além das orientações em saúde realizadas aos pais. Também, foi observado que a participação da Psicologia no follow-up se atentou dentre outras coisas à importância da formação e qualidade de vínculos entre os pais e o bebê, considerando que os aspectos psíquicos e psicoafetivos podem ser fatores de riscos na prematuridade. **Conclusão:** A partir dessa vivência é possível considerar que esse acompanhamento com diferentes profissionais é essencial para os bebês nascidos prematuros, embora esse serviço não seja ainda tão comum na APS dessa região, a oportunidade de um atendimento multiprofissional permite uma avaliação mais ampla de possíveis riscos no desenvolvimento da criança, possibilitando que haja uma indicação para outras especialidades e setores necessários na assistência ao caso.

Descriptores: follow-up; prematuridade; assistência em saúde.

100 IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS (APS 155)

GARDOELA ROMEIKA MEDEIROS DO NASCIMENTO
RÔMULO VALÉRIO MARINHO LIMA
PEDRO VINICIUS ALVES BEZERRA CÉSAR
MARIA RITA MARTINS DE SOUZA

Introdução: As feridas crônicas caracterizam-se por lesões que apresentam dificuldades no processo de cicatrização, que permanecem na fase inflamatória, o que as torna um desafio de saúde pública que causam impactos econômicos e na saúde das pessoas. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial no cuidado às pessoas com feridas crônicas, focando em suas necessidades individuais. **Objetivo** Trazer as principais informações acerca da importância dos cuidados da APS às pessoas com feridas crônicas. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizado um estudo bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando os descritores: "atenção primária à saúde," "feridas," e "cuidado integral." Inicialmente, foram identificados 15 artigos científicos, dos quais foram selecionados apenas 4. Para a seleção, foram escolhidos artigos nacionais em língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos, excluindo trabalhos que não atendiam aos critérios de busca. **Resultados E Discussão:** Grande parte das pessoas com feridas crônicas acompanhadas pela APS possuem doenças crônicas, como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, o que torna a cronificação da ferida mais provável de acontecer devido à oferta reduzida de elementos essenciais para a cicatrização. Essas feridas acarretam impactos negativos na saúde, como problemas psicológicos, autoestima prejudicada, imobilidade e maior dependência. A APS desempenha um papel de grande importância, oferecendo cuidados longitudinais e integralizados ao paciente, promovendo um acompanhamento mais eficaz. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que as feridas crônicas representam um grave problema de saúde e que a APS tem grande importância no acompanhamento de pessoas com feridas crônicas.

Descritores: atenção primária à saúde; feridas; cuidado integral.

101 FISIOTERAPIA DOMICILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PACIENTES COM SÍNDROME DO IMOBILISMO (APS 158)

JOÃO PEDRO DE MEDEIROS SILVA
ALANE MELISSA DE ARAÚJO RODRIGUES
ROSIMÁRIO DE LIMA PEREIRA
GABRIELA PEREIRA
MICHELI FERNANDES DE ARAÚJO
CLECIO GABRIEL DE SOUZA
ELEAZAR MARINHO DE FREITAS LUCENA

Introdução: A atenção primária (AP) tem como objetivo fornecer assistência integral e multiprofissional centrada na comunidade através de diferentes estratégias. Entre elas, a atenção domiciliar (AD), que é usada para revalorizar o lar como um ambiente para produzir cuidado e prevenção. Pacientes com Síndrome do Imobilismo (SI), que são influenciados pelo conjunto de alterações oriundas de um longo período acamados, podem se beneficiar da fisioterapia na AD. **Objetivo:** Descrever as experiências do estágio de fisioterapia do aparelho locomotor na prevenção e reabilitação de pacientes com SI atendidos na AP. **Descrição metodológica:** Relato de experiência referente aos atendimentos domiciliares de 2 pacientes com SI atendidas em uma UBS, avaliados quanto à queixa principal, avaliações físicas e objetivos. Foram confeccionados cartões de saúde com exercícios individualizados e entregues aos pacientes e familiares/cuidadores com as orientações necessárias. **Resultados:** Houve três visitas a cada paciente, ambas do sexo feminino, com idade média de 78 anos, com queixas que variaram de dor em região de pós-operatório de fêmur proximal, contraturas e deformidades e, em comum, déficit de mobilidade. Conforme a familiarização dos pacientes e cuidadores com os cartões de saúde propostos, foi visto a diminuição da necessidade de retornos em períodos próximos. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica (AF) na AP em atendimentos domiciliares para pacientes com SI se mostrou uma valiosa aliada. A experiência mostra que a AF é útil para reduzir os agravos oriundos do período no leito

Descritores: atenção primária; atenção domiciliar; síndrome do imobilismo.

102 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO RESPONSÁVEL PELO PRÉ-NATAL DE GESTANTES COM TOXOPLASMOSE (APS 165)

BEATRIZ TAVINA VIANA CABRAL
MARIA SALETE VIANA CABRAL
MARIA CRISTINA MAIA
LAURENICE INGRID SILVA DE CARVALHO SOUSA
LAVÍNIA REBECA VIANA CABRAL

Introdução: A toxoplasmose é causada pelo toxoplasma gondii, um protozoário parasita intracelular. Observa-se que a maioria dos indivíduos são sintomáticos e apresentam uma infecção com curso benigno, autolimitado e que normalmente dura de algumas semanas a meses, sendo uma doença de grande impacto no contexto da saúde pública, logo com isso a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para os pacientes que necessitem de cuidados específicos para qualquer doença, principalmente para essa durante o período gravídico. **Objetivo:** Descrever a importância de uma abordagem de qualidade nas consultas de pré-natal realizadas pela APS, percebidas durante uma prática assistencial, a partir de complicações causadas pelo toxoplasma gondii. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, descrito por profissionais que compõem uma equipe multiprofissional de um hospital universitário. **Resultados:** Constatou-se que a gestante relatada, reside em uma cidade do interior do estado, especificamente na zona rural, o que a torna bastante vulnerável, como agravamento dessa situação observou-se um encaminhamento tardio dessa paciente para o pré-natal de alto risco, o que refletiu em graves consequências para o binômio mãe-filho. Tendo em vista que complicações podem surgir em decorrência do avanço do quadro e das condutas equivocadas/tardias tomadas na APS, principalmente pela forma equivocada de conduzir esse tratamento. **Conclusão:** Assim sendo, é evidente que as gestantes tenham um pré-natal de qualidade, atrelado a isso se faz necessário que exista uma articulação entre as equipes para que se discuta o tratamento e protocolo no tempo oportuno para essas pacientes dentro da rede.

Descritores: atenção primária à saúde; toxoplasmose congênita; pré-natal.

103 PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS IDOSOS COMUNITÁRIOS AVALIADOS PELA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RESULTADOS DO ESTUDO PRO-EVA (APS 171)

THAISA REGINA DE PAIVA FAGUNDES

LAURA BEATRIZ ALVES COSTA

ALINE LORANY OLIVEIRA SILVA

DANIELE AIRES LISBOA

MARIA DE FÁTIMA CRUZ ALMEIDA

SABRINA GABRIELLE GOMES FERNANDES

ALVARO CAMPOS CAVALCANTI MACIEL

Introdução: Os índices antropométricos demonstram ter um importante impacto no diagnóstico físico e funcional da população idosa, como por exemplo a sarcopenia e a obesidade. Dentre as variáveis relacionadas à antropometria, o Índice de Massa Corporal (IMC) e o perímetro de panturrilha são frequentemente utilizadas na pesquisa e na prática clínica no que diz respeito à avaliação de idosos, tais medidas estão presentes na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI). **Objetivo:** Analisar o perfil antropométrico de idosos comunitários, através da CSPI. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta por idosos, de ambos os sexos e com idade superior a 60 anos, residentes do município de Parnamirim-RN. Os dados sociodemográficos e antropométricos foram avaliados utilizando a CSPI, onde foram coletadas informações sobre Índice de Massa Corporal (IMC), perímetro da panturrilha, peso e altura. Para avaliação de IMC e medida de circunferência de panturrilha foi adotada a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), onde o ponto de corte inferior a 31cm é indicativo de redução de massa muscular. **Resultados:** Um total de 735 idosos foram avaliados, com média 70,7 anos. A média de peso da amostra foi de 66,51 kg e a de altura foi de 154 cm; em relação ao perímetro da panturrilha 35,1% menor que 31 cm. Dos 735 idosos, apenas 25,6% obtiveram IMC relativo a eutrófico; 28,6% apresentaram obesidade e 44,1% estavam com sobrepeso. **Conclusão:** A utilização da CSPI para análise dos dados antropométricos pode ser benéfica na rotina do serviço, rastreando desfechos adversos e consequentemente minimizando eventos futuros, uma vez que será possível identificar as alterações, como desnutrição, obesidade e sarcopenia.

Descritores: saúde; geriatria; fisioterapia.

104 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E O USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS (APS 186)

MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA
RAYSLA MARIA MEDEIROS SANTOS
BEATRIZ TAVINA VIANA CABRAL
MARIA LUIZA DE OLIVEIRA FELINTO

Introdução: O planejamento familiar foi instituído na lei 9.263/96, logo caracteriza- se como um conjunto de ações que oferecem não só direito ao planejamento reprodutivo, mas também a métodos de regulação da fecundidade. Por conseguinte, sendo um serviço essencial para casais, sobretudo para mulheres portadoras de doenças crônicas que desejam controlar o nascimento de filhos. **Objetivos:** Relatar a importância da abordagem teórica e prática do planejamento familiar e uso de contraceptivos na Atenção Primária à saúde, percebidas durante uma prática em cenário real, a partir de complicações causadas pelo déficit de conhecimento e/ou aderência. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, descrito por acadêmicas do curso de Enfermagem, vivenciados nos estágios da disciplina de alta complexidade. O mesmo ocorreu no mês de outubro no alto risco obstétrico de um hospital universitário. **Resultados:** Diante das situações vivenciadas, foi possível notar que os impactos da ausência do planejamento reprodutivo são inúmeros, como desestruturação familiar, gestação indesejada, vulnerabilidade socioeconômica, logo causa consequências psicológicas e emocionais, bem como o agravamento de doenças crônicas durante a gravidez. Desse modo, cabe destacar que a falta de planejamento familiar e uso de contraceptivos representa um alto índice de gestação indesejada, sendo considerado um fator de risco ainda mais preocupante quando associado a pacientes que já possuem doenças crônicas. **Conclusão:** É evidente, portanto, que o planejamento familiar quando realizado corretamente e em tempo hábil, evitará diversas complicações durante a gravidez.

Descritores: gravidez; planejamento familiar; educação sexual.

105 ENCAMINHAMENTO TARDIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO (APS 187)

MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA
MARIA LUIZA DE OLIVEIRA FELINTO
RAYSLA MARIA MEDEIROS SANTOS
BEATRIZ TAVINA VIANA CABRAL

Introdução: Segundo o manual técnico da gestação de risco criado pelo Ministério da saúde, o pré-natal de alto risco é destinado a gestantes que apresentam doenças prévias ou adquiridas durante a gestação, que podem agravar-se e oferecer riscos ao binômio nesse período. Para tal, é necessário que seja identificada a necessidade de encaminhamento na atenção primária previamente. Todavia, esse panorama é diferente na prática. **Objetivos:** Apresentar um déficit observado durante a experiência de estágio em decorrência da identificação e encaminhamento tardio da equipe de saúde da família ao serviço de pré-natal de alto risco. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, descrito por acadêmicas do curso de Enfermagem, vivenciados nos estágios da disciplina de alta complexidade. O mesmo ocorreu no mês de Outubro no alto risco obstétrico de um hospital universitário. **Resultados:** Observou-se que o encaminhamento tardio das pacientes para o alto risco obstétrico implica em consequências no quadro geral da gestante e do bebê. Tendo em vista que complicações podem surgir em decorrência do avanço do quadro e das condutas equivocadas tomadas na Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** Portanto, infere na identificação de necessidade e encaminhamento para o alto risco podem culminar em agravos na saúde do binômio mãe-filho. Nesse sentido, é imprescindível que esse direcionamento seja realizado de forma ágil para que a gestante obtenha o tratamento direcionado e efetivo.

Descritores: gravidez; gravidez de alto risco; atenção primária à saúde.

106 A INTERFACE ENTRE OS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA (APS 193)

DENILSON PEREIRA DA SILVA
TAIS JANIELE PONTES DA SILVA
SAMANTHA VALCACIO CAMARGO
NICOLE CRISTINNY DO NASCIMENTO OLIVEIRA
LAYSE RAFAELLE SOUZA DA SILVA
MARIA EDUARDA SILVA
OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: A prática dos Cuidados Paliativos busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes pediátricos e de suas famílias que estão enfrentando problemas associados com alguma doença que afetam a continuidade da vida. Ressalta-se a importância dessa prática na Saúde da Criança e na Atenção Primária à Saúde, no intuito de proporcionar um cuidado familiar dentro do seu território, de maneira multiprofissional e longitudinal. **Objetivo:** Sintetizar as principais informações disponibilizadas na literatura sobre o tema. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, em que realizou-se uma revisão crítica da literatura por meio de uma discussão aprofundada de artigos relacionados com a temática. As buscas aconteceram na Literature Analysis and Retrieval System Online e pela Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** Observou-se a existência de uma estigmatização desses cuidados, em relação ao "não tratamento", afastando os pacientes de uma melhor opção em termos de qualidade de vida. Considera-se que a Atenção Primária à Saúde tem potencialidade para apreender as necessidades da criança e de sua família, assim como garantir a permanência do paciente no domicílio. Dentre os principais problemas encontrados estão a limitação à abordagem multidisciplinar, inexistência de um aprendizado formal, falta de recursos tecnológicos, insumos e medicamentos. **Conclusão:** Cuidados Paliativos são uma necessidade de Saúde Pública. Para sua operacionalização é preciso mais recursos, mais apoio dos gestores, mais investimentos na educação permanente dos profissionais e maior inserção da temática nos diferentes cursos de graduação da saúde.

Descriptores: Cuidados Paliativos, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Criança.

107 IMPACTO DO GÊNERO NOS ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL: DADOS DO DATASUS (2008-2019) (APS 065)

JOÃO GUILHERME DE ARAÚJO SANTOS
ANDREIA RAVINIA DO NASCIMENTO OLIVEIRA
SAMIRA CRISTINA DE SOUZA ARAÚJO
BRENDA FAUSTINO DE MEDEIROS
LAYANE PRISCILA COSTA DA SILVA
JOAO BATISTA SALVINO COSTA DE MEDEIROS
MARYELLI LAYNARA BARBOSA DE AQUINO SANTOS
ILLIA NADINNE DANTAS FLORENTINO LIMA

O gênero masculino configura como um fator de risco não-modificável para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares (DCV), além disso, os homens são capazes de acumular mais fatores de risco do que as mulheres, e esse aumento está diretamente associado à idade e menor escolaridade. Objetivo: comparar a incidência de óbitos e a taxa de mortalidade em adultos dos gêneros masculino vs. feminino, por doenças cardiovasculares, no período entre 2008 e 2019, no Brasil. Descrição metodológica: trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, de caráter quantitativo. A coleta foi realizada do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) classificadas por DCV de acordo com a CID 10 (Classificação Internacional de Doenças) dividido para efeito de análise em quadriênios (2008-2011/ 2012-2015/ 2016-2019). A normalidade foi analisada pelo teste Kolmogorov Smirnov. Para comparação foram realizados o teste t-Student, com $p<0,05$ para significância estatística. Resultados: a incidência dos óbitos foi maior no gênero masculino (45.188,92), o que corresponde a 51,20% dos óbitos vs. gênero feminino (43.057,17) representando 48,79% ($p=0,002$). Houve um aumento de 13,63% para o sexo masculino entre 2008-2011 e 2016-2019, e um aumento de 13,34% para o sexo feminino entre 2008-2011 e 2016-2019. A taxa de mortalidade também foi predominante no sexo masculino (8,08) vs. sexo feminino (7,75). Quando comparados os quadriênios, o sexo masculino também apresentou maior taxa e aumento ao longo dos anos, 2016-2019 (8,4), 2012-2015 (7,89) e 2008-2011 (7,48), $p<0,001$. Conclusão: o gênero masculino apresentou maior número de óbitos e maior taxa de mortalidade do que as mulheres. Concluímos, portanto, que as políticas públicas na atenção primária devem enfatizar a saúde do homem, com enfoque na prevenção e promoção da saúde.

Descritores: doenças cardiovasculares; saúde do homem; fatores de risco de doenças cardíacas.

108 PREVINE BRASIL E A MELHORIA DO ACESSO DA GESTANTE AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 029)

REGIS DE SOUZA VALENTIM
RUTHINEIA DIÓGENES ALVES UCHÔA LINS
SUÉLISSON DA SILVA ARAÚJO
MAURÍLIA RAQUEL DE SOUTO MEDEIROS
ANNA BEATRIZ PINHEIRO DE OLIVEIRA BEZERRA
MARÍLIA RUTE DE SOUTO MEDEIROS

Introdução: O pré-natal odontológico deve garantir às gestantes ações que vão da promoção à recuperação da saúde, garantindo saúde bucal à mãe e consequentemente ao bebê, podendo impulsionar hábitos saudáveis e estimular amamentação. Nesse sentido, visando garantir atendimento integral às gestantes, foi lançado em 2019 o Previne Brasil. Dentro dessa proposta a Proporção de Gestantes com Atendimento Odontológico realizado foi um dos sete indicadores a ser avaliado a cada quadrimestre. **Objetivos:** Relatar a experiência de um cirurgião-dentista da ESF em uma UBS de um município do Rio Grande do Norte, a respeito do alcance da meta do Previne Brasil relacionado ao pré-natal odontológico. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência, com finalidade descritiva e exploratória, acerca das atividades realizadas por um cirurgião-dentista para garantir o alcance da meta de Proporção de Gestantes com Atendimento Odontológico realizado. **Resultados:** No Q3/2022, o indicador em questão foi zero, pois a única gestante elegível dentro do indicador não foi atendida. Para mudar esse quadro, foi estabelecida uma parceria entre o cirurgião-dentista e os outros profissionais da ESF, onde esses últimos encaminhavam a gestante, via PEC, para o atendimento odontológico. Seguindo essa estratégia, foi possível evitar que as gestantes se evadissem da UBS após a consulta médica ou de enfermagem. Decorridos os meses seguintes que faziam parte do Q1/2023, foi realizado o pré-natal odontológico da grande maioria das gestantes, o que refletiu no resultado do indicador nesse período, que subiu para 71% no Q1/2023, e para o percentual de 100% no Q2/2023. **Conclusão:** Assim, fica evidenciado a importância do trabalho em equipe para o alcance das metas dos indicadores do Previne Brasil, assim como o planejamento de ações voltadas para o atendimento odontológico das gestantes.

Descritores: saúde bucal; atenção primária à saúde; cuidado pré-natal.

EIXO 8 - SAÚDE MENTAL

109 O USO DE INSTRUMENTOS DE SAÚDE NA COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL DE LÉSBICAS, GAYS E BISSEXUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 012)

ADJA RAYANE ASSIS DO REGO
EMILLE NOGUEIRA BRITO
EMILLY EDUARDA LOPES SILVESTRE
GABRIELE LIMA FONSECA
PAMELA DANTAS RODRIGUES
MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS

Introdução: A teoria de estresse de minoria explica que o grupo de lésbicas, gays e bissexuais (LGB) apresenta quadros de sofrimentos psíquicos específicos em função do estigma, da discriminação e da marginalização a que são expostos, indo além dos estressores relativos aos desafios adaptativos cotidianos. **Objetivo:** Relatar uma experiência de projeto de pesquisa oriunda de um componente curricular em Psicologia (Métodos de Pesquisa em Psicologia), acerca das demandas de saúde mental da comunidade LGB. **Descrição metodológica:** Através do componente Métodos de Pesquisa em Psicologia, foi realizado um projeto de pesquisa sobre a correlação entre as escalas da teoria de estresse de minoria, o DASS-21 e dados sociodemográficos, utilizando um questionário virtual mediado por um TCLE e adotando a metodologia bola de neve. Os dados foram analisados e discutidos apenas na sala de aula, considerando a dimensão ética da pesquisa. **Resultados:** Ao analisar os dados, é notório que cada subgrupo da comunidade LGB, possui especificidades de saúde mental associadas também à experiência de gênero, de etnia e de classe social. Assim, esta atividade impactou significativamente nossa formação como graduandas de psicologia ao destacar a importância de considerar a experiência completa da comunidade LGB na promoção da saúde mental. **Conclusão:** Cada sujeito LGB é submetido a diferentes processos de estigmas relacionados não apenas à discriminação com base na orientação sexual, mas também à sua experiência social de forma holística. Portanto, para que os serviços de saúde mental alcancem essas pessoas, é fundamental políticas públicas sensíveis à diversidade das demandas de saúde mental da comunidade LGB da atenção primária até níveis de complexidade maiores dentro da rede de saúde.

Descritores: saúde mental; minorias sexuais e de gênero; políticas públicas de saúde.

110 IMPACTOS PSICOLÓGICOS SOFRIDOS POR PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE RELACIONADOS A INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (APS 039)

ARTHUR ALEXANDRINO
MARIANA SILVA SOUZA
TIAGO FILIPE FREIRE BASTOS
JULIANA FELIX DE LIMA MACEDO
MOISES FIDELIS DA SILVA
CÍCERO SANTOS SOUZA
GABRIEL FELIPE ALCOBAÇA SILVA
VANESSA BEZERRA DA COSTA VIEIRA

Introdução: O envelhecimento é um processo contínuo, individual, irreversível e universal a todos, que acarreta declínio funcional ao indivíduo, o que favorece ao acometimento de agravos a saúde, dentre eles está a incontinência urinária (IU). A incontinência urinária é definida como a perda involuntária e inconsciente de urina por meio da uretra intacta, a qualquer esforço físico, sem que haja a contração da musculatura da bexiga. **Objetivo:** descrever os impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas assistidas pela Atenção Primária à Saúde em decorrência da incontinência urinária. **Descrição metodológica:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados EMBASE, MEDLINE, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando diversos descritores e adotando os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e que respondessem à pergunta do estudo. **Resultados:** A amostra foi composta por quatro artigos. A maior parcela dos estudos foram de 2023, de abordagem quantitativa, se concentraram na EMBASE e PubMed, com um público variando entre 11 e 1.116 participantes. Entre os principais impactos psicológicos vivenciados por esse idosos, observou-se o sentimento de angústia, aborrecimento, frustração, esforço, sofrimento e pior saúde mental, desafios emocionais, fadiga, cansaço, baixa autoestima, problemas relacionados a relação sexual, dificuldade de interromper pensamentos negativos e em receber apoio social, assim como identificou-se alguns fatores contribuintes e medidas de suporte e enfrentamento a esses impactos. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar os impactos psicológicos sofridos pelos idosos com incontinência urinária assistidos pela Atenção Primária à Saúde, aponta os fatores que podem contribuir com o agravamento dessa condição e traz medidas de enfrentamento.

Descritores: incontinência urinária; angústia psicológica; idoso.

111 CONVERSANDO SOBRE SETEMBRO AMARELO: PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL (APS 064)

MARIA GESSIANE BONIFÁCIO DE SOUSA
JAYENNE ELLEN DE LIMA MELGAÇO
JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: Durante a pandemia, os transtornos mentais aumentaram, com mais de 25% de acréscimo nos casos de depressão e ansiedade. Esses transtornos, principal causa de incapacidade, encurtam a vida devido a doenças evitáveis. Nesse contexto, a nutrição desempenha um papel importante na prevenção e tratamento, enquanto certos alimentos podem agravar tais condições. **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de nutrição do Centro Universitário Uninta Campus Itapipoca sobre a importância do Setembro Amarelo na prevenção do suicídio e no contexto da saúde mental. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre a ação desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial de Itapipoca (CAPS), em setembro de 2023 para comunidade ocorrendo no turno manhã, ação intitulada "CONVERSANDO SOBRE SETEMBRO AMARELO: PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL". **Resultados:** Realizamos uma abordagem integrativa com os presentes, expondo o conhecimento sobre o Setembro Amarelo e a importância de uma alimentação saudável. Destacamos o papel crucial da nutrição na saúde mental, enfatizando alimentos benéficos e prejudiciais para o humor e os sintomas da depressão. Ressaltamos a relevância da atividade física e de uma dieta equilibrada no combate à depressão. Ao final, abrimos espaço para perguntas e desmistificamos conceitos sobre alimentos considerados "bons" ou "ruins". Distribuímos laços amarelos como apoio à campanha e entregamos cartões incentivando os participantes a descobrirem mensagens inspiradoras nos balões amarelos, encerrando a palestra de maneira positiva e envolvente. **Conclusão:** A ação demonstrou que a promoção da saúde ultrapassa o ambiente clínico, podendo ocorrer em diversos locais, como o CAPS. A saúde pode ser promovida coletivamente, incentivando hábitos saudáveis e uma alimentação equilibrada, destacando a importância da prevenção ao suicídio e da saúde mental.

Descritores: saúde mental; educação em saúde; nutrição.

112 ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE UM USUÁRIO DO CAPS UTILIZANDO O GENOGRAMA E ECOMAPA (APS 073)

MARILIA RUTE DE SOUTO MEDEIROS
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA
SUÉLISSON DA SILVA ARAÚJO
MAURÍLIA RAQUEL DE SOUTO MEDEIROS
ANNA BEATRIZ PINHEIRO DE OLIVEIRA BEZERRA
REGIS DE SOUZA VALENTIM

Introdução: O genograma é a representação gráfica do sistema familiar, já o ecomapa é um diagrama do contato da família com os outros indivíduos fora dela, ou seja, representa os vínculos importantes entre a família e o mundo. **Objetivo:** Analisar a estrutura, os vínculos e a rede social da pessoa com transtorno mental por meio da construção do genograma e ecomapa. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem descritiva, exploratória do tipo qualitativa. Realizada no Centro de Atenção Psicossocial II Chiquita Bacana, situada na cidade de Santa Cruz- RN. **Resultados:** O usuário 1 (U1) é do sexo masculino, tem 34 anos, viúvo, sem filhos, e o acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial dá-se para tratamento de transtorno de pânico, ansiedade e depressão, e ainda para se “cuidar melhor”. Utiliza com frequência o celular, não possui vínculo empregatício, e que não faz mais atividades físicas. Possui duas aves de estimação, pela qual tem muito cuidado. Relata que seu pai, sua mãe e sua madrasta e irmão são falecidos. Foi casado e que ficou viúvo, porém encontrou uma nova pessoa, também viúva, para viverem juntos, tento um vínculo forte com ela e superficial com sua sogra. Relata ter uma forte relação com o CAPS, serviço que frequenta duas vezes na semana. **Conclusão:** A partir da elaboração do genograma e do ecomapa é possível identificar fragilidades nas relações. Com essa visualização gráfica é possível realizar intervenções que busquem melhorar o vínculo afetivo e o cuidado aos usuários e sua rede de apoio.

Descritores: serviços de saúde; relações familiares; saúde mental.

113 ANÁLISE DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM RELAÇÃO AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, IDADE, SEXO E FATORES HEREDITÁRIOS DE USUÁRIOS DO CAPS E SEUS FAMILIARES (APS 074)

MARILIA RUTE DE SOUTO MEDEIROS
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA
SUÉLISSON DA SILVA ARAÚJO
MAURÍLIA RAQUEL DE SOUTO MEDEIROS
ANNA BEATRIZ PINHEIRO DE OLIVEIRA BEZERRA
REGIS DE SOUZA VALENTIM

Introdução: A família é um participante ativo no tratamento e provimento do cuidado, passando a ser concebida como necessária e aliada no cuidado de seu familiar em sofrimento psíquico, tomando o entendimento e a aceitação da doença mental por parte da família como sendo um elemento de extrema importância na reabilitação do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a camada dos Determinantes Sociais da Saúde de idade, sexo e fatores hereditários a partir das falas de familiares e usuários do CAPS. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem descritiva, exploratória do tipo qualitativa. Realizada no CAPS II Chiquita Bacana, situada na cidade de Santa Cruz- RN. **Resultados:** Foram entrevistados 12 usuários, com idade entre 18 anos e 58 anos, nove eram do sexo masculino, a maioria dos usuários eram solteiros, e quanto a escolaridade, oito dos usuários entrevistados possuíam até o ensino fundamental incompleto e declararam não possuir nenhuma religião. Na base do modelo dos DSS, estão as características individuais, idade, sexo e fatores hereditários, que exercem influência sobre o potencial de cada ser humano, como também na sua condição de saúde, sendo, portanto, características imutáveis que não podem ser alteradas. **Conclusões:** É essencial conhecer a realidade dos sujeitos e do seu familiar, para que assim o serviço de saúde compreenda melhor o processo de adoecimento e possa contribuir em uma melhor assistência.

Descritores: serviços de saúde; relações familiares; determinantes sociais da saúde.

114 A INTERSECÇÃO ENTRE O SERVIÇO SOCIAL, REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 149)

IZABEL PEREIRA DA SILVA

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como foco o cuidado longitudinal e o território vivo. É coordenadora e ordenadora das Redes de Atenção à saúde (RAS), dentre essas, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo isso um ponto fundamental para efetivação do cuidado à saúde mental em liberdade e no território atrelado a Reforma Sanitária brasileira, a luta antimanicomial e ao Projeto ético Político profissional do Serviço Social. Dito isso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a intersecção entre o Serviço Social, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a APS. Para isso, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica e reflexões sobre a prática profissional na APS. É um estudo que fundamenta-se no método crítico dialético. Como resultado, verifica-se que é uma bandeira política do Serviço Social as reivindicações dos movimentos já referenciados, o que aproxima a prática do(a) assistente social a RAPS e APS. A inserção da APS na RAPS é uma conquista que deve ser problematizada, sobretudo, no cenário de desmonte da RAPS e da APS que limita a efetivação da prática profissional do Serviço Social, bem como, a organização e funcionamento dos serviços situados nesse âmbito. Percebe-se que há pontos de encontros entre a prática profissional de assistentes sociais na RAPS e na APS, tais como: a compreensão de Saúde Mental a partir de uma determinação social; o trabalho interprofissional e intersetorial; o fortalecimento da autonomia da população, do controle social e participação popular; da construção de vínculos. A partir de leituras realizadas, conclui-se que é um direcionamento dos (as) assistentes sociais a defesa da RAPS e da APS, afirmando a intersecção existentes entre o direcionamento político da profissão e as bandeiras que constitui a Rede de Atenção Psicossocial e Atenção Primária à Saúde.

Descritores: serviço social; atenção psicossocial; atenção primária à saúde.

115 TEATRO DO OPRIMIDO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) (APS 172)

KIVIA LAIS DE LIMA MOTA
WANDEBERG PATRICK MORAIS DA SILVA
DANDARA VIRGÍNIA MACHADO VIEIRA
MAURICIO WIERING PINTO TELLES

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS é uma rede interligada que atua na promoção da saúde mental com base em princípios como promoção à saúde, territorialização, acolhimento, vínculo, intersetorialidade e multiprofissionalidade nos diversos níveis de atenção em saúde. Diversas abordagens são essenciais para cuidados abrangentes em saúde mental, incluindo o Teatro do Oprimido (TO), criado por Augusto Boal. Este método teatral democratiza o acesso à prática teatral, permitindo aos participantes reagir, refletir e discutir mudanças individuais e sociais por meio da expressão corporal, podendo ser uma forma de arteterapia no contexto do SUS. **Objetivo:** Analisar o TO como ferramenta de promoção da saúde mental no SUS. **Descrição metodológica:** A pesquisa envolveu a busca em bases de dados como SCIELO, BVS e Google Acadêmico, focalizando estudos que exploram o TO como ferramenta de promoção de saúde pelo SUS. **Resultados:** Os resultados destacam que o uso do TO é predominante nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), mostrando seu potencial em dinâmicas de saúde. As experiências revelam a capacidade do método teatral em democratizar atividades culturais e artísticas, incentivar a participação social, promover a reflexão crítica, criar vínculos e desenvolver a autonomia dos usuários dos serviços de saúde, tornando-os protagonistas da mudança. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o TO é primordialmente usado para fins socioeducativos e intervenções no contexto escolar, mas há oportunidade de integrá-lo por meio das Práticas Integrativas em Saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Conclusão:** O Teatro do Oprimido possui um grande potencial nas práticas de saúde, requerendo maior disseminação e integração no SUS, especialmente na APS, para fortalecer a RAPS e promover a saúde por meio de diversas abordagens.

Descritores: teatro do oprimido; saúde mental; rede de atenção psicossocial.

116 RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIÁLOGOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS (APS 188)

MARIA RAVANIELLY BATISTA DE MACEDO
MARIA EDUARDA SILVA DE ARAUJO
MARIA LETICIA DA SILVA SIMAO
MARIA TEREZA DE OLIVEIRA CRUZ
VINICIUS AUGUSTO ALVES FERREIRA
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA

Introdução: A promoção da saúde mental em idosos é essencial devido aos desafios emocionais, cujas repercussões impactam diretamente na qualidade de vida. Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é fundamental, pois orienta o cuidado integral, considerando a saúde física e psicológica dos idosos. Portanto, a atenção primária à saúde deve propor intervenções voltadas ao bem-estar mental, a fim de enriquecer a experiência do envelhecimento. **Objetivo:** Relatar a realização de atividade em prol da promoção da saúde mental da pessoa idosa. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, no componente Atenção Básica e Saúde da Família na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, em outubro de 2023, na cidade de Santa Cruz-RN. A ação propôs a realização de diálogos voltados à promoção do bem-estar mental. Utilizou-se imagens com foco no presente e dinâmica com bexigas para simbolizar as alegrias do cotidiano. **Resultados:** A atividade corroborou para um ambiente propício para que os idosos pudessem compartilhar suas preocupações e sentimentos de maneira aberta e construtiva. As dinâmicas conduzidas durante a ação ajudaram a aprimorar habilidades essenciais para os acadêmicos, como a escuta ativa, a empatia e o aconselhamento, que desempenham um papel fundamental na compreensão holística e na prestação do cuidado integral. **Conclusão:** A atividade realizada declarou ser bem-sucedida na melhoria do bem-estar psicológico da população, uma vez que houve interação e participação mútua, promovendo a confiança para o diálogo, interação social e conscientização sobre a importância da saúde mental, para uma qualidade de vida satisfatória e um envelhecimento ativo. Essa abordagem pode servir como um modelo para futuras iniciativas de cuidados de saúde mental externas para os idosos.

Descritores: saúde mental; saúde do idoso; promoção da saúde.



117 “QUERO VINGANÇA!”: EXPERIÊNCIA DO CUIDADO A UMA ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO (APS 94)

MIGUEL RESENDE DE ALMEIDA

Introdução: A adolescência é a fase do desenvolvimento humano na qual comumente ocorrem os comportamentos autolesivos e estes são apontados como uma possibilidade de proporcionar alívio do sofrimento psíquico. **Objetivo:** Este trabalho apresenta o relato de experiência de atendimentos psicológicos, a partir da atuação na Residência Multiprofissional em Atenção Básica no interior potiguar, com uma adolescente de 17 anos com histórico de vivência de variados tipos de violência e de perdas. **Descrição Metodológica:** Inicialmente os atendimentos ocorreram na modalidade de Plantão Psicológico, posteriormente se tornando psicoterapia, tendo em vista o risco de suicídio evidente desde o primeiro encontro, quando ela mencionou que fez uma promessa para tirar sua própria vida. **Resultados:** A adolescente tinha interesse por desenhos e animes, logo estes recursos foram incorporados em seu processo terapêutico. Sendo assim, a partir de um anime intitulado Tokyo Revengers ela relata sobre o desejo de voltar no tempo para cometer uma vingança sobre quem a violou, além de evitar os problemas familiares que enfrenta. Com isso, foi possível expressar quais situações necessitam de mudanças, quem são as pessoas que a causaram mal e o que fizeram contra ela, de modo que as compreensões sobre seu comportamento autolesivo fossem aprofundadas e, simultaneamente, cuidadas. **Conclusão:** Frente a esse relato, cabe a reflexão sobre como a vivência de situações de violência podem perpetuar esse ciclo contra si e contra outrem, muitos dos quais recebem atenção somente diante de fatos graves como autolesão, tentativas de assassinato e/ou de suicídio. Por outro lado, reforça também a necessidade de cuidado integral à saúde e desenvolvimento dos adolescentes.

Descriptores: saúde do adolescente; psicoterapia; atenção primária à saúde.

EIXO 9 - EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO COM GRUPOS NA APS



118 USO DA FERRAMENTA MY MAPS NA TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM NATAL/RN (APS 001)

RAFAEL AGUIAR DA SILVA

Diante da necessidade de organização e monitoramento dos territórios adscritos pelas equipes de saúde da APS no município de Natal, a ferramenta My Maps se configura como essencial nesse processo de organização espacial da saúde. Objetivo: O presente trabalho pretende analisar a contribuição do My Maps na territorialização da APS no município de Natal/RN. Descrição metodológica: A discussão é um relato de experiência das ações de atualização territorial das áreas adscritas das unidades Planalto, Ronaldo Machado e Rosângela Lima, ambas com Estratégia Saúde da Família (ESF), localizadas no Distrito Sanitário Sul do município do Natal, no qual essas ações foram realizadas pelo Núcleo de Territorialização da Secretaria Municipal de Saúde com os profissionais (direção, médico, enfermeiro e Agentes Comunitários de Saúde - ACS) das unidades envolvidas. Resultados: Observou-se que após as modificações nas áreas adscritas e microáreas dos ACS a ferramenta My Maps foi essencial para o registro dessa atualização e também para maior facilidade de todos os profissionais ao território adscrito, sendo um meio de acesso ao território que perpassa a recepção, consultórios médicos e de enfermagem, sala dos ACS e a direção das três unidades. Conclusão: Se faz relevante o uso do My Maps nas unidades enfatizada, pois se torna ferramenta que favorece o monitoramento do território pelos profissionais da APS, especialmente os ACS, e com isso possibilita pensar ações de saúde direcionadas ao seu território e também melhoria no processo de trabalho entre as equipes. Destaca-se o My Maps no acompanhamento dos territórios adscritos das unidades pela secretaria municipal e distritos sanitários, possibilitando pensar o território como elemento mais presente no planejamento da APS e dos demais níveis de saúde em escala municipal.

Descritores: territorialização da atenção primária; estratégia saúde da família (esf); equipes de saúde.

119 PERFIL DOS USUÁRIOS DO GRUPO DE TABAGISMO DA UNIDADE BÁSICA DO CENTRO NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ RN (APS 045)

EDUARDA PRISCYLLA DE MEDEIROS SANTOS
ALANY JOYCE DA SILVA FONSECA
JOSÉ AIRTON DA SILVA JUNIOR
MARIA KAYNARA DA SILVA
RAISSA DAYANE DA SILVA SOUZA
CATHARINNE ANGELICA CARVALHO DE FARIAS
MATHEUS OLIVEIRA LACERDA

Introdução: O tabagismo é um relevante problema de saúde pública em todo o mundo por ser a causa mais comum de morte evitável. Outrossim, vale ressaltar que além das consequências à saúde, o tabaco provoca enormes custos sociais, econômicos e ambientais. Há uma heterogeneidade no público de usuários e usuárias do tabaco e pouco se destaca conhecimento acerca do seu perfil na atenção básica de Santa Cruz RN.

Objetivo: Avaliar o perfil dos usuários do grupo de tabagismo da Unidade Básica de Saúde do Centro do município de Santa Cruz RN no estágio de fisioterapia em atenção básica da FACISA/UFRN.

Descrição metodológica: Foi realizado um estudo com seis usuários de tabaco, que participavam de um grupo da atenção básica do município de Santa Cruz RN. Os mesmos possuíam acompanhamento fisioterapêutico duas vezes na semana com educação em saúde e exercícios físicos, usando apenas o próprio peso do corpo e a progressão de volume semanalmente. Foi avaliado nesses participantes: sexo, idade, imc, tempo de tabagismo, cor, renda e o grau de dependência a nicotina.

Resultados: A prevalência foi de 16,66% para o sexo masculino e 83,34% para o sexo feminino, a média de idade foi de 61,8 anos, a média do imc foi 27,5 kg/m², a média do tempo de tabagismo foi de 44,66 anos, quanto à raça/cor 16,66% eram brancos e 83,34 % eram pardos/pretos, a média de renda foi de R\$ 1640,00 e a média do grau de dependência a nicotina foi de 3,16%.

Conclusão: Foi possível concluir que indivíduos do sexo feminino, adultos com sobrepeso, com mais de 50 anos de idade, fumantes desde a adolescência, negros/pardos, com renda média de aproximadamente 1 salário mínimo são predominantes no grupo de tabagismo da atenção básica da UBS Centro em Santa Cruz RN.

Descritores: atenção primária à saúde; modalidades de fisioterapia; tabagismo.

120 INCIDÊNCIA DE USUÁRIOS COM RISCO DE DESENVOLVER DM2 ATENDIDOS PELO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA EM UMA UBS (APS 049)

ALANY JOYCE DA SILVA FONSECA
EDUARDA PRISCYLLA DE MEDEIROS SANTOS
ERICA NATÁLIA DA SILVA SALES
JOSÉ AIRTON DA SILVA JUNIOR
MARIA ALICE MEDEIROS GALVÃO DE SOUZA
MARIA KAYNARA DA SILVA
RAISSA DAYANE DA SILVA SOUZA
CATHARINNE ANGELICA CARVALHO DE FARIAS

Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica que impacta o modo como o corpo processa a glicose (açúcar) como sua principal fonte de energia. Nesse tipo de diabetes, o organismo tem dificuldade em utilizar a insulina de maneira eficaz, um hormônio responsável por controlar os níveis de glicose no sangue. Esse desequilíbrio resulta em elevadas concentrações de glicose na corrente sanguínea, um fenômeno conhecido como hiperglicemia. **Objetivo:** O estudo objetivou caracterizar a incidência de usuários com risco de desenvolver DM2 em um serviço de atenção primária. **Descrição metodológica:** Foi realizado um estudo transversal de caráter quantitativo que analisou 43 pacientes abordados em uma sala de espera de uma Unidade Básica de saúde localizada na região do Trairi Potiguar, por meio de um questionário (rastreio de novos casos de diabetes tipo 2), que através de níveis, analisa o risco desses usuários desenvolverem DM2. **Resultados:** Os pacientes analisados tiveram uma média de idade de 42 anos ($\pm 20,29$), sendo 93% do sexo feminino, com uma média de IMC de 27,83 ($\pm 6,50$) pontos e entre os itens preditores para o desenvolvimento da DM2 destacamos o sedentarismo em (53,4%) dos entrevistados e a alimentação pobre em frutas e verduras em (41,8%) deles, tornando-se os principais fatores de risco entre os pacientes analizados. **Conclusão:** Desta forma, foi observado que entre a população analisada o risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 é de moderada a alta em 46,51% dos entrevistados.

Descritores: diabetes mellitus; incidência; unidade básica de saúde.

121 DESAFIOS DECORRENTES DA HETEROGENEIDADE NOS PERFIS DE HIPERTENSOS FRENTE A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DURANTE ESTÁGIO EM UMA UBS (APS 056)

JOSÉ AIRTON DA SILVA JUNIOR
ALANY JOYCE DA SILVA FONSECA
EDUARDA PRISCYLLA DE MEDEIROS SANTOS
MARIA KAYNARA DA SILVA
RAISSA DAYANE DA SILVA SOUZA
ERICA NATÁLIA DA SILVA SALES
MARIA ALICE MEDEIROS GALVÃO DE SOUZA
CATHARINNE ANGELICA CARVALHO DE FARIAS

Introdução: O estágio de Cardiologia, Pneumologia e Angiologia voltado para a atenção primária possui um formato para além do atendimento individual, visando também, assim, atendimento em grupo, por outro lado, a heterogeneidade dos usuários enfrenta empecilhos frente a um programa de exercícios. **Objetivo:** o presente estudo tem como finalidade identificar a heterogeneidade encontrada no grupo de programa de reabilitação em hipertensos na UBS do centro. **Descrição metodológica:** Para a condução deste estudo, foi selecionada uma abordagem de natureza qualitativa, na qual a coleta de informações foi efetuada por meio de observações diretas e análise de documentos. Assim, examinamos as dinâmicas de interação entre os participantes, a taxa de adesão, o nível de envolvimento dos participantes e o desempenho funcional. O estudo englobou indivíduos previamente diagnosticados com hipertensão que estavam sendo atendidos na Unidade Básica de Saúde do centro. **Resultados:** Além dos exercícios, o programa de reabilitação também se evidenciou na promoção da educação em saúde. Os participantes descreveram um aumento em sua conscientização sobre sua condição e as estratégias de autogerenciamento, o que pode ter desempenhado um papel significativo na melhoria do controle de sua condição de saúde. **Conclusão:** Portanto, o programa de reabilitação teve como foco a integração social e, maximização de indivíduos que possam desfrutar dos exercícios, logo, a diversidade de perfis exige um olhar individual do profissional para mensurar a dosagem do exercício para cada usuário contido no grupo.

Descritores: tolerância ao exercício; hipertensão; integração social; usuário; reabilitação.

122 HERÓIS DA VACINAÇÃO: AÇÃO INTERSETORIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO EM NATAL/RN (APS 080)

SERGIO DA SILVA RIBEIRO FILHO
BRUNNA RAYANE MENDES DA SILVA
MAGNOLIA CARVALHO AQUINO GONZAGA
THAYSE HANNE CAMARA RIBEIRO DO NASCIMENTO

Introdução: As vacinas mais importantes são fornecidas nos primeiros anos de vida, porém evidencia-se baixa cobertura vacinal entre menores de 5 anos desde 2015 (Domingues et. al., 2019). Fato agravado após a pandemia do Coronavírus, chegando a 71,5% de cobertura, quando a recomendação da OMS é de 95% (Butantan, 2022). **Objetivo:** Relatar uma intervenção em saúde realizada por alunos da disciplina de Saúde e Cidadania (SACI) da UFRN, no âmbito da atenção primária, em Natal-RN. **Descrição metodológica:** Identificou-se como problema a baixa cobertura vacinal. Planejou-se a intervenção numa instituição cadastrada no Programa Saúde na Escola, com as seguintes ações: envio de vídeo aos responsáveis; sensibilização das crianças com teatro de fantoches, verificação da carteira e aplicação de vacina mediante autorização dos responsáveis. O roteiro e fantoches foram confeccionados pelos graduandos e revisado por profissionais. A USF prestou o suporte material e de pessoal para a vacinação dos alunos. **Resultados:** A ação foi realizada com 100 crianças. O teatro de fantoches apresentou heróis como personagens e a linguagem de acordo com a idade dos alunos (2 a 6 anos). As crianças interagiram e demonstraram conhecimento sobre o tema. Quanto aos responsáveis, 17 enviaram o cartão vacinal para conferência e apenas um estava as vacinas em dia. Os profissionais de saúde agendaram retorno para continuar a ação. **Conclusão:** A vacinação é essencial na proteção da saúde individual e coletiva. É direito da criança e dever dos pais garantir a vacinação de acordo com o quadro do Ministério da Saúde. A educação em saúde contribui para o fortalecimento das ações na atenção primária.

Descritores: vacinação; imunização; atenção primária à saúde.

123 DESAFIOS DECORRENTES DA HETEROGENEIDADE NOS PERFIS DE TABAGISTAS FRENTE A UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DURANTE ESTÁGIO EM UMA UBS (APS 081)

RAISSA DAYANE DA SILVA SOUZA
CATHARINNE ANGELICA CARVALHO DE FARIAS
ALANY JOYCE DA SILVA FONSECA
EDUARDA PRISCYLLA DE MEDEIROS SANTOS
JOSÉ AIRTON DA SILVA JUNIOR
MARIA KAYNARA DA SILVA

Introdução: O estágio de Cardiologia, Pneumologia e Angiologia voltado para a atenção primária tem adotado um modelo para além do atendimento individual, incluindo, dessa forma, a promoção de sessões em grupo. Entretanto, a diversidade entre os participantes, frequentemente gera desafios no contexto de um programa de exercícios. **Objetivo:** o presente estudo visa analisar a diversidade e o seu impacto no grupo de reabilitação destinado a pacientes tabagistas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do centro. **Descrição metodológica:** Para conduzir este trabalho, optou-se por uma metodologia qualitativa, na qual a coleta de dados foi realizada através de observações diretas e análise de documentos. Examinou-se, portanto, as dinâmicas de interação entre os participantes, a taxa de adesão, o grau de envolvimento dos participantes bem como o desempenho funcional. O estudo englobou indivíduos com histórico de tabagismo que estavam sendo atendidos na Unidade Básica de Saúde do centro. **Resultados:** Durante o estudo, foi observado uma ampla diversidade de perfis entre os participantes do programa de reabilitação para tabagistas na UBS. Essa diversidade abrangeu diferenças, principalmente, no nível de condicionamento físico e na motivação para participar do programa. No decorrer dos encontros foi notado um aumento na adesão, bem como, na melhora no condicionamento físico dos participantes. **Conclusão:** O programa de reabilitação para pacientes tabagistas na UBS central enfoca a promoção da integração social e a ampliação do acesso aos benefícios dos exercícios. Consequentemente, a diversidade de perfis requer uma abordagem individualizada por parte dos profissionais para ajustar a intensidade de cada participante no grupo de tratamento. No entanto, a singularidade dos pacientes é preservada e a integração continua sendo um elemento crucial, proporcionando vantagens que vão além das atividades físicas.

Descriptores: tolerância ao exercício; integração social; paciente; reabilitação.

124 FISIOTERAPIA LABORAL APLICADA A AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 083)

ROSIMÁRIO DE LIMA PEREIRA

GABRIELA PEREIRA

ALANE MELISSA DE ARAÚJO RODRIGUES

MICHELI FERNANDES DE ARAÚJO

JOÃO PEDRO DE MEDEIROS SILVA

CLECIO GABRIEL DE SOUZA

ELEAZAR MARINHO DE FREITAS LUCENA

Introdução: No Brasil, as doenças relacionadas ao trabalho ocupam a segunda maior causa de afastamento das funções laborais. A Fisioterapia Laboral (FL) vem sendo vista como uma estratégia importante de prevenção e promoção de saúde do sistema musculoesquelético. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por meio das suas funções, representam um elo entre as unidades e a população. Pensar em atividades de melhorias na qualidade de vida dos ACS é vista como um benefício coletivo de continuidade e manutenção da saúde pública. **Objetivo:** Relatar ações de FL realizadas entre Junho e Julho de 2023 com os ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte. **Descrição metodológica:** Relato de experiência proveniente de uma intervenção focada em ações de FL, envolvendo 11 ACS avaliados quanto à mensuração de sintomas osteomusculares, percepção de fadiga, qualidade do sono e estresse. Os ACS foram direcionados a participar de um programa com ações de FL que tiveram duração de 10 minutos, sendo constituído por aquecimento, exercícios ativos livres, relaxamento, alongamento e orientação em saúde. **Resultados:** Realizou-se três sessões de FL com a maioria dos participantes sendo mulheres, que possuíam vivência anterior de FL, idade de 42 ± 12 , queixa principal de dor musculoesquelética na região da coluna e ativas na realização de exercício físico. O protocolo obteve boa adesão dos profissionais, possibilitando a progressão dos exercícios e participação nas intervenções propostas. **Conclusão:** Foram constatados relatos de melhorias tanto no bem-estar físico quanto mental dos profissionais. A experiência demonstra que a FL pode ser uma estratégia valiosa na promoção da saúde ocupacional e deve ser integrada às políticas de saúde no trabalho, contribuindo para ambientes mais saudáveis e produtivos.

Descritores: fisioterapia; ACS; atenção primária à saúde.

125 GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS 099)

ALANE MELISSA DE ARAÚJO RODRIGUES
GABRIELA PEREIRA
ROSIMÁRIO DE LIMA PEREIRA
MICHELI FERNANDES DE ARAÚJO
JOÃO PEDRO DE MEDEIROS SILVA
CLECIO GABRIEL DE SOUZA
ELEAZAR MARINHO DE FREITAS LUCENA

Introdução: As doenças reumáticas representam um forte impacto ao serviço assistencial, com mais de 100 internações hospitalares diárias registradas apenas entre setembro de 2019 à agosto de 2020. De modo geral, essas condições representam demandas de menor complexidade e de menor recurso técnico para o manejo satisfatório. Nesse sentido, a atuação fisioterapêutica, por meio de exercícios, surge como uma estratégia validada para prevenção de complicações e promoção do bem-estar biopsicossocial dos indivíduos.

Objetivo: Relatar ações desenvolvidas em um grupo de práticas corporais (GPC) realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do estado do Rio Grande do Norte.

Descrição metodológica: Relato de experiência resultante de intervenções fisioterapêuticas (IF) que incluiu 23 participantes avaliados quanto às suas disfunções motoras, testes de desempenho e questionários funcionais. Todos os participantes foram direcionados ao GPC com IF que incluía exercícios combinados divididos em estações. Ao final, ações de orientação em saúde foram feitas de acordo com as necessidades do grupo.

Resultados: Foram realizados seis atendimentos com um grupo composto majoritariamente por mulheres de meia idade diagnosticadas com doenças reumáticas. Dos pacientes submetidos a avaliação pré e pós intervenção, foi possível constatar uma melhora significativa nos indicadores dos questionários Dash, Womac e Roland Morris.

Conclusão: Observou-se que através das IF, o GPC obteve melhorias no desempenho funcional, na qualidade de vida e na redução dos sintomas causados por essas doenças, ressaltando a importância da atenção básica para a promoção da saúde ocupacional.

Descritores: fisioterapia em grupo; atenção primária; reabilitação.



126 TRANSFORMANDO A DOR EM LUTA E ALEGRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA (APS 133)

ANA BEATRIZ SILVA DE LEMOS
CLELIA DE OLIVEIRA LYRA
RENATA PEREIRA SIMPLÍCIO LOPES
CLELIA DE OLIVEIRA LYRA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento, evidenciado por alterações na capacidade cognitiva e de interação social do indivíduo, levando a diversas dificuldades e desafios ao longo da vida. Com o aumento da prevalência de TEA, há necessidade de organização da assistência nutricional no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS): porta de entrada para os serviços da Rede de Atenção à Saúde. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre à assistência às famílias de crianças com TEA realizada no estágio de nutrição em saúde coletiva. **Descrição metodológica:** Elaboração de um fluxo de atenção nutricional envolvendo a APS e os serviços especializados no atendimento às crianças com TEA e criação de um grupo de acolhimento para as famílias responsáveis por estas. A proposta da criação deu-se em virtude da alta demanda de crianças com TEA que buscavam atendimento na Unidade Básica de Saúde. A equipe de saúde buscou conhecer todos os serviços para a assistência a pacientes com TEA disponíveis na cidade de Natal-RN. Os encontros deram-se quinzenalmente para promover a escuta qualificada e o compartilhamento de experiência entre as famílias. **Resultados:** Cerca de 10 responsáveis participam dos encontros. Durante o tempo destinado foram debatidos temas relacionados a saúde que são de interesse para as famílias. Os encontros temáticos têm o intuito de minimizar as dúvidas das famílias, assim como colocar em prática a integralidade do cuidado. **Conclusão:** A experiência do acolhimento das famílias foi gratificante. Foi possível perceber a carência de informações e o desejo por um cuidado de forma mais integral. As rodas de conversa se caracterizaram em momento acolhedor e de aprendizado mútuo. A cada encontro novas experiências eram compartilhadas agregando mais valor à minha experiência no estágio.

Descritores: atenção básica; autismo; integralidade.

127 EU E A BETE: O CUIDADO ÀS PESSOAS COM DIABETES TIPO 2 NA ATENÇÃO BÁSICA (APS 143)

GLENDIA LAETITIA RIBEIRO DE OLIVEIRA
MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA
MIGUEL RESENDE DE ALMEIDA

Introdução: O crescente aumento de diabetes a nível nacional reflete na busca espontânea de atendimentos na atenção primária à saúde (APS), provocando um número elevado de usuários aguardando consulta. O atendimento coletivo surge como possibilidade de oferta do cuidado, potencializando o compartilhamento das vivências e estratégias. **Objetivo:** Relatar a vivência com o grupo “Eu e a bete” realizado na residência multiprofissional em atenção básica no Seridó potiguar. **Descrição metodológica:** A fim de realizar educação nutricional, transitando nos diversos determinantes da saúde, com usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Expedito Araújo, Currais Novos/RN que tinham diabetes mellitus tipo 2, foi efetuada busca ativa para selecionar os usuários e os encontros aconteceram quinzenalmente durante 3 meses. Abordou-se temas diversos, como mitos sobre a alimentação da pessoa com diabetes, ambientes e sistemas alimentares, transtornos mentais (ansiedade e depressão) e insônia como influenciadores dos comportamentos alimentares, a relação com a atividade física e fisiologia da patologia. **Resultados:** Participaram ativamente 4 usuários (3 mulheres e 1 homem), com idade entre 55-75 anos e descoberta da diabetes há mais de 2 anos e apenas 1 realizava atividade física semanalmente. No decorrer dos encontros notava-se muitas trocas entre os membros do grupo em relação à alimentação, como receitas, tipos de frutas típicas da região (fruta gogóia, de carneiro e de palma), entre outros. Relataram mudanças nas escolhas dos alimentos, formas de preparo e da relação com o alimento. **Conclusão:** A oferta do cuidado em grupo possibilita o fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários e o compartilhamento de experiências entre esses atores, mas também há a necessidade do atendimento individual como tentativa de alcançar a integralidade.

Descritores: diabetes mellitus; equipe multiprofissional; SUS.



128 A “CALÇADA AMIGA” COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE A COMUNIDADE E OS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CURRAIS NOVOS/RN (APS 154)

IZABEL PEREIRA DA SILVA
AYRLLA VYTORIA PEREIRA
AFONSON LUIZ MEDEIROS GONDIM
BRENDA TAMIRES DE MEDEIROS LIMA
MARIA LUIZA DANTAS DA SILVA
MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA

A Atenção Primária à Saúde (APS) é coordenadora e ordenadora do cuidado longitudinal no território vivo, o que potencializa o desenvolvimento de atividades coletivas e grupais para fortalecimento de vínculo, autonomia e participação social no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a saúde de forma ampliada e na perspectiva do direito social. Este trabalho objetiva relatar a experiência da realização da “calçada amiga” em dois bairros do Município de Currais Novos/RN. Sendo essa, a realização de rodas de conversas nas calçadas dos moradores para dialogar sobre temáticas referentes aos direitos sociais. Para a materialização dessa, foi realizado planejamento mensal, construção dos materiais, diálogo com a equipe das USF, sendo o(as) Agente comunitário de Saúde (ACS) o principal elo para efetivação dessa que é fruto da inserção na Residência Multiprofissional em Saúde. Como resultado desta experiência que ainda está em curso, percebe-se que a população tem aderido e acolhido, uma vez que carece de espaço de socialização, sendo os encontros indispensáveis para o fortalecimento de vínculo entre a comunidade e a equipe das USF. Além disso, o projeto da “Calçada Amiga” nestes bairros envolve a socialização de direitos sociais, na perspectiva de munir a população de conhecimento sobre esses potencializando a autonomia e constituição dos indivíduos enquanto sujeitos de direitos, fortalecendo o controle social. A partir dos encontros realizados, conclui-se que a realização de atividades coletivas no território é essencial no contexto da APS, e que no cenário de retrocessos e desmonte do SUS, o fortalecimento da autonomia e controle social é um caminho a ser seguido pelos profissionais de saúde e comunidade.

Descritores: socialização; direitos sociais; atenção primária à saúde.

129 SAÚDE MENTAL MATERNA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 156)

DANRLEY DE SOUZA MOURA
ANA CLARA DE OLIVEIRA SILVA
SEBASTIÃO ELAN DOS SANTOS LIMA

Introdução: O fenômeno da gravidez perpassa a vida das mulheres e é tido como um processo natural, porém percalços podem estar presentes. Sendo assim, a Atenção Primária desempenha um papel fundamental em monitorar este processo. Neste trabalho será descrita uma experiência de intervenção em Psicologia Perinatal com um grupo de gestantes. **Objetivo:** promover um espaço dentro dos dispositivos de saúde que dialogue sobre Saúde Mental Materna com as usuárias gestantes, visto a necessidade de dialogar sobre temas como gravidez e puerpério na comunidade. **Descrição metodológica:** o presente relato foi possível através das experiências de intervenção em um grupo de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde, em um município potiguar. As atividades desenvolvidas fizeram parte do Estágio em Psicologia Perinatal do Curso de Psicologia da FACISA/UFRN. Elaborou-se um folder com tópicos de Saúde Mental; Romantização da maternidade; Transtornos comuns no Puerpério; e Fatores de Risco e de Proteção para a mulher. Foi feito a explanação em formato de roda de conversa, almejando discussões e partilha de vivências entre as gestantes. **Resultados:** a experiência gerou participação do grupo, com engajamento em temas ligados à proposta de intervenção. Através da atividade, as mulheres puderam construir um repertório socioemocional capaz de ressignificar a Maternidade, por meio da apropriação de tópicos correlatos à maternagem, estabelecendo assim, um espaço de aprendizado mútuo sobre Saúde Mental Materna. **Conclusão:** a partir dos resultados obtidos, é possível pensar sobre a importância de se reafirmar espaços que dêem conta do apoio e suporte psicológico no ciclo gravídico-puerperal, tendo o pré-natal psicológico como ferramenta contínua de atuação profissional, proporcionando às gestantes uma melhor compreensão do “Ser Mãe” e “Tornar-se Mãe”.

Descritores: saúde materna; bem-estar materno; educação pré-natal.

130 RELATO DE EXPERIÊNCIA: MANEJO DE GRUPOS OPERATIVOS SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS (APS 164)

ROSIANE OLIVEIRA SANTOS
CÁSSIO JUNIOR ANTUNES DE CARVALHO
PABLO VICENTE MENDES DE OLIVEIRA QUEIROZ

Introdução: O desenvolvimento de abordagens coletivas nos dispositivos de saúde que compõem a Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia que permite ampliar o processo de educação em saúde dos usuários, por meio da participação ativa. A partir do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), emergiu-se a iniciativa do fortalecimento da prática de grupos de promoção à saúde na APS voltado para o cuidado da pessoa acometida por Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** Este trabalho busca relatar a experiência dos discentes do curso de Psicologia envolvidos no planejamento e execução de grupos operativos realizados na rede da APS de Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. Foi feito o diagnóstico do trabalho com grupos na APS da cidade, onde fora constatado que as atividades estavam paralisadas desde o período pandêmico, tendo como aliado na sua não execução a falta de suporte e a sobrecarga de trabalho. Por fim, a elaboração do planejamento, assim como a execução de 7 encontros realizados semanalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) durante os meses de junho e julho de 2023. **Resultados:** Os encontros realizados possibilitaram permear um caminho dialógico para a construção do conhecimento através da Educação Popular, de modo a ampliar o conceito de cuidado, incentivando a autonomia dos usuários e a própria relação para com as DCNT. Outrossim, o apoio dos profissionais das UBS foi de extrema importância para o desenvolvimento exitoso dos grupos. **Conclusão:** A experiência do trabalho grupal propiciou um processo de aprendizagem construído coletivamente, que reverbera no usuário o incentivo à mudança, objetivando qualidade de vida e autonomia.

Descritores: abordagens coletivas; doenças crônicas; educação popular em saúde.



131 AÇÃO EDUCATIVA SOBRE VIOLENCIA SEXUAL INFANTIL EM UMA CRECHE DA REDE PÚBLICA DE SANTA CRUZ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL (APS 170)

MARIA LUIZA RODRIGUES DA CRUZ

JOANA SABINO DA SILVA

ALISON PONTES DA SILVA

NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA

Introdução: O abuso sexual infantil é um problema mundial, causador de danos físicos e psicológicos que podem repercutir durante toda a vida das vítimas. Assim, abordar esse tema na infância contribui para prevenção, acolhimento e apoio às crianças. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada em uma ação educativa sobre abuso sexual infantil no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE). **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Descreve-se uma ação educativa realizada em agosto de 2023, por estudantes do Programa de Residência Multiprofissional em Assistência Materno-Infantil, em uma creche da rede pública do município de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte, por meio de uma conversa sobre o reconhecimento das partes do corpo que podem ou não serem tocadas. Participaram da atividade crianças com idade entre 4 e 5 anos. Utilizou-se um vídeo musical que retrata as partes do corpo que não podem ser tocadas, além de incentivar a denúncia caso tenham sofrido um toque proibido. Também foi usado como material ilustrativo um cartaz com o “semáforo do toque”, representado pelos desenhos de crianças do sexo masculino e feminino com partes do corpo coloridas de verde, amarelo ou vermelho, indicando, respectivamente, área corporal permitida ao toque, local para ficar alerta e parte proibida. **Resultados:** Notou-se a participação ativa das crianças, as quais apresentaram absorção da temática abordada. Ademais, foi possível fazê-las refletir sobre um ou mais adultos responsáveis, em quem confiam, para denunciar o toque inapropriado. **Conclusão:** Conclui-se que a ação estimulou o alerta sobre a violência sexual através da utilização de recursos lúdicos e que trabalhar esse tema no PSE é relevante.

Descritores: violência sexual; proteção à criança; prevenção.

132 OUTUBRO ROSA: DEBATENDO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E PRÁTICAS DE AMAMENTAÇÃO COM O GRUPO DE GESTANTES (APS 173)

ILANA BRUNA DE LIMA FEITOZA
ALBENIZE DE AZEVEDO SOARES
ERIKA MARA VALENTIM DA SILVA
IVINA KALINE MEDEIROS ARAUJO
JULIANA FERREIRA GOMES DE MORAIS
MOISÉS GOMES DE LIMA

Introdução: O câncer de mama é a causa do maior número de mortes na população feminina, e a ausência da gestação se caracteriza como um dos principais fatores de risco para esse câncer, pelo fato da prática da amamentação se constituir como um fator protetor, por induzir o amadurecimento das glândulas mamárias e tornar as células mais “estáveis”, e menos suscetíveis ao desenvolvimento do câncer. **Objetivo:** Aprimorar o conhecimento das gestantes acerca do câncer de mama e abordar a amamentação como um fator de proteção para esse câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, do tipo relato de experiência expondo as vivências das enfermeiras de Lajes Pintada/RN numa roda de conversas realizada com o grupo de gestante do município em alusão ao “Outubro Rosa”. No encontro, foi possível abordar sobre o conceito do câncer de mama, os fatores de risco, os fatores de proteção e o tratamento, em seguida, debatemos sobre as práticas de aleitamento materno como um dos fatores de proteção para o câncer de mama. Foi utilizado como material de apoio, apresentação de slides e impressões com os principais pontos a serem discutidos. **Resultados:** Na roda de conversas, percebeu-se uma interação positiva entre as gestantes e os profissionais, através de relatos de vivências anteriores sobre a gestação e as práticas da amamentação. Observou-se também o interesse delas na abordagem sobre câncer de mama, pois as mesmas não faziam associação da amamentação como fator de proteção para esse câncer, além de constatar o desconhecimento das mesmas sobre o autoexame, fatores de risco, prevenção e tratamento. **Conclusão:** Durante a ação foi observado uma fragilidade no conhecimento das gestantes sobre o câncer de mama e as práticas de amamentação. Assim sendo, percebe-se a importância da abordagem dessa temática não apenas no seu mês de alusão, como também nas consultas de pré-natal e em todo o percurso da gestação.

Descritores: câncer de mama; aleitamento materno; prevenção

133 TRABALHO COLETIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA (APS 181)

HENRIQUE ALVES BARBOSA
CREUZYANA LUZIA EVANGELISTA BRILHANTE ARAUJO
MARIA AMALIA BARBOSA DE SOUZA
MARINA FERNANDES FIGUEIREDO
VANESSA PEREIRA
OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: O trabalho coletivo em saúde se concretiza pela articulação dos saberes entre as profissões, contribuindo para o fortalecimento da atenção integral à saúde. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), este trabalho tem a potencialidade de desempenhar um papel fundamental, como os cuidados referentes às crianças juntamente com o apoio aos seus familiares, atendendo às suas demandas e as suas necessidades. **Objetivo:** analisar as principais informações disponibilizadas na literatura sobre o trabalho coletivo na APS e a participação familiar no processo de tratamento de crianças enfermas. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, em que realizou-se uma revisão crítica da literatura por meio de uma discussão aprofundada de cinco artigos relacionados com a temática. **Resultados:** Identificou-se que as interações entre os profissionais da equipe e entre os pais e profissionais foi algo vantajoso para a atenção à saúde da criança, no entanto a literatura aponta para a necessidade de superação das ações de saúde fragmentadas, em que cada profissão se responsabiliza por uma parte. Enfatiza-se que ocorra uma comunicação efetiva entre as pessoas para o compartilhamento de saberes e responsabilidades, na perspectiva de de apreender todos os determinantes relacionados ao processo saúde e doença. **Conclusão:** O trabalho coletivo em saúde contribui para um melhor atendimento na APS, elevando a qualidade da atenção integral à criança. É preciso superar as ações fragmentadas, fortalecendo e apoiando o desenvolvimento de práticas de cuidado integral em equipe.

Descritores: assistência integral à saúde; família; criança.

134 DIÁLOGOS SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 182)

KARINE JANAINA VILELA DA SILVA
DEVID JORDÃO OLIVEIRA AVELINO
FÁTIMA MICKAELLY DOS SANTOS
MARCOS VINICIUS DE ARAUJO CORDEIRO
WINARA KEZIA LIMA OLIVEIRA
OSVALDO DE GOES BAY JUNIOR

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem papel de coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção. Nesse sentido é fundamental analisar e discutir como se desenvolve a organização da APS sob a ótica do Trabalho em Equipe, bem como os desafios que surgem ao praticar-se a colaboração interprofissional. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada pelos discentes do curso de graduação em enfermagem na elaboração e no compartilhamento de saberes entre estudantes sobre o trabalho coletivo dentro da APS. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descriptivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, vinculada à atividade do componente: História e Processo do Trabalho em Enfermagem, ofertado aos alunos do 1º período do curso de graduação em enfermagem. **Resultados:** Essa atividade permitiu uma busca de artigos científicos para fundamentar e se aproximar da temática. Com base nos resultados, foi possível compartilhar o conhecimento, por meio de uma estratégia expositiva dialogada, sobre o papel fundamental da equipe para os serviços de saúde e os principais desafios encontrados para a sua efetivação. Em síntese, foi notável a importância do trabalho em equipe na APS, bem como a necessidade de mudanças na formação dos futuros profissionais, buscando integração entre os diferentes membros da equipe e entre equipes de diferentes setores. **Conclusão:** Este trabalho contribuiu para aproximar os aspectos teóricos e práticos. É importante aprimorar o embasamento teórico, durante a graduação, além de fomentar a discussão desde o primeiro período de curso que favoreçam reflexões sobre a prática do cotidiano, impulsionando avanços na formação do profissional. Assim, é vital a implantação de estratégias pedagógicas que permitam a união da teoria com os contextos do cotidiano prático, minimizando essa dicotomização.

Descritores: atenção primária à saúde; serviços de saúde; trabalho em equipe.

135 EXPLORANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA AÇÃO COM O GRUPO DE IDOSOS DO CRAS (APS 185)

MARIA EDUARDA SILVA DE ARAUJO
MARIA RAVANIELLY BATISTA DE MACEDO
MARIA LETICIA DA SILVA SIMAO
MARIA TEREZA DE OLIVEIRA CRUZ
VINICIUS AUGUSTO ALVES FERREIRA
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno intrínseco que acompanha todos os indivíduos no decorrer da vida. Envelhecer, frequentemente, está associado erroneamente a estereótipos negativos, o que dificulta a franqueza que há na discussão sobre sexualidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de conduzir uma atividade de grupo destinada à sexualidade na terceira idade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência envolvendo uma atividade em saúde realizada em outubro de 2023, por acadêmicos de enfermagem no contexto da disciplina de “Atenção Básica e Saúde da Família”. A atividade foi conduzida com um grupo de idosos em uma unidade de apoio do CRAS, em Santa Cruz/RN, utilizando banners, dinâmicas interativas e recursos multimídia para abordar os tópicos, como a ressignificação da sexualidade e a prevenção de ISTs. **Resultados:** Durante a atividade foram identificadas algumas necessidades, incluindo a adaptação da linguagem, aprimorar a capacidade de envolver os idosos e de utilizar de imagens para sensibilizar o público-alvo acerca das ISTs. Além disso, é perceptível que houve uma maior interação e surgimento de questionamentos sobre a temática da atividade quando os discentes estavam espalhados entre os participantes idosos. **Conclusão:** A atividade realizada permitiu vivenciar uma das tarefas designadas ao enfermeiro da Atenção Básica, o cuidado contínuo a saúde do idoso, além do acompanhamento do trabalho desenvolvido pela assistência social, mostrando a importância da equipe multiprofissional como ferramenta de intervenção para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Ressalta-se ainda a importância do campo de estágio para a formação em enfermagem e a continuidade de atividades que promovam o estímulo à população idosa.

Descritores: saúde do idoso; assistência integral à saúde; sexualidade

136 ANÁLISE DO PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE DA VI REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (APS 189)

VANESSA TOSCANO DE MORAIS
IVAN LUCAS DA SILVA
ALESSANDRA REBECA PEREIRA RAMOS
BEATRIZ OLIVEIRA FERRAZ
LUCIANE PAULA BATISTA ARAUJO DE OLIVEIRA

Introdução: O Estado do Rio Grande do Norte é dividido em 8 Regiões de Saúde, cada qual é composta por diversas cidades, nas quais se faz presente a figura de um gestor municipal de saúde, responsável por aplicar recursos, articular e avaliar os serviços de saúde e equipes presentes no território. **Objetivo:** Descrever o perfil dos secretários municipais de saúde da 6^a região do Estado do Rio Grande Norte. **Descrição metodológica:** Foi feita uma análise descritiva acerca do perfil dos gestores municipais das 37 cidades que compõem a VI região de saúde do Estado do Rio Grande do Norte. Foi feita uma consulta no site do COSEMS-RN, no qual dispunha de poucas informações a respeito dos secretários, sendo necessário consultar o portal das prefeituras, bem como as redes sociais, como Instagram, Facebook e Whatsapp. **Resultados:** Houve grande dificuldade de encontrar informações atualizadas sobre os gestores de saúde do médio oeste. Só foi possível obter informações completas, já preconizadas, de 6 gestores. Outrossim, foi constatado que a maioria eram do sexo feminino, maiores de 40 anos de idade e brancos. Dos dados coletados, a maioria eram Técnicos de Enfermagem. **Conclusão:** Ao analisar os perfis encontrados, concluiu-se que existe multidisciplinaridade de formações entre os gestores, sendo em sua maioria da área da saúde (Técnicos de Enfermagem). Ademais, há prevalência do sexo feminino, cor branca e pessoas com mais de 40 anos de idade. Destaca-se as limitações de informações a respeito dos secretários municipais, constatando-se a necessidade de atualização das plataformas oficiais, além de se realizar uma pesquisa mais aprofundada a fim de garantir um conjunto maior de informações.

Descritores: gestor de saúde; descrição de cargo; regionalização da saúde

137 AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DO MARÇO LILÁS E SUA RELEVÂNCIA PARA SENSIBILIZAR MULHERES A REALIZAREM O EXAME CITOLÓGICO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 106)

RICARDO HUGO DA SILVA LAURENTINO
ANNA LÍVIA ANGELO CAVALCANTI DE SOUZA
BIANCA DE FIGUEIREDO SANTOS
GABRIELLY THAYANE DOS SANTOS MARTINS
JAYARA MIKARLA DE LIRA
ELLEN RENALLE MARTINS GUEDES

Introdução: O Câncer de Colo de Útero é o terceiro tipo de câncer na lista dos que mais incidem entre as mulheres no Brasil. A campanha de conscientização do Março Lilás é um alerta à população sobre os sintomas, riscos e sua principal forma de prevenção, a realização do exame preventivo nas mulheres, disponível pelo SUS nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). **Objetivo:** Entender a importância de ampliar as ações do Março Lilás para sensibilizar mulheres sobre a prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência da vivência discente no PET-Saúde 2022-2023 da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, em uma Unidade Básica de Saúde de Nova Floresta-PB, no interior da Paraíba, onde foram identificados problemas na adesão de mulheres para a realização de consultas e exames preventivos e discutidas estratégias durante o Março Lilás. **Resultados:** Realizou-se buscas ativas, visitas domiciliares, recadastramento, salas de espera e campanhas de sensibilização para alertar e conscientizar as mulheres sobre os riscos, principais sintomas e importância do exame preventivo e vacinação contra o HPV como instrumentos de prevenção e enfrentamento ao Câncer de Colo de Útero. **Conclusão:** Por fim, foi evidenciado a importância da proatividade dos estudantes Enfermagem, Nutrição e Farmácia do PET-Saúde na elaboração de estratégias junto aos preceptores e tutores da equipe nas ações do Março Lilás, assim como a relevância das buscas ativas, visitas domiciliares, educação popular em saúde e seus instrumentos de conscientização sobre o Câncer de Colo de Útero que aumentaram a adesão das mulheres adscritas na comunidade para realização do exame preventivo e a procura pela vacinação contra o HPV como forma de prevenção para os seus filhos.

Descritores: HPV; câncer de colo do útero; março lilás; formação em saúde; atenção primária à saúde.

138 A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO INTEGRAL PORTADORA DE DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO HUGO DA SILVA LAURENTINO
ANNA LÍVIA ANGELO CAVALCANTI DE SOUZA
BIANCA DE FIGUEIREDO SANTOS
GABRIELLY THAYANE DOS SANTOS MARTINS
JAYARA MIKARLA DE LIRA
ELLEN RENALLE MARTINS GUEDES

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) é um dos pilares do SUS no Brasil e a sua porta de entrada. Haja vista que a Diabetes Mellitus é uma das doenças que mais acometem a população brasileira e que suas complicações, como o pé diabético pode provocar a sobrecarga do serviço hospitalar. O cuidado multidisciplinar integral na APS é importante para reduzir danos às pessoas portadoras de DM e ao sistema de saúde. **Objetivo:** Entender a relevância do PET-Saúde no cuidado multidisciplinar e contínuo à pessoa portadora de Diabetes Mellitus na APS no Brasil e a relevância para redução das suas complicações. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência da vivência discente no PET-Saúde 2022-2023 da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, em uma Unidade Básica de Saúde de Nova Floresta, no interior da Paraíba. **Resultados:** Foi possível estabelecer um contato direto com a população adscrita da Unidade Básica de Saúde, através da realidade dos indivíduos utilizando uma ferramenta exclusiva da APS: a visita domiciliar. Para isso, realizou-se o cadastramento dos portadores da DM e o acompanhamento integral na visita domiciliar, feito por discentes de Nutrição, Farmácia e Enfermagem, avaliando medidas antropométricas, uso de medicamentos, curativos de pés diabéticos e educação em saúde. **Conclusão:** É evidenciada a importância da interdisciplinaridade na APS, promovendo assistência completa para seus usuários, sendo contrário ao modelo biomédico e hospitalar, que oferece o atendimento ao paciente em sua maioria quando acometidos por patologias. Por isso, o cuidado contínuo e integral leva ao desafogamento da assistência hospitalar no SUS, além de diminuir os custos financeiros, pois a prevenção leva a menos um paciente internado e permite maior qualidade de vida para esse indivíduo acometido pela Diabetes Mellitus.

Descritores: diabetes mellitus; formação em saúde; integralidade; atenção primária à saúde; atendimento domiciliar.

EIXO 10 - PRONTUÁRIO ELETRÔNICO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE NA APS

(Trabalhos completos)

139 A IMPORTÂNCIA DE COMUNICAR: O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA ALÉM DOS CUIDADOS ASSISTENCIAIS EM UM SERVIÇO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CURRAIS NOVOS/RN

AYRLLA VYTÓRIA PEREIRA
 AFONSON LUIZ MEDEIROS GONDIM
 BRENDA TAMIRES DE MEDEIROS LIMA
 FÁTIMA ALDENÍSIA DOS SANTOS
 IZABEL PEREIRA DA SILVA
 MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA

Introdução: o sistema e-SUS Atenção Primária é uma estratégia desenvolvida pelo Ministério da Saúde para reestruturar as informações da Atenção Primária, através do Sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), possibilitando a comunicação entre membros da equipe, através desse software. Objetivo: relatar a experiência da Residência Multiprofissional em Atenção Básica com o registro profissional no PEC e as estratégias de efetivação para o uso do prontuário eletrônico para além dos cuidados assistenciais. Descrição metodológica: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da realidade vivenciada por profissionais vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica alocados em duas Unidades de Saúde da Família (USFs) localizadas em Currais Novos, Rio Grande do Norte. Resultados: nota-se que o registro no PEC é essencial para a materialização da comunicação efetiva, como também, para respaldo da atuação profissional, o registro no PEC viabiliza a atuação dos(as) profissionais de saúde, bem como, colabora para a especificidade do trabalho desenvolvido. Sendo um instrumento de registro das diferentes profissões inseridas na APS de Currais Novos/RN, colaborando para o conhecimento acerca da especificidade da atuação uniprofissional no cenário da interprofissionalidade. Conclusão: a organização e estruturação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é essencial para delimitar a construção de instrumentos que contribuam com o sistema. O que justifica repensar a forma de uso do PEC para que ele não seja um empecilho na construção do vínculo entre profissional e paciente.

Descritores: atenção primária à saúde; registros; equipe de assistência ao paciente.

INTRODUÇÃO

O sistema e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS) é uma estratégia desenvolvida pelo Ministério da Saúde para reestruturar as informações da Atenção Primária, tendo neste âmbito, a sua materialização através do Sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC)(1).

Trata-se de um instrumento de trabalho eletrônico utilizado para documentação dos cuidados prestados ao paciente. Sua apresentação integrada possibilita a comunicação entre membros da equipe, sendo indispensável para a continuidade da assistência, bem como garantia de acesso do usuário às suas informações de saúde(2). Ainda, ressalta-se a importância da utilização de orientações de políticas de segurança e a criação de normas que orientem os profissionais de saúde quanto à privacidade das informações registradas no PEC(3).

No Brasil, a incorporação do uso do PEC no cotidiano do trabalho ainda é um desafio para os profissionais da saúde(4) e, no contexto da Atenção Primária, algumas unidades de saúde ainda fazem uso do prontuário de papel, seja pela falta de equipamentos eletrônicos necessários à utilização de um sistema como o PEC, ou mesmo pela indisponibilidade de acesso à internet(5).

Mesmo em diferentes cenários, destaca-se a importância e necessidade de registro conforme as práticas realizadas de maneira objetiva e compreensível para todas as categorias profissionais, o que colabora também para a garantia da segurança do paciente(6).

Para tanto, o presente trabalho tem por finalidade enfatizar a importância do PEC como instrumento de documentação, bem como de comunicação entre profissionais de saúde. Tendo como objetivo relatar a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde com o registro profissional no PEC e as estratégias de efetivação para o uso do prontuário eletrônico para além dos cuidados assistenciais em duas Unidades de Saúde da Família (USFs) localizadas em Currais Novos, Rio Grande do Norte.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da realidade vivenciada por profissionais vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e atuantes no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte.

Após a inserção dos profissionais residentes às equipes designadas durante o início das atividades do Programa, foi realizado um levantamento de dados no Sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) a fim de identificar as principais demandas do serviço e as possibilidades de atuação multiprofissional.

Partindo das realidades observadas nas Unidades Básicas de Saúde localizadas nos bairros Radir Pereira e Paizinho Maria, cuja utilização do Prontuário Eletrônico já é estabelecida entre todos os profissionais da equipe, foi identificada uma necessidade no que diz respeito à construção de documentos e/ou materiais que pudessem facilitar o acesso ao sistema, bem como, melhorar a comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos na assistência.

A partir de um trabalho colaborativo, foram construídos alguns instrumentos para realização de coleta de dados, sejam relacionados a atendimentos individuais que são desenvolvidos na unidade, ou mesmo voltada às ações coletivas, reuniões de equipe e atendimentos multiprofissionais executados, os quais contêm espaço para preenchimento de dados pessoais dos usuários, anamnese, problemas e condições avaliado durante atendimentos, condutas desenvolvidas, em se tratando de consultas uni e multiprofissionais; no caso de ações coletivas e reuniões de equipe, a coleta de dados inclui especialmente informações como nome completo, número do Cartão Nacional de Saúde (CNS) ou do Cadastro de Pessoa Física (CPF) e data de nascimento dos envolvidos, além da temática trabalhada durante o encontro.

Foi adotada uma linguagem acessível às diferentes categorias profissionais presentes no serviço, de modo a viabilizar que o diálogo entre a equipe pudesse ser fortalecido e que as informações a respeito da assistência prestada não fossem comprometidas, como forma de garantia para usuários e profissionais de saúde.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Como resultado, verifica-se que o registro em Prontuário Eletrônico é essencial para a materialização da comunicação efetiva, como também, para respaldo da atuação interprofissional e uniprofissional, no campo da Atenção Primária à Saúde.

Além disso, percebe-se que o registro no PEC viabiliza a atuação dos(as) profissionais de saúde, bem como, colabora para a especificidade do trabalho desenvolvido pelos(as) Residentes Multiprofissionais em Saúde no âmbito da APS do município de Currais Novos/RN.

Ademais, apresenta-se que a utilização do PEC como instrumento de registro das diferentes profissões inseridas na APS de Currais Novos/RN explicita o direcionamento ético, político, pedagógico das profissões, o que colabora para o conhecimento acerca da especificidade da atuação uniprofissional no cenário da interprofissionalidade.

Imagen 1 – Página inicial para registro de atendimento pelo método SOAP do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Currais Novos, RN, Brasil, 2023

Fonte: e-SUS.

Neste intuito, a metodologia de registro desse software divide-se nas seguintes etapas: subjetivo, referente a coleta de dados; objetivo, destinado ao registro do exame físico; avaliação, destinada ao diagnóstico; e plano, espaço no qual registra-se o planejamento das ações para o referido usuário(7), conforme ilustrado na imagem 1, existindo espaço para registrar ainda os atendimentos compartilhados, algo bastante recorrente dada a realidade dos atendimentos multiprofissionais que são efetivados no serviço.

No que diz respeito à construção do instrumental pela equipe de residentes para subsidiar o registro no PEC, com certeza, foi de fundamental importância, uma vez que a realização de algumas atividades coletivas e individuais não contam com espaços e recursos destinados aos registros no PEC, e de posse dos instrumentos construídos, a equipe pode armazenar os dados dos(as) usuários(as) para posterior registro no sistema.

Os instrumentos foram construídos com base nas informações que o PEC solicita para registro de atendimentos e de atividades, com isso, verifica-se que foi possível assegurar o uso deste sistema de informação na APS, considerando seu desenvolvimento e seus avanços, como também, o impacto que traz para a atuação da equipe no que diz respeito a comunicação e socialização de informações necessárias para os atendimentos das necessidades de saúde do território da USF Radir Pereira e Expedito Araújo de Lima.

Sabe-se que na realidade da APS, bem como do SUS de um modo geral, são muitos os desafios para a efetivação do registro profissional como estratégia de comunicação e como prática do cotidiano profissional, contudo, a construção destes instrumentos foi um mecanismo que a equipe de residentes encontrou e que tem oportunizado resultados positivos para a materialização do serviço ofertado à comunidade.

No entanto, para validar o estudo ora apresentado e a construção dos instrumentos que contribuíram e contribuirão com a assistência, o recurso utilizado foi a organização e estruturação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que apesar de ser um recurso avançado que potencializa os registros das atividades uniprofissionais e multiprofissionais, conforme já referenciado, ainda apresenta limitações.

Conforme Zerbinato e Bello(8), a implantação deste sistema ainda deixa lacunas, sobretudo, quando se pensa o registro das profissões das Ciências Humanas e Sociais que são inseridas nas equipes da APS, dentre essas, o Serviço Social. Considerando isso, a construção dos instrumentos pelos residentes, tomando como base as informações apenas contidas no PEC, apresenta limites objetivos e subjetivos, uma vez que ao invés de ampliar o processo de construção de informação, restringe-se ao que está posto neste sistema de informação.

De acordo com Gomes e demais autores(7), os profissionais descobrem as funções disponíveis no sistema durante o uso em consultas e em outras atividades do cotidiano de trabalho, visto que nem todos foram capacitados a como usar o prontuário eletrônico. Apesar de ser uma das formas de aprender, pode-se perder um tempo maior e talvez não se conheça toda a potencialidade que o software oferece. Além disso, os mesmos autores também ressaltam a falta de equipamentos suficientes para utilização do PEC de maneira simultânea por todos os profissionais da UBS.

Ademais, observa-se que o tempo demandado para o registro pode afetar a relação profissional-paciente, dificultando a construção de vínculo, o que contribui para um distanciamento entre os envolvidos, pois o profissional de saúde pode ter dificuldade em dividir a atenção entre o paciente e a tela, podendo parecer distraído ou desinteressado, devido a interferência no contato olho a olho, afetando a percepção do paciente sobre as habilidades de comunicação do mesmo e da satisfação com os cuidados prestados(9).

De acordo com Hohenberger et al.(10), comprehende-se que a criação e implantação do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica potencializou o início do processo de materialização do prontuário eletrônico da APS, entretanto, em 2016, quando houve a estipulação de um prazo para implantação ou justificativa da não implantação, isso

foi mais expressivo, bem como, no ano de 2020. Os(as) autores(as) referenciados(as) revelam que o processo de implantação que ocorreu no Rio Grande do Sul apresenta limitações do campo político, organizacional e econômico, e que isso se revela como fragilidades.

Tendo como referência tal questão, considera-se também que o Município de Currais Novos/RN, de modo semelhante, apresenta limitações e fragilidades que devem ser entendidas no contexto estrutural, mas que limitam a efetivação dos registros no PEC, sabe-se que a construção do material produzido pela equipe de residentes para fundamentar o registro do PEC é uma estratégia paliativa, uma vez que afirmar a importância do registro como estratégia de comunicação para além dos cuidados assistenciais perpassa inclusive sensibilização e processos de educação permanente dos(as) trabalhadores(as).

CONCLUSÃO

Dificuldades no manuseio do sistema, sobretudo por profissionais mais antigos, atrelado ao tempo demandado para registro das informações durante o atendimento são alguns dos obstáculos encontrados no cenário da Atenção Primária à Saúde.

Portanto, a organização e estruturação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) foi o método utilizado neste estudo para delimitar a construção de instrumentos que contribuam e facilitem o acesso ao sistema.

O que justifica repensar a forma de uso do PEC para que ele não seja um empecilho na construção do vínculo entre profissional e paciente. Além disso, a construção deste trabalho torna nítida a necessidade de capacitações acerca da utilização do PEC que venham a ser ofertadas oportunamente pelo município e voltadas aos profissionais atuantes no âmbito da Atenção Primária, especialmente, àqueles que estão ingressando no serviço, sejam por meio de contratação ou vinculados a algum programa de residência, visto que este instrumento constitui parte fundamental do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde [site]. Estratégia e-SUS Atenção Primária [acesso em 03 out 2023].<https://sisaps.saude.gov.br/esus/>.
- 2 Conselho Federal de Medicina [site]. Prontuário Médico do Paciente [acesso em 11 out 2023]. <http://www.scribd.com/doc.../Prontuario-medicodopaciente>
- 3 Magnagnago AO, Luciano EM, Lubeck RM. Como proteger informações do prontuário eletrônico do paciente: proposta de mecanismos. Ci. Inf. 2020; 49(2):23-39. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/149725>
- 4 Viola CG, Oliveira VC, Gaete RAC, Fabriz LA, Ferro D, Zacharias FCM et al. Instrumento para avaliar o uso do prontuário eletrônico do cidadão da estratégia e-SUS Atenção Primária à Saúde. Av.enferm. 2021; 39(2):157-166. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002021000200157&script=sci_arttext&tlang=pt
- 5 Alves P, Diniz I, França K. Desafios e propostas para a informatização da Atenção Primária no Brasil na perspectiva de implantação do Prontuário Eletrônico do e-SUSAB. Porto Alegre. Tese de Doutorado [Doutorado em Odontologia] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2016.

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148252/001002266.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

6 Santos TO, Lima MAC, Alves VS, Ribeiro MCA, Alves RS, Souza MR et al. Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. *Id on Line Rev. Multi. Psic.*, 2021;15(55):159-168. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3030/4753/12100>

7 Gomes PAR, Farah BF, Rocha RS, Friedrich DBC, Dutra HS. Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para o Cuidado de Enfermagem. *Rev Fund Care Online*, 2019; 11(5):1226-1235. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1226-1235>

8 Zerbinato Av, Bello DM. Prontuário Eletrônico: Fatores Críticos de Sucesso e Falha para a Implantação Efetiva. Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Sistemas de Informação] – Universidade Federal Fluminense; 2019. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10764/TCC%20Ana%20e%20Dani.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

9 Ávila GS, Cavalcante RB, Gontijo TL, Carbogim FC, Brito MJM. Prontuário eletrônico na gestão do cuidado em equipes de saúde da família. *Cogitare Enferm. [Internet]*, 2022; 47 (e79641). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79641>

10 Hohenberger GF, Silva FS, Azambuja MS. Implantação e uso do prontuário eletrônico na atenção primária à saúde: panorama do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *R Bras ci Saúde*, 2022; 26(3):295-308. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/61777>

140 EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

MONALISA SILVA DE FRANÇA
LETYCIA LUCIANO LUCENA ALVES
ANA CLÁUDIA MACÊDO DANTAS DE LIMA
ADRIANA GOMES MAGALHÃES

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre as mulheres no Brasil. Como estratégia adotada para rastreamento é indicado a realização do exame citopatológico, em mulheres com idades entre 25 à 64 anos. Essa faixa etária está atrelada a algumas disfunções como as alterações do Assoalho Pélvico, a exemplo da Incontinência Urinária que possui alta prevalência. Na perspectiva de promover melhores resultados em saúde no que se refere à qualidade do serviço prestado ao usuário no Sistema Único de Saúde, o trabalho interprofissional tem sido utilizado como uma abordagem colaborativa eficaz com a finalidade de fornecer cuidados de saúde qualificados e integral à comunidade. **Objetivo:** Relatar a vivência interprofissional durante a coleta de exame de rotina do citopatológico em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Currais Novos. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. A partir da vivência interprofissional da enfermeira preceptora do serviço, enfermeira e fisioterapeuta residentes em Atenção Básica durante a coleta de exame de rotina do citopatológico em uma Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** Durante os atendimentos, observou-se o desconhecimento das mulheres sobre o procedimento de coleta do citopatológico e os instrumentos utilizados, bem como sobre a função do assoalho pélvico e a Incontinência Urinária. O trabalho interprofissional, tornou-se ferramenta que objetiva a redução de custos na assistência à saúde, e de atendimento integral e qualificado na saúde da mulher. **Conclusão:** Nesse sentido, a Atenção Básica, se torna porta de entrada resolutiva, sem necessidade de sobrecarga ou direcionamento de fluxo para os serviços secundários em saúde, além de, olhar ampliado dos profissionais, de maneira interprofissional, nas resoluções de situações e queixas da saúde da mulher.

Descritores: atenção primária à saúde; relações interprofissionais; exame ginecológico; práticas interdisciplinares; doença crônica.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre as mulheres, no Brasil. No ano de 2022 foram contabilizados cerca de 16.710 casos novos, representando um risco de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. No contexto da análise nas 5 regiões brasileiras, destaca-se elevada incidência na região Norte com (26,24/100 mil), seguido da região Nordeste (16,10/100 mil), Sul apresentando (12,60/100 mil), Centro-Oeste (12,35/mil), e em última posição, a região Sudeste (8,61/mil)¹.

A taxa de mortalidade pela doença em 2020 na região Norte do país representou a primeira causa de óbito por câncer feminino, equivalente a (9,52 mortes por 100 mil mulheres). Seguidamente a região Nordeste com (5,58/100 mil), Centro-Oeste (5,25/100 mil) como a terceira causa de mortalidade de câncer de colo de útero. E as regiões Sul (4,37/100 mil) e Sudeste (3,38/100 mil) evidenciam menores taxas, mantendo-se na quinta e sexta posições¹.

Como estratégia amplamente adotada para rastreamento do câncer de colo de útero, é indicado a realização de exame citopatológico, tendo como público-alvo, mulheres com idades entre 25 à 64 anos, a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos sem alterações. O início da coleta é recomendado aos 25 anos para mulheres que já tiveram ou

têm atividade sexual. Devendo seguir até os 64 anos, nas mulheres sem histórico prévio de doença neoplásica, sendo interrompidos quando apresentarem dois exames consecutivos normais nos últimos cinco anos. E para aquelas mulheres com idade superior a 64 anos e que nunca foram submetidas ao exame, devem realizar dois exames com intervalo de um a três anos, se ambos forem negativos, essas mulheres estão dispensadas de coletas subsequentes².

Por sua vez, apesar do desconhecimento por parte das usuárias na Atenção Primária à Saúde (APS), a Incontinência Urinária (IU), que consiste na perda urinária involuntária, tem uma alta prevalência, sendo necessário, independentemente do nível de complexidade, a realização de rastreio, medidas educativas e avaliação para reabilitação³.

Nesse sentido, a qualificação dos profissionais diante de um tema pouco difundido, mas relevante para a população feminina, justifica a importância da inserção do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, reduzindo demandas aos serviços de média complexidade. Tendo em vista que, apesar de haver possibilidade de tratamento da IU na Atenção Básica, há muitos encaminhamentos às mulheres aos serviços de atenção secundária e terciária⁴.

A fim de promover resultados consolidados atrelados à qualidade ao serviço prestado ao usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), o trabalho interprofissional é caracterizado como uma abordagem colaborativa, no qual envolve a participação de diferentes categorias profissionais e de diversas áreas de atuação, tais como enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, farmacêutico, entre outros. Com o objetivo de fornecer cuidados de saúde e a realização de atribuições específicas de maneira mais eficaz e abrangente⁵.

Diante do exposto, surge a questão de como o trabalho interprofissional pode contribuir para a saúde da mulher durante as consultas de exame citopatológico. Desta forma, este artigo tem como objetivo descrever um relato de experiência vivenciado pelas residentes em saúde multiprofissional, inseridas no programa de Atenção Básica, bem como, a preceptora do serviço, no município de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. A partir de uma vivência interprofissional durante a coleta de rotina do exame citopatológico em uma Unidade Básica de Saúde, no território do município de Currais Novos.

Estavam envolvidas na coleta do exame, uma enfermeira e uma fisioterapeuta residentes em Atenção Básica, em conjunto com a enfermeira preceptora da Equipe de Estratégia de Saúde do município.

A participação de mulheres do território adscrito no exame citopatológico, se deu por meio de marcação por demanda espontânea. A consulta interprofissional e a coleta do citopatológico, foi conduzida por etapas:

- Anamnese: realizada com perguntas que envolviam queixas e a aplicação de protocolo desenvolvido pelo Ministério da Saúde, com perguntas padrões.
- Promoção de Saúde: com explicações sobre a Assoalho Pélvico, suas principais funções, sendo explicado com maior ênfase, a Incontinência Urinária. Seguida de momento de orientação sobre a coleta, explicando quais os instrumentos seriam utilizados e como seria realizado o procedimento. Por meio de equipamentos reais do exame e instrumento que simulava a região de pelve e do colo do útero.
- Coleta e avaliação: era realizada a coleta do citopatológico, e quando permitida e necessária, a avaliação do assoalho pélvico.
- Dúvidas e questionamentos: ao final, era questionado se havia perguntas e se todos os pontos tinham ficado esclarecidos durante a consulta.

- Registro no sistema: os dados eram preenchidos no Prontuário Eletrônico do Cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ferramenta capaz de promover o vínculo entre usuários e profissionais de saúde, o acolhimento tem se configurado como uma das principais diretrizes operacionais com o propósito de garantir a materialização dos princípios do SUS. Atrelado à prática interprofissional, com o objetivo de qualificar a prestação dos serviços de maneira integrada e individualizada fornecendo um cuidado mais abrangente e eficaz aos usuários⁶.

Nesse sentido, o exame citopatológico se apresenta como uma oportunidade de escuta qualificada, em que são coletadas informações, tais como, as queixas atuais apresentadas, o dia da última menstruação (DUM), o ano que realizou a última vez o exame, quantas gestações, partos e abortos a mulher possui, bem como, o tipo de parto (vaginal ou cesárea) realizado previamente, se há histórico familiar de casos de câncer de colo de útero e de mama e hábitos de vida⁷.

Ressalta-se ainda a importância de informar e esclarecer as mulheres sobre como o procedimento é sucedido, a fim de atenuar a ansiedade e medo pelo estigma social a respeito do exame. Desse modo, houve uma demonstração e explicação a respeito dos instrumentos que são utilizados para coleta, sendo eles o espéculo, a espátula de Ayre, escova endocervical e lâmina de vidro com extremidade fosca. Além da explanação de como ocorre a visualização do colo do útero quando o profissional está executando o exame. Após a efetivação da coleta do material citopatológico, foi orientado que essa mulher retorne à unidade para receber o resultado do exame, bem como, a explicação do seu resultado, e se necessário, encaminhamento para profissional especialista e/ou solicitação de exame específico.

Estudo aponta que há um desconhecimento por parte das mulheres sobre as disfunções do assoalho pélvico, assim como, pouco conhecimento a respeito das opções de tratamento e sobre os fatores de risco para essas disfunções⁸. Durante as consultas foi observado que quando questionadas, as mulheres não sabiam do que se tratava o Assoalho Pélvico, disfunções, formas de tratamento, apesar de apresentarem queixas de IU. Em seguida, após questionamentos era realizada uma explanação breve com linguagem acessível para diferentes graus de escolaridade, sobre como era a avaliação e os comandos para a realização desta.

A detecção de disfunções do Assoalho Pélvico, é importante que ocorra de forma precoce, ou seja, preferencialmente na Atenção Básica, tendo em vista o potencial de resolução por meio de uma avaliação e orientação adequada, assim como também a prevenção dessas disfunções por meio de ações de promoção à saúde⁹. Por sua vez, rastrear disfunções dos Músculos do Assoalho Pélvico, tais como disfunções sexuais, possibilita a oferta de cuidado oportuno na saúde das mulheres usuárias da Unidade Básica de Saúde.

Dessa forma, durante a vivência permitiu-se observar o trabalho em equipe interprofissional, que visa possibilitar uma abordagem abrangente que contempla diversos aspectos relacionados à saúde da mulher durante a consulta e exame de rastreio do câncer do colo do útero, tornando esse momento um espaço oportuno para viabilizar promoção, prevenção, assim como, tratamento dos diversos aspectos de saúde. Ofertando a usuária um momento que possa sanar dúvidas referentes a função sexual e queixas uroginecológicas que se tornam muitas vezes tabus.

A colaboração entre diferentes profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados e saúde de forma abrangente e eficaz centrados nas necessidades das usuárias. A atuação interprofissional propicia o desenvolvimento, que qualifica a assistência prestada, através de uma comunicação efetiva, tomada de

decisão colaborativa, flexibilidade, clareza de papéis e liderança colaborativa10. Ressalta-se que para melhor desenvolvimento e continuidade dessa atuação interprofissional há a necessidade de melhor espaço físico que promova maior conforto para atendimento dessas mulheres, além da aquisição de novos equipamentos para que apresentem boa funcionalidade.

CONCLUSÃO

O presente relato ressalta a importância da ampliação de espaços para a prática interprofissional na Atenção Primária à Saúde, com vistas a atender as necessidades apresentadas das usuárias na perspectiva de ofertar um cuidado integral e qualificado. Enfatiza ainda, a escuta e o acolhimento na atenção primária, como pilar fundamental com o propósito de alterar positivamente a percepção e vivência das mulheres quanto à prevenção e cuidado em saúde. Uma vez que é na APS que ocorre a resolução da maioria das questões relacionadas à saúde. Nesse contexto, a consulta interprofissional pode promover o atendimento de qualidade, além de redução dos custos em saúde. Fazendo com que haja maior resolubilidade, sem necessidade de sobrecarga dos serviços de média complexidade da Rede de Atenção à Saúde, e com uma redução do tempo de solução.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer. Dados e números sobre câncer do colo do útero. Relatório Anual [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 20 out 2023]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_col_22setembro2022.pdf.
2. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA [Internet]. Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS; 26 set 2022 [citado 20 out 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/exames-citopatologicos-do-colo-do-utero-realizados-no-sus>.
3. Tochetto LL, Gomes RHS, Gallo, RBS, Motter AA. Prevalência de incontinência urinária e fatores associados em mulheres internadas em uma unidade cirúrgica de hospital público. Fisioter Bras [Internet]. 9 ago 2022 [citado 20 out 2023];23(4):580-94. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1436403>
4. Brito FA, Gentilli RML. Desatenção à mulher incontinente na atenção primária de saúde no SUS. Fisioter Bras [Internet]. 2017 [citado 20 out 2023];18(2):205-13. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/884446/desatencao-a-mulher-incontinentena-atencao-primaria-de-saude-no-sus.pdf>
5. Ribeiro AA, Giviziez CR, Coimbra EA, Santos JD, Pontes JE, Luz NF, Rocha RD, Costa WL. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. Esc Anna Nery [Internet]. 2022 [citado 25 out 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0141>
6. Rocha AVS, Lima APM, Viana GB, Lira JL, Lacerda MVM, Barros TRN. Acolhimento em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. REVASF [Internet]. 2021 [citado 20 out 2023];11(24):69-99. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1099/993>

7. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama [Internet]. 2a ed. Brasília-DF: Editora MS; 2013 [citado 20 out 2023]. 124 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uter0_2013.pdf
8. Fante J F, Silva TD, Mateus-Vasconcelos ECL, Ferreira CHJ, Brito LGO . Será que as mulheres têm conhecimento adequado sobre as disfunções do assoalho pélvico? Uma revisão sistemática. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]; 2019 [citado 20 out 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ww4hzbCfR9Pw5HfgYBSJ9rf/abstract/?lang=pt#>
9. Reis HG, Dos Santos MG, Scarabelot KS, Virtuoso JF. Disfunções dos músculos do assoalho pélvico em mulheres que realizam o exame preventivo de câncer de colo de útero. Fisioterapia Brasil [Internet]; 2019[citado 20 out 2023];20(3):400-408. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281351/disfuncoes-dos-musculos-do-assoalho-pelvico-em-mulheres-que-re_i4uCTqv.pdf
10. Almeida GN, Freitas CA, Leão MC, Flor SM, Rodrigues WA, Dias MS. “Aprender juntos para trabalhar juntos”: competências colaborativas desenvolvidas por integrantes de um grupo tutorial do pet-saúde interprofissionalidade. Res Soc Dev [Internet]. 18 jan 2021 [citado 25 out 2023];10(1):e35510111783. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11783>

141 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA LETÍCIA DA SILVA SIMÃO
 MARIA RAVANIELLY BATISTA DE MACEDO
 PEDRO LUCAS DOS SANTOS SILVA
 SILVIA KALYMA PAIVA LUCENA

Introdução: O Prontuário Eletrônico auxilia diretamente na promoção da qualidade e segurança das informações obtidas no atendimento ao paciente. Entretanto, o baixo índice de informatização da Atenção Primária à Saúde evidencia que existe um grande desafio em sua implementação. **Objetivo:** Analisar as potencialidades e fragilidades do prontuário eletrônico na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa acerca dos desafios e benefícios da implementação do Prontuário Eletrônico na Atenção Primária à Saúde. Foram utilizadas as palavras chave "Prontuário Eletrônico", "Atenção Primária à Saúde" e "Registros Eletrônicos de Saúde". A coleta foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF - Enfermagem e MEDLINE, na plataforma BVS, tendo como critérios de inclusão obedecer a questão norteadora da pesquisa e terem sido publicados no período de 2013 a 2023, e de exclusão os artigos que não estavam associados a temática e não obedecem ao escopo da pesquisa. **Resultados:** A amostra final foi composta por 10 artigos, sendo eles em sua maioria pesquisas qualitativas, métodos mistos e de origem brasileira. No que concerne aos resultados mais prevalentes em relação às potencialidades, estão Planejamento do cuidado em saúde/Coleta, armazenamento e compartilhamento de informações dos pacientes/ Histórico de atendimento/ Longitudinalidade/Implementação da Estratégia e-SUS APS/ Registro Detalhado de Informações/Contribuição para a Qualidade do Atendimento/ Agilidade nos Agendamentos/Aprimoramentos nos sistemas de vigilância/Informações para Decisões Clínicas. Já as fragilidades que mais emergiram foram Desafios relacionados à implementação/ Capacitação dos profissionais, seguido de Suporte técnico inadequado/Dificuldades na prescrição e no aprendizado do sistema/ Acesso à internet e a conectividade. **Conclusão:** Os resultados destacam que, apesar dos desafios, a implementação do Prontuário Eletrônico é importante devido aos benefícios significativos que proporciona, incluindo maior praticidade no atendimento ao paciente e no armazenamento de dados.

Descritores: prontuário eletrônico; atenção primária à saúde; registros eletrônicos de saúde.

INTRODUÇÃO

A crescente informatização da saúde tem transformado a forma como os serviços de saúde são prestados e gerenciados. Um dos pilares dessa revolução tecnológica é o Prontuário Eletrônico (PE), uma ferramenta que se tornou parte integrante da Atenção Primária à Saúde (APS). O programa Informatiza APS é encarregado de conceder recursos financeiros, desempenhando um papel essencial na promoção do crescimento contínuo da informatização em nível nacional(1).

Dessa forma, no ano de 2013, o Ministério da Saúde lançou a estratégia denominada e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), com o propósito de reformular a coleta e organização de informações na Atenção Básica (AB), a qual foi alcançado por meio da implementação de dois sistemas de software destinados a registrar os dados de saúde dos pacientes: a Coleta de Dados Simplificada (CDS) e o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Adicionalmente, o programa propunha a disponibilidade de acesso à internet de banda

larga, a instalação de computadores e impressoras em todas as unidades de saúde, permitindo a interconexão dessas unidades com outros pontos da rede assistencial de saúde(2).

Entretanto, é possível observar que alguns serviços de saúde ainda não procederam com a implementação do PE, e, consequentemente, não o incorporaram às suas operações.³ De acordo com dados de janeiro de 2021, o índice de Atenção Primária à Saúde (APS) informatizado estava registrado em 67,1%, um número ainda pequeno diante de tantas unidades de saúde, o que reflete nas dificuldades de adoção ao PE (1).

Com base no que foi apresentado, o objetivo principal deste estudo é conduzir uma revisão da literatura para identificar as, potencialidades e fragilidades associadas ao Prontuário Eletrônico na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual seguiu os seguintes passos: formulação da pergunta principal, busca na literatura, coleta de dados, avaliação dos estudos incluídos, discussão dos resultados e por fim apresentação da revisão(4). A busca incluiu artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e foi realizada através da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

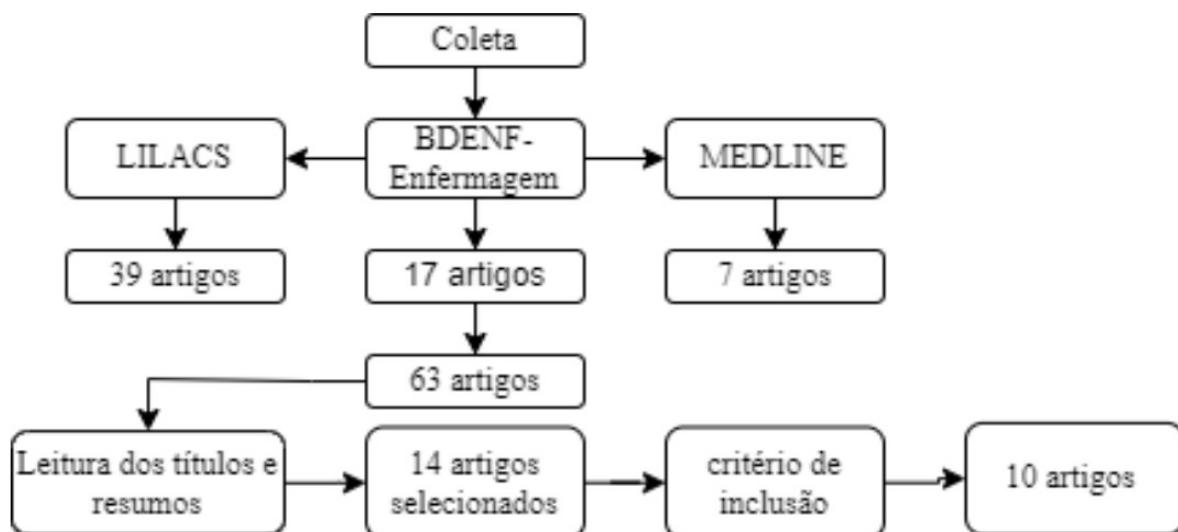
A busca foi realizada em Outubro de 2023, guiada pela seguinte questão norteadora: "Quais são as principais potencialidades e fragilidades na implementação e uso do prontuário eletrônico na atenção primária, identificados na literatura". Utilizando os termos "Prontuário Eletrônico", "Atenção Primária à Saúde" e "Registros Eletrônicos de Saúde" como descritores de pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos que respondessem à questão norteadora, estar disponível na íntegra de forma gratuita, estar no idioma português e que tenham sido publicados no período de 2013 a 2023. Os critérios de exclusão foram: os estudos que não estavam diretamente relacionados aos Prontuários eletrônicos na Atenção Primária à Saúde, assim como revisões de literatura, publicações duplicadas, relatórios, trabalhos que se concentravam na construção de instrumentos e estudos que não se alinhavam com o escopo da pesquisa.

RESULTADOS

A partir das estratégias de busca, foram encontrados 63 artigos, no entanto, a amostra final foi composta por 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. A figura 1 apresenta os detalhes quantitativos das etapas de coleta de dados.

Figura 1. Fluxograma de apresentação dos estudos elegidos



Fonte: Elaboração própria dos autores.

Dos artigos selecionados, um foi publicado três em 2020, três em 2021, um em 2022, um em 2019, um em 2017 e um em 2013. Com relação às categorias de pesquisa, a maioria dos artigos foi considerada qualitativa (05 artigos), e cinco estudos tiveram métodos mistos. Descritos detalhadamente na tabela a seguir.

Tabela 1: Distribuição dos estudos selecionados em relação à caracterização do ano, local de publicação e tipo de estudo.

ID	Ano de Publicação	Local do estudo	Periódico	Tipo de estudo
11	2019	Brasil	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Qualitativa-Descriptiva
10	2020	Brasil	Biblioteca Virtual em Saúde	Qualitativa
12	2017	Brasil	Editora da Universidade Estadual de Maringá	Qualitativa-Descriptiva
8	2013	Brasil	Saúde em Debate	Qualitativa-Descriptiva
14	2021	Brasil	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	Qualitativa

7	2022	Brasil	Revista de APS	Observacional - Transversal
13	2020	Brasil	Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde	Exploratório- Descritivo
5	2021	Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Qualitativa
6	2021	Brasil	Revista Cogitare Enfermagem	Qualitativa
9	2020	Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Desenho epidemiológico transversal

Fonte: elaborada pelos autores.

Com relação aos objetivos, a maioria dos artigos incluídos (num total de 8), buscou compreender a implementação e utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) na Atenção Primária à Saúde (APS). Para uma apresentação mais abrangente e detalhada dos resultados, optou-se por categorizá-los em duas subcategorias: potencialidades e fragilidades. A seguir, serão apresentadas tabelas que detalham as duas perspectivas.

Tabela 2: Potencialidades do prontuário eletrônico na Atenção Primária

Atividades	Estudos
Planejamento do cuidado em saúde/Coleta, armazenamento e compartilhamento de informações dos pacientes/ Histórico de atendimento/ Longitudinalidade	6;9;10;11;12;13
Implementação da Estratégia e-SUS APS/ Registro Detalhado de Informações/Contribuição para a Qualidade do Atendimento/ Agilidade nos Agendamentos/Aprimoramentos nos sistemas de vigilância/Informações para Decisões Clínicas	6;7;8
Precisão e Legibilidade das prescrições	8;13
Economia de recursos/ Benefícios para o meio ambiente/ Redução no acúmulo de papel	9;10

Melhoria na assistência prestada aos pacientes/oportunidades e 5
facilidades para os profissionais de saúde

Aumento da Capacidade de Atendimento 7

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 3: Fragilidades do prontuário eletrônico na atenção primária

Atividades	Estudos
Desafios relacionados à implementação/ Capacitação dos profissionais	5;6;9
Suporte técnico inadequado/Dificuldades na prescrição e no aprendizado do sistema/ Acesso à internet e a conectividade	6;7;12
Deficiências de tempo por parte dos médicos e outros profissionais de saúde/ Coexistência de múltiplas tecnologias/ Carências estruturais	11;14
Manipulação inadequada de informações/ Ausência de restrições individuais de acesso pelos ACS	10

Fonte: elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

O prontuário eletrônico desempenha um papel de destaque na atenção primária à saúde. As potencialidades mais encontradas na amostra da implementação do PE na APS, foi “Planejamento do cuidado em saúde/Coleta, armazenamento e compartilhamento de informações dos pacientes/ Histórico de atendimento/ Longitudinalidade”(6,9,10,11,12,13).

É fundamental destacar a relevância da implementação e utilização eficaz do prontuário eletrônico na APS para a melhoria do acesso aos serviços de saúde no Brasil. A capacidade de promover a coordenação do cuidado e o acesso rápido ao histórico dos usuários são atributos essenciais. Pode exercer um impacto positivo nos indicadores de saúde, uma vez que viabiliza o registro minucioso e preciso das informações dos usuários. Isso, por sua vez, favorece o planejamento de ações de saúde mais eficazes, permitindo a identificação de demandas específicas da população e a avaliação do impacto das intervenções realizadas(16).

O compartilhamento de informações entre diferentes profissionais de saúde se mostra como um fator crucial para a coordenação do cuidado, proporcionando uma visão abrangente do histórico do paciente, o que contribui para a redução de erros médicos, a otimização do tempo de consulta e a facilitação do compartilhamento de conhecimento dentro da equipe. Sendo assim, a unificação de sistemas de informação diversos simplifica a gestão de dados e a colaboração interprofissional(15,16).

As fragilidades mais frequentes encontradas na amostra em relação à implementação do PE, estão associadas à implementação do sistema, a capacitação dos profissionais e a integração com outros sistemas de informação em saúde(5,6,9). A implementação do PE na APS pode enfrentar desafios relacionados à resistência dos profissionais de saúde em utilizar sistemas informatizados, isso pode emergir devido às preocupações com a necessidade de adquirir novos conhecimentos relacionados à adoção de novas tecnologias. Além disso, essa resistência pode estar enraizada na preferência por métodos e práticas tradicionais. A transição para um sistema de prontuário eletrônico muitas vezes exige que os profissionais de saúde se familiarizem com interfaces e procedimentos distintos, o que pode ser percebido como um desafio intimidante(18).

A capacitação contínua, dos profissionais de saúde, desempenha um papel fundamental na garantia do uso eficaz dos sistemas de informação em saúde. No entanto, a diversidade de conhecimento em informática entre esses profissionais pode apresentar desafios nesse processo. É indispensável considerar que a aquisição de um sistema informatizado por uma instituição pode estar comprometida se não houver um entendimento prévio de que alguns funcionários não possuem as habilidades necessárias para utilizar essa tecnologia. Portanto, se faz necessário que as instituições que implementam esses sistemas não apenas invistam em tecnologia, mas também priorizem investimentos em treinamento para os funcionários(15).

Para melhorar a adoção e promover a utilização regular dessa ferramenta, é crucial uma ampla divulgação e capacitação tanto para os profissionais de saúde quanto para os usuários, buscando enfrentar desafios como a percepção da complexidade da tecnologia, as deficiências de tempo por parte dos médicos e outros profissionais de saúde, a coexistência de múltiplas tecnologias e as carências estruturais e de capacitação que podem impactar a eficácia da adoção do PEC(14).

CONCLUSÃO

Identificou-se que as principais potencialidades do PE, estão relacionadas ao planejamento do cuidado em saúde, por meio da coleta, armazenamento e compartilhamento de informações dos pacientes, o que facilita o acesso ao histórico de atendimento do paciente, além de promover a longitudinalidade do cuidado. Esses benefícios proporcionam aos profissionais amplo acesso à história clínica e pessoal do usuário, contribuindo diretamente para a elaboração de planos de cuidado individualizados e específicos.

Em outra análise, as fragilidades associadas a utilização do PE na APS, estão associadas majoritariamente aos desafios relacionados à implementação do sistema e a capacitação dos profissionais, destaca-se este como um dos principais desafios, tendo em vista que os investimentos são direcionados para a implantação do sistema na APS, deixando a capacitação dos profissionais em segundo plano.

Com os dados desse estudo, pretende-se que a comunidade científica, profissionais e estudantes de enfermagem tenham uma visão sobre a atual situação da implementação do prontuário eletrônico no Brasil. Sugere-se ainda que novos estudos sejam realizados sobre a temática, uma vez que, uma das limitações do presente estudo está relacionada com a pequena quantidade de bases pesquisadas, os filtros utilizados que limitava os anos, o idioma, dentre outros.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. 2º Relatório de Monitoramento e Avaliação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

2. Silva TMS, et al. Difusão da inovação e-SUS Atenção Básica em Equipes de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018;71(6):3121-3128.
3. Lima VS, et al. Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. 2018.
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 2010.
5. Postal L, Celuppi IC, Lima GD, Felisberto M, Lacerda TC, Wazlawick RS, Dalmarco EM. Sistema de agendamento online: uma ferramenta do PEC e-SUS APS para facilitar o acesso à Atenção Primária no Brasil. *Cienc Amp Saude Coletiva* [Internet]. Jun 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.38072020>
6. Ávila GS, Cavalcante RB, Gontijo TL, Carbobim FD, Brito MJ. PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA GESTÃO DO CUIDADO EM EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA. *Cogitare Enferm* [Internet]. 16 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79641>
7. De Paula Baule C, et al. Pesquisa de satisfação dos médicos de família do Brasil com o uso de prontuários eletrônicos. *Revista de APS*. 2022;25.
8. Gonçalves JPP, Batista LR, Carvalho LM, Oliveira MP, Moreira KS, Leite MT de S. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2013Jan;37(96):43–50. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xLMq3HyhgqNwhX6y3jjpNff/>
9. Pinto LF, Santos LJ. Prontuários eletrônicos na Atenção Primária: gestão de cadastros duplicados e contribuição para estudos epidemiológicos. *Cienc Amp Saude Coletiva* [Internet]. Abr 2020.
10. Avila Gs. Difusão do Prontuário Eletrônico do Cidadão da Estratégia E-Sus Ab Em Equipes de Saúde da Família [Dissertação De Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal De Minas Gerais Escola de Enfermagem; 2020. 109 P.
11. Gomes P de AR, Farah BF, Rocha RS, Friedrich DB de C, Dutra HS. Electronic Citizen Record: An Instrument for Nursing Care / Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para o Cuidado de Enfermagem. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 4º de outubro de 2019 [citado 21º de outubro de 2023];11(5):1226-35. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7406>
12. Martins AP de OQ, Peres AM, Gil NL de M, Ros CD, Lowen IMV, Gonçalves LS. Usabilidade do prontuário eletrônico em Unidades Básicas de Saúde/ Usability of electronic medical records in Primary Healthcare Units. *CienCuidSaude* [Internet]. 2017Aug.24 [cited 2023Oct.21];16(2). Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/29748>
13. Gaete RA, Pinto IC. Informatização do processo de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. In: Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde. SBC; 2021.

14. Gomes DS, et al. Influências dos canais de comunicação, sistema social e ritmo na difusão do prontuário eletrônico do cidadão no Brasil. *Revista Cubana de Informação em Ciências da Saúde*, 2021.
15. Oliveira, Ana Alexandra. Prontuário Eletrônico Na Atenção Primária à Saúde: O olhar do profissional enfermeiro. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio curso de graduação em Enfermagem, Juazeiro do Norte-Ceará, 2022.
16. Moreno, M. V. M. et al. O impacto da utilização do prontuário eletrônico do paciente na qualidade da assistência à saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e7089110084, 2020.
17. Ribeiro, WA; Andrade, M; Flach, DMAM; Santana, PPC; Souza, DMS & de Almeida, VLA. Implementação do prontuário eletrônico do paciente: um estudo bibliográfico das vantagens e desvantagens para o serviço de saúde. *Revista Pró-UniverSUS*. 2018 Jan./Jun.; 09 (1): 07-11.
18. Andrade, E. N.; Marinho, M. S.; Mancinil, F. Experiências e percepções dos profissionais de saúde sobre o uso do prontuário Eletrônico do Paciente na atenção primária de saúde. *Revista Enfermagem Brasil*, v. 17, n. 1, 2018. DOI: 10.33233/eb.v17i1.2242.

142 PLANEJAMENTO DE AÇÕES E CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS VOLTADOS A UM EVENTO DE MASSA (EM) POR EQUIPE CONSTITUINTE DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE SANTA CRUZ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA TAVARES FERNANDES
RENATA PATRÍCIA DE ARAUJO VICTOR FERREIRA
CATARINE SANTOS DA SILVA

Introdução: A conjugação dos eventos de massa (EM) com o aumento da procura por serviços de alimentação e comércio ambulante de alimentos acentua a possibilidade da ocorrência de surtos de DTA's, o que aponta para a necessidade de um maior gerenciamento de riscos. Nessa perspectiva, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações por parte da Vigilância Sanitária (VISA), especialmente no âmbito municipal. **Objetivo:** Relatar o planejamento ações e a construção de materiais representativos e educativos sobre boas práticas de manipulação de alimentos, pela equipe constituinte da Vigilância Sanitária do município de Santa Cruz – RN, voltados a um evento de massa. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, relacionado à vivência em estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, com a formulação de ações e materiais sobre boas práticas de manipulação de alimentos, voltados a manipuladores e vendedores ambulantes presentes em EM do município de Santa Cruz - RN. A execução se desenvolveu na sede da VISA por meio de reuniões de planejamento, pesquisas nas bases de dados Google Scholar e PubMed e elaboração de materiais no programa Canva. **Resultados:** Esta experiência incentivou o planejamento de futuras ações voltadas a prevenção de agravos à saúde da população, contribuindo de forma significativa para a qualificação do profissional manipulador de alimentos. **Conclusão:** A produção de ações e materiais são necessários à atuação da Vigilância Sanitária em EM, instigando a atuação no controle e minimização dos riscos sanitários associados ao consumo de alimentos nesses eventos.

Descritores: eventos de massa; saúde pública; vigilância sanitária; boas práticas de manipulação de alimentos.

INTRODUÇÃO

Eventos de Massa (EM) são reuniões de grande contingente de pessoas, em geral motivadas por atividades laborais, políticas, esportivas, religiosas ou lúdicas, que ocorrem de forma pré-programada ou não, e que, em geral, acarretam consequências em diversos setores da sociedade, inclusive na Saúde Pública.^{1,2} Esses eventos atraem um número suficiente de pessoas para aumentar o planejamento e a resposta dos recursos da comunidade, cidade ou nação anfitriã do evento.¹

Os eventos de massa, entretanto, são atividades que possuem risco aumentado para transmissão de doenças infecciosas e de surtos³. Nessa perspectiva, são necessárias ações governamentais na identificação, monitoramento e rápida resposta contra estas situações.¹ Sousa e Aguiar (2019)⁴ citam que os EM constituem um grande desafio para a Vigilância Sanitária (VISA), possuindo um papel fundamental no gerenciamento dos possíveis riscos, tendo como responsabilidades, segundo o Guia para Atuação da Vigilância Sanitária em Eventos de Massa: “Identificar os riscos à saúde pública mediante avaliação, inspeção e o acompanhamento de tais eventos; intervir, de forma oportuna, por meio da aplicação de medidas sanitárias para minimização dos riscos identificados”.⁵

De encontro a isso, o documento Public Health For Mass Gatherings: Key Considerations, produzido pela Organização Mundial da Saúde, destaca que muitos surtos em EM são causados por alimentos contaminados e que o fornecimento de alimentos

seguros é imprescindível.⁶ Dessa forma, considerando a grande oferta de alimentos comercializados nas ruas durante os EM e a acentuada possibilidade de ocorrência de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's)⁴ cabe à VISA realizar ações quanto ao controle dos serviços de alimentação, comercialização de alimentos e controle de prestação dos diferentes serviços, incluindo os de saúde.⁵

Diante o exposto, considerando a importância e a essencialidade de entendimento sobre a prática do tema, torna-se necessário um maior aprofundamento sobre como acontecem as ações desenvolvidas pela Vigilância Sanitária. Assim, é finalidade deste trabalho relatar a experiência de planejamento e criação de materiais representativos e educativos sobre boas práticas de manipulação de alimentos, pensados e produzidos pela equipe constituinte da Vigilância Sanitária do município de Santa Cruz – RN, voltados a um evento de massa.

MÉTODOS

Este trabalho consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, relacionado à vivência realizada em estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) – UFRN, o qual se deu através da união entre estagiárias do curso de Nutrição e membros da equipe da Vigilância Sanitária do município de Santa Cruz – RN.

Dispuestos a programar as atividades e materiais voltados a Festa de Santa Rita de Cássia de 2023, o planejamento das ações da VISA começou a se desenvolver a partir do dia 3 de abril desse mesmo ano, durante os turnos da manhã e da tarde, envolvendo reuniões diárias entre a equipe representante. Esta, composta por dois fiscais sanitários, sendo uma nutricionista e um gestor ambiental, um sub coordenador e duas estagiárias, idealizou, à princípio, o aumento das fiscalizações sanitárias nos estabelecimentos produtores de alimentos, como restaurantes, bares e lanchonetes, que integrarão o chamado festival gastronômico do evento, contabilizando 8 locais em sua totalidade.

Além disso, uma capacitação foi pensada para ocorrer anteriormente à realização do evento, com data a ser definida, voltada a todos os profissionais manipuladores de alimentos, na tentativa de gerar ensinamentos sobre os cuidados necessários para a prática de manipulação, desde o recebimento até a entrega do produto final. Ainda, foram programadas orientações sobre essa mesma temática para os vendedores ambulantes que comercializam alimentos fora do setor do evento, com participação da Vigilância Sanitária nas noites dos festejos.

Os materiais puderam ser idealizados juntamente com o planejamento das ações, com construção no programa “Canva” iniciada dia 10 de abril de 2023 e informações retiradas de artigos científicos obtidos nas bases de dados Google Scholar e PubMed. Sua composição se dava por: folder educativo com 10 recomendações sobre boas práticas de manipulação de alimentos, banner educativo sobre essa mesma temática, selo de manipuladores orientados, certificado de manipuladores orientados e manual de boas práticas.

Os quatro primeiros materiais deverão ser utilizados no local do evento durante a participação da VISA, de modo que o folder será distribuído aos manipuladores em um kit de materiais contendo, além dele, toucas, luvas, máscaras, hipocloritos de sódio e sacos de lixo. O banner será utilizado para demonstração das orientações de forma mais visível aos ambulantes, enquanto que o selo de manipulador orientado será entregue e fixado no local de comercialização daquele que receber a equipe da VISA e suas orientações, assim como haverá a entrega do certificado de manipulador orientado.

E, por fim, com relação ao manual de boas práticas, espera-se que estes sejam entregues aos participantes da “Oficina de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos”.

O manual possui por volta de 19 páginas e pretende gerar um aprendizado maior e mais duradouro aos manipuladores.

RESULTADOS

As ações de planejamento e construção dos materiais voltados ao evento de massa citado nesse trabalho prevaleceram como tarefas durante todo o mês de abril de 2023, com participação ativa da equipe na sede da Vigilância Sanitária de Santa Cruz - RN. Não houveram eventuais dificuldades na execução desse projeto, gerando um guia positivo para experiências futuras que vierem a acontecer.

A forma com que essa experiência de estágio ocorreu tornou-se de suma importância para a vida acadêmica e futuramente profissional das estagiárias participantes. A troca de eventuais dúvidas e ajuda simultânea entre as mesmas facilitaram ainda mais a atuação, sendo frequentes os relatos e as percepções de interesse por parte das mesmas, estando estas sempre à disposição no que fosse necessário, desde a formulação de ideias até a criação dos materiais que seriam precisos. Toda a equipe membro da vigilância colaborou com o processo e demonstrou disposição e desejo por bons frutos, desse modo, sabendo da importância que as ações possuem para o evento foco das mesmas, o coordenador e os dois fiscais integrantes sempre estiveram à frente auxiliando na formulação do trabalho final.

A proposta de conscientização dos manipulantes de alimentos sobre as boas práticas para a venda de produtos seguros e saudáveis para a saúde foi demasiadamente necessária, gerando resultados muito positivos e em concordância com o que havia sido esperado. Tais materiais contribuíram com o aperfeiçoamento das habilidades de fiscalização sanitária, pesquisa, criação gráfica, trabalho em equipe e entendimento sobre boas práticas de manipulação de alimentos.

A seguir serão apresentados os materiais pensados e criados pela equipe membro da VISA durante experiência de estágio das discentes do curso de Nutrição, as quais foram responsáveis pela sua formulação e construção. A figura 1 demonstra o primeiro material a ser construído, nomeado por folder educativo sobre boas práticas de manipulação de alimentos:

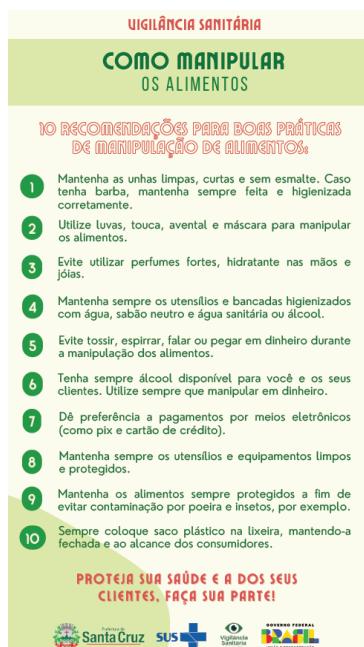
Figura 1 – Folder educativo sobre boas práticas de manipulação de alimentos. Santa Cruz, RN, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A figura 2 mostra o banner educativo sobre boas práticas de manipulação de alimentos, um método de maior visibilidade para os participantes presentes no festejo no momento em que as orientações estiverem sendo dadas.

Figura 2 – Banner educativo sobre boas práticas de manipulação de alimentos. Santa Cruz, RN, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Como já citado na metodologia deste trabalho, o selo de manipuladores orientados (figura 3) será disponibilizado e fixado na parte mais visível do local de venda dos alimentos após a passagem da VISA.

Figura 3 – Selo de manipulador orientado. Santa Cruz, RN, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O certificado de orientação para os manipuladores foi construído com o mesmo intuito do selo apresentado anteriormente, representando um documento que garante o recebimento das informações disponibilizadas pela VISA no local de comercialização dos produtos, sendo representado pela figura 4 a seguir.

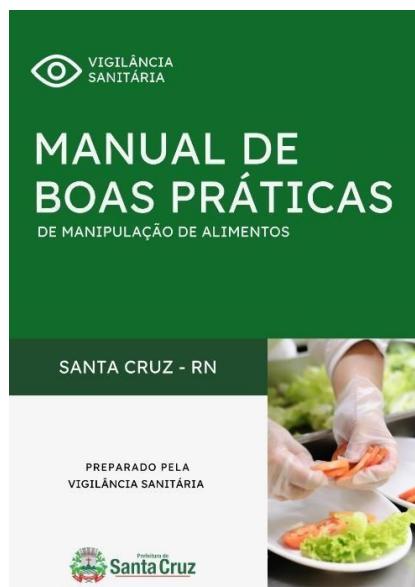
Figura 4 – Certificado de manipulador orientado. Santa Cruz, RN, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Ainda, apresentando mais profundamente a temática de boas práticas de manipulação de alimentos, desde seu significado até as principais informações para a garantia de alimentos seguros aos consumidores, o Manual de Boas Práticas (figura 5) é demonstrado abaixo.

Figura 5 – Manual de boas práticas de manipulação de alimentos. Santa Cruz, RN, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

Os resultados desse relato de experiência mostraram que os objetivos almejados pela equipe foram alcançados. A análise dos produtos permite concluir que o interesse pela formulação e construção de um projeto que auxilie a população exposta ao consumo de alimentos, juntamente com o trabalho em conjunto e a prática contínua para o aperfeiçoamento, conseguiram contribuir com este resultado final. No que se refere às habilidades desenvolvidas, as estagiárias puderam exercitar a prática das boas práticas de manipulação de alimentos e todos os fatores que as envolvem, relacionando tais aspectos

educativos com o exercício das habilidades gráficas em ferramenta online de criação de design.

Além disso, vale retomar a concepção de que a grande oferta de alimentos comercializados nas ruas por vendedores ambulantes, durante os EM, destaca a importância do desenvolvimento das ações de Vigilância Sanitária nesses eventos, especialmente no âmbito municipal.⁴ A ocorrência de DTA's, mundialmente, aumenta de forma considerável. A desordem no processo de urbanização, a falta de controle dos órgãos públicos e privados em relação à qualidade dos alimentos ofertados às populações e o seu consumo em vias públicas são considerados alguns dos fatores que contribuem para o crescimento dessas doenças.⁶ Desse modo, esse relato de experiência buscou enfatizar a validade das ações da VISA nesse processo, por meio de planejamento e elaboração de meios que visem diminuir a ocorrência de surtos de DTA's, a partir da necessidade de um maior gerenciamento de riscos, indo em concordância com o que traz a literatura.

Em contrapartida ao exposto, o estudo de Lira (2023)⁷ obteve resultados que vão em desencontro e enfatizam as limitações existentes nesse trabalho, pois mostrou que, mesmo as autoridades sanitárias exigindo que os manipuladores tenham capacitação em boas práticas para trabalhar com alimentos, não necessariamente atestar tal conhecimento será uma garantia para que as medidas corretas sejam postas em prática.

Essa disparidade entre ter o conhecimento teórico e implementar a teoria na prática laboral é alvo de reflexão. Não é incomum observar em serviços de alimentação, independente de qual seja modalidade, falta de equipamentos, instrumentos, móveis e utensílios, ou tê-los em condições precárias; inadequações no espaço físico- funcional; condições de ambiência que contribuem para exaustão física; subdimensionamento de mão de obra; entre outras questões que acabam levando com que estes trabalhadores adotem práticas incorretas, mesmo diante de um conhecimento básico sobre manipulação de alimentos.⁸

De maneira geral, para prevenir intoxicação alimentar durante eventos de massa, é necessário padrões rígidos de higiene (dos manipuladores, ambiente, móveis e utensílios) e ambientes seguros durante o preparo, transporte e permanência destes alimentos enquanto acontece o evento.^{9,10} Acrescenta-se a tais necessidades, a plena consciência por parte dos organizadores dos eventos, pelos expositores de alimentos e bebidas e pelos manipuladores de alimentos de que as legislações sanitárias precisam ser cumpridas de forma sistêmica para o bem comum dos participantes.⁷

Portanto, admite-se que para os órgãos sanitários a atuação em eventos de massa é um grande desafio, pois estes precisam encontrar os meios mais cabíveis e favoráveis de se garantir a conscientização dos trabalhadores ali presentes, consentindo o trabalho ambulante em barracas e/ou trailers, por exemplo, com condições seguras de manipulação de alimentos, atendendo as necessidades que a população possui de se alimentar enquanto ali permanecem.

CONCLUSÃO

O presente relato expôs uma experiência de estágio realizada na Vigilância Sanitária do município de Santa Cruz – RN, a qual demonstra a relevância das ações desse órgão em eventos de massa referentes ao comércio ambulante de alimentos. Por contribuírem para o controle e a minimização dos riscos sanitários associados a esse tipo de comércio, buscaram potencializar a prevenção de ocorrências de surtos de DTA's.

Dessa forma, o estudo sinalizou que a participação ativa dos membros da VISA em prol da formulação de ações e materiais voltados a prevenção de agravos à saúde da população, conseguindo obter resultados satisfatórios e esperados pela equipe, estimulando o desenvolvimento de posteriores trabalhos. Entretanto, torna-se necessário

buscar razões externas à do conhecimento básico, as quais podem influenciar os indivíduos a adotarem práticas incorretas na manipulação de alimentos.

Gerar aos manipuladores a consciência de suas responsabilidades quanto à proteção dos alimentos e a saúde dos consumidores contribui para a qualificação do segmento de atuação dos mesmos. Recomenda-se, portanto, que a produção de ações e materiais necessários a atuação da Vigilância Sanitária em EM sejam sempre levados com importância e seriedade, fazendo com que a realização desses eventos obtenha avanços significados na prevenção dos riscos de surtos alimentares.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). (2008). Communicable disease alert and response for mass gatherings: Technical workshop. Genebra: WHO.
2. Thackway S., Churches T., Fizzell J., Muscatello D., & Armstrong P. (2009). Should cities hosting mass gatherings invest in public health surveillance and planning? Reflections from a decade of mass gatherings in Sydney, Australia. BMC Public Health. 8(9), 324.
3. Abubakar, I. et al. (2012). Global perspectives for prevention of infectious diseases associated with mass gatherings. Lancet Infectious Diseases, 12(1), 66-74.
4. De Sousa, M.G.K., & Aguiar, L.P. (2019). A vigilância sanitária e o comércio de alimentos em eventos de massa. Cadernos ESP, 13(2), 38-53.
5. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2016). Guia para atuação da vigilância sanitária em eventos de massa: orientações para o gerenciamento de risco. Brasília, DF. 111.
6. Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília, DF. 158.
7. De Lira, C.R.N. (2023) Inspeção das condições higienicossanitárias de alimentos e bebidas em eventos de massa. Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. 1(1).
8. Souza, J. C., & Araújo, M.P.N. (2019). Redefinindo para melhor refletir: um ensaio sobre as limitações das estratégias de padronização das práticas de higiene em serviços de alimentação para coletividades no Brasil. Revista de Alimentação e Cultura das Américas., 1(1),107-119.
9. Ramos, S. A., Oliveira, T.R.P.R., Santos, N.S., & Dias, V.A. (2014). Megaeventos e doenças transmitidas por alimentos. Percurso Acadêmico. 4(8).
10. Bajaj, S., & Dudeja, P. (2019). Food poisoning outbreak in a religious mass gathering.
11. Medical Journal Armed Forces India., 75(3), 39-343.
<https://doi.org/10.1016/j.mjafi.2018.12.015>



143 O PROCESSO DE “E-TERRITORIALIZAÇÃO” NO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

GLENDIA LAETITIA RIBEIRO DE OLIVEIRA
MIGUEL RESENDE DE ALMEIDA
GLÓRIA MARIA SENA SOARES
MARCELA SAMARA LIRA DA SILVA
ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA

Introdução: A atuação dos trabalhadores(as) na Atenção Básica exige um contínuo processo de conhecimento do território para elaborar o Diagnóstico de Saúde a fim de oferecer cuidado alinhado às necessidades de saúde da população adscrita. Nesse sentido, os Sistemas de Informação em Saúde são ferramentas para facilitar esse processo de maneira perene. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de residentes multiprofissionais em saúde no processo de coleta de informações dos seus territórios de atuação a partir das funcionalidades do PEC. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência baseado na experiência do uso do PEC como recurso para a territorialização vivenciada por profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, entre março e outubro de 2023, no município de Currais Novos/RN. Os dados foram coletados a partir da função “Acompanhamento das Condições de Saúde” utilizando os filtros: gênero, obesidade, hipertensão e diabetes. **Resultados e Discussão:** A partir desta experiência foi possível encontrar fácil e precisamente o quantitativo e dados pessoais dos usuários que são considerados público-alvo das ações em saúde. Além disso, os relatórios gerenciais permitem visualizar microdados que podem ser utilizados no processo de planejamento, sem desconsiderar outras fontes de informação. Assim, as atividades em grupo, acompanhamento de agravos e outras condições de saúde podem ser acompanhadas com mais facilidade. **Conclusão:** O uso do PEC contribui para o processo de sistematização de dados importantes na territorialização, diagnósticos de saúde e direcionamento das temáticas de atividades coletivas para comunidade. Nas ações coletivas, o software complementa o processo formativo dos residentes, pois simultaneamente desperta a necessidade de conhecer o território e buscar teoria, habilidades e competências para dar conta das necessidades de saúde da população.

Descritores: prontuário eletrônico do paciente; doenças crônicas; territorialização da atenção primária; planejamento em saúde; sistema único de saúde.

INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), influenciada pela globalização, traz desafios e oportunidades para os serviços de atenção à saúde e seus respectivos profissionais¹. De um lado estão as consequências das transições epidemiológicas e nutricionais, como o aumento da expectativa de vida, a mudança nos hábitos alimentares, o sedentarismo e outros fatores que influenciam no aumento de pessoas vivendo com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)². Do outro, a popularização do uso de dispositivos tecnológicos e a velocidade de processamento dos dados possibilitam o uso de ferramentas como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e os Sistemas de Regulação (SISREG), nos processos de trabalho na saúde.

Instituído em 1990, fruto da mobilização popular endossada pelo Movimento de Reforma Sanitária Brasileira (MRS), o Sistema Único de Saúde (SUS)³ traz como princípios a Universalidade, a Equidade e a Integralidade. Universalidade é garantir que a saúde seja direito de todo e qualquer brasileiro, sendo o Estado responsável por isso. Ademais, a equidade representa a tentativa de reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de

saúde. Ainda, a integralidade exprime que para suprir as necessidades de saúde de uma pessoa é preciso considerar as distintas dimensões que influenciam seu processo de saúde-doença⁴.

Diante desses princípios, a Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde⁵, compreendendo-a como uma postura política, representa o nível de saúde mais próximo da realidade e dos territórios nos quais os usuários vivem. Dessa forma, torna-se imprescindível que os serviços de saúde ofertados para determinada população levem em consideração suas necessidades de saúde. Tal objetivo é alcançado com êxito quando se utiliza adequadamente a ferramenta para o Diagnóstico de Saúde de uma população que tem na territorialização, uma de suas etapas que precede a sistematização de dados para produção de informações e planejamento de ações em saúde. Esta pode ser compreendida como a identificação e compreensão de fatores que estão associados com processo de saúde e doença do território, como atribuição comum de todos os profissionais que compõem as equipes de saúde do referido território⁶.

Com a implementação dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), e mais precisamente o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), o diagnóstico em saúde e a atualização de dados oriundos da territorialização são facilitados em razão das inúmeras fontes de dados e, principalmente, pelo cruzamento desses. A essa complementaridade das informações, os autores do trabalho optaram por utilizar o termo “e-Territorialização”, ou seja, a territorialização avaliada pelo uso dos sistemas de informação na geração de dados. Tal uso se deu pelo fato de que o prefixo “e” é utilizado pelo próprio Ministério da Saúde para identificar a informatização de suas atividades⁷. Vale destacar que não é possível reduzir o território a um espaço virtual e que por ser um espaço vivo e pulsante, o movimento de imersão nos espaços não pode ser substituído pela visualização de dados em ambientes virtuais. Assim, a função aqui é de produzir com a e-territorialização um espaço de atualizações de dados a serem revisitados perenemente na materialidade dos territórios.

Sendo assim, discutir esta temática se torna relevante em razão do desconhecimento das funcionalidades do PEC e de outros SIS, por parte dos profissionais de saúde que compõem as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Tal dificuldade tem raiz, dentre outros fatores, na falta de investimentos em equipamentos tecnológicos para os serviços, bem como pela baixa oferta de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) que tratem da temática⁸.

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais em saúde com o aprimoramento da territorialização dos seus locais de atuação a partir das funcionalidades do PEC.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Traz a luz a experiência vivenciada por profissionais da Residência Multiprofissional em Atenção Básica, entre março e outubro de 2023, no município de Currais Novos/RN, diante do uso do PEC como ferramenta de suporte para execução de ações e registro de atividades individuais e coletivas, assim como na caracterização da população adscrita⁹.

Para o alcance deste objetivo, na atuação dos autores, em uma das UBS do município, o PEC foi utilizado em um primeiro momento para identificar necessidades de saúde e fragilidades do serviço, resultando em um diagnóstico de saúde. Os dados foram coletados a partir da função “Acompanhamento das Condições de Saúde”, utilizando os seguintes filtros: gênero, obesidade, hipertensão e diabetes.

Além disso, a partir dos atendimentos individuais das categorias profissionais da Enfermagem, Nutrição e Psicologia, profissionais envolvidos no relato, identificou-se um

número expressivo de usuários com DCNT, como visto no diagnóstico de saúde. Destaca-se principalmente a prevalência de obesidade e diabetes, sendo que a recorrência destas patologias culminou em inquietações nos profissionais que decidiram elaborar atividades em conjunto, visando maior cobertura do cuidado, acompanhamento integral e longitudinal.

Durante a construção dessas novas propostas de cuidado, principalmente dos grupos terapêuticos, o PEC permitiu identificar e sistematizar dados desconhecidos de caracterização dos usuários, como o nome, endereço, número total de pessoas que possuíam as duas condições ou apenas uma, qual o gênero predominante, faixa etária, assim como o acompanhamento direto do prontuário, obtendo informações das consultas anteriores, resultados de exames e condições que pudesse afetar a saúde para além da diabetes e obesidade.

A partir dos dados levantados e sistematizados foi elaborado quais estratégias coletivas poderiam ser desenvolvidas para otimizar os atendimentos e contribuir de forma mais efetiva no acompanhamento integral do usuário. Sendo assim, este relato irá se deter, principalmente, na descrição da fase de coleta de dados com o uso do PEC para aprimoramento do diagnóstico em saúde e criação de grupos terapêuticos, evidenciando os resultados obtidos após seu uso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o êxito de qualquer ação em saúde ofertada pela Atenção Básica é essencial que a proposta esteja alinhada com a necessidade em saúde do território. Nesse cenário, a territorialização e a e-territorialização têm papéis importantes, pois colocam os profissionais de saúde em contínuo contato com indicadores, microdados e outras informações de acompanhamento das condições de saúde da população adscrita¹⁰.

Na experiência aqui relatada, os autores identificaram a necessidade de apreender informações sobre as pessoas que convivem com hipertensão, diabetes e obesidade em seu território. Portanto, a Tabela 1 apresenta as informações em relação à quantidade e gênero de pessoas com doenças crônicas em um dos territórios da cidade.

Tabela 1 – Distribuição de pessoas com doenças crônicas no território segundo o gênero. Currais Novos, RN, Brasil, 2023.

Condição de Saúde	Homens	Mulheres	Total
Diabetes	62	124	186
Hipertensão Arterial	117	214	331
Obesidade	9	37	46
Total	188	375	563

Fonte: PEC, 2023.

Ao comparar os dados do PEC com a realidade experienciada nos atendimentos individuais e coletivos no serviço, foi evidenciada uma disparidade entre os dados alimentados nos prontuários e o panorama das doenças crônicas mais prevalentes no território. Exemplo disso é quando o usuário relata ter determinada DCNT, realizar tratamento medicamentoso e mesmo assim não haver a sinalização dessas informações em seu prontuário. Dessa forma, infere-se que embora as condições de saúde mais comuns realmente sejam diabetes, hipertensão arterial e obesidade, havia uma população ainda maior afetada por essas comorbidades, levantando-se questionamentos sobre a fidedignidade dos dados territoriais¹¹.

Neste contexto, é importante destacar que a adoção de tecnologias digitais elevou a qualidade do serviço, reduzindo a dependência de papel, minimizando erros ortográficos e simplificando procedimentos burocráticos. Contudo, persistem desafios em relação ao uso

dessas tecnologias, uma vez que o manejo dos profissionais é limitado, o que resulta em inconsistências nos dados que afetam o planejamento de ações em saúde⁸.

Acresce ainda que, os prontuários eletrônicos são aplicados por sua usabilidade simplificada, prontidão de informações e capacidade de facilitar a comunicação eficaz entre a equipe multiprofissional, garantindo a continuidade do cuidado ao usuário. Logo, tornam-se ferramentas importantes para a gestão estabelecer as decisões tomadas com base na realidade que cada usuário possui em seu território¹².

Concomitantemente, a experiência de aprimorar o processo de territorialização utilizando o PEC fez com que houvesse uma maior incorporação dessa ferramenta na atuação dos profissionais residentes, norteando inclusive, a estruturação de grupos temáticos sobre diabetes, sobrepeso e obesidade. Além disso, permitiu a qualificação sobre as ações de hiperdia que são realizadas pela UBS.

Para a elaboração do grupo de pessoas com diabetes (Eu e a Bete) e o grupo para pessoas com sobrepeso e obesidade (Ressignificar), o PEC se fez essencial, pois foi a partir dele que se realizou a busca ativa e a consulta dos dados dos usuários, verificando se estavam de acordo com os critérios de inclusão, como idade, gênero, doença de base, entre outros. Além da consulta de dados, o monitoramento do prontuário durante a duração dos grupos permite acompanhar o itinerário terapêutico do usuário dentro do serviço de saúde, refletindo em uma oferta de atendimento sinérgica e mais resolutiva.

Merece destaque, ainda, os dados coletados em relação às pessoas que convivem com a obesidade, já que o município de Currais Novos está estruturando a Linha de Cuidado do Sobre peso e Obesidade (LCSO), inclusive com a oferta de cirurgia bariátrica em seu hospital regional. Pela Tabela 1 nota-se, no território de atuação dos autores, maior prevalência dessa condição de saúde em mulheres. Além de que essas são as que mais comumente buscam os serviços de saúde e, no caso da obesidade, estão mais suscetíveis a comentários discriminatórios, isolamento social, ansiedade e depressão¹³.

Sendo assim, recentemente foi implementado o grupo Ressignificar, que tem como objetivo discutir os fatores biopsicossociais que influenciam na obesidade. Apesar de o gênero não ter sido um critério prévio de inclusão ou exclusão, após o contato com 26 usuários (2 homens e 24 mulheres), 10 mulheres conseguiram participar. Durante a busca ativa por esses usuários houve a utilização do PEC para identificar IMC, presença ou ausência de comorbidades e também verificar se outros profissionais já realizaram atendimentos individuais e indicaram outras abordagens terapêuticas.

Pelas recomendações do Ministério da Saúde, é necessário que o usuário seja acompanhado por 2 anos e com diferentes abordagens terapêuticas antes de serem encaminhados para a cirurgia bariátrica. No entanto, no município de Currais Novos não era observado esse critério, tampouco era oferecida qualquer ação de promoção ou prevenção em saúde, logo o planejamento e execução de um grupo terapêutico com base territorial, nessa temática, é uma atividade pioneira a nível municipal.

Outro grupo desenvolvido, a partir das análises dos pontos críticos observados no processo de e-territorialização, foi o “Eu e a Bete”, com pessoas que convivem com a diabetes tipo 2. No processo de busca ativa, 16 pessoas foram convidadas a participar dos encontros, contudo, diante do ajuste do dia e horário da semana, apenas 4 pessoas se mostraram disponíveis a participar. Foram realizados 6 encontros para trabalhar temáticas como alimentação, ansiedade e estilo de vida.

Percebe-se, então, que a oferta de grupos contribui para o fortalecimento de profissionais e usuários, otimiza o cuidado em saúde, além de ser uma potente ferramenta no processo de acompanhamento e autonomia do usuário. Sendo assim, se constituem enquanto espaço educativo e afetivo para os participantes, já que ocorre troca de experiências, aproxima vivências, instila esperança, em um movimento no qual o cuidado de si e do outro se tornam indissociáveis.

Como mencionado anteriormente, as ações em saúde demandam os adequados diagnósticos situacional e planejamento estratégico. No entanto, a rotina de serviço dentro da UBS pode ser, muitas vezes, conturbada, principalmente quando há um número alto de usuários transitando nos espaços físicos. Além disso, os fluxos de referência e contrarreferência, dentro da própria UBS ou com outros dispositivos da rede de atenção à saúde, tornam o caminho percorrido pelo usuário ainda mais sinuoso, o que contribui para ruídos na comunicação e prejuízo na integralidade do cuidado.

Ademais, os processos de territorialização, e-territorialização, oferta de ações de prevenção e promoção da saúde são considerados deveres dos residentes multiprofissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pois seu regulamento aponta que é necessário os trabalhadores residentes desempenharem tarefas inovadoras de criação e implementação de ferramentas para a atenção e gestão em saúde, o que consequentemente contribui para a consolidação e fortalecimento do SUS¹⁴. Em outras palavras, os residentes devem ser articuladores dos processos de mudança nos cuidados em saúde.

Por fim, percebe-se que o uso das tecnologias de informação, como o PEC, tem o potencial de auxiliar os profissionais de saúde e gestores para que se tenha um acompanhamento transparente e um fornecimento de dados fidedignos sobre as condições de saúde da população. Logo, faz-se necessário aprimorar seu uso, uma vez que embora o PEC seja uma excelente ferramenta de gestão, seu uso se torna ineficiente em razão de não haver uma alimentação com dados corretos e/ou informações em tempo hábil.

CONCLUSÃO

Ante o exposto, verifica-se a relevância do PEC nas ações em saúde com objetivo de proporcionar o cuidado integral e longitudinal aos usuários do SUS. Tendo em vista que esse sistema possui dados significativos da população adscrita, através da utilização de suas informações, o processo de territorialização, os diagnósticos de saúde e o direcionamento das temáticas de atividades coletivas para comunidade podem ser aperfeiçoados.

Ainda que se reconheça essa importância, faz-se necessário visualizar algumas limitações desse sistema, principalmente quando associado à realidade de algumas UBSs. A falta de equipamentos tecnológicos adequados, a falta de orientação e ações educativas aos profissionais de saúde que irão utilizá-lo e a discrepância ou desatualização dos dados registrados são impasses que dificultam o uso eficiente dessa ferramenta.

Contudo, apesar dos entraves já relatados, o uso do PEC para o planejamento e gestão de ações coletivas complementam o processo formativo dos residentes multiprofissionais, pois simultaneamente desperta a necessidade de conhecer o território e buscar conhecimentos, habilidades e competências para atender as necessidades de saúde da população.

À vista disso, sugere-se a utilização dessa ferramenta no processo de territorialização, e no aprimoramento desta, para definição das necessidades de saúde do território, sobretudo as atividades grupais. Ainda, vale ressaltar a importância de aprimorar o conhecimento dos profissionais da Atenção Básica acerca da utilização do mesmo, visando se beneficiar das funcionalidades dessa ferramenta.

REFERÊNCIAS

1. Kelly JT, Campbell KL, Gong E, Scuffham P. The Internet of Things: Impact and Implications for Health Care Delivery. *Journal of Medical Internet Research*. 2020 Nov 10;22(11):e20135. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7685921/>>. Acesso em 25 out 2023.

2. Collaborators, GBD. et al. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*, v. 396, n. 10258, p. 1223-1249, 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33069327/&sa=D&source=docs&ust=1698200114799718&usg=AOvVaw3xBozNRIR6b2aX9sQj8HnJ>>. Acesso em 22 out 2023.
3. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 23 out 2023.
4. BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)>. Acesso em 23 out 2023.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf>. Acesso em 23 out 2023.
6. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Guia de Territorialização e Diagnóstico de Área da APS no DF (2019). Brasília, Brasil, p. 1-45, 2021. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/>>. Acesso em 24 out 2023.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.0 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/>>. Acesso em: 24 out 2023.
8. Schönholzer, TE; Da Silva Pereira, JA; Zacharias, FCM. Avanço no uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Saúde da AJES*, v. 6, n. 12, 2020. Disponível em: <<https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/385>>. Acesso em: 23 out 2023.
9. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional* [Internet]. 17(48):60-77. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em 23 out 2023.
10. Carnaúba JP, Ferreira MJM. Competências em Promoção da Saúde na Residência Multiprofissional: Domínios do Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação e Pesquisa. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2022;26:e210544. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/ptDRQwzFNJC8kWRtJfLXg5S/?lang=pt#>>. Acesso em: 23 out 2023.

11. Celento VD, Soares GP, Celento DD, Celento TD, Ribeiro GC de FKM, Machado YR de A. Sistemas de Informações em Saúde: Potencialidades e Dificuldades vivenciadas por profissionais/acadêmicos na prática assistencial. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2021. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2961/1758>>. Acesso em 24 out 2023.
12. Monteiro EKR, Santos JAM, Santos AAP. Prontuário eletrônico como ferramenta da gestão do cuidado. *Revista de Saúde Dom Alberto* [Internet]. 17º de junho de 2019;4(1):77-0. Disponível em: <<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/139>>. Acesso em 24 out 2023.
13. Medeiro SA, França LH de FP, Menezes IV. Motivos Psicossociais para Cirurgia Bariátrica em Adultos Jovens e mais Velhos. *Psicologia, Ciência e Profissão* [Internet]. 2021;41:e222218. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/7fDy4zVg7SbnVFvRvGXHsGg/?lang=pt#>>. Acesso em: 23 out 2023.
14. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU/UFRN). Regimento Geral dos Programas de Residência em Saúde. Natal, 2018. Disponível em: <http://emcm.ufrn.br/site/wp-admin/admin-ajax.php?juwpfisadmin=false&action=wpfd&task=file.download&wpfd_category_id=54&wpfd_file_id=927&token=&preview=1>. Acesso em: 23 out 2023.

144 DISSEMINANDO CONHECIMENTO SOBRE HEPATITES VIRAIS NO MÊS DE JUNHO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO VINICIUS ALVES BEZERRA CÉSAR
 EZIANE DANTAS DA SILVA
 RÔMULO VALÉRIO MARINHO LIMA
 VITÓRIA VICTOR MENEZES
 MARIA RITA MARTINS DE SOUZA
 LUANA CARLA SANTANA RIBEIRO
 ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Introdução: As hepatites virais são infecções que causam comprometimento hepático, evidenciado por sinais e sintomas, sendo subdivididas em hepatite A, B, C e D, variando sua forma de infecção, que pode ser por contato sexual desprotegido, objetos perfurocortantes, alimentos/água contaminada e outros. **Objetivo:** Promover educação em saúde no 9º batalhão da polícia militar, sob orientação da enfermeira e preceptora do Programa Educacional Tutorial Saúde da Unidade básica de saúde e Família (UBSF) em prol da conscientização no combate às hepatites virais no mês temático. **Descrição metodológica:** Utilizou-se cartolina amarela em alusão ao junho amarelo, figuras informativas coladas na cartolina que continham informações sobre hepatites virais a respeito de sintomas, prevenção e tratamento. **Resultados:** As hepatites virais ainda são motivo de grande preocupação para o Sistema Único de Saúde (SUS), com isso entende-se a importância da abordagem do tema usando educação em saúde, como um processo pedagógico, a fim de estimular uma reflexão crítica sobre as hepatites virais, tendo como foco modelo de prevenção, teste rápidos e acesso à informação. Além disso, foram destacados que existe profilaxia para essas infecções e que estão disponíveis nas UBSF. **Conclusões:** Obteve-se uma grande adesão do público em relação ao tema proposto e as perguntas feitas durante as discussões, o trabalho fora dos espaços da unidade de saúde é importante para alcançarmos um maior público-alvo.

Descritores: hepatite viral humana; educação em saúde; profilaxia.

INTRODUÇÃO

A infecção causada pela hepatite em humanos é antiga, tendo poucos relatos no Brasil antes do século XIX. Acredita-se, em base de descrições de artefatos históricos, que a doença tenha sido inserida no território nacional há mais ou menos 500 anos⁽¹⁾. Com isso, as hepatites virais são um problema de saúde pública devido às suas características epidemiológicas, no entanto, são notórios os avanços no seu enfrentamento no Brasil, em relação ao controle e prevenção das hepatites nos últimos 50 anos⁽²⁾.

As hepatites virais podem ser subdivididas em dois grandes grupos: a de transmissão fecal-oral, sendo a hepatite A e E, e a transmissão parenteral dos grupos B, C e D³. As características clínicas de uma pessoa com infecção hepática do vírus da hepatite A, são febre, icterícia e mal-estar, sendo as células natural *killers* responsáveis pelo dano e destruição dos hepatócitos infectados; os sintomas da hepatite E podem ser bem parecidos com a da Vírus da Hepatite A (HAV), em muitos casos autolimitantes⁽³⁾. Já na fase crônica da hepatite B, pode-se desenvolver cirrose hepática e hepatocarcinoma e, na Vírus da Hepatite C (HCV), podem incluir fadiga, distúrbios do sono, náuseas, diarreia, dor abdominal e sintomas extra hepáticos como tais como anorexia, mialgia, artralgia, fraqueza, depressão e ansiedade. Já a hepatite D pode variar de um caso assintomático até um quadro de insuficiência hepática aguda⁽⁴⁾.

O tratamento para as hepatites virais deve ser feito em pessoas que possuem sintomas da infecção, como vômito, náuseas e prurido. É necessário repouso para que os níveis de aminotransferases sejam reguladas e que o indivíduo não utilize álcool durante 6 meses, para que não comprometa ainda mais suas funções hepáticas⁽⁵⁾. Além disso, para algumas hepatites virais, são utilizados medicamentos antivirais e imunomoduladores para prevenção de danos ao fígado⁽⁶⁾.

No período de 2000 a 2021 foram registrados 718.651 casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sendo o Nordeste mais afetado pelo vírus da hepatite A com 30,1%, também é observado a maior mortalidade por infecção da HAV nessa região com 34,7%⁽⁷⁾.

Ao decorrer do tempo o governo brasileiro criou diversas medidas para prevenção e tratamento das HV, uma delas é o mês temático “junho amarelo” instituído pela lei nº 13.802/2019 em que há uma mobilização em todo território nacional nos setores de saúde que auxilia no combate as infecções pelo vírus da hepatite A, B, C, D e E⁽⁸⁾.

Dessa forma, são necessárias ações em saúde para diversos setores e populações, a fim de orientar sobre formas de prevenção, tratamento e testagem para Hepatites Virais (HV), contribuindo com o desenvolvimento municipal e a nível nacional, trabalhando de uma forma preventiva e sanitária. Com isso, desenvolveu-se uma ação educativa no município de Cuité, no Estado da Paraíba, a fim de que orientações seguras fossem passadas para os profissionais da polícia militar.

Elaborou-se uma ação no mês de junho, mês de conscientização e prevenção das hepatites virais, no 9º batalhão da polícia militar, sob orientação da enfermeira de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e preceptora de Grupo Tutorial (GT) do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), em que os alunos do PET-Saúde organizaram uma palestra sobre hepatites virais, em relação a sua forma de infecção, diagnóstico e prevenção. Nesta ação também foram disponibilizadas vacinas para os policiais militares e testes rápidos para hepatite e demais infecções sexualmente transmissíveis (IST).

MÉTODOS

Este trabalho retrata um relato de experiência, que descreve para além da experiência vivida como também sua valorização por meio de divulgação acadêmico-científica de pesquisa, ensino e extensão, contribuindo assim com intervenções práticas, sendo este estudo pautado no embasamento científico e pensamento crítico⁽⁹⁾.

A equipe do PET-Saúde é composta por discentes, tutores e preceptores, sendo esses de diversas áreas de formação os alunos são dos cursos de farmácia, enfermagem e nutrição, o grupo de trabalho e assistência da UBSF Diomedes Lucas de Carvalho é composta por 3 estudantes do curso de farmácia, 2 de enfermagem e 3 de nutrição. Já os tutores são professoras do curso de nutrição e enfermagem e os tutores sendo uma enfermeira e um dentista.

No dia 30 de junho, realizou-se uma ação educativa sobre hepatites virais no 9º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, por meio de uma palestra aos policiais presentes acerca da importância dos sintomas, profilaxia, vacinas e tratamento sobre o tema em questão. Nesse mesmo evento, ofertou-se vacinas contra influenza e testes rápidos para detecção de hepatite e Vírus da imunodeficiência Humana (HIV). Houve uma grande participação dos mesmos em relação ao que foi ofertado, assim como uma ótima e proveitosa interação junto com os alunos de PET-Saúde. A ação iniciou-se às 10 horas e terminou às 12 horas. Foram colaboradores para a realização da ação, o PET saúde, o 9º batalhão da polícia militar e a UBSF Diomedes Lucas de Carvalho.

Para a construção teórica da ação, no 9º batalhão da polícia militar, usou-se informações disponíveis nas plataformas de saúde do governo federal e do Ministério da Saúde, além de informações retiradas do Periódico Capes, PubMed e Scielo. Os artigos selecionados para a construção do momento foram publicados de 2018 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Para a construção do momento, foram usados cartolina amarela em alusão ao junho amarelo, com figuras informativas coladas na cartolina, que continham informações sobre hepatites virais a respeito de sintomas, prevenção e tratamento. Para divulgação da ação, usou-se convites feitos por alunos do PET-Saúde, desenvolvido na plataforma Canva, com o tema “Hepatites virais” (FIGURA 1).

Figura 1 – Convite para realização da ação. Cuité, Paraíba, 2023



Fonte: Autoria própria, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As hepatites virais ainda têm sido um motivo de grande preocupação do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que muitas pessoas só têm o seu diagnóstico de forma tardia e com maiores agravos da infecção⁽¹⁰⁾.

A educação em saúde, destaca-se por ser um processo pedagógico em que favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual sendo essa metodologia muito utilizada na estratégia de saúde e família, para que essa aprendizagem aconteça de forma correta e eficaz deve-se ter o planejamento junto com a equipe multidisciplinar, afim de contribuir com o público-alvo escolhido. Com isso, a atenção primária e seus profissionais são agentes decisores para este processo, uma vez que estão em maior contato com a população⁽¹¹⁾.

Destaca-se que a metodologia utilizada foi de uma educação problematizadora, que visa o sujeito como agente principal, com questionamentos importantes sobre o tema para as pessoas, a fim de estimular uma reflexão crítica sobre o assunto.

Inicialmente, levou-se para discussão perguntas norteadoras como: "O que vocês sabem sobre hepatites?"; "Como podemos prevenir o contágio?"; "Existem profilaxias?";

após isso, os presentes deram sua opinião e os alunos do PET-Saúde e as enfermeiras presentes puderam responder quais as verdades e tirar dúvidas.

Além disso, a troca de ideias entre os presentes resultou em uma rica discussão, com pontos importantes a respeito do estigma de um grupo de risco para infecção de hepatites virais, no entanto, como pontuado, existem sintomas perceptíveis, mas que só é possível ter um diagnóstico após exames laboratoriais.

Partindo dessa discussão, pontuou-se sobre as formas de prevenção, enfatizando a necessidade do uso de preservativos para que se evite a transmissão por meio do contato sexual, não só das HV, mas também de todas as outras IST, como a infecção pelo HIV, sífilis, gonorreia e clamídia⁽¹²⁾.

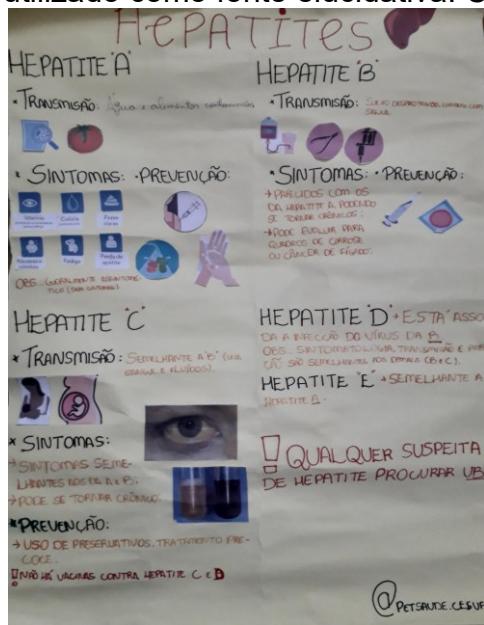
Ressaltou-se na discussão que, além de tudo já citado, a HV é uma doença social, tendo como catalisadores a falta do acesso à higiene de alimentos, saneamento básico, educação sexual insuficiente para a população e outros determinantes⁽¹³⁾. Assim, é necessário que cada indivíduo seja um agente ativo na construção da saúde para disseminar o conhecimento seguro obtido na conversa.

Outro ponto importante abordado foi sobre a disponibilização de vacinas na prevenção, incluídas no programa nacional de imunização, em que estabelece a primeira vacina contra a hepatite B deve ser administrado na maternidade nas primeiras 12 horas de vida do recém-nascido, após a 1a dose tem-se o intervalos de 30 dias para a segunda dose e 180 dias da primeira para a terceira dose e com 6 meses de vida⁽¹⁴⁾.

Em relação às estratégias para o diagnóstico oportuno da infecção, os testes rápidos são um modelo de triagem de grande importância no rastreamento, uma vez que possibilita um resultado rápido, seguro e sem necessidade de um grande aporte estrutural. Fez parte da ação, a realização de testes rápidos e obteve-se uma grande adesão do público presente, que prontamente fez o cadastro necessário, procedendo-se aos testes no local⁽¹⁵⁾.

Nessa perspectiva, ações de educação em saúde não devem ficar restritas ao ambiente das unidades básicas de saúde, uma vez que sua importância se faz presente em todos locais. Sendo assim a ação retratada se mostrou uma experiência exitosa que levou medidas de prevenção para hepatites virais na forma de vacinação, testes rápidos e educação em saúde de forma problematizadora para uma população que é rotineiramente desassistida. (FIGURA 2)

Figura 2 – Cartaz utilizado como fonte elucidativa. Cuité, Paraíba, 2023



Fonte: Autoria própria, 2023.

CONCLUSÃO

Apesar dos grandes esforços no enfrentamento das hepatites virais, ainda é mister um trabalho intensificado de educação em saúde, para além dos espaços da UBSF, sendo essencial, para que o maior número de pessoas sejam contempladas, ações educativas para diferentes públicos, como a relatada neste estudo. Por meio dessa vivência, houve a sensibilização dos participantes quanto à relevância de atitudes e práticas de prevenção das hepatites virais. Salienta-se a necessidade de uma abordagem dialógica e do uso de materiais que sejam elucidativos e criativos, com o objetivo de possibilitar a compreensão dos ouvintes.

Além disso, a vivência foi importante para os discentes do PET-Saúde adentrar a multiprofissionalidade, uma vez que a abordagem possibilitou a associação da prática com a teoria, além de que isso se torna um diferencial na formação dos futuros profissionais e possibilita uma maior qualificação desses alunos.

REFERÊNCIAS

1. Fonseca JCF da. Histórico das hepatites virais. *Rev Soc Bras Med Trop* [Internet]. 2010May;43(3):322–30. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000300022>
2. Novaes AC, Tiroli CF, Ribeiro BQ, Ferreira NM de A, Furuya RK, Galhardi LCF, Tomedi DJG, Cotarelli LF, Pieri FM. Viral hepatitis in the brazilian context: an integrative review. *RSD* [Internet]. 2021Jan.4 [cited 2023Oct.01];10(1):e12510111579. Available from: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/11579>
3. Garcia CJP , de Albuquerque CDN, Rodrigues VT. Desvendando as hepatites virais. *Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag*. 2019Jan; Available from: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/jornaldemedicina>
4. Castaneda D, Gonzalez AJ, Alomari M, Tandon K, Zervos XB. hepatitis A to E: A critical review of viral hepatitis. *World J Gastroenterol*. 2021 Apr 28;27(16):1691-1715. ; Available from: 10.3748/wjg.v27.i16.1691
5. Marques JVS, Alves BM, Marques MVS, Parente CC, Sousa NA de, Feijão TMP. ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ. *SANARE* [Internet]. 15º de maio de 2020 [citado 03º de outubro de 2023];18(2). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1371>
6. Benevides Kelvin. Hepatites virais: diagnóstico, prevenção e tratamento [Trabalho de Conclusão de Curso]. [place unknown]: Centro universitário Universitário UNIRB; 2022.
7. Boletim Epidemiológico [Internet]. [place unknown]; 2022 Oct 04 [cited 2023 Oct 2]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2022-numero-especial>
8. Legislação Federal - Senado Federal [Internet]. legis.senado.leg.br. [cited 2023 Oct 25]. Available from: <https://legis.senado.leg.br/norma/30776067#:~:text=Institui%20o%20Julho%20Amarel,o%2C%20a>

9. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional* [Internet]. 2021 Sep 1 [cited 2021 Dec 3];17(48):60–77. Available from: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>
10. Ramos CP. GOVERNANÇA E SAÚDE: SOB A ÓPTICA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO E SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, HEPATITES VIRAIS E HIV/AIDS (CTA-SAE). *Ufsjedubr* [Internet]. 2018 [cited 2023 Oct 25]; Available from: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/533>
11. Seabra CAM, Xavier SPL, Sampaio YPCC, Oliveira MF de, Quirino G da S, Machado M de FAS. Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2019;22(4):e190022. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>
12. Barbosa KF, Batista AP, Nacife MBPSL, Vianna VN, Oliveira WW de, Machado EL, et al.. Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2019;28(2):e2018408. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200023>
13. Maria RC de, Câmara JT, Moura MES, Silva FS e, Ximenes J da C. Analysis of space and epidemiological distribution of hepatitis b and c cases in municipaly maranhão / Análise da distribuição espacial e epidemiológica dos casos de hepatite b e c em município maranhense. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 26º de outubro de 2021 [citado 25º de outubro de 2023];13:1421-7. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9702>
14. Multivacinação [Internet]. Ministério da Saúde. [cited 2023 Oct 25]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/multivacinacao?gclid=CjwKCAjweKpBhAbEiwAqFL0mvVeLsZbD9uoMcA7I6GoWeQwYY3g0To6Vlj06Cd9Z9qm-tfGP6pOrxoCREoQAvD_BwE
15. Chagas TT das. Produção científica acerca do aconselhamento pré e pós teste rápido para infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária à saúde. *repositoriopucgoiasedubr* [Internet]. 2021 Oct 29 [cited 2023 Oct 25]; Available from: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2533>

145 PRIMEIRA OFICINA DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO MATERNO, INFANTIL E FETAL E DAS CAUSAS MAL DEFINIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DA 5º REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PALOMA ROBERTA DINIZ

MAURA ROBERTA GUILHERME DE LIMA LUDUVICO

JAYARA MIKARLA DE LIRA

CARLA LUIZA CÂNDIDO DE CARVALHO FREIRE

VINÍCIUS LIMA DO NASCIMENTO

FRANCISCA IRANEIDE DA COSTA SILVA

JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR

Introdução: A vigilância em saúde é uma importante ferramenta para trabalhar a integração da vigilância epidemiológica que compreende os determinantes e condicionantes dos óbitos maternos, infantis e fetais. A redução dessa mortalidade é ainda um desafio para os serviços de saúde, sendo suas estratégias de intervenção as mudanças relacionadas às condições de vida da população e ações em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio de alunas do curso de enfermagem e referência técnica da 5º Região de Saúde, no núcleo de educação permanente, sobre uma educação em saúde, no município de Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, em relação às vivências executadas durante a ação promovida pela V URSAP em alusão a primeira oficina de Vigilância do óbito materno, infantil e fetal e das causas mal definidas, no mês de agosto do ano de 2023. **Resultados:** Percebeu-se que apesar de ser uma temática bastante trabalhada na atenção básica, a maioria dos profissionais desconhecia os instrumentos utilizados na vigilância do óbito. Dentre as demandas, foram observadas orientações sobre as ações de vigilância, quais óbitos investigar, roteiro de uma entrevista domiciliar, dados epidemiológicos e o manejo no uso dos sistemas de saúde. Ainda foram desenvolvidas ações educativas de prevenção ao óbito através de um caso clínico. **Conclusão:** Vivenciar a AÇÃO proporcionou às acadêmicas formação em saúde e condições de conhecer e reconhecer as trajetórias das políticas no Sistema Único de Saúde. Ressalta-se ainda a necessidade de estratégias para proporcionar a adesão de gestores nos processos de qualificação das equipes de saúde e transformação nos indicadores de saúde.

Descritores: atenção primária à saúde; sistema único de saúde; vigilância em saúde.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) tem como objetivo fortalecer a Atenção Básica (AB), entendida como porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por coordenar o cuidado nas redes de atenção⁽¹⁾. A atenção primária é desenvolvida por equipes multiprofissionais, vinculadas às Unidades Básicas de Saúde, tendo a Saúde da Família como estratégia prioritária.

Este conjunto de ações de saúde desempenha papel fundamental na integração entre Vigilância em Saúde (VS) e AB no território, atendendo aos serviços de prevenção, controle de riscos e promoção à saúde, na perspectiva da intra e intersetorialidade.

A mortalidade materna, infantil e fetal é um grande problema de saúde pública, que atinge todas as regiões brasileiras. Nesse cenário, a educação permanente em saúde (EPS) tem o papel de articular estratégias para o enfrentamento dessa problemática através do desenvolvimento da rede de atenção à saúde.

Atrelado a isso, por meio do desenvolvimento da formação de quadros para atuar no espaço da EPS, o programa de Estágio da Secretaria Estadual de Saúde (SESAP/RN)

possibilita a aproximação dos estudantes com os serviços de saúde. O programa foi instituído pela portaria de Nº11.788, de 25 de Setembro de 2008⁽²⁾, como parte integrante do Programa de Educação Permanente em Saúde (EPS).

A integração dos estudantes no campo da EPS oportuniza desenvolver habilidades no planejamento e gestão de ações de qualificação de profissionais, trabalhadores e gestores da saúde nas áreas técnicas de interesse do SUS. O estágio oportuniza aos acadêmicos de saúde uma vivência do trabalho multidisciplinar, apresenta-se como importante ferramenta na integração de estudantes de diferentes cursos de graduação, pois possibilita a prática da interprofissionalidade, o que estimula a problematização da realidade e efetividade das ações em saúde, gerando melhorias aos usuários, e ao fortalecimento do SUS⁽³⁾.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por estagiárias e equipe técnica da 5º URSAP, no núcleo de educação permanente, sobre a primeira Oficina de Vigilância do óbito materno, infantil e fetal e das causas mal definidas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de alunas do 7º período de graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), viventes do programa de estágio não obrigatório da Secretaria Estadual de Saúde (SESAP/RN), em conjunto com os preceptores do programa e equipe técnica da 5º URSAP acerca da ação realizada em alusão a primeira oficina de Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e das causas mal definidas, no núcleo de Educação Permanente, em Santa Cruz, interior do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

A atividade foi desenvolvida no Auditório da Escola Municipal Miguel Lula de Farias, no município de Santa Cruz/RN, em agosto do ano de 2023. A abordagem se deu com o uso de metodologias participativas, por ter dialogado com os conhecimentos e saberes prévios, explicando como se daria o momento e quais assuntos que seriam abordados na ação. Para a realização desta atividade com os profissionais, as autoras, desenvolveram métodos didáticos com recursos lúdicos com o intuito de facilitar a compreensão da população atendida, e ao final da ação de educação em saúde realizou-se uma atividade de um caso clínico de forma coletiva em grupo, o que possibilitou a participação da equipe multiprofissional em todas as etapas das Vigilâncias em saúde e da APS.

O público-alvo dessa ação foram os Coordenadores de Saúde, Enfermeiros(as) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), atuantes na Atenção Primária dos 21 municípios que compõem a V URSAP, sendo Santa Cruz o pólo para diversos acessos a serviços de saúde da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira ação de Vigilância do óbito materno, infantil e fetal e das causas mal definidas, participaram 17 municípios, dos 21 que compõem a 5º Região de Saúde, enviando 46 profissionais da APS, como coordenadores, enfermeiro(as) e ACSs. A dinâmica foi desenvolvida pela URSAP em apoio com a SESAP/RN, para a necessidade de trabalhar oficinas em alusão às fragilidades da vigilância do óbito, e oportunizar uma visão de trabalho de forma integrada e articulada no SUS.

Durante o desenvolvimento da ação, foi orientado aos participantes sobre os planos de trabalhos para a redução da mortalidade, como a reorganização do sistema a partir da AB, promovendo a ampliação de cobertura do planejamento familiar, pré-natal, da vigilância à saúde da mulher e da criança e do acompanhamento pós-parto e puericultura⁽⁴⁾. As

estratégias de enfrentamento por vezes se deparam com barreiras de um sistema fragmentado.

A prática foi realizada pelas estagiárias da V URSAP e uma técnica da equipe, onde foram utilizadas abordagens participativas de aprendizagem, uma discussão aberta, responsável por facilitar a comunicação entre os participantes.

O encontro foi embasado nas portarias Nº 1.119, de 5 de Junho de 2008 que regulamenta a vigilância de óbitos Maternos⁽⁵⁾, e a de Nº 72, de 11 de Janeiro de 2010, estabelecendo que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatório nos serviços de saúde públicos e privados que integram o SUS⁽⁶⁾.

No primeiro momento, foi conversado com os participantes sobre as temáticas da discussão, a exemplo do que é a vigilância do óbito, seus objetivos, amparos legais e suas ações de vigilância, bem como os responsáveis por realizarem essas ações. Além disso, foi orientado que as investigações de óbito são para fins epidemiológicos, e não de caráter punitivo, uma vez que, oportunizam o direcionamento de políticas públicas, sobretudo, nos casos evitáveis.

Entende-se vigilância do óbito como parte integrante da vigilância epidemiológica que compreende o conhecimento dos determinantes e condicionantes dos óbitos: Maternos, Mulheres em Idade Fertil (MIF), Infantil, Fetal e com causas mal definidas, tendo como objetivo prevenir óbitos evitáveis pelos serviços de saúde⁽⁷⁾.

As políticas de saúde e dispositivos legais, são as trajetórias em portarias dos amparos legais, no qual compreendem o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal (Pactuado na CIT 2004)⁽⁸⁾, a Portaria Materna⁽⁵⁾, do Óbito Infantil e Fetal⁽⁶⁾, a Portaria de Nº 1.459, de 24 de Junho de 2011 que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha⁽⁹⁾ e, por fim a Portaria GM/MS Nº 1.102, de 13 de Maio de 2022, estabelece a lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, nos Serviços de Saúde Públicos e Privados em todo Território Nacional⁽¹⁰⁾.

Após a apresentação dos eixos, e dos esclarecimentos e dúvidas, o debate seguiu em cenário de mesa redonda, sobre as etapas de investigação, a respeito de quais óbitos investigar e como realizar um roteiro de entrevista domiciliar, por seguinte, de forma descontraída foi exposto um gráfico com dados epidemiológicos, no qual reforçou ao público a importância de atualizar os dados no instrumento Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM).

Evidenciou-se falhas de conhecimento dos profissionais nas atividades de vigilância do óbito, na identificação ao cuidado à gestante, puérpera e criança, na comunicação entre instituições da rede de atenção e nos sistemas de informações. Nota-se que existe a necessidade de promover educação em saúde nos diferentes níveis de atenção, e isso reflete diretamente na saúde da população.

Entendendo que a APS deve oferecer um cuidado integral, longitudinal e coordenado aos usuários, faz se necessário a atuação dos profissionais capacitados, visto que o conhecimento científico permite um cuidado contínuo e sistematizado.

Nesse sentido, foi possível identificar fragilidades elencadas pelos participantes sobre as ações e etapas de investigação, além do desconhecimento sobre quem poderia ser a “pessoa qualificada” para a entrevista domiciliar.

Diante as dificuldades explanadas, procurou-se debater com o público sobre as ações baseadas nas causas do óbito, sobretudo nos fatores de risco e dos determinantes que influenciam para a ocorrência do evento, assim como foi reforçado as equipes da atenção básica os processos de investigação e análise do óbito, como a emissão da declaração de óbito (DO), a investigação ambulatorial e hospitalar, a entrevista domiciliar, a discussão do evento no município de residência, a identificação das fragilidades e recomendações e, por fim a digitalização da ficha síntese no módulo web.

Em continuidade aos desafios que demandam dos profissionais, desde questões técnicas a mais subjetivas, como as relacionadas à comunicação, uma dúvida bastante pertinente que surgiu durante a apresentação está relacionada a quem é o entrevistador, poderia este ser um ACSs ou somente profissional enfermeiro(a)?

Partindo dessas inquietações entre alguns participantes da oficina, compartilhamos de forma lúdica, as informações do Ministério da Saúde acerca do Manual para Investigação do Óbito com causa Mal definida, no qual preconiza a figura do entrevistador como uma pessoa qualificada, não se restringe, necessariamente, a profissionais de saúde graduados, mas, sim pessoas capazes de entender as orientações do manual, ou seja, seu papel não é encontrar a causa da morte que está investigando, mas obter, da forma mais isenta possível as informações necessárias, esse profissional deve conhecer sua área de atuação e sua comunidade, para isso, deve preencher os dados adequadamente, além de mantê-los em sigilo⁽¹¹⁾.

Portanto, a escolha do entrevistador depende do que já é preconizado no serviço, e da capacidade de operacionalização de cada Secretaria Municipal de Saúde (SMS), ou seja, o ACSs pode assumir essa responsabilidade, lembrando que dos vinte e um municípios da Regional, apenas um faz uso dessa prática, o que evidencia a necessidade de EPS na APS.

Somado aos processos de investigação de óbitos, em sua totalidade, surgiu a necessidade de discutir um estudo de caso clínico fictício a respeito de um óbito materno de alto risco, a atividade foi desenvolvida pelos participantes presentes, e posteriormente apresentadas ao público como forma de instigar educação em saúde.

O caso clínico elaborado revelava os antecedentes e fatores de risco dessa mulher, os dados da gestação/pré-natal, da atenção hospitalar e o relato da família, ademais foram elucidadas 2 questões acerca das possíveis fragilidades que levaram a esse desfecho, além de uma análise criteriosa de quais condutas poderiam ser realizadas para sua evitabilidade.

Em resposta ao caso apresentado, os profissionais atentaram-se às fragilidades de um sistema de saúde fragmentando, sendo identificado problemas de saúde na assistência à mulher na gestação, como a insipiência dos registros de procedimentos de enfermagem e a ausência de vinculação da gestante com os demais níveis de atenção.

No desenvolvimento da oficina foi possível identificar a necessidade de atualização nos sistemas de saúde, a delimitação no número de inscritos por categoria profissional de cada município, assim como, a dificuldade dos profissionais em trabalhar em grupos.

Contudo, entende-se que houve participação ativa dos profissionais durante a oficina, o que configura-se de suma importância para o processo de ensino aprendizagem das estagiárias e equipe técnica. Como mediadoras, foi possível aprimorar habilidades na comunicação com o objetivo de fortalecer laços de confiança com os participantes e consolidar os ensinamentos acerca das vigilâncias.

CONCLUSÃO

A realização das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, em torno da Vigilância do óbito, oportunizou refletir sobre o processo da construção de ações estratégicas voltadas aos indicadores da vigilância do óbito materno, infantil e fetal e das causas mal definidas na 5º região de saúde e seus vinte e um municípios. Essa experiência também possibilitou vivências interprofissionais e multiprofissionais, além da aproximação de um campo de trabalho ainda pouco explorado nas instituições de ensino.

Atuar no contexto da APS desperta para temáticas como, por exemplo, a promoção da saúde e educação permanente em saúde através da integração entre serviço e ensino, embora tenhamos identificado problemas com relação à elaboração de um diagnóstico,

essas ações atuam a fim de promover a população um cuidado e acompanhamento em saúde de qualidade.

Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se a não adesão de alguns municípios em participar ou liberar seus profissionais para a ação. Porém, a participação da equipe envolvida foi muito ativa e enriquecedora, proporcionando o aprendizado dos instrumentos de saúde e ressaltando a importância do contato direto, o que reforça a importância da educação em saúde no sistema único de saúde.

Por fim, compreender a importância da EPS no contexto do desenvolvimento do SUS é um aprendizado relevante durante a vivência do estágio, oportunizando o trabalho em equipe como uma ferramenta potente para o fortalecimento das ações de planejamento, gestão e qualificação das redes de atenção à saúde. O espaço da V URSAP como cenário de formação reforça a necessidade de proporcionar experiências de formação nos diversos níveis de atenção e de gestão do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a sua dimensão formadora.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
3. Campos FE, Ferreira JRF, Feuerwerker L, Sena RR, Campos JJB, Cordeiro H, Luís Cordoni L. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2001;25(2).
4. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
5. Brasil, Ministério da Saúde. portarias Nº 1.119, de 5 de Junho de 2008. Manual para investigação do óbito com causa mal definida. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2008.
6. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria Nº 72, de 11 de Janeiro de 2010. Estabelece que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatória nos serviços de saúde (públicos e privados) que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.
7. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT). Brasília, DF. Disponível em <svs.aids.gov.br/dantps/cgiae/vigilancia-do-obito/apresentacao/>. Acesso em: 22 out 2023.
8. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.
9. Brasil, Ministério da Saúde. Nº 1.459, de 24 de Junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha. Brasília, Ministério da Saúde, 2011.

10. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 1.102, de 13 de Maio de 2022. Na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Brasília, Ministério da Saúde, 2022.

11. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise da Situação de Saúde. Manual para Investigação do Óbito com Causa Mal Definida. Brasília, Ministério da Saúde, 2008.

146 INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DESENVOLVIDAS COM CRIANÇAS EM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA ROCHA DA SILVA
ERIC VINÍCIUS FERNANDES FRUTUOSO
CATARINE SANTOS DA SILVA

Introdução: O ambiente escolar é um espaço para a criação de bons hábitos devido às diversas ações educativas que proporcionam ferramentas para um bom desenvolvimento e para a adoção de um estilo de vida saudável. **Objetivo:** O trabalho objetivou relatar atividades de Educação Alimentar e Nutricional no Centro Municipal de Educação Infantil Geraldo Alves localizado no município de Santa Cruz/RN. **Descrição metodológica:** Foram realizadas três intervenções com as seguintes temáticas: Alimentação da cultura indígena; Alimentos Regionais do Nordeste Brasileiro e Práticas alimentares em família. **Resultados:** Todas intervenções foram aplicadas de forma lúdica, permitindo que o aprendizado ocorresse de forma dinâmica. Também foram estratégias para promover uma alimentação mais saudável das crianças, despertando o interesse pelos alimentos *in natura* fornecidos pela merenda da escola. A diversidade alimentar do Brasil e suas culturas e costumes alimentares foram trabalhados, além da importância da família na formação dos hábitos alimentares e a comensalidade. **Conclusão:** As intervenções foram bem positivas, visto que as crianças se mostraram bastante atentas e participativas, em todas as atividades, sendo possível perceber que conseguiram compreender os temas abordados. Além disso, a experiência foi relevante para a formação dos alunos de nutrição enriquecendo seu aprendizado ao proporcionar o trabalho em equipe e integração com a comunidade escolar.

Descriptores: educação infantil; alimentos regionais; educação alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO

Durante a infância são construídos muitos dos hábitos e comportamentos que são reproduzidos ao longo da vida. Para a alimentação esse cenário não é diferente, sendo o período da infância quando são estabelecidos muitos dos hábitos alimentares que são reproduzidos nas demais fases da vida e que refletem o seu estado de saúde. Por conta disso, a educação para hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida é indispensável para uma melhor qualidade de saúde e de vida a curto e longo prazos⁽¹⁾.

A construção dos hábitos são influenciados pelo ambiente em que se vive, desde fator genético ao socioeconômico, religioso, cultural étnico, etc. Nesse contexto, o ambiente escolar é um espaço com alto potencial para o desenvolvimento de bons hábitos, pois nas escolas são desenvolvidas diversas ações educativas que proporcionam ferramentas para um bom desenvolvimento e para a adoção de um estilo de vida saudável^(2,3).

Um desafio aos profissionais que atuam com a educação infantil é o desenvolvimento de atividades que consigam ter alta efetividade para o público atendido. Para crianças, as práticas pedagógicas são estruturadas por meio de interações e brincadeiras. Essa estrutura é estimulada, pois durante os momentos de interações e brincadeiras é possível que haja aprendizagem, desenvolvimento e socialização, sendo necessário oferecer condições para que as crianças possam desempenhar um papel ativo, vivenciando desafios e a possibilidade de resolvê-los⁽⁴⁾.

O objetivo deste trabalho é relatar atividades práticas de Educação Alimentar e Nutricional no Centro Municipal de Educação Infantil Geraldo Alves localizado no município de Santa Cruz/RN.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Geraldo Alves localizado no município de Santa Cruz/RN. Foram executadas por discentes do curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN) atividades de Educação Alimentar e Nutricional com a turma do estágio V, composta por crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. Tais atividades aconteceram entre os meses de março e maio de 2022. No período prévio às intervenções, realizou-se uma visita de diagnóstico à escola, com o objetivo de conhecer a estrutura, a turma, os professores, funcionários, recursos materiais existentes e, a partir de então, planejar as intervenções e executá-las.

As atividades envolveram três intervenções, cada uma com duração de 30 minutos, as quais foram idealizadas através de um planejamento para educação infantil, disponível no manual *Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas - PASE*⁽⁵⁾, abordando o nome da escola, professor(a), a turma e a quantidade de alunos, a data a ser realizada a intervenção, o tema a ser trabalhado, objetivos gerais e específicos, Habilidades e Competências a serem desenvolvidas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais a serem trabalhados, metodologia, cronograma e recursos materiais utilizados (Quadro 1, 2 e 3). Todos os planejamentos das intervenções foram enviados para aprovação da diretora e professora da escola antes de serem executados e ocorreram durante três semanas, sendo realizada uma a cada semana.

1^a INTERVENÇÃO: Alimentação da cultura indígena

A primeira intervenção iniciou com uma dinâmica de apresentação em roda de conversa para que os alunos dissessem seu nome e alimento favorito. Posteriormente foi realizada uma contação de história através do teatro de fantoches sobre a cultura indígena e seu contraste com a alimentação contemporânea, envolvendo ainda a origem dos alimentos *in natura* ou minimamente processados e dos alimentos processados e ultraprocessados – o enredo consistiu em contar a história de duas crianças perdidas, um menino indígena e um garoto da zona urbana. Ao final foi feita uma atividade para que as crianças desenhassem os alimentos *in natura*, consumidos pelo personagem indígena da história contada.

2^a INTERVENÇÃO: Alimentos Regionais do Nordeste Brasileiro.

Inicialmente foi realizada uma breve explanação sobre as regiões brasileiras e destacados os alimentos comuns naquelas regiões. Em seguida foi feita uma brincadeira do “Jogo da memória” na qual, foram usados *cards* com alimentos que são conhecidos como característicos de cada região do Brasil (açaí, cuscuz, pão de queijo, pamonha e churrasco) e, seus respectivos pares, que eram *cards* com os nomes das regiões brasileiras, ganhando quem conseguisse encontrar mais pares. Ao final, foi feita uma atividade onde os tinha um mapa do Brasil, com as regiões em destaque, e as crianças deveriam indicar para a colagem do alimento trabalhado na região onde ele era característico, isso com o intuito de avaliar se os alunos conseguiram distinguir quais alimentos são característicos de quais regiões.

3^a INTERVENÇÃO: Práticas alimentares em família.

Nessa ação foi realizada uma breve explanação sobre os diferentes tipos de famílias utilizando imagens de desenhos animados para representar as famílias e mostrar suas particularidades. Depois, as crianças foram convidadas a realizarem uma colagem em pratos descartáveis de gravuras de diferentes comidas que remetesse às suas famílias e seus hábitos alimentares. Esse momento aconteceu de forma bem prazerosa, ao som de uma música infantil sobre as diferentes famílias. As atividades realizadas foram expostas em um varal, juntamente com as atividades das intervenções anteriores, a fim de proporcionar uma culminância da ação na escola.

Quadro 1 – Planejamento da primeira intervenção para educação infantil.

<p>Tema: Alimentação da cultura indígena.</p>		
<p>Objetivo Geral: Proporcionar uma dinâmica de aprendizagem, através da contação de história envolvendo alimentação e cultura indígena, estimulando a formação de hábitos alimentares saudáveis.</p>		
<p>Objetivos Específicos: Estimular a participação e cooperação entre as crianças da turma; Conhecer a cultura de alimentação indígena; Apresentar sinais de fome e saciedade; Trabalhar os alimentos <i>in natura</i> da cultura indígena; Identificar as letras que iniciam seus nomes;</p>		
<p>Habilidades e Competências a serem desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com atenção; - Conhecer as letras que iniciam seus nomes; - Desenhar alimentos que consomem; - Identificar e comparar os diferentes hábitos alimentares, a partir da alimentação indígena 		
<p>Conteúdos Conceituais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação saudável; - Alimentação indígena; - Alimentação contemporânea; - Fome; - Saciedade. 	<p>Conteúdos Procedimentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar conhecimentos acerca da alimentação indígena com a alimentação contemporânea; - Participar das atividades desenvolvidas; - Colaborar por meio de uma escuta atenta; - Desenhar e colorir os alimentos comuns à sua alimentação. 	<p>Conteúdos Atitudinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação com o grupo; - Refletir sobre o conhecimento de diferentes culturas alimentares; - Desenvolver um espírito participativo das crianças; - Valorizar as diferentes culturas que foram formados dos nossos hábitos alimentares;

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 2 – Planejamento da segunda intervenção para educação infantil.

<p>Tema: Alimentos Regionais do Nordeste Brasileiro.</p>
<p>Objetivo Geral: Apresentar os alimentos regionais, fortalecendo sua importância para identidade cultural do país e suas regiões, principalmente a região nordeste.</p>
<p>Objetivos Específicos: Apresentar preparações comuns da identidade cultural do nordeste e demais regiões brasileiras; Despertar o interesse nas preparações regionais; Capacitar os alunos a reconhecerem os alimentos regionais e fazer deles suas preferências.</p>

<p>Habilidades e Competências a serem desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar com atenção; - Identificar as regiões do Brasil; - Associar os alimentos às suas respectivas regiões; - Identificar de forma mais aprofundada os alimentos da região nordeste; - Compreender a importância dos alimentos na formação da cultura. 		
<p>Conteúdos Conceituais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentos Regionais; - Identidade Cultural; - Regiões do Brasil. . 	<p>Conteúdos Procedimentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar os alimentos com as regiões do Brasil; - Participar das atividades desenvolvidas; - Colaborar por meio de uma escuta atenta; - Identificar os alimentos que pertencem à região nordeste. 	<p>Conteúdos Atitudinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação com o grupo; - Desenvolver um espírito participativo das crianças; - Refletir sobre os diferentes hábitos alimentares com base nas regiões do Brasil; - Valorizar a cultura nordestina no que concerne à alimentação.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 3 – Planejamento da terceira intervenção para educação infantil.

<p>Tema: Práticas alimentares em família.</p>		
<p>Objetivo Geral: Demonstrar como a família é importante para a formação da identidade alimentar e das escolhas alimentares.</p>		
<p>Objetivos Específicos: Apresentar diferentes tipos de famílias; Reconhecer e valorizar as diferentes características dos membros de sua família; Capacitar os alunos a reconhecerem quais hábitos alimentares da sua família lhe causam emoções.</p>		
<p>Habilidades e Competências a serem desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Despertar Aspectos emocionais que estão presentes nos hábitos alimentares; - Compreender e valorizar as diferentes famílias, que são formadoras dos hábitos alimentares; - As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade; - A escola e a diversidade dos grupos sociais envolvidos; - A vida em família: diferentes configurações e vínculos. 		
<p>Conteúdos Conceituais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Família; - Comensalidade; - Diversidade. 	<p>Conteúdos Procedimentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os alimentos que pertencem aos hábitos alimentares de suas famílias - Despertar o conhecimento sobre os diferentes tipos de 	<p>Conteúdos Atitudinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação com o grupo; - Desenvolver um espírito participativo das crianças;

	<p>família existente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar das atividades desenvolvidas - Colaborar por meio de escuta ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os diferentes tipos de famílias e seus hábitos alimentares; - Valorizar a comensalidade em família.
--	---	---

Fonte: Autoria própria, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na realização da visita de diagnóstico à escola, durante conversa com a professora, foi relatado que a alimentação é um dos conteúdos com maior dificuldade em ser ministrado por estar inserida em contextos diversos, de saúde, social, cultural, financeiro, entre outros. De fato, a alimentação é um eixo complexo e por isso, a importância de ser trabalhada nas escolas levando sempre em conta todos os aspectos possíveis, já que percorre todos os ciclos da vida.

O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo Decreto Presidencial nº. 6286, de 5 de dezembro de 2007⁽⁶⁾ propõe uma política intersetorial entre as Secretarias de Saúde e Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, sendo a alimentação um tema a ser trabalhado dentro desse programa, contribuindo para a construção de hábitos mais saudáveis e consequentemente para o enfrentamento de doenças crônicas, como a obesidade infantil.

É válido ressaltar que todos os momentos de intervenção ocorridos no centro municipal de educação infantil foram norteadas por ensinamentos de Paulo Freire, que destaca o foco da educação tendo o professor como um mediador de discussões, capaz de fortalecer o pensamento crítico e reflexivo, aprimorando os debates a respeito das temáticas que são do cotidiano daqueles alunos e seguindo os passos de uma educação libertadora que respeita as vivências dos alunos, com amor, respeito e escuta a todos⁽⁷⁾.

Referente à primeira intervenção, observou-se o quanto as crianças nessa faixa etária são observadoras e como a didática do teatro de fantoches foi importante para manter a concentração delas. O propósito da história contada no teatro foi mostrar a alimentação indígena e contemporânea, a origem dos alimentos, e principalmente, diferenciar os alimentos *in natura* dos ultraprocessados. Além disso, trouxe à tona um dos nove princípios da educação alimentar e nutricional, que trata da valorização da cultura alimentar local, pois ela carrega saberes, símbolos e valores afetivos daquele grupo. Valorizar as culturas locais é respeitar e reconhecer enquanto riqueza a diversidade dos povos, suas referências e tradições⁽⁸⁾.

Os alimentos ultraprocessados sofrem diversas etapas de processamento e recebem aditivos como edulcorantes, corantes, aromatizantes e realçadores de sabor, para que se tornem mais atraentes e com maior durabilidade. Tais produtos são nutricionalmente desequilibrados, com alta densidade energética e concentrados em gorduras, açúcar e sódio⁽⁹⁾ e, por esses motivos, devem ser evitados na alimentação, uma vez que seu consumo em excesso favorece o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, e outras comorbidades.

Um dos problemas comumente encontrados nas escolas e relatado pela professora está relacionado com o consumo de ultraprocessados nos lanches levados pelos alunos, prática que ocorre com frequência, apesar de ter a oferta da alimentação escolar. O Programa de Alimentação Escolar - PNAE⁽¹⁰⁾ determina que no ambiente escolar sejam ofertados alimentos saudáveis por meio da merenda escolar, a qual é fornecida diariamente

pela escola. Visto isso, a intervenção aplicada torna-se uma estratégia para promover uma alimentação mais saudável das crianças, incentivando interesse pelos alimentos *in natura* fornecidos pela merenda da escola.

Na segunda intervenção o objetivo foi demonstrar que a alimentação é diversa e que cada local do Brasil tem suas culturas e costumes alimentares, portanto, mostrou-se um alimento típico de cada região brasileira. Com destaque para a valorização da região nordeste, mas influenciando a diversidade culinária local que é capaz de mobilizar o grupo e seu entorno a promover hábitos locais saudáveis e provocando o fortalecimento das relações⁽⁸⁾. As crianças se mostraram curiosas e também entusiasmadas em participar, sendo visto que todas elas estavam bem atentas e em busca de ganhar no jogo. Os jogos são ferramentas muito especiais, isso pelo fato de que por meio de jogos e também brincadeiras são repassados valores, sentimentos e conhecimentos, assimilando e desenvolvendo os conteúdos trabalhados em sala, por gerar um alto interesse e se mostrar conhecimento de uma forma diferenciada e prazerosa⁽¹¹⁾.

A terceira intervenção teve o intuito de trabalhar a comensalidade, ou seja, a partilha de alimentos e o convívio à mesa. A família está diretamente relacionada com essa questão e tem papel fundamental durante o processo de aprendizagem da alimentação das crianças, de forma que os hábitos de vida dos pais, os estilos parentais e a sua interação com os filhos contribuem para a formação dos hábitos alimentares infantis⁽¹²⁾. Além disso, o Guia Alimentar para a População Brasileira ressalta a importância da comensalidade no desenvolvimento de relações interpessoais fortalecendo os laços, senso de pertencimento e valorização de hábitos da cultura tradicional⁽⁹⁾.

As intervenções realizadas na escola de educação infantil em Santa Cruz/RN se mostraram bastante positivas, avaliando a percepção e envolvimento dos alunos e o quanto que eles interagiram tanto entre si como em conjunto com os alunos que promoveram a intervenção.

Além disso, foi possível contemplar vários dos objetivos determinados pela BNCC⁽⁴⁾, tais como: Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação (EI03EO03), Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (EI03EO04), Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (EI03TS02), etc. As abordagens educacionais propostas são formas de incluir os sujeitos numa posição de críticos do meio em que se vive, portanto essas ações devem ser planejadas considerando o contexto do grupo, relacionando as competências propostas na BNCC com os desafios da realidade contemporânea, quebrando o paradigma da fragmentação de conteúdos e evidenciando o papel do estudante no processo de aprendizagem e no contexto social^(13,14).

CONCLUSÃO

As intervenções executadas mostraram atividades bastante importantes, tendo em vista que as crianças estiveram bastante atentas durante todas as atividades executadas. Além disso, as atividades ao final de cada intervenção foi observado que as crianças conseguiram compreender os novos conhecimentos, entendendo a importância dos temas trabalhados e como refletem no dia a dia.

Destaca-se também que as atividades do componente curricular educação alimentar e nutricional contribuíram em grande escala para a formação dos alunos de nutrição, proporcionando momentos de estudo da temática e posterior planejamento para que os conteúdos, que muitas vezes não estão numa linguagem simples, fossem traduzidos e levados para um novo público de forma mais lúdica e criativa. Essas oportunidades vividas durante a graduação proporcionam aos alunos experiências enriquecedoras e desafiadoras, o que fortalece a aprendizagem do discente e contribui para a formação de profissionais com visão holística e integrado com a comunidade.

REFERÊNCIAS

- 1 - Hart CN, Raynor HA, Jelalian E, Drotar D. The association of maternal food intake and infants' and toddlers' food intake. *Child Care Health Dev* Mar 2010; 36(3):396-403. <https://www.scielo.br/j/jped/a/H8MdrRDbRRBRLMnNG85Q99Q/?lang=pt>
- 2- Silva RC, Araújo FS, Silva VM, Bauer RS, Ribeiro RMS. INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. [Apresentação no VI Congresso Nacional de Educação; s.d 1-12; s.l]. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_I_D12395_23092019193924.pdf
- 3- Moreira ARP, Souza TN. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. *Psicol Esc Educ Mai/Ago* 2016; 20(2):229-237.
- 4 - BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC: MEC, 2018, 600 p.
- 5-Vale D, Boas GV, Medeiros M, Pinto VLX, Costa H, Perez T. Manual de elaboração de projetos de Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas – PASE. Santa Cruz, Brasil; 2021.
- 6- Brasil. Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 dez. 2007. Seção 1, p. 2.
- 7 - Santos DM. CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLAS/CLASSESS MULTISERIADAS DO CAMPO. In: Santos MP, Oliveira AM. ENSINANDO E APRENDENDO COM PAULO FREIRE: PEDAGOGIA, PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS. [Online]: Quipá; 2021. 35-48 p.
- 8 - Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Princípios e Práticas para a Educação Alimentar e Nutricional. Brasília; 2018. 50 p.
- 9 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica Monteiro CA. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. Brasília; 2014. 158 p.
- 10 - BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Caderno de Legislação PNAE 2011. Brasília, 2011, 221 p.
- 11 -Silva, VA, Charlot B. A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO DA MEMÓRIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO ESTADO DE SERGIPE. In: Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”; 2020 set 24-25; São Cristóvão/SE, Brasil. Educon; 2020. p. 2-14.
- 12 -Thomé da Rosa Piasetzki C, Boff ET de O, Endruweit Battisti ID. INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES E ESTILOS DE VIDA NA INFÂNCIA. Rev. Cont. Saúde [Internet]. 23º de dezembro de 2020 [citado 20º de outubro de 2023];20(41):13-24. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11091>

13 - Regis JG, Bernard A, Boff ETO. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. In: XXVIII Seminário de Iniciação Científica; 2020 out 20-23; Minas Gerais, Brasil. UNIJUÍ; 2020. 6 p.

14 - Corrêa SA.“ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR INTEGRATIVO E TRANSVERSAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA O ENSINO MÉDIO” [Monografia na Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais: 2020 [acesso em 22 out 2023].

147 PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO

SILVA, MARIA JULYANE CRUZ
 FONSECA, WELTON ÂNGELO ARAÚJO
 NOGUEIRA, YASMIN LOURRANY CARVALHO
 LIRA, JAYARA MIKARLA DE

Introdução: A pneumoconiose, uma doença respiratória relacionada à exposição ocupacional a partículas inaláveis, é um desafio significativo para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e os grupos de maiores riscos para a pneumoconiose nas regiões da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, do Brasil. **Descrição metodológica:** O estudo utilizou abordagem epidemiológica descritiva, com uso de dados secundários, coletados do Sistema de Informação sobre Notificação (SINAN), em 2022 sobre pneumoconiose relacionada à exposição a poeira e sílica. Fatores como sexo, faixa etária, raça e Unidade da Federação de notificação foram analisados. **Resultados:** De acordo com os dados do SINAN, referentes a 2022, a pneumoconiose relacionada à exposição a poeira e sílica afetou um total de 328 indivíduos, sendo predominantemente o sexo masculino, com um total de 308 casos (93,90%) e 20 casos (6,10%) de mulheres. Quanto à faixa etária, os indivíduos mais afetados tinham entre 65 e 79 anos, sendo 50,23% do total. No que diz respeito à raça, os brancos foram os mais impactados, sendo 104 do total seguidos de pardos e pretos. Em relação à distribuição geográfica, os estados de São Paulo e Minas Gerais apresentaram os maiores números de casos, com valores bastante similares. **Conclusão:** O estudo revela que há necessidade de olhares para este agravo de saúde pública, pois há índices altos que pode gerar uma grande problemática; principalmente por esse meio de trabalho; usado de forma inadequada, sem a proteção eficiente, principalmente por parte de indivíduos masculinos é persistente e crescente. Destaca-se a necessidade de políticas de saúde pública mais eficazes, vigilância sanitária rigorosa e cuidados preventivos destes trabalhadores, para uma detecção precoce e conscientização.

Descritores: pneumoconiose; poeira; trabalho.

INTRODUÇÃO

A pneumoconiose é uma doença respiratória causada pela exposição prolongada a partículas inaláveis no ambiente de trabalho, que representa um desafio significativo para a saúde pública e isso está relacionado às dificuldades de diagnosticar, por ser uma doença que seus sintomas são tardios; da procura pelo tratamento, principalmente quando diz respeito ao grupo masculino afetado, que há uma certa resistência, da redução da fiscalização nesses locais de trabalho frente ao manejo correto dos equipamentos individuais.

A vigilância da saúde do trabalhador é uma área fundamental da saúde ocupacional que visa à promoção da saúde, prevenção da morbimortalidade e redução de riscos e vulnerabilidades na população trabalhadora (Portaria No 1.823, de 23 de agosto de 2012). Nesse contexto, a pneumoconiose relacionada ao trabalho emerge como uma preocupação significativa, uma vez que está intrinsecamente ligada às condições laborais e à exposição crônica a partículas de poeira mineral.

Ao longo da história observamos a evolução das políticas de saúde ocupacional, desde as primeiras leis regulamentadoras do trabalho, na Revolução Industrial, até a implementação da medicina do trabalho no Brasil em 1972. A preocupação com a saúde do trabalhador foi uma resposta às condições precárias de trabalho que afetam a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores. No entanto, ainda hoje, a pneumoconiose persiste como um desafio, afetando trabalhadores em diversas ocupações, como mineração, metalurgia, construção civil, entre outras.

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender a prevalência do agravo e o perfil de suas vítimas além de auxiliar em novos estudos que possam promover medidas preventivas e fiscalizatórias mais eficazes, atuando de encontro com a atenção primária, que por sua vez é baseada na prevenção, promoção e proteção da saúde coletiva e familiar, promovendo saúde e identificando riscos precocemente na comunidade, além de minimizar os impactos já causados nesses trabalhadores.

Os objetivos da pesquisa são analisar o perfil epidemiológico da pneumoconiose nas regiões da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, Brasil, Unidades da Federação (UF) que concentram maior foco de prevalência devido à relação de trabalhos com exposição a esses agentes exógenos serem mais incidentes

MÉTODOS

Estudo epidemiológico acerca da pneumoconiose relacionada à exposição à poeira e sílica, com ênfase nas regiões da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, considerando dados do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN), no ano de 2022. Este é um sistema de informação em saúde utilizado no Brasil para o registro e monitoramento de doenças e agravos de notificação compulsória. Ele é uma ferramenta importante para o controle epidemiológico e a vigilância em saúde pública.

Para a pneumoconiose, que é uma doença respiratória causada pela exposição prolongada a poeiras minerais, como o amianto ou a sílica, existe uma ficha de notificação específica no SINAN. A responsabilidade de notificar casos de pneumoconiose pode variar, mas geralmente recai sobre profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e responsáveis por unidades de saúde, que atendem pacientes diagnosticados com a doença.

Desta forma, esse estudo é de abordagem epidemiológica, do tipo descritivo misto e foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: pneumoconiose relacionada à exposição a poeira e a pneumoconiose sílica. Para cada uma dessas, foram usados fatores como sexo, sendo escolhidos (masculino e feminino), faixa etária (50 a 79 anos), raça (branco, pardo e preto) e a UF de notificação, sendo escolhido (Bahia; Minas Gerais e São Paulo). Para os critérios de exclusão foi adotado qualquer estudo que não abordasse a pneumoconiose sílica e a exposição à poeira, como também outras condições que não fossem as que foram incluídas.

Além disso, foram analisadas os estudos de Brasil.² e Morsh³, nos quais foram realizados uma análise para embasamento que serviu para a elaboração do presente trabalho. Dando enfoque nos seguintes pontos: 1. O que é saúde ocupacional; 2. O que é pneumoconiose; 2.1 Tipos de pneumoconiose; 2.2 Perfil epidemiológico da Pneumoconiose Relacionada ao Trabalho; 2.3 Sintomas da pneumoconiose; 2.4 Métodos diagnósticos da pneumoconiose; 2.5 Tratamentos da pneumoconiose; 3. Como evitar a pneumoconiose. Segundo Brasil², são importantes as relações entre o sistema único de saúde e os métodos utilizados para o diagnóstico e tratamento da pneumoconiose. Esses métodos tinham como alvo trabalhadores que estavam expostos a estes materiais que pudessem levar ao quadro de doença respiratória relacionada ao trabalho.

RESULTADOS

A saúde ocupacional visa promover e manter a saúde dos trabalhadores, identificando e prevenindo riscos laborais, enquanto a pneumoconiose é uma doença pulmonar causada pela inalação crônica de partículas minerais. Existem diferentes tipos, como a silicose e a asbestose, que apresentam sintomas como tosse, falta de ar e, nos estágios avançados, fibrose pulmonar e insuficiência respiratória.

Conforme Brasil², a Pneumoconiose pode ainda estar dividida em dois grupos, a silicose acelerada que está relacionada a lesões focais de silicose, que resulta em dispneia aos esforços e a tosse, onde há progressão rápida associada a riscos de comorbidade, relacionadas a quadros de tuberculose e doenças auto-imunes.

Como também, a pneumoconiose sob silicose aguda que está condizente a exposição a grandes quantidades de poeiras de sílica recentes quebradas, o qual se manifesta os sintomas após meses ou poucos anos de exposição.

Ainda, segundo Brasil² a Pneumoconiose exposta por poeira é ocasionada pela exposição a poeiras minerais com baixo conteúdo de sílica cristalina, como poeira de mármore, mica, onde ocorre em alguns processos nas indústrias de cerâmicas.

O diagnóstico envolve exames de imagem, como radiografias de tórax, e avaliação da história ocupacional. Embora não haja cura, a interrupção da exposição é essencial, e o tratamento visa aliviar os sintomas e inclui terapia de suporte respiratório.

Para evitar a pneumoconiose, é fundamental controlar a exposição por meio de equipamentos de proteção individual, ventilação adequada nos locais de trabalho e cumprimento das regulamentações de segurança ocupacional. A conscientização sobre os riscos desempenha um papel crucial na prevenção.

Quadro 1 - Notificações de casos de Pneumoconiose relacionada a trabalho, BA; MG; SP, Brasil, 2022

PNEUMOCONIOSE:	SEXO:	FAIXA ETÁRIA: (principais)	RAÇA:	UF DE NOTIFICAÇÃO: (Principais)
EXPOSIÇÃO A POEIRA:	MASCULINO: 308 (Total) FEMININO: 20 (Total)	50-65: 104 (total) 65-79:105 (total)	BRANCO: 124 (Total) PARDO: 107 (Total) PRETO: 32 (Total)	BA: 45 (Total) MG:77 (Total) SP: 89 (Total)
EXPOSIÇÃO À SÍLICA:	MASCULINO: 308 (Total) FEMININO: 20 (Total)	50-64: 104 (Total) 65-79: 105 (Total)	BRANCO: 124 (Total) PARDO: 107 (Total) PRETO: 32 (Total)	BA: 45 (Total) MG: 77 (Total) SP: 89 (Total)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos e Notificação - SINAN (2022)

Consoante os dados do SINAN¹, no ano de 2022, observou-se que a pneumoconiose por exposição à poeira e sílica resultaram em 328 casos de indivíduos do sexo masculino e feminino. Sendo predominantemente o sexo masculino com um total de 308 casos, representando cerca de 90% destes em comparação com as mulheres que foram registrados 20 casos, sendo aproximadamente 10% do total. Quanto à faixa etária, os indivíduos mais afetados tinham entre 65 e 79 anos, sendo 50,23% do total. No que diz respeito à raça, foram registrados 263 casos, o qual os brancos foram os mais impactados, com 47% do total, seguidos de pretos com 41% e pardos com 12%. Em relação à distribuição geográfica foram totalizados 211 casos, dos quais os estados de São Paulo

registrou 43,2%, Minas Gerais 36,5% e Bahia com 21,4% do total, sendo que os dois primeiros respectivamente, apresentaram os maiores números de casos.

Os resultados do estudo anterior Brasil² e Morsh³ correlacionam-se de maneira significativa com os dados do SINAN¹ referentes a 2022. Isso sugere que o perfil epidemiológico dos pacientes analisados no estudo coincide com o perfil dos casos de pneumoconiose por exposição à poeira e sílica registrados por essa base de dados. Essa correlação fortalece a consistência dos dados epidemiológicos coletados.

DISCUSSÃO

Dessa forma, como visto nos resultados deste estudo, os homens foi o grupo mais acometido, com isso, isso pode estar relacionado pela incidência destes trabalhos serem mais ocupados por este sexo, além disso, é possível compreender que a pneumoconiose é uma doença de caso de saúde pública latente, visto que sua incidência acomete grande parte da população em faixa etária de intensa produção de trabalho, apesar de seus sintomas serem tardios. Quanto a raça, sua predominância registrada neste agravo foi a branca, podendo estar relacionado a fatores genéticos que ainda não estão esclarecidos.

Para mais, com relação à distribuição geográfica, temos que estas regiões apresentadas em nosso estudo, são as mais produtoras destes produtos exógenos, devido a grande quantidade de fábricas que confeccionam vários artefatos que usam a sílica para sua produção, como também a exposição exacerbada de poeira, o que leva a um foco maior desta população distribuídas nestes tipos de trabalhos e com a falta de fiscalização, da distribuição de equipamentos, como também, do seu uso de forma correta, potencializa este agravante nestas regiões.

Ademais, destaca-se a predominância da faixa etária mais avançada (65 a 79 anos) com índices maiores deste agravo, e isso está condizente com os sintomas da exposição tardia que a pneumoconiose se distribui e não com a manifestação desta faixa etária ativa ainda nestes meios de trabalho.

Logo, esse estudo trás como lacunas a dificuldade de diagnóstico precoce, destacando-se neste estudo, a atenção primária devido ser a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde e por estar atribuído ao cuidado familiar, e isso advém de ser uma doença silenciosa e que seus sintomas aparecem mais tarde, além de ser confundida com outras patologias devido seus sintomas serem pouco conclusivos. Além do mais, a dificuldade de tratamentos para os pacientes que já estão acometidos, a assistência destes e da família, como também as fiscalizações das empresas e dos funcionários na utilização correta dos equipamentos de segurança individuais.

De acordo com Brasil² “O tratamento da silicotuberculose deve seguir o consenso do tratamento da tuberculose isolada, porém é de grande importância que o paciente seja reconhecido como pneumoconiótico, uma vez que isto irá incorrer em cuidados especiais após a alta-cura.” (p. 10). Com isso, é pautado a importância do conhecimento, do diagnóstico conclusivo; do tratamento individual e especializado, além de que a falta destes olhares torna-os mais suscetíveis a desenvolverem mais patologias no trato respiratório pela incubação, como também, devido à sua exposição, o que faz-se uma problemática recorrente no presente e em um futuro próximo por estar propício a uma demanda aumentada nos leitos de saúde e na superlotação da atenção primária recorrente de um intento tratamento especializado.

CONCLUSÃO

Em síntese, os resultados apontam a pneumoconiose por exposição a poeira e sílica sendo mais agravante no sexo masculino, entre as faixas etárias incluídas neste estudo, foram perceptível a faixa de 50 a 79 anos sendo as mais expostas, isso pode esta

relacionado a esse público está predominante nas atividades econômicas que possuem maior contato com as partículas nocivas, e pelo fato dos sintomas destas patogenias da pneumoconiose serem desenvolvida a longo prazo. Entre as raças analisadas, a mais predominante neste agravo é a branca, podendo estar relacionado a fatores genéticos ainda não conclusivo, enquanto aos estados com maior número de casos temos São Paulo, liderando, Minas Gerais e Bahia em seguida, que são estados predominantes em atividades econômicas de mineração e de produção de vidro, por exemplo.

A pneumoconiose, desse modo, torna-se objeto de atenção e cuidados específicos de saúde. Visto que, embora na atualidade as leis trabalhistas, a vigilância sanitária e o aperfeiçoamento na segurança do trabalho estejam cada vez mais tangíveis, não conseguem tornar inevitável a exposição dos trabalhadores às partículas de risco inalatório. Dessa forma, a longo prazo a saúde pública deve estar preparada para atender, diagnosticar e tratar pacientes com esse perfil patológico. Além de que, se faz necessário uma política de vigilância sanitária mais pertinente para a prevenção do desenvolvimento da pneumoconiose em ambientes de trabalho, com a devida fiscalização às indústrias que utilizam de matérias-primas nocivas para o trato respiratório.

É importante ressaltar a importância do papel do enfermeiro que deve saber reconhecer sintomas relacionados à patologia para um melhor prognóstico. Com relação ao papel do enfermeiro na saúde pública, sobretudo, na Atenção Primária, tem um grande papel nas ações de educação em saúde com o objetivo de prevenir e detectar a doença de forma precoce. Além disso, o enfermeiro também pode atuar em ações desenvolvidas no ambiente industrial para detectar fatores de risco para o desenvolvimento de pneumoconioses, esclarecendo medidas de higiene industrial, a importância do uso de respiradores individuais, entre outros.

Desta forma, se faz necessário enfatizar o uso de medidas profiláticas e informativas mais incisivas para evitar o contato inalatório a longo prazo a qualquer exposição desses trabalhadores às partículas estranhas, uma vez que apenas as leis trabalhistas não são capazes de garantir a prevenção desses profissionais que em suma atuam neste cenário trabalhista.

REFERÊNCIAS

1. Informações de Saúde [Internet]. TabNet Win32 3.2: Investigação de Pneumoconiose relacionada ao trabalho - Notificações registradas no Sinan Net - Brasil; [citado 20 out 2023]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/pneubr.def>
2. Brasil. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pneumoconioses. Brasília, DF: Editora MS; 2006. 75 p. Site da Web:
3. Morsch. JA. Telemedicina Morsch: Referência em laudo a distância no Brasil [Internet]. Pneumoconiose: o que é, sintomas e causas no trabalho; 7 jul 2022 [citado 20 out 2023]. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/pneumoconiose>
4. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Ministério da Saúde; [citado 22 out 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

148 PROMOVENDO O CONTROLE GLICÊMICO: EDUCAÇÃO EM NUTRIÇÃO NA SALA DE ESPERA DA POLICLÍNICA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS-RN

ERIC VINÍCIUS FERNANDES FRUTUOSO
ISAAC BRUNO SILVA MEDEIROS
MARCOS FELIPE SILVA DE LIMA

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma condição caracterizada pela hiperglicemia, decorrente da ineficácia da insulina na regulação da glicose. O controle alimentar desempenha um papel fundamental no tratamento da DM, tornando a adesão ao plano alimentar crucial. Portanto, a educação em nutrição desempenha um papel significativo na promoção dessa adesão. Embora a sala de espera seja uma oportunidade viável para a implementação de ações educativas, é subutilizada nesse contexto de educação em saúde. **Objetivo:** Este estudo relata a experiência de uma ação educativa em nutrição realizada na sala de espera da Policlínica Municipal de Currais Novos-RN, em 19/06/2023, com a participação de 23 indivíduos. **Descrição metodológica:** Durante a ação, distribuímos panfletos contendo estratégias para controlar a glicemia e discutimos temas relacionados aos efeitos dos carboidratos, fibras e proteínas na glicemia. Além disso, abordamos estratégias para aprimorar a alimentação e, consequentemente, melhorar o controle glicêmico. **Resultados:** Os participantes demonstraram atenção durante a apresentação, embora não tenham expressado dúvidas no momento. No entanto, receberam um panfleto informativo que pode ser útil posteriormente. Houve desafios relacionados ao ambiente da sala de espera, que competiram pela atenção dos participantes, mas esses desafios foram superados durante a atividade. **Conclusão:** Essa ação permitiu uma ampla disseminação de informações, atingindo um grande público em um único momento. Além disso, proporcionou a oportunidade de enfrentar e superar desafios inerentes ao ambiente. A ação também teve o mérito de contribuir para o crescimento acadêmico do aluno executor, enriquecendo seu processo de aprendizado durante o estágio. Dessa forma, a utilização da sala de espera como espaço para ações de educação em nutrição mostrou-se uma estratégia eficaz e valiosa.

Descritores: diabetes mellitus; educação em saúde; sala de espera; atenção primária à saúde; doença crônica.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) representa uma epidemia global que desafia diversos sistemas de assistência em saúde ao redor do mundo. Ela está intrinsecamente ligada aos estilos de vida e aos padrões de consumo alimentar das populações, aspectos que sofreram mudanças significativas nas últimas décadas, em grande parte devido ao avanço urbano e tecnológico⁽¹⁾. Conforme o último relatório do Plano Nacional de Saúde (PNS) de 2019, a diabetes mellitus tipo 2 afeta 7,7% da população brasileira com mais de 18 anos⁽²⁾.

A Diabetes Mellitus (DM) é uma condição metabólica caracterizada pela manutenção de níveis elevados de glicose no sangue, o que está associado a uma série de complicações, disfunções e insuficiências que podem afetar diversos órgãos. Essa condição resulta de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina, um hormônio produzido pelas células beta do pâncreas, cuja função é facilitar a entrada de glicose nas células. Portanto, os defeitos na ação da insulina são responsáveis pela hiperglicemia^(1,3).

O manejo eficaz da Diabetes Mellitus (DM) aborda uma série de considerações, com grande ênfase na adesão a um plano alimentar que regule a ingestão e a absorção de carboidratos durante as refeições, visando alcançar um controle metabólico adequado. A adesão a esse plano alimentar é frequentemente um dos maiores desafios enfrentados por

indivíduos com DM, tornando essencial a implementação de estratégias de educação nutricional. Essas estratégias têm o propósito de instruir os pacientes e aumentar sua adesão ao plano alimentar⁽⁴⁾. Portanto, a criação de programas educacionais em nutrição representa a alternativa mais eficaz para auxiliar a população a lidar com essa condição de forma mais eficaz.

Dentro da realidade dos serviços públicos de saúde, uma estratégia viável para implementar ações de educação em nutrição são as salas de espera em unidades de saúde. É comum observar que nesses espaços, muitas pessoas se concentram em momentos de espera ociosa, criando, assim, uma oportunidade valiosa para a implementação de ações direcionadas à saúde coletiva⁽⁵⁾. No entanto, apesar do potencial oferecido por essa oportunidade, a sala de espera ainda é subutilizada como um ambiente para a realização de iniciativas de promoção da saúde⁽⁶⁾.

Portanto, reconhecendo a complexidade do tratamento da diabetes mellitus e o relevante papel da alimentação no acompanhamento desta patologia, surgiu a ideia de elaborar um momento que levasse informações que abordam como a nutrição e alimentação contribui no manejo adequado da DM. Também entendendo que a utilização de espaços coletivos, tais como sala de espera, como sítios de realização de ações em saúde que tratem de temáticas relevantes a população. Foi realizado uma ação na sala de espera da Policlínica Municipal Monsenhor Ausônio de Araújo Filho, cidade de Currais Novos-RN, e o objetivo deste trabalho é relatar esta atividade desenvolvida durante o estágio de nutrição em saúde coletiva.

MÉTODOS

Este trabalho é um relato de experiência que descreve as etapas de concepção e execução de uma ação de educação nutricional. Ele oferece uma visão detalhada das vivências e desafios enfrentados ao longo do processo de implementação da iniciativa.

A ação que elaboramos foi realizada na cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, especificamente na Policlínica Municipal Monsenhor Ausônio de Araújo Filho, em 19 de junho de 2023. A Policlínica municipal faz parte da rede de atenção em saúde, oferecendo uma variedade de serviços especializados, tais como psiquiatria, nutrição, fisioterapia, psicologia, entre outros. Esses serviços são comumente encontrados em hospitais ou clínicas ambulatoriais⁽⁷⁾.

O despertar do interesse por elaborar uma atividade usando o espaço presente na policlínica se deu pela avaliação do nutricionista que realiza atividades na policlínica, juntamente com o estagiário, que perceberam a necessidade de levar o conteúdo que é muitas vezes discutido individualmente dentro da sala de atendimentos, para uma discussão global que atingisse um número maior de usuários do serviço de saúde. Tal iniciativa foi prontamente desenvolvida com apoio dos orientadores em selecionar e revisar o conteúdo a ser trabalho pelo aluno.

A atividade foi realizada na tarde de 19 de junho de 2023, na sala de espera da Policlínica Municipal de Currais Novos, no Rio Grande do Norte. Contou com a participação de aproximadamente 23 pessoas que estavam aguardando atendimento naquele dia. A temática abordada foi "Estratégias de controle glicêmico por meio da alimentação", escolhida com base na identificação da necessidade de informação sobre esse tópico entre os pacientes atendidos na clínica.

A ação incluiu a apresentação de um panfleto (Figura 1), que foi desenvolvido pelo aluno responsável pela ação e continha orientações nutricionais direcionadas às necessidades do grupo. Além disso, as estratégias mencionadas no panfleto foram explicadas verbalmente, enfatizando a importância do controle glicêmico e o papel fundamental da alimentação no tratamento da Diabetes Mellitus. Após essa explicação, foi aberto um espaço para esclarecer dúvidas dos participantes, proporcionando a

oportunidade de discutir e compartilhar informações sobre hábitos alimentares a serem adotados.

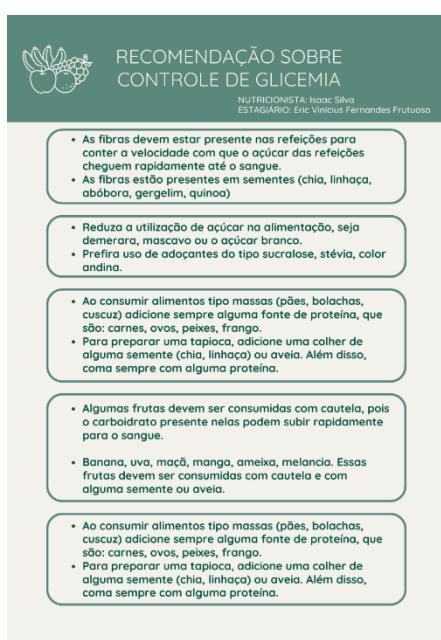
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade ocorreu no início da tarde do dia em que foi realizada, na sala de espera, enquanto os atendimentos ainda não haviam sido iniciados, isso contribuiu pelo fato de que todos aqueles que estavam na sala de espera não seriam chamados naquele momento. A ação teve duração de cerca de 25 min, considerando desde a apresentação do aluno mediador aos participantes da sala de espera até o encerramento e despedida.

No que diz respeito à participação dos presentes, houve um notável interesse demonstrado pelos participantes. A ação ocorreu durante um momento de ociosidade na sala de espera, o que possibilitou que eles se concentrassem plenamente na exposição dos conteúdos. Ficou evidente que muitos interromperam outras atividades que estavam realizando para se dedicar à apresentação e demonstraram atenção atenta às informações compartilhadas.

É interessante notar que, embora os participantes tenham demonstrado um alto nível de atenção, eles não sentiram a necessidade de tirar dúvidas durante a apresentação. Isso pode dificultar a avaliação do impacto imediato na reflexão sobre a temática. No entanto, a entrega do panfleto elaborado pelo organizador ofereceu uma solução para esse cenário. Os participantes puderam contar com o material para revisitar os pontos essenciais da apresentação em momentos posteriores, permitindo uma reflexão contínua e um maior engajamento com as informações fornecidas.

Figura 1 - Panfleto elaborado para discussão de controle glicêmico. Santa Cruz, Brasil, 2023



A implementação de estratégias de ações compartilhadas oferece inúmeras vantagens, incluindo uma maior troca de olhares e percepções dentro do grupo em relação aos hábitos alimentares. Além disso, essas ações proporcionam uma maior abrangência, atingindo um número significativamente maior de pessoas. Isso, por sua vez, contribui para um aumento no nível de informação disponível e, consequentemente, para uma maior adesão ao tratamento da Diabetes Mellitus por parte dos pacientes⁽⁸⁾.

Na condução dessa ação, alguns desafios se destacaram. Primeiramente, o local em questão é um centro de atendimento para diversas necessidades dos pacientes, o que pode

gerar ansiedade e expectativa em relação ao seu próprio atendimento. Essa ansiedade pode, por sua vez, afetar diretamente a atenção e participação dos participantes⁽⁹⁾. Além disso, a presença de ruídos no ambiente, bem como outros estímulos, como o calor e a disponibilidade limitada de cadeiras, pode ser distrativa e representar um desafio adicional⁽¹⁰⁾. Esses desafios exigem do executor da ação a adoção de estratégias que mantenham o foco dos participantes e forneçam uma base de informações que possa ser consultada posteriormente, como o uso de um panfleto.

CONCLUSÃO

A utilização da sala de espera como espaço para a realização de ações de educação em nutrição se revelou altamente eficaz. Nesse cenário, é possível alcançar uma audiência ampla, envolvendo diversas pessoas com demandas semelhantes em um único momento. Isso cria um ambiente propício para discussões e abordagem de temas que, de outra forma, seriam pouco conhecidos pela comunidade.

Essa estratégia não apenas promove a disseminação de conhecimento, mas também facilita a formação de múltiplos agentes multiplicadores. Aqueles que recebem as informações têm a capacidade de compartilhá-las e instruir outras pessoas que não estavam presentes no momento, mas que mantêm contato com indivíduos que possuem as mesmas necessidades. Isso resulta em uma eficácia exponencialmente maior dessas ações.

No entanto, há desafios a serem superados, uma vez que a sala de espera é um ambiente sujeito a diversos estímulos, devido à sua natureza de espaço aberto. Além disso, os participantes, que frequentemente estão no local à espera de outras tarefas, podem ter sua atenção dividida entre a ação educativa e suas responsabilidades imediatas. A superação desses desafios é parte integrante do papel do executor da ação, o que pode potencializar a eficácia da iniciativa.

Além disso, é importante ressaltar o valor desses processos na formação profissional, pois eles oferecem uma oportunidade única de vivenciar todas as etapas, desde a identificação até a implementação de temáticas e ações de educação em nutrição. Esse tipo de experiência enriquece o aprendizado dos estudantes, proporcionando conhecimentos valiosos e práticos que complementam sua formação.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Diabetes Mellitus [Internet]. 2006; (16): 56p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: percepção do estado de saúde, estilo de vida, doenças crônicas e saúde bucal [Internet], 2020: 113p. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>.
3. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Clannad editora científica [Internet], 2020: 491p. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>
4. Oliveira, PB.; Franco, LJ. Consumo de adoçantes e produtos dietéticos por indivíduos com diabetes mellitus tipo 2, atendidos pelo Sistema Único de Saúde em Ribeirão preto, SP. Arq Bras Endocrinol Metab [Internet]. 2010; 54(5): 455-462. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/sVs8ddZ44qcjS49q4q55gkc/?format=pdf&lang=pt>.

5. Paixão, NRD.; Castro, ARM. Grupo sala de espera: trabalho multiprofissional em unidade básica de saúde. *Boletim da Saúde*. 2003Jul-Dez; 20(2): 71-8.
6. Silva, MCOS.; Silva, KL.; Silva, PAB.; Silva, LB.; Vaz, FMO. The waiting room as a space for education and health promotion to people with chronic renal failure on hemodialysis. *J.res.:funfam. care.* [Internet]. 2013; 5(3):253-263. DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n3p253.
7. Mendes EV. AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE [Internet]. Gov.br. [citado 6 de julho de 2023]; 2 ed. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf
8. Manso, GM. Educação alimentar para usuários com diabetes mellitus: uma proposta de intervenção. [Internet]. 2016; Minas Gerais. Disponível em:
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/galia-marichal-manso-educacao-alimentar-diabetes-mellitus.pdf>
9. Dias, GSA.; Brito, GMS. Sala de espera como para promoção da educação em saúde na atenção básica. [Internet]. 13 p. Disponível em:
https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13571/1/Artigo_Gabriela.pdf
10. Becker, APS.; Rocha, NL. Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da psicologia. *Mental* [Internet]. 2017Jul-dez; 11(21): 339-355. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v11n21/v11n21a04.pdf>.

149 ÓBITOS EM ADULTOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL SEGUNDO O DATASUS: UM RECORTE DE 2008 A 2019

DEIGSON RONEY DA SILVA MELO
 HYANK ALBERTH DA SILVA
 MARIA EDUARDA MEDEIROS DE ANDRADE
 PEDRO HENRIQUE LIMA MARTINS
 RISONETY MARIA DOS SANTOS
 RAFAELLA ALVES DA SILVA
 ÍLLIA NADINNE DANTAS FLORENTINO LIMA

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis pela maioria das mortes por Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, gerando cerca de 17,9 milhões de óbitos anualmente. **Objetivo:** analisar a incidência dos óbitos em adultos brasileiros por doenças cardiovasculares, no período compreendido entre 2008 e 2019, investigando quais doenças foram as causas destes óbitos e sua distribuição pelas regiões do Brasil. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) classificadas por DCV de acordo com a CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), no período de 2008 a 2019. Para efeito de análise, o período foi dividido em quadriênios (2008-2011/ 2012-2015/ 2016-2019). A normalidade foi analisada pelo teste Kolmogorov Smirnov. Para comparação foram realizados o teste ANOVA One-way, com $p < 0,05$ para significância. **Resultados:** foram registrados 1.058.953 óbitos no SIH /SUS por DCV no Brasil, em adultos a partir de 20 anos, durante o período de 2008 a 2019. Quanto ao diagnóstico, a maior incidência dos óbitos foi por Insuficiência Cardíaca (27,7%), Acidente Vascular Cerebral (25,4%) e Infarto Agudo do Miocárdio (13,1%). Em relação as regiões do Brasil, a maior incidência foi na região Sul (54,04), seguido da região Sudeste (49,42), Centro Oeste (39,48), Nordeste (36,56) e Norte (25,4), com diferença entre todos os grupos estudados ($p < 0,001$). **Conclusão:** Houve um pequeno aumento nos óbitos por DCV no Brasil, não estatisticamente significativo, quando comparados os anos de 2008 e 2019. Além disso, a condição cardiovascular que mais matou foi a insuficiência cardíaca e a região que mais apresentou óbitos neste período analisado foi a região Sul. Tais achados contribuem com informações que permitem melhor controle e monitoramento das DCV, e devem ser levados em consideração quando implementadas novas estratégias de prevenção, assistência e controle dos fatores de risco.

Descritores: Doença Crônica; Sistema Único de Saúde; Doenças Cardiovasculares; Mortalidade.

INTRODUÇÃO

As Doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) são responsáveis por cerca de 71% de todas as mortes do mundo, o que equivale, por ano, a algo em torno de 41 milhões de óbitos. As doenças cardiovasculares ganham imenso destaque neste aspecto, pois junto com câncer, doenças respiratórias e Diabetes Mellitus são responsáveis por 72% das causas de morte até 2018⁽¹⁻³⁾.

De acordo com as estimativas do Estudo GBD 2019, as DCV são a principal causa de morte no Brasil. O GBD 2019 trata-se do último conjunto de dados disponibilizados publicamente, citado no documento Estatística Cardiovascular (2021) que descreve a mortalidade e morbidade decorrentes das principais doenças e examina as tendências e desafios enfrentados por estas condições de doença no século 21⁽⁴⁾. Vale destacar que este documento apresenta dados demonstrando a redução na taxa de mortalidade ajustada

por idade de 1990 a 2019 em todas as UF do Brasil, embora menos significativa no Norte e Nordeste em comparação às outras regiões⁽⁵⁾.

Em países de baixa e média renda, os custos de saúde podem chegar a US\$ 7 trilhões, durante 2011-2025, e para isto as estratégias de atenção primária e a efetivação de políticas públicas de enfrentamento precisam ser concretas, a fim de contribuir para a melhora da qualidade de vida de seus usuários. E neste sentido, o Ministério da Saúde lançou o Plano de Ações para o Enfrentamento das doenças crônicas e agravos (2021-2030), com o objetivo de se apresentar como Diretriz para a prevenção dos fatores de risco e para a promoção da saúde desta população⁽⁶⁻⁸⁾.

Estima-se que o Brasil possa atingir uma redução de 20,5% na taxa de mortalidade até 2025, e que este comportamento vem sendo identificado desde 2000, quando a taxa de mortalidade e a probabilidade de morte por DCV reduziram de 30% para 26,1%^(6,9). Para diminuição de óbitos e internações hospitalares, a Associação Americana do Coração (American Heart Association -AHA) recomenda mudança no estilo de vida e nos fatores de risco que possam contribuir para a instalação do modelo de saúde cardiovascular que consiste em oito pilares determinantes, tais quais, comer de forma saudável, ser mais ativo praticando exercício físico regular, não fumar, ter um sono com melhor qualidade, controlar o peso, controlar o colesterol, gerenciar a glicemia e manejar a pressão arterial⁽¹⁰⁾.

Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa foi analisar a incidência dos óbitos em adultos brasileiros por doenças cardiovasculares, no período compreendido entre 2008 e 2019, investigando quais doenças foram as causas destes óbitos e sua distribuição pelas regiões do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada a partir das internações hospitalares registradas no Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) classificadas por DCV de acordo com a CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), no período de 2008 a 2019. Foram analisados os óbitos, por DCV na população brasileira, com idade acima de 20 anos, com enfoque a nível nacional e regional. Todos os registros em serviços públicos ou privados veiculadas ao DATASUS foram acessados e incluídos no estudo.

Os dados foram retirados do SIH/SUS, fornecidos pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde por meio do portal eletrônico de acesso aberto disponível no DATASUS. As seguintes variáveis foram extraídas: número de óbitos, classificadas pela CID-10. Os valores absolutos e as frequências foram agrupados de acordo com o gênero, faixa etária (20 a 80 anos ou mais), região de moradia, lista de morbidade e ano de processamento (2008 – 2019). O número de óbitos por 100 mil habitantes foi calculado pela razão entre o número de óbitos registrados e a estimativa de população brasileira, multiplicada por 100.000, conforme as projeções da população realizadas pelo IBGE. Todos os dados foram extraídos em julho de 2022, agrupados e armazenados em planilhas no programa Microsoft Excel versão 2019, para posterior análise estatística. Para efeito de análise, o período entre 2008 e 2019 foi dividido em quadriênios (2008-2011/ 2012-2015/ 2016-2019).

A análise estatística foi realizada pelo programa GraphPad Prism versão 7.0. A normalidade da amostra foi analisada pelo teste Kolmogorov Smirnov. Para comparação entre os períodos de ano foram realizados o teste ANOVA One-way com o teste post hoc de Tukey. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. De acordo com o Conselho Nacional de Saúde que regulamenta o Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), a aprovação de ética não é exigida para o presente estudo – Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Todos os dados são públicos e de acesso gratuito pelo DATASUS (<http://datasus.saude.gov.br/>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 1.058.953 óbitos no SIH /SUS por DCV no Brasil, em adultos a partir de 20 anos, durante o período de 2008 a 2019. Quanto ao diagnóstico, a maior incidência dos óbitos foi por Insuficiência Cardíaca (27,7%), Acidente Vascular Cerebral (25,4%) e Infarto Agudo do Miocárdio (13,1%), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência relativa e absoluta dos óbitos por Doenças Cardiovasculares, de acordo com morbidade e quadriênio (2008-2011/ 2012-2015/ 2016 -2019), Brasil, 2023.

Morbidade	2008 a 2011	2012 a 2015	2016 a 2019
Acidente Vascular Cerebral não especificado	75163 (22.6%)	87754 (25.1%)	95897 (25.4%)
Arteroesclerose	2214 (0.7%)	2539 (0.7%)	3468 (0.9%)
Doença reumática crônica do coração	2275 (0.7%)	2639 (0.8%)	2368 (0.6%)
Embolia e trombose arteriais	5917 (1.8%)	7170 (2.1%)	7301 (1.9%)
Embolia pulmonar	4444 (1.3%)	5399 (1.5%)	6420 (1.7%)
Febre reumática aguda	387 (0.1%)	340 (0.1%)	199 (0.1%)
Flebite tromboflebite embolia e trombose venosa	3312 (1%)	3854 (1.1%)	4193 (1.1%)
Hemorragia intracraniana	33625 (10.1%)	24967 (7.2%)	25495 (6.8%)*
Hemorroidas	24 (0%)	36 (0%)	40 (0%)
Hipertensão essencial (primária)	5702 (1.7%)	4599 (1.3%)	3647 (1%)
Infarto agudo do miocárdio	37300 (11.2%)	44280 (12.7%)	49491 (13.1%)
Infarto cerebral	10600 (3.2%)	9891 (2.8%)	12697 (3.4%)
Insuficiência cardíaca	91954 (27.7%)	89703 (25.7%)	90423 (24%)
Outras doenças cerebrovasculares	5124 (1.5%)	4809 (1.4%)	5520 (1.5%)
Outras doenças das artérias arteríolas e capilares	8118 (2.4%)	7366 (2.1%)	7893 (2.1%)
Outras doenças do aparelho circulatório	565 (0.2%)	529 (0.2%)	859 (0.2%)
Outras doenças do coração	11066 (3.3%)	11191 (3.2%)	11551 (3.1%)
Outras doenças hipertensivas	2380 (0.7%)	2169 (0.6%)	2330 (0.6%)
Outras doenças isquêmicas do coração	15433 (4.6%)	16400 (4.7%)	15956 (4.2%)
Outras doenças vasculares periféricas	2059 (0.6%)	2104 (0.6%)	2890 (0.8%)
Transtornos de condução e arritmias cardíacas	13812 (4.2%)	20144 (5.8%)	27722 (7.3%)
Veias varicosas das extremidades inferiores	1029 (0.3%)	1215 (0.3%)	992 (0.3%)
Total	332503	349098	377352

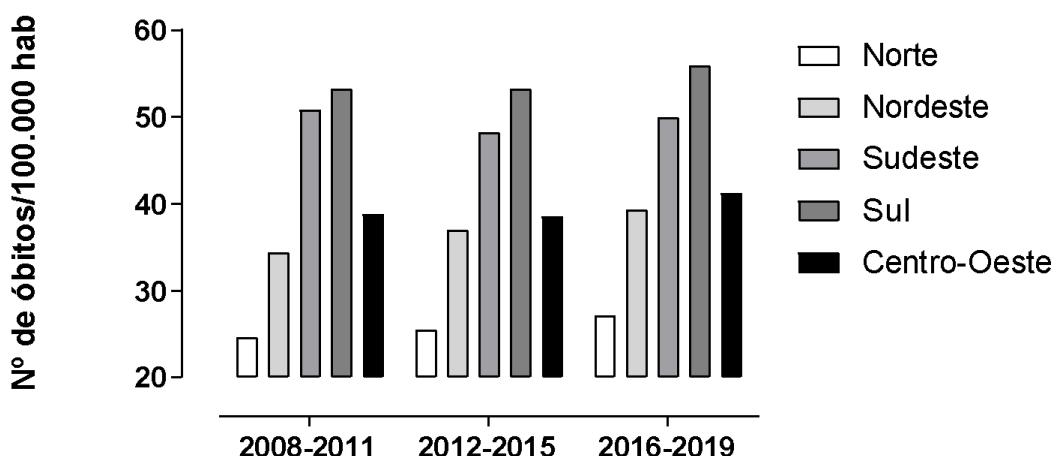
Fonte: Dados da pesquisa, 2023. Teste ANOVA One-way (p<0.0001).

De acordo com a Tabela 1, houve uma redução de 6,46% entre os quadriênios 2008-2011 e 2016-2019, de mortes por insuficiência cardíaca, embora sem diferença estatística significativa ($p=0.890$), e apresentando diferença estatística significativa apenas a hemorragia intracraniana ($p<0.0001$) apresentou diminuição nos óbitos quando comparados os quadriênios. Embora sem diferença estatística, o número total de óbitos aumentou em 16.595 e em 44.849 óbitos, respectivamente quando comparamos os períodos mais atuais com o primeiro quadriênio.

Fernandes et al. (2020)⁽¹¹⁾ observaram que a insuficiência cardíaca também foi a principal causa de hospitalizações por DCV no Brasil, no período de 2008 a 2017, responsável por 21% dos casos. Já Marcondes-Braga et al. (2021) apresentaram em seu estudo dados com redução na mortalidade geral que pode variar entre 19 e 31%, considerando estratégia de abordagem terapêutica como o telemonitoramento, e ainda redução na internação hospitalar por insuficiência cardíaca entre 27% e 39% em classes funcionais mais graves⁽¹²⁾.

Em relação à distribuição dos óbitos/100 mil habitantes pelas regiões do Brasil, a maior incidência foi na região Sul (54,04), seguido da região Sudeste (49,42), Centro Oeste (39,48), Nordeste (36,56) e Norte (25,4), com diferença entre todos os grupos estudados ($p<0.001$).

Figura 1 - Número de óbitos causados por Doenças Cardiovasculares, por 100 mil habitantes de acordo com região de moradia no período de 2008 a 2019, DATASUS, Brasil, 2023.



Oliveira et al. (2020) mostraram que em 2017, as DCV corresponderam a 27,3% do total de mortes, com a maior proporção na região Sudeste e a menor na região Norte. Nesse estudo a taxa de mortalidade também apresentou um aumento progressivo em todas as regiões como o passar dos anos, com maior a predominância total na região Sudeste⁽¹³⁾. No presente estudo, houve aumento na média dos óbitos em todas as regiões entre 2008 e 2019, com maior média encontrada na região Sul com 54,04/100 mil habitantes e Sudeste 49,42/100 mil habitantes, e a menor na região Norte com 25,4/100 mil habitantes.

A análise por quadriênios também constata maior incidência em 2016-2019 com 42,75/100 mil habitantes, com aumento de 7,85% em relação a 2008-2011. O estudo Global Burden of Disease Study 2019 (GBD 2019) defende que as taxas de mortalidade por DCV diminuíram significativamente nas últimas décadas, entretanto o número total de óbitos aumentou, provavelmente pelo crescimento e envelhecimento da população⁽¹⁴⁾.

O ambiente e a região onde o indivíduo está inserido reflete sobre seus hábitos e costumes, alterando seu estilo de vida e suas condições de saúde. No Brasil existe

sabidamente uma desigualdade nos níveis de atenção e promoção da saúde, e algumas regiões sofrem mais com esta desigualdade, por isso é importante levar em consideração a expressiva heterogeneidade demográfica e social do nosso país, para assim traçar estratégias de assistência compatíveis com cada realidade^(15,16).

No presente estudo, as médias dos óbitos apontam maior incidência de óbitos em indivíduos de 70 a 79 anos (23.943,92), seguido de 80 anos e mais (23.638,58), 60 a 69 anos (19.536,92), 50 a 59 anos (12.127,08), 40 a 49 anos (5.704), 30 a 39 anos (2.271,83) e 20 a 29 anos (1.023,75), não havendo diferença estatística apenas em relação aos grupos de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos ($p>0.09$) e os grupos de 70 a 79 anos e 80 anos e mais ($p>0.99$).

Verificou-se um maior acometimento na população idosa, com maior prevalência de óbitos em indivíduos acima de 60 anos, destacando-se principalmente o grupo de 70 a 79 anos, responsáveis por 27,13% dos óbitos, entretanto, o grupo de 80 anos e mais (26,79%) apresentou a maior taxa de mortalidade 15,69. Analisando os quadriênios, a faixa etária de 20 a 49 anos apresentou redução no decorrer deles, os grupos de 50 anos a 80 anos e mais apresentou aumento. Esses dados são semelhantes ao estudo de Pellense e colaboradores (2021), que também verificaram um maior acometimento na população idosa no período de 2015 a 2019⁽¹⁷⁾.

Vale destacar que os óbitos por doenças cardiovasculares têm relação estreita com a predisposição genética, hábitos de vida inadequados, aspectos ambientais, tais como estresse e sobrecarga de trabalho e idade avançada⁽¹⁸⁾. A incidência de DVC tendem a aumentar significativamente com o aumento da idade acordo com o estudo de Santos e colaboradores (2015), as maiores taxas de internação ocorreram nos grupos acima de 40 anos de idade, e especialmente em indivíduos acima de 70 anos⁽¹⁹⁾.

Estudos apontam que a piora em alguns indicadores de saúde no país têm relação com a grave crise econômica e política atrelada ao período de pandemia, assim, alguns autores apontam, que nos últimos anos, houve piora das taxas de mortalidade por DCV, comprometendo a redução proposta como meta no Plano de Ações Estratégicas do governo para o ano passado, 2022^(16,18,20).

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitem concluir que os óbitos por doenças cardiovasculares em adultos no Brasil são expressivos e geram impacto no Sistema Único de Saúde. E, ao passar dos anos, houve um pequeno aumento, não estatisticamente significativo, quando comparados os anos de 2008 e 2019. Além disso, a condição cardiovascular que mais mata é a insuficiência cardíaca e a região que mais apresentou óbitos neste período analisado foi a região Sul. Tais achados contribuem com informações que permitem melhor controle e monitoramento das DCV, e devem ser levados em consideração quando implementadas novas estratégias de prevenção, assistência e controle dos fatores de risco.

A presente pesquisa apresenta algumas limitações, tais como serem dados secundários e não englobarem os últimos anos, uma vez que os sistemas de saúde, como o DATASUS e os demais foram duramente impactados com a pandemia, o que ocasionou algumas lacunas nas retiradas dos dados. Espera-se, que em breve, esses dados possam ser atualizados e sejam acrescentados, por exemplo, dados de taxa de mortalidade para maior robustez das pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Noncommunicable diseases [Internet]. [cited 2021 Oct 1]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>

2. Malta DC, Andrade SSCA, Oliveira TP, Moura L, Prado RR, Souza MFM. Probability of premature death for chronic non-communicable diseases, Brazil and Regions, projections to 2025. *Rev Bras Epidemiol.* 2019;22.
3. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Brasil. Secr Vigilância em Saúde Dep Análise da Situação Saúde. 2020;122.
4. OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. Estatística Cardiovascular–Brasil 2021. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 118, p. 115-373, 2022.
5. Oliveira GMM, Brant LCC, Polanczyk CA, Biolo A, Nascimento BR, Malta DC, Souza MFM, Soares GP, Xavier GF Jr, Machline-Carrion MJ, Bittencourt MS, Pontes Neto OM, Silvestre OM, Teixeira RA, Sampaio RO, Gaziano TA, Roth GA, Ribeiro ALP. *Cardiovascular Statistics - Brazil 2020*. *Arq Bras Cardiol.* 2020;115(3):308-439. doi: 10.36660/abc.20200812.
6. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise da Situação Saúde. Brasília DF, 2020.
7. Malta DC, Bernal RTI, Neto EV, Curci KA, Pasinato MT de M, Lisbôa RM, et al. Noncommunicable diseases, risk factors, and protective factors in adults with and without health insurance. *Cienc e Saude Coletiva*. 2020;25(8):2973–83.
8. De Aguiar, Jeane Soares; Andrade, Romildo Luiz Monteiro. Construção da Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e os passos para sua inclusão na agenda da saúde pública do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 23, n. 4, p. 85-97, 2021.
9. Medeiros PA, Cembranel F, Figueiró TH, De Souza BB, Antes DL, Silva DAS, et al. Prevalence and simultaneity of cardiovascular risk factors in elderly participants of a population-based study in southern Brazil. *Rev Bras Epidemiol.* 2019;22.
10. Tsao, Connie W. et al. Heart disease and stroke statistics—2023 update: a report from the American Heart Association. *Circulation*, v. 147, n. 8, p. e93-e621, 2023.
11. Fernandes, Amanda DF et al. Insuficiência cardíaca no Brasil subdesenvolvido: análise de tendência de dez anos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, p. 222-231, 2020.
12. Marcondes-Braga, Fabiana G. et al. Atualização de tópicos emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca–2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, p. 1174-1212, 2021.
13. Oliveira GMM de, Brant LCC, Polanczyk CA, Biolo A, Nascimento BR, Malta DC, et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2020. *Arq Bras Cardiol.* 2020;115(3):308–439.

14. Prabhakaran D, Jeemon P, Sharma M, Roth GA, Johnson C, Harikrishnan S, et al. The changing patterns of cardiovascular diseases and their risk factors in the states of India: the Global Burden of Disease Study 1990–2016. *Lancet Glob Heal*. 2019;6(12):e1339–51.
15. Silva MM de O, Magalhães B de C, Lopes RM, Borges S do PF, Albuquerque GA. Análise descritiva dos óbitos por doenças cardiocirculatórias nos sistemas de informações em saúde do Brasil. *Rev Interfaces Saúde, Humanas e Tecnol*. 2021;9(1):894–904.
16. Malta DC, Silva AG da, Teixeira RA, Machado IE, Coelho MRS, Hartz Z. Avaliação do alcance das metas do plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022. *An Inst Hig Med Trop (Lisb)*. 2019;(supl. 1):9–16.
17. Pellense MCS, Amorim MS, Dantas ESM, Costa KTS, Andrade FB. Avaliação da mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil: Uma série temporal de 2015 a 2019. *Rev. Ciênc. Plural*. 2021;7(3):202-19.
18. Medeiros PA, Cembranel F, Figueiró TH, De Souza BB, Antes DL, Silva DAS, et al. Prevalence and simultaneity of cardiovascular risk factors in elderly participants of a population-based study in southern Brazil. *Rev Bras Epidemiol*. 2019;22.
19. Santos MAS, Oliveira MM de, Andrade SSC de A, Nunes ML, Malta DC, Moura L de. Tendências da morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2002 a 2012. *Epidemiol e Serviços Saúde*. 2015;24(3):398–389.
20. Siqueira CA dos S, de Souza DLB. Reduction of mortality and predictions for acute myocardial infarction, stroke, and heart failure in Brazil until 2030. *Sci Rep*. 2020;10(1):1–11.

150 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA CHIKUNGUNYA NO NORDESTE BRASILEIRO (2017-2023): EXPLORANDO AS DISPARIDADES PELO PERfil SOCIODEMOGRÁFICO

MARYNARA FABÍOLA SILVA ARAÚJO
ELEAZAR MARINHO DE FREITAS LUCENA

Introdução: O Vírus da Chikungunya é um alfavírus transmitido pelo mosquito *Aedes*. É uma arbovirose relevante e de grande ameaça para saúde pública. De acordo com o Ministério da Saúde, no ano de 2022, o Nordeste foi a região que apresentou a maior incidência. Neste panorama, existe uma variação no perfil epidemiológico da população em decorrência das epidemias de arboviroses. Portanto, o enfrentamento do controle das arboviroses é um desafio particularmente relevante no contexto brasileiro. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da chikungunya na região nordeste, através do levantamento de casos registrados pelo SINAN e TABNET. **Descrição metodológica:** Estudo do tipo descritivo transversal, de abordagem quantitativa, baseado registros de casos de chikungunya do período de 2017 a 2023, da região nordeste brasileira. Os registros foram obtidos a partir do SINAN e TABNET e posteriormente exportados por meio do sistema tabulador de dados TABWIN, que foi desenvolvido pelo DATASUS, subsequentemente, foi construído um banco de dados salvo em modo de planilha do Programa Microsoft Excel. Já que as informações foram extraídas dos registros do SINAN foi dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Nos anos 2017-2023, houveram 382.290 casos registrados de chikungunya na região nordeste, no qual 61,36% eram do sexo feminino, 66,2% ocorreu entre 20 e 59 anos e 64,94% eram de raça/cor parda. 10,46% dos indivíduos tinham ensino médio completo e 10,45% ensino fundamental incompleto, entretanto, os dados de escolaridade obtiveram valores incongruentes pois 66,74% foi registrada como ignorada, em branco ou não se aplica. O mês de maior quantidade de casos foi maio. Em relação ao desfecho clínico, 92,19% das pessoas que tiveram a chikungunya obtiveram a cura. **Conclusão:** Esta análise possibilitou notar disparidades que realçam necessidades de medidas de saúde pública mais direcionadas, como também, um mau preenchimento das fichas de notificações.

Descritores: chikungunya; arbovirose; doença crônica; atenção primária à saúde; fatores sociodemográficos.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Chikungunya (CHIKV) é um alfavírus transmitido pelo mosquito *Aedes*, provocando uma infecção que se apresenta conforme uma doença febril, conhecida como Febre Chikungunya (CHIKF), podendo se manifestar também através de outras sintomatologias como: fortes dores articulares, poliartralgia incapacitante e artrite, erupção cutânea mialgia e dor de cabeça. Entretanto, alguns indivíduos podem permanecer com as dores articulares de meses a anos após a fase aguda. Desta forma, a chikungunya é uma arbovirose relevante e de grande ameaça para saúde pública, uma vez que, existem casos notificados de óbitos e não há vacinas preventivas ou de tratamentos antivirais aprovados (1).

O enfrentamento do controle das arboviroses é um desafio particularmente relevante no contexto brasileiro, visto que suscitam preocupações significativas para a saúde, gerando impactos clínicos, econômicos e sociais (2). De acordo com o Ministério da Saúde, no ano de 2022 ocorreram 174.517 casos prováveis de chikungunya (taxa de incidência de 81,8 casos por 100 mil habitantes) no Brasil, sendo o Nordeste a região que apresentou a maior incidência (257,4 casos/100 mil habitantes) (3).

No Nordeste do Brasil, o mosquito *Aedes*, é um vetor bastante eficiente para doenças e possui hábitos reprodutivos que sustentam sua presença, mesmo em épocas secas com baixa infestação⁽⁴⁾. Neste panorama, existe uma variação no perfil epidemiológico da população em decorrência das epidemias de arboviroses, assim como, surgimento de sorotipos em diferentes regiões, e o aumento de casos graves e fatais, que resultam de diagnósticos atrasados ou imprecisos⁽⁵⁾.

Visto que a chikungunya é uma doença que apresenta bastante impacto epidemiológico na saúde pública, conhecer o perfil da população pode proporcionar um melhor entendimento dos padrões das notificações e das lacunas na prevenção da doença. Nesta perspectiva, o objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico da chikungunya na região nordeste, através do levantamento de casos registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e TABNET de 2017 a 2023.

MÉTODOS

Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido no período de outubro de 2023, baseado registros de casos de chikungunya do período de 2017 a 2023, da região nordeste brasileira, obtidos no SINAN e TABNET.

Área de estudo

A região nordeste possui 1,6 milhão de km², o que equivale a 18,3% do território nacional, abrangendo nove estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Segundo dados do Censo Demográfico 2022, o Nordeste possui 54,6 milhões de habitantes⁽⁶⁾.

Fonte dos dados

Os registros de casos notificados de chikungunya foram obtidos a partir do SINAN e TABNET e posteriormente exportados por meio do sistema tabulador de dados TABWIN, que foi desenvolvido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), subsequentemente, foi construído um banco de dados salvo em modo de planilha do Programa Microsoft Excel.

Análise dos dados

Ao extrair as informações do SINAN, utilizou-se os dados de sexo (feminino e masculino, excluindo os dados ignorados ou em branco), faixa etária (<1 ano, 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 e mais anos, dados ignorados ou em branco), raça/cor (branca, preta, amarela, parda, indígena, ignorada/não respondido), escolaridade (ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, dados de escolaridade ignorada ou que não se aplicasse) e evolução da doença (cura, óbito pela Chikungunya).

Aspectos éticos

Uma vez que os dados para elaboração deste estudo foram obtidos a partir de fontes secundárias, não contendo informações de identificação dos indivíduos, não foi necessária interação com os sujeitos da pesquisa durante o processo de coleta, já que as informações foram extraídas dos registros do SINAN, sendo assim, dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS

Durante o período analisado nesse estudo (2017-2023), houveram 382.290 casos registrados de chikungunya na região nordeste. Obtendo-se valores discrepantes quando comparado o sexo biológico dos indivíduos, no qual 61,36% eram do sexo feminino. Quando analisado a faixa etária dos sujeitos, a grande maioria do acometimento ocorreu entre 20 e 59 anos, totalizando 66,2% das ocorrências nessa margem de idade. Assim como, 64,94% da população nordestina que tiveram a doença foram de cor parda. Ademais, os dados de escolaridade, na condição de saúde estudada, obtiveram valores incongruentes, quando a pluralidade foi registrada como ignorada, em branco ou não se aplica (66,74%). (Tabela 1)

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos casos confirmados de chikungunya no nordeste brasileiro quanto ao sexo, faixa etária, raça e escolaridade (2017-2023).

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	234.606	61,36
Masculino	147.292	38,52
Em branco/ignorado	393	0,10
Faixa etária		
<1 ano	4.674	1,22
1 a 4 anos	7.031	1,83
5 a 9 anos	14.798	3,87
10 a 14 anos	19.798	5,17
15 a 19 anos	24.087	6,30
20 a 39 anos	136.335	35,66
40 a 59 anos	116.751	30,53
60 a 64 anos	18.534	4,84
65 a 69 anos	14.626	3,82
70 a 79 anos	17.996	4,70
80 e + anos	7.520	1,96
Em branco/ignorado	140	0,03
Raça/cor		
Branca	36.451	9,54
Preta	12.256	3,20
Amarela	4.694	1,22
Parda	248.325	64,94
Indígena	1.048	0,27
Em branco/ignorado	79.516	20,80
Escolaridade		
Analfabeto	3.984	1,04
Ensino Fundamental	39.965	10,45
Incompleto		
Ensino Fundamental	13.333	3,48
Completo		
Ensino Médio Incompleto	14.998	3,92
Ensino Médio Completo	40.022	10,46
Ensino Superior Incompleto	4.302	1,12
Ensino Superior Completo	10.503	2,74
Ignorado/Branco/Não se aplica	255.183	66,75
Total	382.290	100,0

Fonte: Ministérios da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2023.

Pode-se notar um pico da doença nos meses de abril (20,61%) e maio (23,66%) nos anos estudados, no qual, foram os que apresentaram maiores índices de casos de chikungunya na região Nordeste brasileira. (Tabela 2)

Tabela 2 – Meses de maiores acometimentos da chikungunya na região Nordeste do Brasil (2017-2023).

Meses	n	%
Janeiro	11.688	3,05
Fevereiro	19.259	5,03
Março	47.575	12,44
Abril	78.798	20,61
Maio	90.465	23,66
Junho	54.840	14,34
Julho	34.336	8,98
Agosto	19.480	5,09
Setembro	9.973	2,60
Outubro	6.142	1,60
Novembro	4.662	1,21
Dezembro	5.075	1,32
Total	382.290	100,0

Fonte: Ministérios da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2023.

Em termos de evolução da doença, os dados são favoráveis (92,19%), indicando que a maior parte das pessoas que foram acometidos com a chikungunya conseguiram a cura da doença. (Tabela 3)

Tabela 3 – Evolução da chikungunya na região Nordeste do Brasil (2017-2023).

Evolução da Chikungunya	n	%
Cura	352.435	92,19
Óbito pela Chikungunya	459	0,12
Óbito por outras causas	104	0,02
Óbito em investigação	50	0,01
Ignorado/branco	29.242	7,64
Total	382.290	100,0

Fonte: Ministérios da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2023.

DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar o perfil sociodemográfico da chikungunya na região nordeste brasileira nos anos de 2017 a 2023, também foi investigado os meses de maiores acometimentos na área e como se deu a evolução da doença.

Em março de 2023, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) comunicou um aumento na quantidade de casos e óbitos provocados pela chikungunya, em números maiores de que os anos anteriores, levando a uma emissão de alerta epidemiológico⁽⁷⁾. O Brasil, possui o maior número de casos registrados de chikungunya nas Américas⁽⁸⁾.

Nos anos estudados, o Brasil obteve 692.126 casos registrados, sendo 382.290 na região Nordeste, o equivalente a 55,33% dos casos do país. E quando observado os estados desta região, o Ceará é disparado o estado que mais tem casos, com 43,43%⁽⁹⁾.

Segundo dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, em 2022, entre as cinco cidades que mais apresentaram os maiores registros de casos prováveis de chikungunya, quatro foram do Ceará, sendo Fortaleza/CE o mais incidente com 20.453 casos (756,5 casos/100 mil hab.)⁽³⁾.

Além do mais, os resultados deste estudo mostraram que a chikungunya afetou mais mulheres do que homens. No Brasil, nos anos de 2017 a 2023, 61,44% da doença foi acometida por mulheres⁽⁹⁾. Em um estudo anterior, Silva e seus colaboradores (2022) correlacionaram a prevalência de mulheres infecionadas com a chikungunya, ao fato que, os indivíduos do sexo masculino tendem a procurar menos os serviços de saúde, o que pode ocasionar na menor quantidade de notificações dos homens⁽¹⁰⁾.

Ainda com relação ao perfil epidemiológico, a faixa etária de 20 a 39 anos e a raça/cor parda obtiveram predomínio na população estudada. Anteriormente, indo de encontro aos dados do atual estudo, Silva e seus colaboradores (2018) descreveram os desafios da implantação do sistema de vigilância e prevenção de chikungunya no Brasil, mostrando uma maior proporção dos casos de pessoas acometidas na faixa etária de 20 a 39 anos (35,8%) e raça/cor parda (47,9%)⁽¹¹⁾.

Outro fator que deve ser levado em consideração quanto à raça dos indivíduos, é que 20,08% desse aspecto foi registrado como informação em branco ou ignorado. Bem como, houve uma discrepância nos valores obtidos dos graus de escolaridade e os dados desse quesito que foram ignorados/branco ou não se aplicava, correspondendo a 66,74%. Esse valor pode ser explicado pela forma como os profissionais de saúde respondem as fichas de notificações, e o mau preenchimento dessas informações favorece a obtenção de dados inválidos e inconfiáveis, prejudicando assim, o processo saúde-doença⁽¹²⁾.

Levando em consideração que os dois maiores níveis de escolaridade foram o ensino fundamental incompleto e ensino médio completo, é possível questionar se os métodos de prevenção contra arboviroses, abordados pela atenção primária à saúde, estão sendo suficientes. Andrade e seus colaboradores em 2020 observaram a ausência de abordagens de comunicação educativa ou de promoção da saúde nas campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya realizadas pelo Ministério da Saúde, evidenciando uma mera transmissão de informações e imposição de orientações, sem tentar compreender o público ao qual a mensagem está querendo ser transmitida⁽¹³⁾.

Lowen e seus colaboradores (2018) sugeriram que a seca influencia positivamente nas ocorrências de dengue em prazos de até cinco meses, e o excesso de chuvas aumenta o risco em prazos mais curtos, entre um e dois meses⁽¹⁴⁾. O Nordeste do Brasil é considerado uma região seca, em contrapartida, os maiores números de dias chuvosos nesta região ocorrem no primeiro semestre do ano⁽¹⁵⁾. O que pode explicar os achados deste estudo, no qual os meses que tiveram a maior quantidade de casos registrados da chikungunya foram maio e abril, respectivamente. Assim como no Brasil de forma geral, com 20,62% dos casos em maio e 19,99% dos casos em abril⁽⁹⁾.

Segundo o ministério da saúde, se após o início da doença os sintomas da chikungunya persistirem por mais de três meses, considera-se fase crônica, onde a artralgia pode permanecer por anos. Em alguns indivíduos pode-se evoluir para óbito com ou sem alguma doença associada⁽¹⁶⁾. Mesmo os dados do atual estudo mostrando que a maioria das pessoas (92,19%) obtiveram a cura, em 2022 o Brasil passou por um surto de chikungunya resultando em um grande número de pessoas com artrite crônica como consequência da doença⁽¹⁷⁾.

A dor nas articulações que perdura na fase crônica da doença pode ser incapacitante, resultando em limitações significativas na vida do paciente, podendo evoluir para uma forma debilitante de artrite, afetando a capacidade de se movimentar, fazendo com que ocorra a necessidade de um tratamento mais prolongado⁽¹⁸⁾.

Diante do exposto, este estudo se baseou em dados retirados do SINAN, podendo ter como limitação a subnotificação de casos e o mau preenchimento das fichas de

notificação, fato este que interfere significativamente na confiabilidade das informações para saber a real incidência e prevalência da doença, podendo levar a interpretações incorretas e subestimação do impacto que o agravo estudado influi na saúde pública.

Com base no que foi discutido, sugere-se que sejam abordados em futuros estudos a eficácia das ações de prevenção às arboviroses na região nordeste, considerando que é a região de maior número de casos. Assim como, que sejam realizados novos estudos levando em consideração a importância de as fichas de notificações das arboviroses serem completadas corretamente no momento da coleta na atenção primária à saúde pelos profissionais e que estes estejam capacitados para tal preenchimento, tendo em vista a relevância epidemiológica dessas informações, com o intuito de melhorar a fidedignidade dos registros.

CONCLUSÃO

Esta análise epidemiológica da chikungunya no Nordeste brasileiro no período de 2017 a 2023 possibilitou notar disparidades que realçam a necessidade de medidas de saúde pública mais direcionadas e estratégias de conscientização que se adaptam às necessidades específicas de comunidades em maior risco. Como também, um mau preenchimento das fichas de notificações causando, consequentemente, o registro de dados incongruentes no Sinan.

Por conseguinte, quanto mais informações e conhecimento são obtidos, maiores são as chances de intervenções bem-sucedidas, permitindo uma melhor fundamentação das estratégias para a assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. de Lima Cavalcanti TYV, Pereira MR, de Paula SO, Franca RF de O. Uma Revisão sobre Epidemiologia, Patogênese e Desenvolvimento Atual de Vacinas do Vírus Chikungunya. Vírus [Internet]. 2022 5 de maio;14(5):969. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/v14050969>
2. Gusmão CMG de, Patriota AC de LS, Carvalho I de L. AEDES AEGYPTI E ARBOVIROSES NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA FOCADA NO ZIKA VÍRUS. Revista Bras. Inov. Tecnol. Saúde – ISSN: 2236-1103; 23. [Internet]. 17º de abril de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v8i3.16340>.
3. Brasil/MS/SVS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Chikungunya: Boletim Epidemiológico. Vol. 54, janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>
4. Sousa SS da S, Silva BP da, Tadei WP, Silva JS da, Bezerra JMT, Pinheiro VCS. Perfil reprodutivo de Aedes aegypti e Aedes albopictus de área urbana endêmica para arboviroses na região Nordeste do Brasil. RSD [Internet]. 21 de julho de 2021; 10(9):e6310917631. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17631>
5. Sousa SS da S, Cruz ACR, Oliveira R de S, Pinheiro VCS. Características clínicas e epidemiológicas das arboviroses epidêmicas no Brasil: Dengue, Chikungunya e Zika. REAS [Internet]. 31 julho 2023; 23(7):e13518. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13518>.

6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico - 2022. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [acesso em 12 de outubro de 2023]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>.
7. Chikungunya in Brazil ... and beyond?. *The Lancet Microbe*. 2023;4(10):e693-e694. DOI: 10.1016/S2666-5247(23)00120-9.
8. de Souza, William M, et al. "Spatiotemporal dynamics and recurrence of chikungunya virus in Brazil: an epidemiological study". *The Lancet Microbe*. v. 4, n. 5, p. e319-e329, 2023.
9. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). 2023. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 out 2023.
10. Silva TR da, Costa AKAN, Alves KAN, Santos AN, Cota M de F. TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DENGUE NO BRASIL. *Cogitare Enfermagem* [internet]. 2022; 27(0):e84000. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.84000>
11. Silva Nayara Messias da, Teixeira Ricardo Antônio Gonçalves, Cardoso Clever Gomes, Siqueira Junior João Bosco, Coelho Giovanini Evelim, Oliveira Ellen Synthia Fernandes de. Vigilância de chikungunya no Brasil: desafios no contexto da Saúde Pública. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2018 Set; 27(3): e2017127. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000300003>.
12. Marques CA, Siqueira MM de, Portugal FB. Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil. *Ciências da Saúde Coletiva* [internet]. Março de 2020. 25(3):891-900. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16162018>.
13. Andrade NF de, Prado EA de J, Albarado ÁJ, Sousa MF de, Mendonça AVM. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2020Jul;44(126):871–80. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012621>.
14. Lowe R, Gasparrini A, Van Meerbeeck CJ, Lippi CA, Mahon R, Trotman AR, Rollock L, Hinds AQJ, Ryan SJ, Stewart-Ibarra A. Nonlinear and delayed impacts of climate on dengue risk in Barbados: A modelling study. *PLoS Med*. 2018. 15(7): e1002613. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002613>.
15. Silva VPR da, Pereira ERR, Azevedo PV de, Sousa F de AS de, Sousa IF de. Análise da pluviometria e dias chuvosos na região Nordeste do Brasil. *Rev bras eng agríc ambiente* [Internet]. 2011 Fev; 15(2):131-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-43662011000200004>.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de epidemia por arboviroses [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

17. Bachur, Tatiana Paschoalette Rodrigues; Nepomuceno, Denise Barguil. Doenças infecciosas e parasitárias no contexto brasileiro - Volume 3. Campina Grande/PB: Amplia editora, 2023. DOI: 10.51859/ampla.dip3101-0.

18. Sales GMPG, Barbosa ICP, Canejo Neta LMS, Melo PL de, Leitão R de A, Melo HM de A. Treatment of chikungunya chronic arthritis: A systematic review. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2018Jan;64(1):63–70. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.01.63>

EIXO 11 - EXPERIÊNCIA E DESDOBRAMENTOS DO PROJETO "CUIDAR"

151 IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CUIDADO DE PESSOAS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (APS 084)

ROSIVÂNIA LOPES DE LIMA CRUZ
DAILLA GLACIELY DANTAS
LUANA BEATRIZ DA FONSECA LIMA
ALBENIZE DE AZEVEDO SOARES
LAIANA CARLA PEREIRA GOMES AZEVEDO
JULIANA FERREIRA GOMES DE MORAIS
MOISÉS GOMES DE LIMA
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR

Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial que geralmente está associada a outras comorbidades crônicas, e os indivíduos acometidos necessitam do cuidado integral à saúde para lidar com o controle da doença. **Objetivo:** Descrever a implementação do grupo de cuidado às pessoas com obesidade no município de Lajes Pintadas/RN. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência sobre o grupo “Menos é mais” que teve início em agosto de 2023, com encontros mensais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Joca Martins. Os participantes foram selecionados a partir de uma triagem, sendo priorizados os usuários já acompanhados pela nutricionista e que se encontravam em grau de obesidade II ou III, com ou sem comorbidades associadas. O grupo conta com uma equipe multiprofissional formada por: nutricionista, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e psicóloga, e um total de 09 participantes. **Resultados:** Os encontros vêm propiciando aos participantes um maior acolhimento dentro do contexto da UBS e estimulando a interação social, através dos momentos de troca de experiência e compartilhamento de superações aos longos dos 3 encontros realizados, o que vem provocando estímulo positivo entre os usuários, promovendo o conhecimento mútuo sobre temáticas como obesidade e outras comorbidades, hábito alimentar e saúde mental. **Conclusão:** A importância do cuidado multiprofissional para pessoas com obesidade é fundamental para abranger o cuidado através da abordagem de diversas temáticas que se interligam como a doença e que vão além do atendimento individual em consultório.

Descriptores: obesidade; manejo da obesidade; atenção básica à saúde.

152 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES DIABÉTICOS: O PLANEJAMENTO COMO AÇÃO FUNDAMENTAL À SAÚDE (APS 090)

CYNTYA TEIXEIRA MARQUES
MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS

Introdução: Considera-se a existência de uma baixa procura ao Tratamento Odontológico por pacientes diabéticos e, quando procurado, o tratamento se refere a queixas pontuais e não retorno para completar o tratamento. **Objetivo:** Realizar o levantamento de pacientes diabéticos e então implementar forma de realizar o tratamento completado. **Descrição metodológica:** foi realizado o levantamento epidemiológico do quantitativo de pacientes diabéticos através do cadastro dos ACS em sua área adscrita. A partir desses dados será agendada uma reunião para orientar e tirar dúvidas dos pacientes sobre o tratamento Odontológico, oferecer o tratamento completo por meio de agendamento e através dos prontuários verificar se está em acompanhamento médico e apto a receber o tratamento Odontológico. **Resultados:** A partir do planejamento envolvendo realizar tratamento odontológico completo de pacientes diabéticos que estejam compensados e estimular a adesão ao tratamento médico para controle e submissão ao procedimento odontológico, espera-se a adesão de pelo menos 60% à realização do tratamento. Alguns conhecimentos trabalhados junto ao projeto CUIDAR contribuíram para tal planejamento. **Conclusão:** Ainda é difícil o tratamento a usuários diabéticos por sua dificuldade em entender o processo saúde-doença no entender que sua adesão ao tratamento médico terapêutico irá influir em sua condição geral. Sendo portanto, ações estratégicas de planejamento odontológico em saúde, de suma importância para compreensão adequada ao tratamento odontológico e qualidade de vida.

Descritores: odontologia comunitária; educação em odontologia; atenção primária à saúde.

153 FERRAMENTA VARK: UMA POSSIBILIDADE PARA O PLANEJAMENTO DE FORMAÇÕES COM PROFISSIONAIS DA APS (APS 092)

UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
SAMARA MEDEIROS DE ARAUJO
MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS
NATHÁLIA LUIZA CÂNDIDO DE OLIVEIRA
MARÍLIA JACQUELINE FERREIRA DE MOURA
VICTORIA CELESTE SENA SOARES
THAIZ MATTOS SUREIRA
ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS

Introdução: A aprendizagem é um processo multifatorial, sendo importante conhecer como acontece a aprendizagem em pessoas ou grupos, de modo a traçar estratégias que melhor se adequem a cada realidade. **Objetivo:** Traçar o perfil de aprendizagem de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), a partir da utilização da ferramenta VARK. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência ocorrida no projeto “CUIDAR” (Chamada CNPQ/MS/SAPS/DEPROS No 28/2020). O VARK é um questionário que permite classificar a aprendizagem em visual, auditiva, leitura/escrita, cinestésica. A aplicação ocorreu de forma online, com profissionais da APS (n = 61) da região do Trairi e Potengi potiguar. **Resultados:** Prevaleceu o método de aprendizagem cinestésico (n=47), seguido de auditivo (n=43), leitura/escrita (n=29) e visual (n=17). Dessa maneira, iniciativas formativas que priorizem a utilização de atividades práticas, questões reais, debates e discussões, provavelmente teriam maior êxito com este grupo. Já a leitura de textos poderia ser utilizada em menor proporção. **Conclusão:** A ferramenta VARK pode servir como um importante instrumento para nortear o planejamento de iniciativas de ensino e aprendizagem voltadas para profissionais da APS.

Descritores: aprendizagem; formação profissional; práticas interdisciplinares.

154 CONVERSANDO COM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A GORDOFOBIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (APS 191)

NEYNA SANTOS MORAIS
GRACIELLE RAISSA FERNANDES DAMASCENO
MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS
SAMARA MEDEIROS DE ARAUJO
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
THAIZ MATTOS SUREIRA
LIGIA REJANE SIQUEIRA GARCIA
ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS

Introdução: A obesidade é uma condição crônica envolta em estigmas sociais, cujo cuidado é um desafio para a Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar a experiência da discussão sobre gordofobia dentro de um processo formativo com profissionais da APS. **Descrição metodológica:** Trata-se do relato de uma experiência relativa ao projeto “CUIDAR: Qualificação do cuidado integral em doenças crônicas no agreste potiguar”, realizado com o apoio da chamada CNPQ/MS/SAPS/DEPROS No 28/2020. Os participantes da atividade formativa eram profissionais de nível superior da APS de municípios das regiões Trairi e Potengi potiguar. Durante a formação, foi realizado um momento expositivo-dialogado sobre o tema “gordofobia”, com apoio de material visual. **Resultados:** Os profissionais participantes da formação mostraram-se bastante interessados na temática da “gordofobia”. Houveram relatos sobre situações nas quais os profissionais reconheceram terem sofrido, presenciado ou praticado gordofobia, em sua atuação na APS; sobre a existência de materiais e equipamentos inadequados ao atendimento de pessoas com obesidade; sobre termos e falas estigmatizantes utilizados durante o atendimento; bem como situações de constrangimento. O tema suscitou tanto interesse que foram disponibilizados “cards” e material de leitura complementar, para melhor subsidiar os participantes. **Conclusão:** A discussão proporcionou uma aprendizagem ativa, conectando o conteúdo teórico às vivências do serviço, tornando o processo de ensino aprendizagem fluido e coeso. Iniciativas como esta são necessárias para fomentar um olhar humanizado para a pessoa com obesidade, qualificando a atenção a esta condição na atenção primária à saúde.

Descritores: obesidade; capacitação; profissionais de saúde.

155 CALIBRAÇÃO DE AFERIDORES DE PRESSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROCESSO FORMATIVO (APS 194)

RISONETY MARIA DOS SANTOS
ISABELLA GRAZYELA SEVERO SILVA
SAMARA MEDEIROS DE ARAUJO
MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
CATARINE SANTOS DA SILVA
LUCIANE PAULA BATISTA ARAUJO DE OLIVEIRA
ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica de causa multifatorial, caracterizada por níveis elevados de pressão arterial. O adequado manejo da HAS necessita do acompanhamento dos valores pressóricos, identificados por meio de equipamento próprio do tipo esfigmomanômetro. **Objetivos:** Relatar um momento formativo com profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre ajuste e calibração de esfigmomanômetro. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência relativa ao projeto “CUIDAR: Qualificação do cuidado integral em doenças crônicas no agreste potiguar”, realizado com o apoio da chamada CNPQ/MS/SAPS/DEPROS No 28/2020. As ações educativas ocorreram em dois momentos distintos, um presencial e outro à distância. Inicialmente foi realizada uma exposição dialogada sobre a calibração do esfigmomanômetro. Posteriormente, à distância, os participantes assistiram a um vídeo instrucional sobre o assunto. **Resultados:** O tema abordado suscitou bastante interesse entre os participantes da formação. A partir dos relatos foi possível perceber que havia fragilidades no conhecimento sobre como realizar adequadamente a calibração do esfigmomanômetro, e que de modo geral, não havia sistematização no acompanhamento desta calibração. Também foram compartilhadas experiências de estratégias para tentar manter a qualidade dos equipamentos. Durante o processo educativo houve visível elucidação quanto aos procedimentos, assim como, reforço de aprendizado com vídeo disponibilizado e sugestão de cronograma de calibração. **Conclusão:** A educação permanente em saúde apresenta bom potencial para promover melhorias no cuidado da HAS na APS, contribuindo para a efetivação da linha de cuidado.

Descritores: atenção primária; educação continuada; hipertensão.



156 CUIDANDO DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS: DISCUTINDO SAÚDE MENTAL EM UM PROCESSO FORMATIVO (APS 195)

EDSON RONALDO CAMPELO DA CRUZ ARAÚJO
SAMARA MEDEIROS DE ARAUJO
MAXSUEL MENDONÇA DOS SANTOS
UBIRATAN MATIAS DE QUEIROGA JÚNIOR
NEYNA SANTOS MORAIS
ADRIANA GOMES MAGALHAES
MARCOS FELIPE SILVA DE LIMA
ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um agravio à saúde de caráter crônico, que pode repercutir em diversos aspectos da vida das pessoas acometidas por esta condição, incluindo maior propensão a problemas de saúde mental, como depressão. **Objetivos:** Relatar uma experiência formativa com profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre atenção à saúde mental da pessoa com diabetes. **Descrição metodológica:** A experiência descrita ocorreu durante as atividades do projeto “CUIDAR: Qualificação do cuidado integral em doenças crônicas no agreste potiguar”, realizado com o apoio da chamada CNPQ/MS/SAPS/DEPROS 28/2020. Durante a formação, realizada com profissionais de nível superior da APS, foram discutidos aspectos relativos à saúde mental da pessoa com DM, a partir do que preconiza a Linha de Cuidado do Ministério da Saúde (LC) para esta condição. **Resultados:** Inicialmente foi feita uma explanação sobre aspectos clínico-epidemiológicos do DM, contextualizada à LC. Falou-se então sobre a identificação de sintomas depressivos em pessoas com DM, a partir de duas perguntas: “Durante o último mês, você se sentiu incomodado por estar triste, desmotivado, deprimido ou sem esperança?”; “Durante o último mês, você se sentiu incomodado por ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?”. Muitos profissionais relataram desconhecer esta abordagem, ou mesmo a importância de investigar este aspecto. Foi discutida ainda a necessidade de ampliar o foco do cuidado para além do medicamento ou exame de glicemia. **Conclusão:** É importante contemplar temas relativos à saúde mental em iniciativas formativas sobre cuidado integral à pessoa com DM na APS, de modo a aprimorar a atuação de profissionais de saúde junto a este público.

Descritores: educação continuada; saúde mental; diabetes mellitus.